

21/22

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1926

I e II Trimestres

ANNO VI

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Aurelio Porto - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Dorea

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 32A

1926

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1926

I e II Trimestres

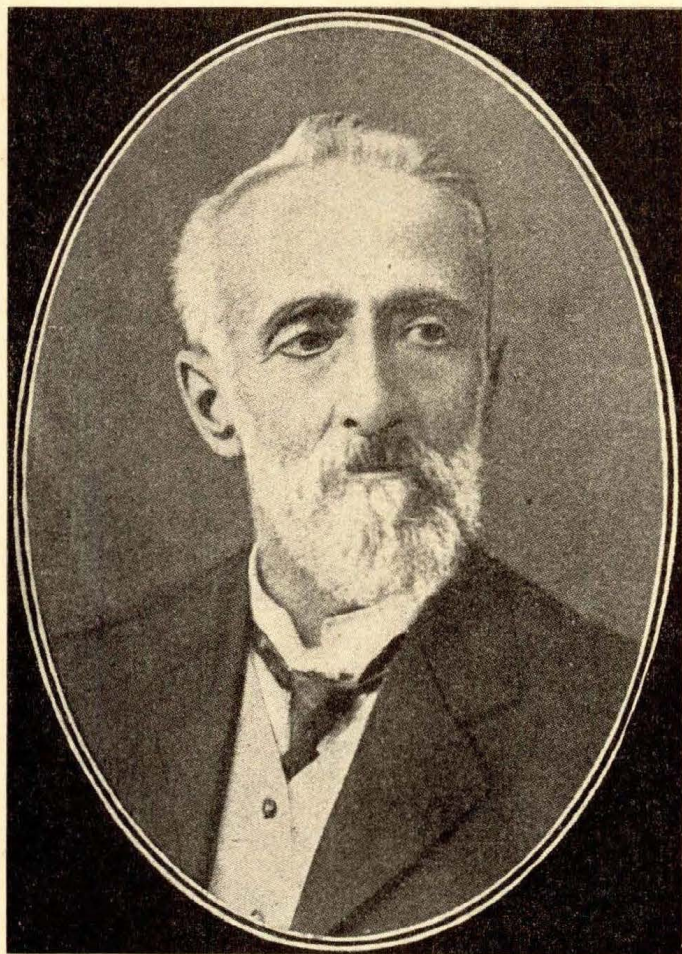
ANNO VI

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Aurelio Porto - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Dorea

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 32A

1926

DOAÇÃO DO PROF. RAPHAEL DOPSTEIN



Achylles Porta Alegre

Achylles Porto Alegre

Com o desaparecimento objectivo de Achylles José Gomes Porto Alegre, no dia 21 de março ultimo, extingue-se por completo uma geração de intellectuaes riograndenses.

Ultimo sobrevivente da irmandade Porto Alegre, sua acção laboriosa e fecunda estendeu-se pelo tempo fóra, vencendo successivamente etapas através de toda a vida mental da terra natalicia.

O *Parthenon Literario* — a synthese mais gloriosa que a historia da literatura gaucha registra nos seus annaes — teve-o por extrenuo batalhador, e a *Revista* da prestigiosa associação de homens de letras consigna abundante e valiosa collaboração em prosa e verso, da lavra de Achylles.

E' um phenomeno esse, o da fundação e existencia do *Parthenon* na época da guerra contra o Paraguay, que ainda não foi devidamente estudado. De feito, quando as patrias entram nos grandes prelios internacionaes de desaffronta, e que sob as bandeiras se concentra a sua população válida para a luta e a victoria, estanca-se de inopino a corrente do intellectualismo: o espirito guerreiro empolga as massas, sem deixar lugar para outra manifestação qualquer, que não a do revide

Pois, sem desinteressar-se pela pugna memoravel — antes integrando-se, solidarisando-se na repulsa mais do que qualquer outra região do Brasil, a ponto de vêr-se privado de quasi toda a sua população viril — o Rio Grande do Sul teve, exactamente n'esse momento historico, a eclosão singular dos seus melhores poetas, dos seus mais brilhantes prosadores, dos seus oradores mais eloquentes.

E um dos assumptos preferidos por essa pleiade entusiasta, que constituia o *Parthenon*, era o da guerra, na celebração dos triumphos das tropas brasileiras.

Achylles Porto Alegre, adolescente ainda, marchou, rumo ao territorio inimigo.

Sua compleição debil, porém, não correspondeu, no momento dado, ao estado de espirito bellicoso do mancebo patriota, que baixando ao hospital, dentro em pouco teve de regressar aos penates.

Inicia-se sua carreira mental, sob os melhores auspícios, e, simultaneamente, ingressou no funcionalismo do imperio.

Pelo anno de 1880, pouco mais ou menos, Achylles Porto Alegre occupava um alto cargo na thesouraria de fazenda desta capital e era co-proprietario e redactor do *Jornal do Commercio*, folha de solido prestigio social e politico, por esse tempo.

Foi n'essa época que Gonçalves Crespo, o formoso poeta nascido no Brasil e de formação literaria portugueza, alirou á publicidade as suas *Miniaturas*, livro de versos vasados na escola parnasiana.

Secunda-o no Rio Grande do Sul, dando á estampa um volume de poesias do mesmo genero, Achylles Porto Alegre. Referimo-nos ás *Illuminuras*, seguido logo das *Esculpturas*, do mesmo genero.

Franco successo coroou o apparecimento dos dois livros.

Nada faltava a Achylles, pois, para que o seu apogêo se impuzesse com firmeza: mocidade, bens de fortuna, gloria literaria.

Ao sobrevir a Republica em 1889 — com pasmosa surpresa até para eminentes figuras de sua propaganda — soffreu o nosso biographado não pequena contrariedade. A situação politica que emergira a 15 de novembro julgou de bom alvitre, em prol de sua consolidação, transferir Achylles para uma repartição federal do norte do paiz. A feição francamente liberal do *Jornal do Commercio*, as ligações do seu redactor com Gaspar Martins, haviam determinado essa conducta por parte dos novos dirigentes politicos. Mas o transferido não foi além do Rio Grande, d'onde conseguiu regressar em breve praso.

Aposentando-se no cargo que tinha na thesouraria, Achylles passou a exercer o magisterio particular, em estabelecimentos de grande nomeada por esse tempo, e em sua residencia, onde explicava a turmas de alumnos.

O governo do Estado, querendo aproveitar as suas aptidões magisteriaes, nomeou-o para uma das cadeiras da Escola Complementar, e posteriormente para o lugar de inspector escolar, em que veio a aposentar-se.

A despeito da rudesza da luta pela vida, a que gradativamente foi sendo impellido, á proporção que lhe desandava a roda da fortuna — ah! fatal instabilidade das cousas humanas! — a cultura das letras era sempre e cada vez mais intensificada por Achylles Porto Alegre.

Flores do gêlo e Val de lyrios, foram outras tantas afirmações brilhantes da capacidade poetica do saudoso patricio, de quem a autoridade gloriosa de Sylvio Romero disse ser „o primeiro lyrista riograndense.“

O conto foi outro genero por elle cultivado, com franco successo. Pertencem-lhe *Phantasias*, *Contos e Perfis* e *Folhas caídas*.

Constituiria a chronica, porém, nos ultimos tempos, o genero exclusivo da sua factura literaria, e, no conjuncto de seus livros vasados sob esse aspecto, farto e precioso manancial encontrará o pesquisador de nossas cousas, de nossos homems de outr'ora.

Sim, fazendo reviver na sua obra, de tão attraente quão proveitosa modalidade, pessoas extinctas, — sob determinada feição umas, outras encaradas debaixo de diversos pontos de vista — Achylles Porto Alegre proporcionou, aos estudiosos do passado riograndense, copiosos subsidios novos. Mais alto ainda fala a natureza d'esses subsidios e é que elles collaboram na obra profundamente humana de religar aos vivos, com tocante piedade, a lembrança inextingivel de mortos queridos.

Os seus evocativos volumes de chronica têm os seguintes titulos: *Homens illustres do Rio Grande do Sul*, *Vultos e factos*, *Através do passado*, *Flôres entre ruínas*, *Jardim de saudades*, *Paysagens mortas*, *Noutros tempos*, *Palavras ao vento*, *Homens do passado*.

O finado belletrista produzia abundantemente, não só por uma necessidade do espirito, que se conservou sempre jovem como tambem urgido pelas necessidades da existencia, reduzida como se achava a sua renda a umas escassas centenas de mil réis, oriundas de precaria aposentadoria.

Porto Alegre inteiro, com a movediça mole de forasteiros que a atopetam constantemente, conhecia o intrepido velhinho, na faina sem tregua de vender a uns e outros os livros que escrevia e editava.

Do modo por que elle avançava através da *urbs*, não seria difficil ao observador concluir do esforço por elle dispendido n'esse movimento: elle caminhava aos poucos, em passos curtos, como que oppondo a fragil carcassa octogenaria a uma lufada tenazmente atormentadora da sua locomoção. . .

Entretanto, que somma de resistencia armazenava ainda aquelle organismo! Vez nenhuma a gripe visitou a cidade, sem que accommettesse o lidador. Acudia-o, sollicito, o seu medico assistente, e qual não era a sua surpresa, ao encontrar-o, no dia seguinte a uma crise alarmanitissima, na sua dobadoura — dolorosa para quem assistia á scena — de vender livros!

Por ultimo, tal surpresa dissipou-se no espirito do clinico amigo, de sorte que, quando por uma occasional impossibilidade, certa vez elle não pôde soccorrer de prompto o seu velho cliente, n'uma das costumeiras crises, e um collega teve de fazel-o, o sombrio diagnostico d'este lançou a familia do enfermo na mais profunda desolação.

Não tardou, porém, que esse ambiente se modificasse, com a chegada do medico assistente, e que tão affeito estava a taes crises.

A despeito de tudo, Achylles nunca perdeu os seus habitos de laboriosidade. Escrevia sempre, escrevia todos os dias. A's quatro horas da manhã já estava abancado á sua mesa de trabalho. Pouco antes de morrer ainda traçou a biographia de um escriptor.

Seu estylo nunca perdeu a louçania, a frescura dos primeiros tempos.

Seu nome prestigiou a criação de não poucos institutos porto-alegrenses, entre outros a *Academia Rio-Grandense de Letras*, a *Academia de Letras do Rio Grande do Sul* e o *Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*, em cujo nome eu traço esta synthese biographica, profundamente emocionado.

Achylles Porto Alegre finou-se aos 78 annos de idade e soube ser sempre do seu tempo, com todas as virtudes e peccadilhos que argamassam o homem moderno, através dos triumphos e vicissitudes que se lhe deparam no decorrer da existencia.

Porto Alegre, abril de 1926.

João Maia.

O conceito da região natural e uma tentativa de estabelecer as regiões naturaes do Brasil

Só um sceptico incorrigivel poderia negar que o Brasil nestes cem annos de vida independente tem realizado progressos notaveis no campo das sciencias. A nossa jurisprudencia, por exemplo, em nada cede á de outros povos, e quanto á medicina, historia natural e engenharia, embora não marchemos ainda hombro a hombro com os paizes „leaders“ do movimento scietifico, sempre occupamos lugar honroso e temos produzido sabios de renome universal; lembro apenas a figura scintillante de Oswaldo Cruz.

Em outras sciencias, porém, que não são tanto de applicação immediata na vida pratica, força é confessar que o Brasil está ainda longe do lugar que lhe compete. Por exemplo, na *geographia*.

Não ha duvida, existem uns 20 Institutos Historicos e Geographicos, em cujas revistas, de vida ás vezes ephemera ou precaria, tem apparecido e ainda apparecem a miude estudos de subido valor; temos tido Congressos de Geographia, em cujas actas, entre contribuições mediocres,¹⁾ outras ha que honrariam qualquer revista profissional da Europa; possuímos alguns geographos que não precisam temer confrontação com os collegas das universidades d'além mar.

Mas o que não temos, é uma sciencia geographica *nacional*, assimilada pelo povo, ou pelo menos por sua camada culta, e alimentada por uma faculdade academica. Os que exploraram scientificamente o nosso paiz, na sua grande maioria foram e talvez ainda sejam sabios *estrangeiros*. Além do mais, ficam-nos desta forma escondidos, abstrahindo de alguns artiguetes em jornaes, em muitos casos os resultados de suas pesquisas.

¹⁾ Devido sem duvida em muitos casos ao exiguo espaço de tempo concedido aos autores, como se lê tantas vezes nos prefacios e como sei por propria experiencia.

Diga-se, porém, de passagem que o effecto muitissimas vezes é o mesmo na hypothese de serem nacionaes os que empreendem explorações scientificas. Pois por via de regra são ou funcionarios de um dos ministerios, ou membros duma commissão official, e neste caso ha duas possibilidades. Ou o material colligido é simplesmente sepultado nas estantes dum archivo de modo que está perdido para a sciencia, ou é publicado numa publicação official, e ainda bem, se esta é posta á venda. Mas muitas vezes tal não se dá, e então ao do estudioso que tenciona obter um exemplar, sem dispor de relações pessoas na respectiva repartição; pois em muitos casos só depois de ingentes esforços a obra desejada se alcança, e em outros o pedido nem é julgado digno de resposta.²⁾

Os estorvos principaes, porém, de qualquer progresso da sciencia geographica no nosso paiz são dois: *a rotina e a ausencia quasi completa de critica.*

Não se pode negar que os nossos compendios de chorographia na sua quasi totalidade mostram uma notavel uniformidade, um certo ar de familia, tanto no methodo como no conteúdo. Certamente não porque o primeiro fosse o „non plus ultra“, e o segundo só comprehendesse materias certas e bem averiguadas. A razão é outra, a saber: quanto á materia baseiam em boa parte ainda nos dados de Ayres de Casal, Macedo e Wappaeus, de modo que ás vezes se pode ter o prazer de encontrar phrases inteiras da obra de Macedo em compendios dos mais recentes; e quanto ao methodo ficou-se mais ou menos com o do mesmo autor (sua chorographia appareceu em 1873), embora um ou outro dos seus successores se tenha esforçado por modernizar um pouco o methodo. A unica obra original dos ultimos decennios é a de Delgado de Carvalho, e esta que eu saiba ficou no meio.

A força desta verdadeira mania de reproduzir simplesmente o conteúdo de obras anteriores, secundada por uma descommunal falta de critica, é tamanha que erros³⁾ reco-

²⁾ Não faz muito, eminente geologo dum paiz vizinho se queixou amargamente neste sentido duma das repartições publicas dum estado brasileiro. Cumpre-me, porém, o grato dever de declarar que tambem ha excepções; a Directoria Geral de Estatistica e a de Meteorologia, por ex., cedem com a generosidade innata do brasileiro suas valiosas publicações aos estudiosos quer nacionaes quer estrangeiros, mostrando assim em todo o caso mais largueza de vista e patriotismo do que outras repartições que em frente de taes pedidos ficam mudas como as esphinges do Egypto.

³⁾ Nem as mesmas erratas escapam a esta sorte de serem transmittidas como por herança de um autor para outro, como tive ensejo de mostrar em outro lugar. (Contribuição para o estudo dos conceitos de „limite“ e „fronteira“, pg. 31).

nhecidos como taes e refutados ha meio século por eminentes scientistas como Wappaeus, continuam impavidamente nas ultimas edições de publicações recentes, só por figurarem nas obras de Ayres de Casal e Macedo. Lembro apenas a balbúrdia reinante quanto á serra Geral e a do Mar; já Wappaeus mostrou que, pelo menos no sul do paiz, aquellas serras são dois accidentes „toto coelo“ differentes e bem distinctos entre si. Mas o que ainda hoje em dia ensinam compendios e mappas, é o que se sabe. Tenho em elaboração um trabalho sobre as duas serras; mas seria megalomania nutrir a esperança que um autor obscuro possa conseguir o que um Wappaeus não foi capaz de alcançar. Parece que a todas estas discussões quadra a exclamação do grande Florentino: — Voi che intrate, lasciate ogni speranza!⁴⁾

Numa palavra: a materia confida nos compendios actuaes clama por uma conscienciosa revisão, sobretudo quanto á formação vertical e potamographia do paiz. Não fosse falta de delicadeza, desejava, por ex., perguntar, quantos dos nossos geographos já se deram ao trabalho de medirem elles mesmos, em mappas recentes, o comprimento dos principaes rios brasileiros. Pois quem o teria feito, seria incapaz de attribuir, por ex., ao Uruguay apenas 1.400—1.600 km, como se lê em todos os autores, em lugar dos 2.000 km que elle realmente conta.⁵⁾ Só de uma categoria de erros, os dados para as areas

⁴⁾ Seria todavia injustiça clamorosa não mencionar aqui duas tentativas prommetedoras de dar ao paiz uma chorographia moderna e, na medida das possibilidades actuaes, tambem completa, a saber as obras editadas por occasião do Centenario pelo Inst. Hist. e Geogr. do Brasil e pela Sociedade de Geogr. do Rio de Janeiro. São duas publicações realmente magnificas que contem, ao lado de artigos mediores, contribuições de summo valor scientifico. Pena é que, como tantas iniciativas boas neste paiz, ficaram paradas no meio.

⁵⁾ Aproveito o ensejo de apresentar aqui os resultados duma medição realizada ultimamente por dr. Georg Spalt (Petermanns Mitteilungen, 1923, pg. 121); combinam em boa parte com os que obteve o grande geographo Barão Homem de Mello. Precisam dum exame ulterior os dados para os rios Juruá, Guaporé, Branco e Tapajoz, pois divergem demasiadamente dos até agora acceitos.

Maranhão-Amazonas	5.322 km	Roosevelt	927 km
Ucayali-Amazonas	6.180 „	Tapajoz	1.496 „
Huallaga	971 „	Xingú	1.997 „
Apurimac-Ucayali	2.397 „	Morona	510 „
Urubamba	903 „	Pastaza	721 „
Mantaro	545 „	Tigre	649 „
Javary	1.174 „	Napo	1.039 „
Juruá	2.148 „	Putumayo	1.589 „
Purús	3.215 „	Japurá	1.928 „
Aquiry (Acre)	825 „	Guainia-Negro	1.836 „
Ituxi	645 „	Uaupés	1.014 „
Mamoré-Madeira	3.227 „	Branco	1.293 „

dos estados, parece que ficamos definitivamente livres, graças á divulgação dos resultados obtidos nume medição realizada pela Directoria Geral de Estatistica por ocasião do Centenario. Verdade é, já ha quasi vinte annos foi provada a falsidade e a origem fraudulenta dos chamados numeros officiaes que, apesar de serem em parte evidentemente errados, tinham sido adoptados sem exame prévio e mantidos por quasi meio seculo nos compendios e todas as demais publicações.⁶⁾

Tanto sobre as deficiencias da nossa geographia a saber o pernicioso vezo de acceitar a materia dos autores anteriores sem criterio, sem importar-se com os resultados de pesquisas modernas, e a ferrenha rotina no methodo, de modo que os progressos certamente não pequenos dos ultimos cincoenta annos não parecem existir para os nossos autores de compendios.

De um dos pontos principaes deste progresso e que ao mesmo tempo é „desideratum“ basico para a modernização do nosso ensino geographico, desejava hoje dizer algumas palavras.

O modo em que até agora tantos compendios como obras de folego mais largo tem apresentado a chorographia do nosso paiz, realmente não pode satisfazer as justas exigencias da geographia moderna. Pois trata-se ahi dum estado após outro, conforme um schema mais ou menos razoavel,⁷⁾ como se a divisão politica em estados, devida quasi totalmente ao acaso, correspondesse a uma divisão natural ou differenciação das partes do paiz, quer quanto ao lado physico, quer anthropogeographico, para não falar de outras inconveniencias; pois deste modo, por ex., certas partes do territorio nacional, constituindo estados pequenos, são tratados muito mais pormenorizadamente do que outras que pertencem a unidades politicas maiores, embora estas talvez sejam de maior importancia. Assim num certo compendio muito usado são dedicadas ao estado de Espirito Santo 9 paginas, ao de Pernambuco, certa-

Beni	1.335	„	Trombetas	826	„
Madre de Dios	1.099	„	Parú	757	„
Guaporé	934	„	Jary	712	„

⁶⁾ Quem o desejar, achará informações minuciosas sobre esta questão em dois artigos publicados nesta revista, sob a epigraphe — A Superfície do Brasil — (1923, pg. 307) e — Algumas Notas sobre a Genese dos Numeros para as Areas do Brasil e seus Estados — (1924, III trimestre, pg. 23).

⁷⁾ Que, por ex., alguns autores falam primeiro da potamographia e depois da orographia, difficilmente pode ser defendido; pois os cursos d'agua por via de regra se adaptam á formação vertical, e não vice-versa.

mente muito mais importante, apenas 10, ao Maranhão nem 9½ ao Sergipe, porém, 10, e a Alagoas 9. Ninguém dirá que estes numeros correspondam á importancia real dos respectivos territorios.

Numa palavra: o methodo actual pode auxiliar as funcções mnemonicas, atulhar o cerebro do alumno com listas interminaveis de nomes geographicos, mas em sendo applicado só elle, não contribue quasi nada para a comprehensão integral do paiz, antes a estorva.

O objecto da geographia é a superficie da terra, como morada do homem („oicumene“), estudando-se ella em si mesma nas suas condições physicas, morphologicas, climatericas, etc., na sua relação com o homem com as suas differenciações politicas e anthropogeographicas.

A divisão politica em paizes forçosamente tem que ser empregada para o estudo da geographia do mundo, embora tambem aqui se possa, ou melhor, se deva considerar tambem a sua eventual reunião em grupos naturaes, como, por ex., a dos „paizes platinos“, composta por Argentina, Uruguay e Paraguay. Mas para o estudo adequado dum dado paiz, empregar só a divisão politico-administrativa, é improprio, de pouca utilidade ou até nocivo.

Isso sentiram alguns espiritos esclarecidos já faz quasi dois seculos, procurando methodos que pudessem offerecer uma base mais scientifica aos estudos geographicos e um principio para uma divisão racional. *Assim nasceu o conceito, hoje fundamental, da região natural.* Não sahiu, porém, qual outra Athenas da cabeça de Zeus, duma vez e em toda a sua precisão, senão foi resultado duma evolução lenta e difficil, alcançando pleno desenvolvimento apenas com os progressos modernos das sciencias naturaes, notadamente da geologia.

Durante largos annos o conceito da região natural tem sido elaborado lentamente á medida que os estudos geologicos permitiam conhecer melhor a composição e a morphogenia dos diversos paizes; que os trabalhos cartographicos e topologicos determinavam o aspecto dos territorios e as formas do relevo; que as observações meteorologicas concretizavam as diversas modalidades dos climas; que as investigações botanicas e zoologicas permitiam estabelecer novas relações de semelhança ou differença. Todos os homens eminentes que tem contribuido para o progresso destes estudos, tem ajudado tambem, de maneira mais ou menos directa, para a formação do conceito da região

natural. E entre elles merece menção especial um dos grandes mestres da geologia e da geographia moderna, o professor E. Suess.⁸⁾

Mas o que se entende por região natural? Como ella se define?

A definição está em explicar o qualificativo „natural“ que aqui se usa como opposto a „artificial“. *Negativamente*, pois, seria uma região comprehendida entre limites não artificiaes, como sejam areas determinadas por divisas politicas, administrativas, judiciarias, e mais outras que *não derivam ultimamente da natureza* do respectivo territorio, senão lha foram applicadas pelo *arbitrio livre do homem*. *Positivamente* a região natural é uma area que forma uma unidade distincta independentemente do homem (embora ás vezes possa ser modificada por elle) e existe anteriormente a este. Assim a Sahara, por ex., é uma região natural, apesar de estar retalhada por diversas denominações politicas. A região natural será, pois, um territorio que *constitue uma unidade por sua propria natureza physica tomada mais ou menos integral*.

As ultimas palavras são de importancia. Pois pode uma certa area apresentar-se caracterizada por um ou outro phenomeno natural, *sem que se possa falar já numa região natural*.

Assim temos na biogeographia os diversos territorios que constituem o „habitat“ de uma certa planta, de um certo animal; o mesmo se dá com as subdivisões dos varios *schemas* climatologicos como, por ex., a area comprehendida pelas isothermicas de 20 e 25°, etc.; na potamographia temos as bacias fluviaes, na geologia distinguimos os terrenos oriundos dos differentes periodos, ou tambem conforme a sua constituição petrographica em calcareos, areniticos etc.: todas estas areas constituem mais ou menos claramente unidades independentes de limites artificiaes e da intervenção do homem, são caracterizadas por um phenomeno natural. A sciencia natural introduziu já de ha muito esta divisão da terra em „provincias“, como se diz; pois seu valor elucidativo e instructivo é demasiadamente manifesto.

Para a *geographia*, porém, que visa a comprehensão e descripção *integral* dum dado paiz, ainda não se ganhou muito com esta divisão em „provincias“ ou territorios determinados por um unico phenomeno natural; pois taes provincias podem abranger areas das mais differentes no seu aspecto total. A isothermica de 25°, por ex., atravessa terras de natureza totalmente differente, como são a Amazonia e o NE. Pode ser até que num certo caso um unico phenomeno seja mais ou menos

8) Enciclopedia Universal Illustrada, tomo L, pg. 182.

sufficiente para *explicar* a genese duma região; assim, por ex., a linha das precipitações de 100 cm e menos abrange as terras flagelladas pelas terríveis seccas; todavia ninguém dirá que com saber unicamente do traçado daquella linha se tenha ganhado uma ideia nítida do aspecto real do NE.

Numa palvra; em todos estes casos não temos ainda *regiões* naturaes, senão apenas *provincias*, i. é areas caracterizadas por certo phenomeno natural. O mesmo vale, se combinarmos dois e mais delles, por ex. a temperatura com a altura das precipitações. Por mais instructivas que sejam taes provincias para as varias sciencias, ellas podem fornecer apenas uma descripção inadequada, por não apresentarem o respectivo territorio sob todos os pontos de vista que na *realidade* o distinguem dos territorios vizinhos; ou, se quizermos empregar uma comparação, ellas são apenas um esboço, que não um quadro da região.

Além disso, a tentativa de dividir um grande paiz, como o Brasil, theoricamente em regiões naturaes, applicando-lhe um schema o mais desenvolvido e complexo, por mais que se accumulem os distinctivos, sempre fraccassará pelo simples facto de *aquí este, acolá aquelle phenomeno, embora verificado, não se apresentar como nota caracteristica e, por isso, não contribuir um cunho particular á respectiva região.*

A „provincia“ é um conceito universal, uma abstracção, fazendo parte dum schema logico; a região de tudo isso é o contrario, é um individuo, uma realidade, resistindo a qualquer tentativa de schematização. Numa palavra: provincia e região natural são duas coisas „toto coelo“ differentes. Se para o estabelecimento das provincias se procede a priori, applicando schemas adrede excogitadas, para o modellamento das regiões naturaes só se presta o methodo inverso, o caminho a posteriori, baseado na observação e descripção dos phenomenos que „hic et nunc“ de facto caracterizam um certo territorio, de modo que resulta um quadro integral e vivo delle; não digo „photographia“, pois as notas não caracteristicas, as accidentaes, hão de ser omittidas.

Exemplifiquemos. Quem, vindo de Campos Novos sobre Curitybanos, desceu ao norte do morro do Funil do planalto pela serra Geral,⁹⁾ e penetrou na região banhada pelos numerosos tributarios do Itajahy, infallivelmente tem a sensação de ter sahido duma e de ter entrado noutra região. No principio da viagem percorreu um planalto, accidentado apenas por coxilhas alombadas e morros mesetiformes, coberto de campos sem fim, mostrando aqui e acolá como mancha escura

⁹⁾ Esta não é outra coisa senão a escarpa do planalto.

uma matta, um capão, e interrompidos por valles profundissimos dum curso d'agua, orlada por uma matta de anteparo; de vez em quando divisa-se uma manada de gado e de distancia em distancia os edificios duma fazenda, geralmente afastados da estrada; o sol, embora queimando energicamente as partes do corpo expostas a seus raios, não produz temperatura incommodativa, nem a exigua humidade relativa permite uma transpiração muito activa. Após a descida penosa da serra, porém, a scena muda completamente. A temperatura em breve molesta deveras, faz um mormaço incommodo; os campos desaparecem totalmente, a matta, composta em boa parte de madeiras de lei, e trancada por innumerables cipós e trepadeiras, a genuina matte virgem do Litoral, domina num terreno mui accidentado, existindo terrenos planos apenas nas varzeas dos numerosos cursos d'agua; á medida que o viajante avança para leste, avultam mais e mais extensas roças, e passa-se sempre mais amiude em frente duma casa simples mas aprazível dum colono, com o competente jardim e os ranchos para a criação miuda; não raro topa-se com a officina dum ferreiro ou dum marceneiro; em espaços sempre mais curtos se atravessam povoações maiores ou menores.

Estas differenças entre a região da partida e da chegada a ninguém podem escapar, sendo ellas percebidas possivelmente só por instincto; mas dando-se o viajo razão dos seus sentimentos e analysando-os, achará com maior ou menor clareza estes factores: *relevo do solo, clima, vegetação e modalidades da vida*.

Estes elementos não são independentes, senão fortemente ligados entre si. Ademais, o conceito que estas palavras abrangem, é amplo e pouco concreto. Temos que examinal-o detidamente, para ver, de que se compõem e quaes os elementos que cada um encerra. *Relevo do terreno*. O relevo do terreno, a modalidade das formas que o solo apresenta, é o elemento mais importante de caracterização duma região. Constitue um como quadro, a scena, na qual a vida humana se desenvolve; mas um scenario activissimo que em vez de servir de marco inerte, estatico, vive e palpita e com suas palpações e sua vida influe enormemente nos actores, até modellar a sua vida.

Estas formas do relevo, ora suaves e abrandadas, ora rudes e inhospitaveis, umas vezes imponentes pelo grandioso de suas proporções, amenas e alegres outras vezes pela belleza harmoniosa de suas linhas, donde procedem? qual a razão de serem antes assim que de outra maneira?

O relevo do terreno é uma resultante, uma função infinitamente complexa de causas antigas umas, recentes outras, permanentes algumas. A formação geologica dos terrenos da

região, a historia tectonica dos mesmos, a modalidade stratigraphica que tomaram, produziram sua morphologia primitiva; a acção dos elementos meteoricos sobre elles, agindo conforme a impetuosidade ou a brandura que ahi os caracteriza, e atacando a superficie segundo a natureza especial das rochas que a compõem, modellaram o relevo que ora vemos. O relevo é uma resultante da constituição geologica, da stratigraphia e do clima.

Seja permittido abrir aqui um parenthesis, para fazer uma observação indispensavel. Como se vê, o autor do trecho citado insiste muito, e com toda a razão, na importancia da formação morphologica dum terreno. Todavia é bom lembrar que no caracterizar uma região entram tambem *immediatamente* como factores de equal relevancia tanto a altitude, como as qualidades physicas e chimicas do seu solo; pois exercem a mais forte influencia não só sobre o clima, senão tambem sobre a vegetação e, em parte, sobre as modalidades da vida, de modo que ás vezes por si só são sufficientes para modelar uma região á parte.

Clima. O clima é o resultado directo de causas cosmicas, de acções que se estendem sobre todo o planeta e cujo estudo pertence á physica do globo. Mas não é menos certo que, em uma parte mui notavel dos seus effeitos, o clima dum paiz depende da situação da região considerada, quer dizer, de sua latitude, assim como da altitude. A proximidade do mar ou a situação em altas montanhas são elementos determinantes dum clima. Influem nelle tambem a orientação, pela maior ou menor insolação que determina, e a qualidade do terreno que constitue o solo, pela porosidade ou impermeabilidade que produz. E, finalmente, a mão do homem influe tambem no clima, quando canaliza e desecca as terras pantanosas, ou quando com seu trabalho e industrias contamina ou suja o ambiente. Considerar o clima unicamente segundo os dados que a meteorologia subministra, medir a quantidade da agua, chuva ou neve, cahida cada anno, os ventos e sua intensidade e as oscillações do barometro e thermometro, seria considerar apenas uma parte do que diz respeito ao clima. A humidade do ar respirado e sua temperatura relativa, o encharcar ou sanear as terras, a sequidão do ar dos ventos terraes ou a humidade das brisas oceanicas, são tambem aspectos que têm summo interesse geographico, por quanto influem sobre o habitante e modificam a morada.

Vegetação. A systematização moderna dos estudos geographicos tem conduzido á determinação dum novo ramo scientifico, designado por muitos geographos com o nome de

biogeographia, na qual se quer comprehender o estudo de todas as manifestações da vida, já vegetal, já animal, quer dizer, a geographia botanica e a geographia zoologica.

E' evidente que assim se estabelecem ramos geographicos distinctos que constituem especialidades de summo interesse. Mas sob o ponto de vista da caracterização das regiões naturaes, digo melhor, sob o ponto de vista da differenciação das regiões, estes estudos talvez não apresentam criterios sufficientemente seguros, nem sua applicação é tão clara e rapida como poderia desejar-se. Parece, pois, logico, decompor estas methodizações segundo as necessidades do estudo regional. Um ensaio indirecto deste criterio, fadado sem duvida a um grande desenvolvimento, é o conceito da paisagem, que agora começa a concretizar-se na geographia.

Por elle temos agrupado com o nome de vegetação os elementos vegetaes que formam o aspecto caracteristico que offerece uma região determinada, com o conjunto de arvores e plantas que nella nascem espontaneamente e as diversas culturas que o homem explora, as quaes servem para caracterizar, pois que, embora não espontaneas e naturaes, são producto de accomodação estreitamente dependente da natureza geologica do terreno e do clima regional.

A vegetação, considerada assim, serve não só pela diversidade do aspecto que occasiona, senão tambem como testemunha dos elementos constitutivos da região que antes foram mencionados. E sua maneira de amoldar-se ao meio geographico pode ter maior interesse para o observador geographo que a catalogação exacta que occuparia ao phytologo; pois succede frequentemente que uma especie vegetal, a mesma sob um ponto de vista botanico, apparece com caracteres bem distinctos segundo a região em que é observada.

Modalidades de vida. Todas as manifestações da vida animal estão marcadas e em certo modo condicionadas pelo meio geographico. O largo cabello do mastim pyrenaico e o lento andar do camponio da Meseta, as albarcas do pastor montanhez e as alpercatas do „huerfano“ valenciano, as epocas de sementeira e colheita, a planta das vivendas, a forma e composição dos vestidos e a maneira de agrupar as habitações, tudo isso corresponde a um processo, ás vezes millenario, de accomodação ao meio geographico, de adaptação do habitante ao habitaculo. Claro está que com as mudanças das condições do meio tambem mudem as manifestações da vida no seu aspecto exterior, em sua modalidade. Este criterio pode conduzir seguramente á differenciação de regiões naturaes, sempre que se saiba discernir claramente o normal e permanente do contingente e transitorio, as influencias directas do

meio, dos sedimentos tradicionaes e historicos, o que obedece á necessidade e o que impoz a moda ou o dominio estrangeiros, o que procede da região, do que trouxeram os contactos com o exterior. Modalidades de vida no trabalho, no vestir e no falar, nas culturas e nos seus processos, nos homens e nos animaes, completarão o conjuncto da região natural.¹⁰⁾

Um não pequeno problema é ainda a delimitação das regiões. Enquanto se tratar das provincias da biogeographia, da climatologia, etc., não ha nenhuma difficuldade, suppondo a existencia dos dados necessarios; pois é preciso apenas determinar a area em que este ou aquelle phenomeno, ou conjuncto delles, é verificado. Mas com as regiões naturaes o caso muda de figura. Pois é facil de entender que das notas characteristics duma certa região umas nem sempre coincidem com as outras quanto á area occupada: pelo contrario, em se tratando de muitas, a superposição dellas nunca será perfeita.

A solução deve estar num accordo, e será obra do tacto ou instincto do geographo em aquilatar a importancia das notas characteristics e, sobretudo, de combinações dellas. Rarissimas vezes será possivel circumscrever uma região natural por uma linha. Pelo contrario, quasi sempre haverá uma zona de transição para a região vizinha, á qual já não convem certas notas da primeira, e sim, já outras da segunda. Diz a respeito o autor acima citado:

Succederá muitas vezes que o conjuncto das notas characteristics seja facilmente observavel apenas em certas zonas situadas no centro da região estudada. Porque nos pontos proximos dos seus limites com frequencia notar-se-á cada vez mais intensa a influencia das regiões vizinhas. Umas vezes, a mudança no aspecto do relevo será paulatina e se realizará numa zona ampla; outras vezes o entresachamento e a mescla da vegetação ou dos habitantes estabelecerá modalidades intermedias e typos communs; o clima pode mudar de modo lento e quasi inapreciavel e a geologia accusar extensões que comprehendem parte das regiões sem variação notavel. Por tudo isso será summamente raro encontrar entre duas regiões vizinhas uma fronteira facilmente visivel e determinavel. A noção duma zona de contacto será mais frequente, mais racional e mais fecunda. Ella ajudará o estudo de algumas regiões que pouco a pouco perdem sua unidade e suas notas characteristics, ao passo que ao seu lado podem observar-se zonas de contacto dilatadas que quasi apresentam aspecto e characteristics proprias.

¹⁰⁾ Obra citada, pag. 183.

Posso imaginar apenas um caso de duas regiões totalmente diferentes estarem separadas por uma divisa mais ou menos linear, a saber, se num breve trecho se realiza uma diferença de altitude tão notavel que ao mesmo tempo se occasiona uma mudança rapida do clima e da vegetação.

Este caso verifica-se, onde um planalto de mais de 1000 metros de altitude relativa termina num unico degrau, como, por ex., no sul de Santa Catharina. Quem viajou pelos campos de São Joaquim que no leste do municipio se elevam a 1800 e mais metros, e são ahi coroados por um paredão de 400—500 m a pique, ao qual segue uma rampa muitissimo íngreme, e então descer por uma das poucas „bocas da serra“, elle num brevissimo espaço de tempo se vê e sente transportado duma região para outra, em tudo e por tudo differente da primeira. Isso se percebe já durante a propria descida pelo rapido augmento da temperatura, pela mudança completa da vegetação, e logo depois pela transformação total do relevo e o sempre mais frequente apparecer de roças e habitações de colonos.

Fóra deste caso, a saber uma consideravel differença de altitude realizada num unico degrau em exiguo espaço de tempo, duvido que seja possivel encontrar outro que apresente duas regiões totalmente differentes uma immediatamente ao lado da outra.

Recapitulando: a região natural é um territorio, constituindo uma unidade por sua natureza integral e, portanto, mais do que uma „provincia“, caracterizada por apenas *um* phenomeno natural ou uma por uma pre-estabelecida combinação delles. A região natural serve á descripção e comprehensão integral dum terreno, a „provincia“ a fins de classificação de uma unica sciencia.

Por isso tambem não posso sympathizar com o methodo de S. Passarge que nos seus numerosos e, aliás, valiosos trabalhos sobre o regionalismo se esforça por fazer entrar todas as partes da superficie terrestre num complicadissimo schema de regiões, com subdivisões de varias ordens. Receio muito que seu systema redunde num moderno leito de Procrustes, para violentar a natureza.

Tanto sobre o conceito da região natural.

Em toda a parte os geographos estão desenvolvendo uma actividade extraordinaria, para dividir o respectivo paiz nas suas regiões naturaes. No Brasil já faz um bom par de annos que se fizeram as primeiras tentativas neste sentido. Nem admira. Pois certas partes do paiz offerecem contrastes tão notaveis, por assim dizer palpaveis, que seria curioso se não

tivessem sido percebidos desde que se conhece o Brasil. São a Amazonia com as suas interminas selvas e o NE com as caatingas aridas. Mas, ao mesmo tempo, são as duas unicas regiões de grande extensão que se apresentam tão nitida e sensivelmente distintas, e dahi as não pequenas difficuldades, com que toparam e hão de topar sempre todas as tentativas de dividir todo este continente que se chama Brasil, em regiões naturaes claramente distintas. Peior ainda é que varios autores, no afan louvavel de modernizar a nossa geographia, mas sem que tivessem uma noção clara do que é uma região natural, ou talvez antes que este conceito fosse nitidamente elaborado, estabeleceram regiões naturaes que mais não são que simples agrupamentos de estados; outros, porém, confundiram mais ou menos os dois conceitos bem differentes de „provincia“ e „região natural“, de modo que os resultados, a que chegaram, para o nosso caso são de valor secundario.

Um dos primeiros que ousou discriminar regiões, ou como elle dizia, zonas naturaes do Brasil, foi o genial André Rebouças.¹¹⁾ Todavia resultou desta tentativa apenas uma excellente divisão do paiz sob o ponto de vista agrologico e dos seus productos naturaes. Pois difficilmente estes agrupamentos de estados, são 10 ao todo, representam regiões naturaes, já pelo simples facto de estas não respeitarem, como o fazem as zonas estabelecidas por Rebouças, os limites totalmente arbitrarios dos nossos estados. Além disso ninguem dirá que, por exemplo, o primeiro grupo (Amazonas e Pará) e o terceiro (Ceará) se apresentam na classificação do grande engenheiro com —todas as suas differenças fundamentaes que realmente existem entre a região das selvas da Amazonia e a das caatingas do NE. Numa palavra: as „zonas“ de Rebouças são talvez provincias agrologicas, nunca, porém, regiões naturaes.

Mutatis mutandis vale o mesmo de uma outra divisão do Brasil em zonas geographicas que tem por autor Silvio Romero, o que equivale dizer que ella, todavia, não pode deixar de ser engenhosa. O celebre escriptor apresenta¹²⁾ as seguintes zonas geographicas perfeitamente caracterizadas, que são sédes de outras tantas zonas sociaes:

1. O planalto da Guyana no alto norte dos estados do Amazonas e do Pará, especialmente na região em que corre o rio Branco. E' a zona de *criação* de gados, industria, porém, incipiente, quasi toda por conta do Governo Federal; tudo desorganizado e mal dirigido

2. As terras mais baixas, que immediatamente se seguem e vão entestar com a margem norte do rio Amazonas. E' a

¹¹⁾ Revista do Inst. Hist. e Geogr. de S. Paulo, XIII, pg. 315—318.

¹²⁾ Loco cit. pag. 319.

região de mattas e da *cueillette* de productos espontaneos da natureza: *borracha*, *castanha*, *salsaparrilha*, *copahiba*, *cravo*, *piassava*, *urucú*, etc. A familia ahi nas classes populares é assaz desorganizada, havendo quasi inteira promiscuidade em mais de um sitio. Existe uma pequena lavoura rudimentar, em alguns pontos, de cacau, mandioca, canna de assucar e tabaco. Os dois primeiros daquelles productos são quasi de simples *cueillette*.

3. As terras marginaes do norte e sul do grande rio, comprehendendo tambem a parte inferior do curso dos seus affluentes. E' o valle do Amazonas no seu sentido mais estricto. E' região de *pesca fluvial*. Os que se occupam nella estão no grão mais inferior das gentes que vivem dessa especie de industria.

4. Zona das matas da região occidental, onde se acham os cursos dos rios Madeira, Purús, Acre, Juruá, consittuindo o nucleo principal do territorio do Acre, que com toda a razão aspira organizar-se em estado. E' tambem região da borracha e industrias extractivas congeneres.

5. O planalto central-norte, comprehendendo entre o Madeira, o Tocantins e o divisor das aguas do systema fluvial sulamericano. E' zona quasi completamente inaproveitada. Contem bons campos para criação de gado.

6. O planalto interior desde o divisor das aguas até á região serrana do Rio Grande do Sul. Contem diversas variedades de terras de culturas, como sejam: campos de criar, terras de mineração, terras de lavoura, de café, tabaco, etc. Deve esta immensa região ser dividida pelo menos em quatro zonas differentes: a dos *campos de criar* do norte de Minas, Goyaz e terras altas do Matto Grosso; a de mineração, um pouco espalhada por esses tres estados; a de café, principalmente no sul de Minas, S. Paulo, terras altas do Rio de Janeiro; e da criação de gados em Paraná e Santa Catharina. Por toda a immensa região o typo de familia é instavel, por causa da transmissão parcellada das heranças, o que equivale dizer por causa de imposições retrogradadas da legislação.¹³⁾

¹³⁾ Que estas palavras sisudas do grande critico valem ainda hoje em dia, tive ultimamente occasião de verificar numa viagem por parte do planalto catharinense. Illustres familias que 50 annos atraz possuíam grandes fazendas, agora estão reduzidas á quasi miséria, sendo seus membros em boa parte simples aggregados e peões, devido á progressiva subdivisão das terras. Nem se diga que resta o recurso da agricultura que permite auferir lucros sufficientes tambem de pequenos terrenos; pois positivamente grande parte dos campos não dá para tal, por ser mui exigua a grossura da camada da terra aravel sobre a rocha viva.

7. A região dos valles dos rios Paraguay e Guaporé, comprehendendo as terras baixas e medias de Matto Grosso. Predominam ahi a „cueillete“ da herva matte, alguma mineração e criação de gados em campos intercalados nas terras medias.

8. As regiões entre os rios Gurupy e Parnahyba, comprehendendo o estado do Maranhão e terras proximas. Arroz nas terras mais baixas, canna de assucar na região das matas e alguma criação de gado nos sertões do Oeste.

9. Os sertões do Norte, denominados os Cariris na sua região central, limitados pelo citado Parnahyba do norte e o Itapicurú, ou melhor, o Paraguassu, no estado da Bahia. E' uma faixa de terreno, que fica ao leste do Brasil, entre os dois rios citados que lhes formam os limites de norte e sul, a região das matas, que se prolongam atravez da costa maritima pelo lado oriental e o alto planalto do interior pelo lado occidental. E' a classica região das seccas que a flagellam periódicamente. Criação de gados, sujeita, porém, a grandes perdas nos periodos de seccas, cereaes nas regiões mais frescas á beira de serras, etc.,... são as industrias e o regimen do trabalho.

10. As terras da costa maritima, comprehendendo a citada faixa de matas, desde o Maranhão até o Espirito Santo. E' a famosa região dos „engenhos d'assucar“. As melhores familias constituiram a patronagem natural das populações; mas a sua riqueza, que repouzava no braço escravo, está quasi de todo anniquilada por causa da extincção da escravidão e da cocurrencia da beterraba nos mercados mundiaes. Ahi nesta zona em terrenos adequados cultivam tambem a mandioca, o tabáco e cereaes.

11. A região do Espirito Santo ao Rio Grande do Sul. E' faixa estreita por causa da approximação da serra do Mar. Arroz, mandioca, cereaes em pontos varios.

12. As terras que formam a descida do planalto para o lado do rio Paraná, onde se acha o celebre territorio das Missões. E' zona da mata inaproveitada em grande parte; mas se faz alli alguma extracção da herva matte em varios sitios.

13. Os campos, pampas, e coxilhas do Rio Grande do Sul; é a zona extrema do Brasil. A criação de gados por um systema que lembra em parte a dos esteppes pobres da Asia e Africa, produz alli um typo social, que tem affinidades com os daquellas zonas.

Recapitulando, posso dizer que existem as seguintes zonas sociaes mais notaveis no Brasil: região do gado no alto norte; região da borracha no valle do Amazonas; região da pesca fluvial nesse grande rio e seus afluentes; região do gado nos sertões seccos do norte; região do gado nos campos e tabo-

leiros de Minas, Goyaz e Matto Grosso; região de assucar na chamada zona da mata, desde o Maranhão até o norte do Estado do Rio de Janeiro; (faixas intermediarias existem nesta região proprias para o algodão, o fumo, a banana); região da mineração em Minas, Goyaz e Matto Grosso; região do matte nas matas do Paraná e Santa Catharina e parte de Matto Grosso; região do gado no planalto destes dois ultimos estados; região dos cercaes na zona serrana de Santa Catharina e Rio Grande do Sul; região do gado nos campos deste ultimo estado.

Não ha duvida, estas 13 zonas foram discriminadas com muita penetração do estado economico-social do Brasil, e varias dellas poderiam passar por verdadeiras regiões naturaes. Quanto ao seu conjuncto, porém, força é dizer que são apenas zonas ou provincias particulares duma certa sciencia, conforme, aliás, foi intenção do proprio autor, mas ainda não são regiões naturaes. Todavia deve-se reconhecer que Silvio Romero deu um notavel passo neste sentido, desprezando as fortuitalis divisas estaduaes.

O mesmo autor offereceu ainda outra divisão, egualmente em treze zonas, desta vez baseada nas plantas uteis predominantes. Por ser ella de grande valor para o objecto deste estudo, não me furto ao prazer de transcrever mais esta.¹⁴⁾ Eil-a.

1. Zona da *seringueira*, terras do valle amazonico e confluente, comprehendendo Pará, Amazonas, Acre e parte de Matto Grosso.

2. Zona da *castanha* e do *assahy*, terras inferiores, principalmente, do mesmo valle amazonico.

3. Zona do *bacory*, terras do Pará e Maranhão, entre o agreste e a costa.

4. Zona do *piquy*, região sertaneja do norte, desde o Rio Grande do Norte a Piahy e Maranhão.

5. Zona da *carnauba* e da *mucunan*, região classica das seccas do norte.

6. Zona das *catingueiras*, *mangabeiras* e *imbuzeiros*, região do agreste dos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, entre a mata e o sertão propriamente dicto.

7. Zona do *mangue* nas costas maritimas alagadas, por todo o paiz.

8. Zona do *cajueiro* e da *pitangueira*, nos trechos seccos da costa do sul do Rio de Janeiro até Maranhão.

9. Zona do *coqueiro*, nas costas seccas da Bahia até Ceará e Piahy; esta se estende pelo interior das terras algum tanto e tambem para norte e para sul.

¹⁴⁾ Obra cit. pag. 326.

10. Zona da *mangueira*, nas terras afastadas da orla marítima immediata, entre esta orla e a região da mata, de Santos ao Pará.

11. Zona das *madeiras de lei* ou da mata virgem, por toda a depressão oriental do paiz, entre a costa e o planalto, desde o Rio Grande do Sul ao Pará, reproduzindo-se na depressão occidental e na do norte.

12. Zona do *pinheiro*, no planalto desde o sul de Minas até o Rio Grande do Sul.

13. Zona do *matte*, do planalto para o oeste em demanda da depressão occidental, desde as lombadas de Paraná e Santa Catharina ás regiões congeneres de Matto Grosso.

Não se pode negar que os „habitats“ de varias daquellas plantas constituem regiões naturaes nitidamente distinctas. Não obstante, esta divisão será de maior valor para a discriminação das sub-regiões, do que para o estabelecimento das grandes regiões principaes do paiz; assim, por exemplo, pode-se distinguir no Litoral entre a zona do mangue e a que fica mais para o interior, quer seja a da „matta virgem“, que a „da mangueira“; egualmente no planalto entre a zona „do pinheiro“ e a „das madeiras de lei“.

Geralmente falando, estas tentativas de dividir o Brasil em numerosas, e portanto pequenas regiões, por ora me querem parecer menos opportunas, em vista das escassas noticias que temos deste paiz colossal. Ao meu fraco ver o primeiro cuidado deve ser dividir o Brasil em suas grandes regiões — se é que existirem.

Uma tal divisão em poucas, mas extensas regiões encontra-se na excellente obra de Elisée Reclus;¹⁵⁾ são as seguintes: Amazonia, Vertente do Tocantins, Costa Equatorial, Bacia do São Francisco e Vertente Oriental dos Planaltos, Bacia do Parahyba, Vertente do Paraná e Contravertente Oceanica, Vertente do Uruguay e Litoral adjacente, Matto Grosso.

Reclus reconhece expressamente as enormes difficuldades inherentes a todas estas tentativas. Fóra da Amazonia, assim escreve elle, o que resta do Brasil, divide-se em provincias naturaes menos claramente limitadas. De facto a sua divisão em grande parte coincide com as das principaes bacias potamographicas, não sendo, por isso, de admirar que ella esteja muito longe de ser o que promette, a saber, uma discriminação das provincias ou regiões naturaes do Brasil. Provavelmente o illustre autor, em vista das grandes difficuldades, nem tenha

¹⁵⁾ Estados Unidos do Brasil. — Tradueção de B. F. Ramiz Galvão, pag. 28—31.

tido a intenção de estabelecê-las em todo o rigor da palavra; antes é de presumir que visava apenas obter um commodo agrupamento dos estados.

Ultimamente a divisão regional foi introduzida no programma do Gymnasio D. Pedro II. As regiões propostas são essas: Brasil Septentrional ou Amazonico; Brasil Norte-Oriental; Brasil Oriental; Brasil Meridional; Brasil Central.

Quero crer que o agrupamento dos estados que acompanha esta divisão, obedeça apenas a fins praticos do ensino, indicando não os limites da respectiva região, senão a qual dellas cada estado pertence com a maior parte do seu territorio. Supposto isto, temos ali um schema que corresponde mais ou menos á realidade dos factos. A quinta região, todavia, a do Brasil Central, comprehendendo os estados de Goyaz e Matto Grosso, ao meu fraco ver não será possivel manter com boas razões. Pois quanto ás condições de relevo, vegetação, clima e modalidades de vida, é identica em grande parte com o Brasil Oriental e Meridional.

Tanto sobre as divisões até agora propostas, sem que tenhamos a vã pretensão de ter enumerado todas ellas; de certo haverá ainda outras, mas não chegaram ao nosso conhecimento.

Antes de expor a divisão que nos parece mais razoavel, sigam ainda algumas considerações geraes sobre a discriminação das regiões naturaes do Brasil.

Não pode haver a minima duvida de que cada divisão deve fundamentar-se nos quatro elementos, respectivamente suas diferenças, que acima temos reconhecido como notas characteristics, melhor, caracterizantes duma região natural, a saber: o relevo, o clima, a vegetação e as modalidades da vida humana.

Facilmente, porém, se entende que quanto ao seu valor intrinseco estes quatro elementos não são eguaes. Com respeito ao nexo causal são primordiaes o solo com o seu relevo e o clima, dependendo ainda este em boa parte do primeiro, o qual modifica o clima solar tanto por suas qualidades physicas e chimicas, como por suas formas e respectiva altitude. Isso na theoria.

Geralmente, porém, e sobretudo no Brasil, mais importante do que aquelles dois elementos primordiaes é na pratica o terceiro, a saber, a vegetação, a qual depende directamente do solo e seu relevo e do clima, como de suas causas immediatas. Por ser assim intimamente ligada com o solo e o clima, temos na vegetação um indicio e criterio seguro delles.

Quer dizer para a discriminação das varias regiões naturaes do Brasil, na theoria deveríamos tomar em conta em

primeiro lugar o solo com o seu relevo e o clima; mas estes dois elementos (em se tratando de um paiz tão vasto e pouco explorado como o Brasil) são de difficil observação quanto ás suas differenças essenciaes, facto este que se não dá com o terceiro, a vegetação. Pois as grandes divergencias que esta exhibe nas varias partes do paiz, saltam aos olhos do observador mais rude. Ou quem não havia de perceber a differença que vae da matta virgem á caatinga, e desta ao campo? Como poderiam deixar de ser notadas, já que o viajante as deve sentir na accepção mais propria da palavra?!

Que, porém, a estas differenças essenciaes da vegetação correspondem outras não menos essenciaes do clima e do solo, é facto assente sendo absolutamente certo que uma mudança destes dois elementos provoca immediatamente outras na vegetação. Dahi a possibilidade de se poder concluir de differenças essenciaes da vegetação outras do solo e do clima, facto este que facilita de algum modo a determinação das regiões naturaes do Brasil. — No Brasil é a vegetação, acima de tudo, que dá feição especial ás diversas zonas naturaes —, declara por isso categoricamente Arthur Orlando.¹⁶⁾

Do quarto elemento, das modalidades da vida humana, não ha que dizer em particular, sendo que ellas seguem com suas differenças fielmente ás dos outros tres, por serem consequencia fatal delles.

Além da difficuldade que resulta da deficiencia dos nossos conhecimentos quanto ao solo e o clima do Brasil, ha outra, causada pela uniformidade do relevo na maior parte do paiz, que é constituido por umas $\frac{5}{8}$ partes por um grande

¹⁶⁾ Obra cit. pag. 322. — Curioso é o que o autor affirma das orchideas, a saber: — O mais interessante é que os estados se distinguem pela peculiaridade de suas orchideas. Pernambuco possui a *cattleya labiata varnerii*, a granulosa e a *autumnalis* em tão grande quantidade que de uma vez os collectores exportaram 60.000 exemplares; Amazonas, de parceria com Pará, as *cattleyas superba* e *eldorado*; Bahia, as *cattleyas aelandii* e *amethysto globosa* e as *loelias flava* e *grandis*; Espirito Santo, as *cattleyas schofieldiana*, *schilerreriana*, *crispa*, e a *loelia xantina*; Rio de Janeiro, as *cattleyas lobata* e *gutata*, e a *loelia perrinii*, que se estende a Minas e S. Paulo; Minas, a *cattleya walkeriana* e a *loelia jongheana*; S. Paulo, a *cattleya burlingtonia fragrans*, e a *loelia crispa*, que tambem se encontra nas montanhas da Tijuca e da Gavea; S. Catharina, a *cattleya Leopoldii*, e as *loelias pineti*, *dayana*, *purpurata* e *elegans*; Paraná, a *cattleya intermedia*, *commum* a S. Paulo e Santa Catharina. Dá-se algumas vezes que as *cattleyas* e as *loelias* de um estado se estendem a outros, mas isto quando estes, de conjunto, formam uma região natural, como succede com a *cattleya intermedia commum* a Paraná, S. Paulo e Santa Catharina. — Devo, comtudo, declarar que não estou de todo convencido do facto de as diversas especies das orchideas exhibirem „habitats“ tão rigorosamente distinctos; todavia, sou leigo crasso na materia.

planalto, cortado aqui e acolá pelos valles profundos dos cursos d'agua, e mostrando em toda a parte os mesmos taboleiros e chapadões.

Por isso força é desistir de antemão de qualquer tentativa tendente a basear uma divisão das principaes regiões naturaes do Brasil nas differenças do relevo. As sub-regiões, sim, será talvez possível fundamentar em parte nellas.

Uma difficuldade especial reside ainda na applicação do criterio climatologico. Pois o facto de o relevo ser essencialmente o mesmo do norte ao sul do paiz, traz comsigo a consequencia de as mudanças do clima em geral se operarem quasi insensivelmente, valendo isso sobretudo do paralelo 15 para o sul. Esta difficuldade sobe de ponto, quando se considera que o clima verificado pelos instrumentos de modo algum é o mesmo em que vivem as plantas. A temperatura, por exemplo, do solo e perto delle multissimas vezes differe enormemente da do ar, medida pelo thermometro; o mesmo vale mais ou menos das condições da humidade.

Tudo isso vem corroborar o que acima se disse, a saber, que na pratica a discriminação das regiões naturaes do Brasil tem que ser baseada principalmente em differenças essenciaes da vegetação, a qual com perfeita fidelidade accusa as do solo e do clima.

Esta uniformidade tanto do clima como do relevo é tambem a razão de serem geralmente pouco distinctas entre si, quanto aos limites e ás notas characteristics, as grandes regiões naturaes do Brasil, ao passo que as sub-regiões se destacam mais claramente entre si, embora ás vezes menos com relação ás da mesma ordem das grandes regiões vizinhas; pelo que não raro é possível duvidar, se é melhor apresentar como região principal a composta pelas subdivisões a, b, c, etc., ou a que resultaria de todas as subdivisões a, a', a'', etc., b, b', b'', etc., etc. Isso se observa claramente na segunda classificação de Silvio Romero; o que elle chama ahi „zona“ das madeiras de lei, do pinheiro, da mangueira, e outras, na realidade não é uma unica zona continua, senão uma collecção de varias subregiões da mesma ordem.

Emfim, é bom não esquecer que estamos apenas no principio tanto da comprehensão como da descripção scientifica do paiz; assim bem pode ser que com o progresso continuo e methodico das explorações resultem ainda contrastes incisivos entre vastos complexos de terrenos, os quaes desta forma revelar-se-iam como regiões naturaes.

As difficuldades acima mencionadas explicam que por ora qualquer divisão do Brasil nas suas regiões naturaes só pode ter character provisório. Muitas dellas são, e talvez tam-

bem queiram ser, apenas agrupamentos de estados, que não uma divisão em regiões naturaes no sentido estricto da palavra.

Se, portanto, ousamos augmentar o umero das já existentes por mais uma, não podemos ter a tola pretensão de falar a ultima palavra, como se ella fosse perfeita. Apresentamol-a apenas por nos parecer que é relativamente menos defeituosa como a indicada no programma do Collegio D. Pedro II.

Offerecemos, pois, á discussão dos illustres collegas a seguinte divisão: 1. Amazonia; 2. Região das caatingas; 3. Planalto Meridional dos campos; 4. Litoral, desde o cabo São Roque até a volta da serra Geral no Rio Grande do Sul; 5. Região Uruguayo-brasileira; 6. Grão Chaco brasileiro, ou planicie do Alto Paraguay.

Destas seis regiões as tres primeiras, occupando mais de 90% da superficie total do Brasil, se seguem em largas faixas de norte para sul; as duas ultimas são, mais ou menos pronunciadamente, prolongamentos de regiões não brasileiras para dentro dos nossos limites politicos, a saber, a quinta dos pampas platinos, e a sexta do Grão Chaco Boreal da Bolivia.

As duas primeiras se impõem em qualquer divisão como regiões naturaes totalmente differentes e nitidamente distinctas por sua vegetação e seu clima. Por isso tambem não ha discordancia a respeito entre os autores que tentaram fixar as grandes e principaes regiões naturaes do Brasil; só que em algumas divisões, por exemplo na do programma do Collegio Pedro II, não se lhes attribue toda a area que realmente occupam.

Mas no nosso fraco entender tambem a terceira região, á qual pertence todo o resto do planalto, tem solido fundamento na realidade dos factos. Pois dum lado differe por sua vegetação e seu clima essencialmente da região das seccas e caatingas e, doutro lado, não se podem nella, segundo o estado actual dos nossos conhecimentos geographicos, verificar differenças tão notaveis entre as suas diversas partes que seja justificado estabelecer ahi varias regiões naturaes; além de que o relevo é absolutamente identico em todo aquelle vastissimo planalto. Por isso, o que dos estados de Matto Grosso e Goyaz não pertence á Amazonia nem á região das caatingas nem, do primeiro, ao Grão Chaco, não se vê realmente como se distinga do planalto de Minas e São Paulo. Pelo menos sua posição „central“ não pode ser invocada como motivo para se estabelecer ahi como região natural a do „Brasil Central“; pois essa „centralidade“ não é nota que distingue aquelles territorios em si, senão indica apenas uma mera relação.

Diga-se de passagem que pela mesma razão será também impossível manter como região natural o „Brasil Oriental“, que consta do programma do Collegio Pedro II. Além disso, os estados de Sergipe e Bahia, que são incluídos naquella região, com a maior parte de sua area pertencem indubitavelmente á região das caatingas, assim como quasi todo o estado de Minas áquella, de que formam parte os de Goyaz e São Paulo.

Repetimos: todo o planalto ao sul da região semiárida exhibe tantos traços communs quanto a relevo, clima e vegetação, que se não vê razão alguma que prohibisse apresentá-lo como uma única região natural; diferenças secundarias, que certamente existem, justificarão apenas estabelecerem-se sub-regiões.

A faixa litoral, ora mais ora menos larga, que se interpõe entre o planalto e o oceano, exhibe-se, do cabo de São Roque para sul, como unidade claramente distincta tanto da região das caatingas como da do planalto meridional, não só por seu relevo que em parte é de serras em parte de planície, senão também por seu clima e sua vegetação.

O mesmo vale da quinta e da sexta região, as quaes por cima se evidenciam como prolongamentos de regiões não brasileiras. Todavia, não se poderiam fazer serias objecções a quem as quizesse considerar não regiões independentes, senão meras zonas de transição entre o planalto meridional e os pampas, respectivamente do Grão Chaco.

B. As regiões naturaes do Brasil

Se agora passo a dar uma succinta descripção das regiões naturaes do Brasil, atrevo-me a tanto apenas por confiar na benevolencia dos leitores. Pois o que poderei dizer, é fructo só de leitura que não de pesquisas proprias, de modo que forçosamente terei que offerecer materia já conhecida; também dispensar-me-ia desse trabalho aborrecido, não fosse o desejo de reunir em poucas paginas o que se encontra disperso em muitas obras volumosas. Se sahir-me mal desta tentativa como é de esperar, porque descripções destas requerem não só solidos conhecimentos geographicos, senão também dotes não communs de literato, então consolar-me-ei com as palavras do poeta: — in magnis voluisse sat est —!

I. A Amazonia

Esta região, a maior de todas do Brasil, do qual occupa boa metade, estende-se muito além dos limites politicos do nosso paiz. Dos seus seis milhões de km², cerca de quatro milhões pertencem á nossa patria, comprehendendo os estados de Amazonas e Pará, o territorio do Acre, o oeste de Maranhão

e a parte septentrional de Goyaz e Matto Grosso. Deriva a região seu nome do rio-mar que drena a maior parte della; pois pequena porção pertence a bacias secundarias, assim como não toda a bacia do Amazonas entra na região da Amazonia.

Formação vertical. O centro da região é formado por vastissima planície, antigo golfo do mar, de alluviões cenozoicas, larga no oeste e estreitando-se mais e mais para leste. Sóbe a planície, aqui lentamente, acolá em degraus, para os planaltos guyano e brasileiro, sendo constituido este por rochas archeanas, granito por exemplo, aquelle de terrenos oriundos do cretaceo e, em menor escala, tambem do archeano. A linha divisoria entre planície e planalto, a qual ao norte se approxima do rio mais do que ao sul, facilmente se descobre no mappa pelas ultimas cachoeiras dos tributarios do Amazonas.

Clima. O clima é caracterizado pela temperatura media de 25—27°, combinada com uma exigua amplitude, a saber de menos de 3°, e alturas pluviometricas das mais consideraveis, que apenas no norte da região, sobretudo na bacia do rio Branco, ficam abaixo de 1700 mm, ao passo que em outros pontos alcancam 3 m! A humidade relativa orça na media pelos 80%.

Tem-se escripto muito sobre a pretensa insalubridade da Amazonia. Talvez seja bom distinguir entre salubridade propriamente dita e clima. Quanto á primeira, é certo que existem em toda a região focos de febres perniciosas; mas é egualmente certo que, em se observando as regras da hygiene, o perigo ahi não é muito maior que em outras partes do paiz. No que toca ao clima, não soffre duvida o facto de o europeu ahi se não poder dedicar a trabalhos corporaes durante muito tempo; pois seu organismo se debilita, não pelas temperaturas altas, que aqui no sul as temos mais formidaveis no verão, mas pela constancia da mesma temperatura alta, ou a insignificante amplitude.

Potamographia. A Amazonia é immensamente rica, até a demasia, em cursos d'agua, para não falar das ainda não contadas lagôas. Os rios são todos perennes, embora sujeitos a enchentes e vasantes periodicas, muitissimos delles navegaveis. Em parte ainda não têm cursos definitivos; pelo que muitas vezes mudam o leito e se dividem em numerosos braços que se entrelaçam, formando uma curiosa rede de aguas correntes. Não fosse a correnteza forte do rio-mar, a planície amazonica em certos trechos parecer-se-ia antes com uma lagôa de gigantescas proporções. A ubiquidade da agua é uma das notas caracteristicas desta região.

Flora. Abstrahindo de alguns pequenôs campos ao sul do Amazonas e de outros maiores ao norte d'elle, sobretudo no

alto rio Branco e no Pará, toda esta região está coberta, como por couraça impenetravel, pela matta virgem, distinctiva „kat'exochen“ da Amazonia.

E' o Mediterraneo verde de vegetaes, de arvores, arbustos e hervas de todas as especies e formas, de todos os tamanhos, a producção mais colossal de chlorophyllo que ha no mundo.

Continuamente gottejante de humidade, impenetravel, mergulhada num perpetuo lusco fusco que é interrompido apenas de distancia em distancia por um rio bastante largo, para as copas das arvores multiseculares se não alcangarem por cima delle. Quaes ilhas se levantam aqui e acolá troncos possantes de 40—50 m e mais, abrindo sua galhada por cima das ondas verdejantes da matta. Debaxo do tecto das copas erguem-se arbustos e arvores novas de todos os tamanhos, disputando lugar e sol um a outro, num mudo e continuo combate pela vida. Para todas as direcções extendem-se cipós, formando uma rede gigantesca que enleia todos os troncos, todos os galhos; nas desigualdades de tudo o que é arborescente, aninham-se epiphytas, muitas das quaes projectando para o solo longas raizes aereas que se entrelaçam na rede dos cipós.

Neste monotono mar de chlorophyllo desaparecem as flores multicores. Até a fauna, embora riquissima em especies, é singularmente pobre em individuos; pelo que reina em grandes trechos deste deserto verde silencio sepulcral. Excepção á esta regra fazem apenas os mosquitos, transmissores de febres intermitentes, e os piuns minuscuros, sendo ambos a maior praga desta região; certos trechos são infestados por elles em verdadeiras nuvens, de modo que impossibilitam até o estabelecimento de indios. Fóra disso, tambem a fauna dos rios é rica tanto em especies como em individuos, peixes, botos e tartarugas, constituindo ella um recurso importante para a Amazonia.

O homem. O homem, disperso por esse oceano vegetal numa densidade de menos de um, ainda não conseguiu subjugar esta natureza indomavel e de vitalidade estupenda: apenas soube aproveitá-la em pequena escala, adaptando-se a ella.

O indio achou aqui o seu ultimo refugio, só em parte e aos poucos disputado pelo branco, de modo que actualmente mais de $\frac{3}{4}$ da população indigena se encontrará na Amazonia. O numero dos pretos é muito insignificante.

A população branca, mais ou menos mestiçada com o indio, estabeleceu-se em nucleos, na grande maioria pequeninos e separados entre si por enormes distancias, ao longo dos rios, as unicas vias de communicacão neste deserto verde, vivendo quasi unicamente de carne secca do pirarucú mistu-

rado com farinha. Pois a agricultura é, apesar das terras feracissimas, quasi nulla, a criação de gado insignificante, dominando absolutamente a industria extractiva, de salsaparrilha, castanhas do Pará e, sobretudo, de borracha. Apenas a cultura do cacauzeiro é de alguma importancia.

Realmente a maior parte da actividade humana gira em redór do producto precioso da hevea e de outras arvores productoras de borracha. Quem trabalha, fal-o como seringueiro, negociante e remeiro. O primeiro, recrutando-se em boa parte de cearenses exilados pelo flagello da secca, avança mais e mais os rios acima, interna-se na matta, abre a picada de seringueira para seringueira, para depois, num circuito cotidiano, tirar-lhes a seiva preciosa que, coagulada sobre a fumaça do rancho, transforma-se no „ouro preto“, a borracha bruta.

Por ora a Amazonia tem mais o aspecto duma colonia do que duma parte activa do organismo social e economico do Brasil, vivendo uma vida precaria e precisando amiude de soccorros do Poder Central, e mal se sustentando contra a prepotencia da vida vegetal.

A victoria depende do augmento do elemento humano. Grande passo seria dado, se a população india fosse elevada pela cultura christã á civilização moderna; pois pelo lado physico ella representa a perfeita adaptação ao meio especial da Amazonia.

Tocámos com isso num ponto de capital importancia. Pois não pode haver duvida de que a Amazonia pertença ás regiões que H. J. Fleure, na sua divisão das regiões humanas, chama de „debilitação“ que são descriptas assim: — As regiões onde reinam as chuvas equatoriaes, submettidas a um elevado grau de calor humido, produzem com abundancia multiplos fructos que permitem viver nellas de maneira desafogada. Mas estas regiões, com suas grandes mattas e a influencia climatologica, não são aptas para desenvolver o espirito de previsão e de organização. A accommodação do homem nestas regiões é difficillima e por isso só as habitam raças primitivas e degeneradas. —

Se isso for assim, e as experiencias alhures feitas parecem demonstrar o facto, levanta-se imperiosa a questão, quem ha de povoar estas terras uberrimas da Amazonia.

Felizmente a resposta neste caso particular não é tão difficil. Pois o Brasil possui o caboclo, quer dizer, um typo ethnico que é portador das energias da raça branca e todavia sufficientemente adaptado ao meio pelo cruzamento com o indigena e por uma evolução ou melhor differenciação somatica operada durante seculos sob as influencias mesologicas.

O caboclo, sim, depois de integrado na cultura moderna e, quiçá, coadjuvado pelo indio civilizado, estará na altura de resolver o problema.

No entanto, o problema ahi está e requer solução urgente, sobretudo caso for verdade o que em fins de junho deste anno (1925) communicaram os jornaes num pequeno telegramma, a saber que a Guyana franceza passaria para o dominio norteamericano, para liquidar as dividas da guerra. Certamente o eventual novo vizinho é amigo tradicional do Brasil, pelo menos as mensagens presidenciaes e os jornaes nol-o affirmam. Mas os numerosos nomes geographicos em castelhano no sul dos Estados Unidos, a historia do Mexico de 1840 para cá, tudo isso parece provar que Tio Sam pode ser um vizinho perigoso.¹⁷⁾ Por isso repetimos: urge que o Brasil não só exerça o seu dominio sobre as terras amazonicas, senão tambem as povôe quanto antes; porque não a terra, mas o brasileiro faz a nação, e só elle se defende e mantem a integridade do solo patrio.

Resolvido este problema, mal se pode vislumbrar sequer a grandeza do futuro economico da Amazonia: certo é apenas que basear-se-á na exploração, ou melhor, no cultivo dos seus illimitados recursos vegetativos (madeira, borracha, cacau e mais plantas alimenticias e oleosas), e no commercio que necessariamente ha de um dia abranger toda a vida economica da região inteira, dentro e fóra do Brasil, canalizando e centralizando-o na sua grande arteria, o Amazonas.

II. A Região das Caatingas¹⁸⁾

Compreende o estado de Ceará e parte dos de Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas e, talvez, Goyaz e ainda Matto Grosso.¹⁹⁾

¹⁷⁾ Já faz quasi um seculo o Visconde de São Leopoldo, ministro então (1826) dos Negocios do Imperio, recusou deferir o requerimento duma sociedade norte-americana „para a exploração e navegação do Amazonas com barcos a vapor“; moveram-no a isso communicações reservadas do mesmo Ministro Brasileiro nos Estados Unidos, de que se urdião tentativas sinistras sobre uma das provincias ao Norte do Brasil, de que appareceram vislumbres na vinda disfarçada a Pernambuco, do filho do revolucionario de 1817 Pe. Roma, á pretexto de especulações commerciaes... (Memorias do Visconde de São Leopoldo, nesta revista, 1922, pag. 73.)

¹⁸⁾ De caa = folha, arvore, matta, e tinga = branco.

¹⁹⁾ O eminente scientista que é dr. Arthur Neiva, descrevendo a sua viagem scientifica atravez da região das caatingas (Memorias do Inst. Oswaldo Cruz, 1916, fasc. III, pag. 77), diz assim: — Com tudo, é voz corrente, no emtanto, que a agua diminue paulatinamente, porém, incessantemente; qualquer antigo morador, a quem se interogue sobre o assumpto, logo narrará os brejos que existiam nas immediações e já desaparecidos, e os ribeirões que antigamente não

até o Tapajoz,²⁰⁾ ao todo 1 200 000 km², portanto uns 14% da area total do Brasil. Nota característica desta região é seu defeituoso regimen pluviometrico e potamographico e sua consequencia, a vegetação particular das caatingas.

Formação vertical. Exceptuando estreita faixa no norte, toda a região pertence ao planalto brasileiro, de 100—300 m ao norte, e 300—600 m ao sul, sulcado e recortado pela erosão da agua corrente. As chamadas serras não se elevam notavelmente sobre os terrenos adjacentes, com excepção da Ibiapaba e algumas de Pernambuco (as de Buique e Acahy por exemplo) e da Bahia.

Clima. A temperatura media annual é bastante alta, 23—27°, a amplitude pequena, a saber de 3° e menos, excepto alguns casos isolados de 5°. A humidade relativa é exigua, oscillando ella entre 60—75%. A precipitação total annual em quasi toda a região fica abaixo de 1000 mm.

Autores ha que comparando a pluviosidade do chamado NE com a de outras regiões, affirmam que uma altura pluviometrica de 1 m não é pouco, que a maior parte dos paizes, por exemplo da Europa, tem muito menos e todavia são tidos como possuindo clima humido, etc., querendo com taes comparações apresentar como injusta a nota de semi-arido para o clima da região em questão. Duvido que com estes sophismas se preste um serviço á causa do NE. Melhor é reconhecer o facto indisputavel: toda esta região tem clima semi-arido, pelo que requer se applicuem os remedios indicados em tal caso. O que aquelles autores esqueceram, é o factor thermico que deve estar em determinada relação com o pluviometrico para um clima não ser arido, ou semi-arido. Segundo Köppen um clima é arido, se com

a temperatura de	25°	20°	15°	10°	5°	0°	— 5°
a chuva fica abaixo de	70	60	50	40	30	20	10 cm.

„cortavam“ os rios como o Canabrava e o Santa Thereza que já começaram a „cortar“. Qualquer habitante que resida pelo espaço de 20 annos em qualquer zona goyana, saberá dizer quantos buritizaes desappareceram neste espaço de tempo (a presença dos grupamentos de buritis, *Mauritia vinifera* Mart., é considerada como indicio da existencia de agua). Em muitos povoados goyanos, a escassez d'agua é verdadeiramente notavel; em Almas a exploração do ouro não poudé ir adiante por falta deste elemento; no Descoberto, a zona é tão secca que ha necessidade de se abrirem grandes e profundas „cacimbas“ á procura d'agua, tal qual, como fazem nas zonas consideradas seccas; o proprio rio Vermelho que banha a Capital de Goyaz antigamente dava accesso a grandes embarcações —.

²⁰⁾ Esta é tambem a opinião do eminente meteorologo que é o dr. Sampaio Ferraz, competente Director Geral de Meteorologia, segundo uma carta que teve a gentilha de me escrever sob a data de 18—XII—25.

O que, porém, agrava, ou antes, torna só por si *desastroso* o clima desta região, é a *extrema e absoluta irregularidade das precipitações*.

São irregulares os totaes annuaes, podendo num anno cahir cinco vezes mais que em outro, de modo que ora uma secca, ora uma inundação flagella parte da região. São irregulares as chuvas durante um e o mesmo anno, por cahir o total annual em poucos mezes. São irregulares, enfim, quanto á distribuição local, havendo num lugar precipitações copiosas ou demasiadas, de modo que a vegetação apodrece, e nùm outro, talvez pouco distante, escassa ou nenhuma, morrendo as plantas de mingua.

E' essa irregularidade o grande mal da região, por reduzir consideravelmente a aproveitabilidade das precipitações. Não fosse ella, a região de certo não deixaria de possuir um clima semi-arido; mas o homem com relativa facilidade conseguiria dominal-a, como mostra o exemplo de outras regiões semi-aridas, o Egypto, a Mesopotamia e boa parte das terras do Mediterraneo. E' o oscillar perpetuo entre os extremos de muita ou quasi nenhuma chuva que é a desgraça da região brasileira e torna tão difficil, senão impossivel a victoria do homem.

Da chuva precipitada a maior parte é immediatamente evaporada, 80% no Ceará,²¹⁾ e só uma parcella minima, 4% no estado citado, infiltra-se no solo, de modo que as raras nascentes são incapazes de alimentar rios que sejam permanentes; o resto, 16% no Ceará, escoa rapidamente sobre o solo, reunindo-se nos leitos dos rios, que se podem comparar com enormes sargetas, seccas fóra do tempo das chuvas.

Continuando as precipitações, os rios enchem em pouco tempo e transbordam; logo, porém, que acabem, o nivel d'agua desce com igual rapidez, e passado algum tempo, interrompe-se a corrente (o rio „corta“) ora aqui ora acolá; em breve o que semanas antes parecia rio caudaloso, fica reduzido a uma serie de lagôas e poças, cujo numero e extensão diminue mais e mais. Verdade é, pela areia e pelo cascalho que forma o fundo dos rios, escoa em annos normaes, devagar e em certa profundidade, uma não interrompida corrente de agua, aproveitada para a captação do precioso liquido por meio de poços e cacimbas. Numa palavra; os rios desta região são *intermittentes*.

Algumas observações ainda sobre as causas do singular regimen pluviometrico do NE. Até ha pouco não existia explicação alguma que pudesse resistir a um exame serio; eram

²¹⁾ Veja o interessante e instructivo „Esboço Physiographico do Ceará“ por Thomaz Pompeu Sobrinho, nos Annaes do 5.º Congr. Bras. de Geogr. II, pg. 211.

hypótheses construídas sobre analogias ou então meras supposições, de modo que a climatologia científica daquela vasta região era a „crux“ dos nossos homens de sciencia. Ultimamente, porém, o eminente dr. J. de Sampaio Ferraz,, em boa hora posto á testa do nosso Serviço Meteorologico, offereceu ao mundo scientifico uma theoria ²²⁾ que é a primeira baseada em factos incontestes e tem todas as probabilidades de ser acceita universalmente; pois nem lhe falta o cunho de simplicidade, de forma que, estudando-a se pensa involuntariamente na historia do ovo de Colombo. Eis em poucas palavras a nova e, provavelmente, definitiva theoria.

As chuvas no NE são causadas, na grande maioria, pelo contacto do ar quente desta região com altas correntes frias, expellidas de anticyclones (regiões de alta pressão barometrica) que se approximam bastante do NE, para este ser alcançado por aquellas correntes frias que necessariamente descem aos poucos. Este caso, porém, se dá quando os anticyclones, que atravessam o sul da America Meridional, por qualquer causa ainda desconhecida, se deslocam para latitudes mais baixas, de forma que alcançam o sul do Matto Grosso. Nos mezes e annos em que este facto ocorre, as correntes altas e frias que partem do anticyclone, podem no seu movimento descendente chegar até o NE, onde pelo contacto com o ar ascendente desta região e, sobretudo, com as correntes humidas vindas do oceano, provocam precipitações; nos mezes e annos, porém, em que os mesmos anticyclones se mantem em latitudes altas, apenas excepcionalmente ha que esperar chuva na região do NE.

Vegetação. Outra consequencia do regimen especial das precipitações é uma flora toda particular, adaptada a esse meio hostile. A matta virgem que não pode coexistir com as poucas e irregulares chuvas, é substituida por outras formas vegetaes, campos „sujos“ (i. é subarbustivos), campos cerrados e a „caatinga“, um cerrado em que avultam arvores. A caatinga merece bem seu nome de „matta branca“, i. é rala e inundada pela luz do sol. As gramineas não crescem espelhadas uniformemente sobre o solo, senão formam pequenas moitas isoladas.

Entre as plantas arboreas destacam-se por seu numero as Leguminosas. As arvores, das quaes as mais caracteristicas são a favelleira, o imbuzeiro, a maniçoba e a carnaubeira, são geralmente baixas, tortuosas e espaçadas, de modo que os raios solares facilmente pervadam a caatinga de todos os lados. As folhas das arvores e dos arbustos, que crescem de permeio com ellas, são coreaceas e leitosas, ou miudas e moveis, pondo-se

²²⁾ Causas provaveis das sêccas do Nordeste Brasileiro, Ministerio da Agricultura, etc., 1925.

durante o dia num certo angulo contra a luz, para evitar effeitos nocivos da demasia della. As raizes de muitas plantas são tuberosas, para a nitrificação do azoto do ar que as raizes não podem procurar em grandes profundidades. Como os numerosos cactos (cabeça de frade, xique-xique, palmatoria, mandacurú, etc.) e bromeliaceas (macambira, coroá etc.), assim também grande parte das arvores e arbustos estão cobertos de espinhos, cujo fim é não só a defesa contra ataques dos animais, senão egualmente contra os effeitos dessecantes do calor. Ao mesmo fim serve a camada de pó de cera que, fechando os orificios na superficie das folhas, impede uma evaporação demasiada; não só a carnaubeira, senão também outras plantas, como a canna de assucar, mostram esta adaptação curiosa.

Outra medida preventiva contra o dessecamento é ainda perderem quasi todas as arvores e arbustos desta região as suas folhas durante a estação secca. Quem nesta occasião atravessa o sertão com a sua vegetação despida de folhas e coberta de grossa camada de poeira, teria a impressão de estar numa matta europea durante o inverno, se não fosse o calor tropical dum sol quasi a pino. — No verão a caatinga mostra-se no chão escarnado, matto baixo, inteiramente secco, de arbustos que lembram moitas de varas, com pequenas arvores esgalhadas, com um ou outro tronco limpo de alta copa despida, mas tudo isso entremeado na desordem dos cactus variados. Com a chuva tudo reverdesce subitamente e uma vegetação nova, herbacea, rasteira, brota exuberante do solo, formando em uma noite tapete voluptuoso de relva. A esse renascer chamam „babugem“; os troncos enfolham-se, é a „rama“. —²³⁾

População. A população de toda a região montará em uns 6,5 milhões de habitantes, a densidade, portanto, em 6—7, sendo, porém, de notar que ao lado de territorios fortemente povoados, como o Ceará e a Parahyba, outras ha de reduzidissima população, o sertão da Bahia, Pernambuco, Piahy, Maranhão e Goyaz. Estas differenças de densidade são de alguma importancia; pois explicam porque numas partes se sentem mais, noutras menos os effeitos duma secca prolongada. No Ceará, densamente povoado, a falta de agua pesa mais que no sertão quasi deshabitado, assim como no deserto da Sahara não ha o flagello da secca.

No sul da região semi-arida, quer dizer na Bahia, em Goyaz e Pernambuco se vêem muitos pretos e mulatos; no norte a população é quasi totalmente constituida de lusos fortemente mestiçados com o aborigine. O elemento branco não luso é summamente escasso.

²³⁾ Dr. Arrojado Lisboa, citado em — O Nordeste Brasileiro — por Alceu de Lellis, pg. 9.

A capital importancia da agua para os habitantes da região semi-árida fez com que os estabelecimentos humanos se concentrassem ao longo dos rios, na vizinhança duma lagôa ou dum simples „olho d'agua“. Muitissimas vezes até a possibilidade duma viagem depende da outra de alcançar em tempo um poço ou uma lagôa, ou de fazer num ponto a provisão precisa para atravessar um trecho, em que não ha agua alguma, tal qual como nos desertos da Africa e da Asia.

Que esta escassez de agua não é de molde a promover costumes de asseio, é bem de ver. Isso, depois a alimentação fraca e as moradas primitivas, explicam que boa parte da população soffra de varias doenças, da malária sobretudo e do mal de Chagas, morbo este que desfigura os contagiados com bocios desformes e é transmittido por um hemiptero, chamado barbeiro, que vive nas frestas de paredes não rebocadas.

A mór parte da população dos sertões vive num atraso lamentavel; basta dizer que o illustre dr. Arthur Neiva em todo o tractado de Joazeiro até São Raymundo e dahi até Goyaz raras vezes encontrou utensilios „modernos“ como moinhos de moer café e lampiões de kerozene.

Phenomeno particular do estado social e ao mesmo tempo indicio seguro do atraso daquellas populações do sertão no NE, é a tendencia ao jaguncismo que ahi se patenteia amiude pelo agrupamento de desordeiros, ora com o simples fim de saque, ora ao serviço da politicalha local; mais fatal ainda se manifesta esta inclinação nas, felizmente raras, occasiões em que se allia com outra tendencia, commum a todos os povos de regiões desertas e semi-desérticas, a saber o fanatismo religioso, fructo esse do isolamento forçado do individuo e da falta de instrucção competente. Basta lembrar a tragedia de Canudos.

O magnifico perfil do sertanejo, que com habilidade magistral traçou o dr. Arrojado Lisboa,²⁴⁾ vale bem a pena de ser transcripto. Eil-o:

— O typo representativo do homem da região das seccas é o sertanejo cearense. O sertanejo é producto dos tempos coloniaes e do cruzamento do europeu com o indigena. Desde Varnhagen muitos teem repetido que no norte o indigena não foi exterminado e sim assimilado. Aqui no sul, os elementos da fusão das raças foram mais heterogeneos e ainda continuam a sel-o. Não podemos pois negar que anthropologicamente a raça do nortista está mais definida e caracterizada que a nossa dos homens do sul. Vamos agora ver como essa differenciação ainda se tornou maior pela influencia do meio.

²⁴⁾ Annaes da Bibliotheca Nacional, XXXV (1913).

Sobriedade, perseverança, atilado espirito de observação, engenho ou astucia e actividade, são attributos que o cearense possui em alto grau. Resultam da terra semi-arida e tambem da condição pastoril. Perseverante para aguardar a irregularidade das chuvas, sobrio, economico por necessidade, observador e analitico, porque a caatinga secca e rala o habituou a perscrutar o gado e os movimentos á distancia.

O sertanejo, como todos os filhos do deserto, é astucioso não só por necessidade de defesa ao meio hostil, como principalmente para prevenir-se contra os regulos que o meio e o regimen colonial implantaram e ainda perduram no nosso interior.

Todas estas qualidades pessoas salientam o sertanejo quando elle passa a outras terras. A actividade do cearense fica logo em relevo se o observarmos no sul ou na Amazonia entre nacionaes de inferior condição social. Letrados chamaram-no de imprevidente; puro preconceito: a previdencia resulta da educação e da cultura e seria anti-economico produzir o conforto que a ninguem aproveita. „*Das quatro vaccas que tinha lucrei uma que vendi. As outras morreram nas seccas*“, eis a linguagem sertaneja que exprime a dura experiencia. O homem das caatingas é imprevidente, por contingencia, na sua terra, porém não se acobarda deante da fatalidade. Quando passa a outras terras logo se revela economico e pensa no futuro...

Conforme o sertão, differem os estados de civilização. Os sertanejos do Cachoeiro do Roberto, no rio Canindé, ainda fazem fogo em dois pauzinhos de imburana branca. Os habitantes dos sertões do Piauhý, no alto Gurgueia, são verdadeiros nomades. Muitos não distinguem o dinheiro, outros nunca o viram. A moeda corrente, alli, são as pennas de ema ou as bolas de borracha de maniçoba. Vivem em ranchos de palha que queimam depois de algum tempo para arrarjar outra morada improvisada. São barbaros matadores de maniçobaes, mas doces escravos do patrão. Pelo direito costumeiro teem os patrões o direito de morte sobre os maniçobeiros, se estes fogem antes de saldar a sua divida. Com esta, sempre insolvel, passam a outros proprietarios, por negocios entre patrões. Este regimen se estende do sul do Piauhý aos confins da Bahia e Goyaz. Sem duvida vae além e aquém. Estes maniçobeiros são nomades por necessidade. Mais para leste, dos sertões da Parahyba ao Ceará, labutam populações muito mais educadas. Ahí foram as seccas que fizeram o nomadismo. Em consequencia d'elle e por terem aquellas qualidades excepcionaes de resistencia ao meio hostil, fizeram a

conquista economica da Amazonia e com a homologação da diplomacia, já disse, de facto incorporaram ao paiz o Acre.

O chamado cearense, habitante daquelles tres Estados, é talvez o unico povo do mundo cuja luta pela existencia se desenrola alternativamente em dois scenarios de elementos tão oppostos, como a aridez da caatinga e a matta exuberante e inundada da Amazonia. O paroara deve ser um typo acabado de resistencia aos meios hostis.

Não se pode negar que existe verdadeira tendencia para o espirito de cooperação no homem do nordeste. Elle se manifesta francamente nas fraldas da chapada do Araripe, onde brotam de falhas na rocha fontes poderosas. Nesse singular altiplano um uso tradicional, que regula a distribuição d'agua para a irrigação, é rigorosamente mantido sem o prestigio de autoridade alguma. De cada fonte saem regos e cânacs que, subdivididos, se espalham pelas multiplas e pequenas propriedades das encostas. A cada lote de terra cabe, no mez, determinado numero de dias, dois ou tres, para o uso da agua. As terras se transmitem com esse direito que tambem é objecto de commercio, quando o proprietario, não fazendo a cultura, péde dispensar a agua em proveito do vizinho. E todo esse complicado mechanismo da distribuição d'agua para as culturas move-se espontanea e methodicamente ao unico impulso do interesse colectivo, sem lei escripta, tradicionalmente... A agua em todos os paizes necessitados de irrigação, tanto no Egypto como na India e na China, foi um forte factor de politica e civilisação. Aqui tambem será assim...

Socialmente ha duas classes no sertão: os proprietarios e os moradores ou aggregados. Estes constituem talvez 80% da população do interior. Não ha estatisticas, o algarismo é meramente estimativo. O aggregado vive em terra de emprestimo, onde faz a sua tosca moradia. Os que vêem na pobreza e selvagem rusticidade das habitações sertanejas uma manifestação da indolencia nativa, deveriam reflectir que ninguem promove construcção solida em terra alheia. Ora, nos sertões 80% das moradias estão nestas condições. O morador sente-se protegido pelo proprietario e retribue o apoio com dedicação de capataz e até de capanga. Herbert Smith já notara, em 76, que devido ao progresso das idéas democraticas o aspecto do feudalismo nos sertões brasileiros perdera muito de importancia. Nas serras esta organização economica e social já se vae modificando. A terra alli está dividida em infimas propriedades e o morador vae-se transformando em pequeno proprietario...

Industrias e productos. Como já se disse, o sertanejo soube adaptar-se á natureza ingrata em que foi collocado, tirando della o que seus processos atrazados permittem.

Apenas principia o periodo das chuvas, confia a semente á terra, para depois de alguns mezes tirar uma colheita remuneradora, caso a cultura não for prejudicada, ou por cessar a chuva antes do tempo, ou pela demasia das precipitações. Na medida que o nivel da agua nos rios, nas lagôas e nos açudes desce, semeia-se nos terrenos desocupados, as chamadas vasantes, que dão colheitas riquissimas, tanto por causa da vasa deixada pelas aguas como graças á corrente subterranea, da qual a humidade sóbe até as raizes em virtude da capilaridade do terreno.

As culturas principaes são as de mandioca, milho, fumo e algodão.

Os melhores campos do sertão, por exemplo os do Ceará e, sobretudo, do Piahy, permitem uma criação de gado bovino bastante florescente; o resto serve para a de gado lanigero e caprino; quanto ao ultimo cerca 90% do total do Brasil pertencem aos estados do NE.

O lidar do „vaqueiro“ ou jagunço é bem differente da faina do gaúcho riograndense. Enquanto este, o „monarcha das coxilhas“, persegue o boi bravo pelas planicies interminas e suavemente onduladas da Campanha, quasi toda ella coberta de campos limpos, aquelle o segue pela caatinga hostil, todo vestido em couro, contra os ataques dos espinhos; e onde passa em corrida louca o boi alçado, tambem segue vertiginoso o jagunço, ora direito nos estribos, ora agachado sobre o corpo do animaldo animal, evitando o esgalhamentos dum arbusto ou duma arvore.

Ainda são caracteristicas do NE as industrias da carnauba, das salinas do Rio Grande do Norte e da borracha, sobretudo da maniçoba.

Periodicamente este curso normal da vida economica é interrompido, a saber nos annos em que não chove nada, ou as chuvas cessam antes do tempo, ficando as precipitações abaixo do minimo normal, no Ceará de 500 mm. Então extinguem-se aos poucos tambem as correntes subterraneas, seccam os poços e cacimbas e, como com o falhar a chuva não cresceu nem se colheu nada, principiam a faltar não só a agua, senão tambem os viveres, tanto, para os homens como para o gado.

Declarou-se o flagello da secca.

Começa-se então a tocar para as serras o gado que ainda resiste; não vae muito tempo, e boa parte da população deve cuidar seriamente da salvação das suas familias. Inicia agora o exodo, emigrando quem pode, para as regiões felizes onde ha agua, as serras e o litoral. Esta confluencia, porém, de tanta gente já enfraquecida em poucos pontos facilmente causa

funestas epidemias que ceifam milhares de vidas. Muitíssimos destes „retirantes“ não voltam mais para os seus lares, mas vão engrossar as fileiras dos seringueiros da Amazonia.

Alguns numeros sobre a terrivel secca de 1915, que dispensam qualquer commentario:

30 000	habitantes mortos
42 000	habitantes emigrados
680 000	bovinos mortos
2 441 000	caprinos e ovinos mortos
211 000	cavalaes mortos
112 000	asininos e muares mortos
243 000	suinos mortos

importação de cereaes por	14 443	contos de réis
perda total	95 000	contos de réis

Tanto para remediar os inconvenientes da estação secca normal, como para attenuar os terriveis effeitos do flagello das seccas extraordinarias, construíram-se numerosas estradas de rodagem e vias ferreas, abriram-se poços quer artesianos quer não, e levantaram-se nos centros da população açudes, grandes e pequenos.

O futuro desta região está sobretudo no desenvolvimento da producção vegetal, o qual depende de duas coisas: introduzir-se e augmentar-se a irrigação ou, conforme for o caso, o systema do „dry farming“, methodos estes com que se alcançaram resultados tão estupendos no oeste dos Estados Unidos; e propagar com todos os meios a cultura de plantas adaptadas áquelle clima especial, sobretudo e em primeiro lugar o algodão, depois a maniçoba e a carnaubeira. Ao mesmo tempo proporcionar-se-á a boa parte da população um ganhapão por industrias fabris, baseadas nas materias brutas fornecidas pelas culturas mencionadas. Pari passu, finalmente tem que ir com tudo isso o desenvolvimento das medidas de protecção, como sejam vias de communicação, perfuração de poços e construcção de açudes, segundo as particularidades topographicas e geologicas da respectiva região.

III. Região do Planalto Meridional

Esta região occupa, como indica o nome, a parte meridional do planalto brasileiro, e é limitada ao sul pela linha dos rios Jacuhy-Ijuhy. Abrange, portanto, os estados, parcial ou inteiramente, de Matto Grosso, Minas, Goyaz, São Paulo,

Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Sua area pode ser avaliada em 2 300 000 km², ou sejam uns 28% da superficie total do Brasil.

Formação vertical. O relevo é bastante monotonico, sendo todo o planalto formado de chapadões de altura differente, nos quaes de distancia em distancia se abre o valle profundo dum rio. Ha relativamente poucas montanhas, das de selevamento menos ainda; a maior parte das ultimas que tiverem existido, como é de suppor, no correr dos periodos geologicos foram arrazadas pelo poder combinado do ar e da agua corrente. O que nos mappas e entre o povo se chama serras, são muitissimas vezes escarpas duma chapada ou do valle dum rio, ou então dorsos quasi sempre de formas suaves, resto dum antigo chapadão, que escapou á acção erosiva de dois rios vizinhos.

A altitude da escarpa oriental do planalto é de mil e tantos metros no sul da região (1800 m e mais no Campo dos Padres, Santa Catharina); mas geralmente não passa de 800 m. Para oeste o planalto desce paulatinamente para 400 m mais ou menos. Todavia este declive para oeste não é uniforme, como mostra o rumo diametralmente opposto dos tributarios do Tocantins e São Francisco dum lado, e dos affluentes do Paraná doutro lado.

A constituição geologica nos seus *grandes traços* é bastante simples: rochas permo-triassicas (arenitos, schistos, rochas effusivas) no Rio Grande e Santa Catharina, no centro e oeste de Paraná e São Paulo, no triangulo mineiro e no sul de Goyaz; rochas do archeano (granito, gnaiss e outras holo- e hypocrySTALLINAS) no leste do planalto, de Paraná para norte. Da decomposição das rochas effusivas do triassico resulta a famosa terra roxa que se encontra não apenas em São Paulo. Além da qualidade da rocha influe não pouco a grossura da camada da terra sobre a rocha viva, factor este de summa relevancia para o regimen hydrographico ou, mais exactamente, para o aproveitamento das precipitações e o desenvolvimento da vegetação.

Clima. A medida das alturas pluviometricas é de 1600 mm, existindo poucas estações com menos de 1250 mm de chuva (Montes Claros com 1240), muitas, porém, com 2000 mm e mais (no oeste de Paraná e no leste do planalto rio-grandense); por outra, as precipitações nesta região são copiosas. As estações situadas ao norte do tropico do Capricornio mostram claramente um periodo chuvoso de outubro a março, e outro secco nos mezes restantes; mais para o sul a chuva distribue-se irregularmente sobre o anno inteiro.

Quanto á temperatura (observada, não reduzida ao nível do mar), boa parte da região (Matto Grosso, Goyaz, e oeste de Minas, São Paulo e Paraná) apresenta uma media annual de 20—25°, abaixo de 15° só o extremo sueste (São Francisco de Paula com 14°). Mais de 18° no mez mais frio observaram-se em Matto Grosso, Goyaz, no triangulo mineiro e no noroeste de São Paulo. Nas estações que exhibem uma media annual de menos de 20°, o thermometro pode accusar, durante o inverno, temperaturas bastante abaixo de zero, tendo sido observada a de —8,5° na Vaccaria e Lagoa Vermelha (10/7/1918), de modo que geadas e, no sul da região, tambem neve e gelo não são phenomenos desconhecidos. A amplitude entre as temperaturas do mez mais quente e mais frio oscilla entre as 5 e 12 graus, ficando ella do parallello 20° para sul em geral acima de 7°. Por outra, quasi toda a região mostra nitidamente differenciadas duas estações, quente uma, e relativamente fria a outra; digo relativamente fria, porque, abstrahindo de temperaturas *muito* altas, a influencia benefica da existencia de estações differentes do anno sobre o organismo humano não depende tanto do grau absoluto do „frio“, senão antes do facto de o tempo das temperaturas altas ser regularmente revezado por outro sufficientemente extenso de temperaturas sensivelmente mais baixas.

No tocante á salubridade não é demais dizer que o planalto meridional é uma região privilegiada, não só do Brasil, senão do mundo inteiro. Decerto não faltam doenças, mas onde alastram e tomam o aspecto de epidemias, é devido tão sómente ao desleixo do homem.

Potamographia. As condições climatericas explicam serem perennes os cursos d'agua desta região, embora com enchentes e vasantes periodicas, dependentes estas não só, talvez nem principalmente, da quantidade variavel das precipitações. No Rio Grande do Sul, pelo menos, a maior ou menor altura das aguas corresponde directamente ao regimen do excesso da chuva sobre a evaporação. Cahindo de chapada para chapada, não admira que os rios sejam extraordinariamente ricos em corredeiras e cachoeiras, certamente um dos principaes recursos desta região, por offerecerem á futuras industrias manancial inexgottavel de energia.

Quanto á densidade potamographica parece que o planalto fica atraz do littoral, pelo menos no sul. O eminente geographo e valente general do exercito, José Vieira da Rosa, é da mesma opinião, escrevendo no volumoso manuscripto duma potamographia catharinense: — O Chapecó tem 98 affluentes da margem direita, e este facto, como já fizemos notar, sorprehende grandemente áquelles que estudam estas fastidiosas

questões de geographia regional; pois que, num percurso cinco vezes superior ao curso do Itajahy do Sul, comprehendido entre Barracão e a barra, tem mais ou menos o mesmo numero de affluentes numa só margem... No Itajahy do Sul achamos um arroio por kilometro; na margem direita do Chapecó um arroio para cada quatro kilometros. Na margem esquerda ha um para nove mil metros —.

O facto se explicaria em parte pelo maior declive dos cursos litoraneos. Todavia mappas modernos e viagens pelo interior confirmam que, não obstante esta relativa inferioridade, ha no planalto geralmente abundancia de boa agua corrente.

Flora. Decerto ha campos, primarios e secundarios, tambem na Amazonia e no NE, assim como cerrados e numerosas mattas no planalto meridional. Sem embargo disso a ultima região se distingue pela existencia de uma vastissima vegetação campestre que cobre talvez uns $\frac{2}{3}$ até $\frac{3}{4}$ na sua area total.

Distinguem-se perfeitamente os campos geraes ou agrestes do norte, dos campos limpos do sul; não que no norte houvesse só agrestes e no sul apenas limpos, mas são a regra. Os geraes, forma de transição para a caatinga, differem dos do sul por varios caracteristicos: contêm extensos cerrados, i. é campos cobertos por arvores e arbustos,²⁵⁾ ao passo que no sul se destacam no meio dos campos limpos pequenos capões; os primeiros mostram, mesmo onde não formam cerrados, além das gramineas e outras hervas miudas, quer forrageiras quer não, tambem numerosos arbustos e subarbustos, de modo que o riograndense ficaria grandemente admirado, se tal vegetação lhe fosse apresentada como campo de criação; finalmente, quanto ás gramineas, os campos do norte mostram muito mais especies, mas egualmente muito menos individuos do que os do sul, os quaes geralmente consistem de gramineas e outras hervas forrageiras, espalhadas uniformemente num tapete sobre o solo.

Que além desta differença essencial entre os campos do norte e os do sul, haja dentro das duas zonas ainda modificações locais, conforme variações de clima, solo e relevo, é facil de comprehender.

Numa viagem por parte do planalto oriental de Santa Catharina pude ver que os campos numa faixa larga ao longo dos „taimbés“ (1200—1500 m sobre o nivel do mar) são muito mais agrestes, embora notavelmente mais limpos, do que os situados mais para oeste, em altitudes menos elevadas, sendo

²⁵⁾ Encontrei-os tambem em Santa Catharina, municipio de São Joaquim, onde são muito estimados para invernar o gado

nequelles as gramineas sensivelmente mais asperas. Nos chapadões mais altos, immediatamente junto aos taimbés, a 1500—2000 m sobre o nível do mar, encontrei campos pantanosos, mas que differem bastante dos que tenho visto em outras partes, tanto por sua vegetação especial, como sobretudo por não estarem localizados em formas concavas ou depressões, senão sobre formas convexas, existindo elles tambem nos flancos dos taboleiros. Vi-os em redór das nascentes do Pelotas, no morro da Egreja. Segundo fui informado, encontram-se egualmente mais para norte, no Campo dos Padres (1800—2000 m).

Não obstante os campos formarem a vegetação principal e característica do planalto meridional, não faltam nelle de modo algum a matta. E é a legitima matta virgem que impõe duro trabalho a quem tenta atravessal-a, cortando uma picada, embora em geral não seja da mesma pujança como a do litoral. Digo em geral, porque ha excepções, como a que acompanha o rio Paraná ou o Uruguay no noroeste do Rio Grande do Sul.

O que caracteriza esta matta do planalto meridional, são as varias especies da congonha e a araucaria, sendo a ultima a unica arvore que por si só forma matta.

Encontra-se a formação florestal em vastas areas como unica vegetação, depois tambem como mattas de anteparo ao longo dos rios e como capões no meio dos campos. As chamadas „costas“ dos cursos d'agua quasi sempre estão cobertas de mattas viçosas, muitas vezes tambem, pelo menos nos campos mais altos do sul da região, as depressões, tanto por ahi as arvores estarem defendidas dos ventos fortes e frios, como por nestas concavidades se terem accumulado as alluviões das alturas circumjacentes, formando uma espessa camada de terras fertéis, e finalmente porque em taes pontos geralmente ha abundancia de agua.

Produções. No que toca a riquezas *mineraes*, a região em questão, pelo menos sua parte septentrional, é a mais favorecida do paiz inteiro, e uma das mais abençoadas do mundo, não tanto por causa das minas de ouro e diamantes, senão devido a suas enormes jazidas de manganez e, sobretudo, de optimo minereo de ferro.

Quanto á produção *vegetal* basta dizer que, fóra as plantas estritamente tropicaes, como a hevea, não ha nenhuma que nesta região não encontre o optimo das condições exigidas para o seu crescimento, entre as do clima tropical, subtropical e temperado. Aqui tem seu „habitat“ o café e a congonha, a mamona e a mandioca, o milho e o vinho, algodão e os cereaes como arroz, trigo e centeio; numa palavra: o planalto meridional será celleiro não só do Brasil, senão tambem um

dos principaes do mundo inteiro. A terra ahi está esperando pelo arado que lhe vire os pingues torrões e pela mão que lance a semente nos regos abertos, para generosa corresponder com colheitas as mais fartas que a imaginação poderá conceber.

Abstrahindo dos cafézaes de São Paulo e Minas, fornecendo cerca de dois terços da colheita mundial da preciosa rubiacea, serve por ora a maior parte desta região para a criação de gado, por ser a industria mais facil e, dada a abundancia de campos excellentes, tambem a mais natural, sobretudo em vista das enormes distancias e da grande falta de braços.

Se não é licito duvidar de que o planalto meridional será um dia uma das grandes zonas agricolas do mundo, não é menos certo que ahi surgirá no futuro um dos principaes centros industriaes do mundo, não só daquellas industrias que nunca faltam onde se agglomera o homem moderno — São Paulo já hoje é o primeiro productor fabril do paiz —, senão tambem e em particular da industria siderurgica base esta segura, sobre a qual assentam o desenvolvimento maravilhoso e a prosperidade material das grandes nações modernas. Factor importante, porém, para a futura industrialização do planalto meridional é a sua estupenda riqueza em hulha branca.

Vias de comunicação. Com o seu declive para oeste e a escarpa formidavel que o termina no leste, o planalto meridional occupa uma situação singular no tocante ao problema vital da viação. Com relação ao caminho primordial da terra, o oceano, a região tem a frente errada, virando-lhe, por assim dizer, as costas. Não ha rio que a ponha em comunicação directa com o mar, estando encachoeirados, como afinal todos os seus cursos d'agua, os poucos rios importantes que não pertencem á bacia platina, mas são tributarios immediatos do Atlantico. Com a mesma difficuldade lutam os caminhos terrestres de penetração, quer ferreas quer de rodagem, sendo precisas obras d'arte das mais engenhosas, para vencer a muralha ingreme que separa o litoral do planalto. Outra é a situação das communicações internas. Pois as estradas de rodagem e as vias ferreas encontram relativamente poucos obstaculos ao atravessar as largas chapadas desta região, de modo que ella já conta com uma rede regular de vias longitudinaes.²⁶⁾

²⁶⁾ Na viação terrestre distinguem-se, como é sabido, os caminhos de penetração dos longitudinaes; os primeiros communicam entre o litoral e o interior, servindo principalmente ao commercio exterior, ao passo que os segundos unem as varias partes do mesmo paiz entre si e provêm em primeiro lugar ao commercio interior.

População. Dos 35 milhões de habitantes do Brasil uns 14 milhões, ou sejam 40% do total, vivem no planalto meridional, sendo a densidade de 6 pouco mais ou menos. Não é muito, como se vê; pois a região está em condições de conter folgadoamente uma população correspondente á densidade de 100, quer dizer, uns 220 milhões de habitantes.

Quanto ás raças, prevalece consideravelmente o elemento branco sobre os demais. Só nas mattas do Paraná, em Goyaz e Matto Grosso existe ainda uma população indigena de alguma importancia, assim como em Minas Geraes um numero notavel de pretos e mulatos, residuo este da mineração dos tempos coloniaes; para o sul ambos os elementos não aryanos desaparecem sempre mais. Como o planalto meridional é a nossa região de immigração por excellencia, não admira que a população branca exhiba representantes de todos os seus grupos ethnicos. Ao lado do luso, mestiçado mais ou menos com o aborigine, ha numerosos italos em São Paulo e no Rio Grande do Sul, teutos em Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, polacos em Paraná, sendo o mascate syrio ubiquista; apenas no planalto mineiro, goyano e mattogrossense se contam por ora poucos brancos que não pertençam ao grupo iberico.

Esta forte mistura do luso, adaptado ha seculos ao meio especial do planalto, com raças portadoras de novas vitalidades e de ideias progressistas, é uma das razões principaes do espirito emprehendedor e energico da população desta região; disse uma, porque pelo menos tambem o clima influuiu poderosamente neste sentido.

Podemos dizer que o planalto meridional pertence ás regiões de „esforço e aperfeiçoamento“, segundo a já citada divisão da terra em regiões humanas. A natureza, embora riquissima em productos, requer do homem esforços continuos para dominal-a e della obter, com os seus rendimentos, o maximo de bem-estar. Resultado destas condições, porém, é uma raça vigorosa que allia um temperamento energico e emprehendedor com um espirito reflexivo e perscrutador das ultimas causas, uma raça que, embora menos inclinada a um entusiasmo desinteressado, adopta com consciencia as creações do espirito realizadas em outras regiões, assimilando e transformando-as, e communicando-lhes caracteristicos novos.

Eis a raça que surgirá no planalto meridional, predestinada não só a reger os destinos de nossa patria, senão a exercer influencia decisiva no areopago das grandes nações do mundo. O planalto meridional do Brasil, que não as terras platinas, é a Chanaã, a terra promettida do continente sulamericano, descansando sua economia na base solida das industrias agricola, siderurgica e pastoril.

O futuro depende apenas de o homem se apparellhar con-dignamente para receber o que a natureza lhe offerece com tanta generosidade, de elle com comprehensão segura das realidades e paciente trabalho realizar do seu lado as imprescindiveis condições preliminares da sua grandeza vindoura, a saber: instrucção religiosa e civil, vias de communicção, povoamento do solo e saneamento do caboclo.

IV. O Litoral

A principal das regiões secundarias é sem duvida a do Litoral. Comprehendemos sob ella as terras situadas entre o planalto brasileiro e o Atlantico, desde o cabo de São Roque no Rio Grande do Norte até o ponto onde, no Rio Grande do Sul, a serra Geral inflecte para oeste, excluindo, portanto, o litoral septentrional do Rio Grande Norte, o de Ceará e Piauhý, por pertencerem antes á segunda das regiões brasileiras. Podemos avaliar a area do Littoral em 400 000 km² approximadamente.

Formação vertical. Quanto ao relevo differe essencialmente das duas regiões precedentes, quasi totalmente formadas por planaltos. Pois o Litoral não conhece esta formação, nem alcança geralmente nas suas proprias serras a altitude da secção do planalto que lhe corresponde.

Podemos distinguir duas zonas geologica e morphologica-mente totalmente differentes, a saber a faixa da planicie litoral e a das serras, quer sejam de solevamento, quer de erosão ou denudação. A primeira, arenosa e de formação cenozoica, ora se alarga como na Bahia e no norte de Espirito Santo, ora se estreita para uma praia de poucas centenas de metros e menos, como no centro do litoral catharinense e no trecho entre Santos e Paraty. Em muitas partes está coberta de lagôas, como no Rio Grande do Sul, em Santa Catharina, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Alagôas. Manghezaes se encontram em toda a sua extensão até ao sul da ilha de Santa Catharina. A segunda zona, constituida de rochas das mais antigas, granito gnaiss e outras do azoico, levanta-se do Rio de Janeiro até Santa Catharina na alterosa serra do Mar, embora se mostre muito accidentada já desde o Rio Grande do Norte. No sul de Santa Catharina esta zona é formada por rochas permianas, com importantes jazidas de carvão de pedra.

Pode-se dizer que toda a costa é longitudinal e só accidentalmente transversal, a saber, onde ramificações da serra vão ao encontro do oceano. Em boa parte é do typo marinho, i. é obra da actividade constructora das ondas do mar, como do cabo de Santa Martha para sul, a leste da Guanabara e em Espirito Santo; mas tão pouco falta o typo continental, pro-

ducto das forças destructoras do oceano. Exemplo instructivo do ultimo typo apparece ao norte de Imbituba, onde, em certos trechos, morros transversaes se apresentam como cortados ao meio pelas ondas, mostrando não só um perfil perfeito dos respectivos accidentes, senão tambem o interessante phenomeno dos valles pendentes.

Clima. As alturas pluviometricas, embora sempre consideraveis, não são eguaes em toda a região; em Espirito Santo e dahi para norte as chuvas são em geral muito mais copiosas do que no planalto adjacente, ao passo que para o sul se observa a relação inversa. Por isso a parte septentrional do litoral não experimenta as seccas a que o planalto está sujeito. A julgar pelo Boletim de Normaes ²⁷⁾ temos no norte até Espirito Santo um periodo chuvoso mais ou menos de fevereiro até agosto, daquelle estado até Paraná um de outubro até abril, no resto da região chuva por todo o anno.

A temperatura é em todo o litoral mais lata do que no planalto, como aliás, é natural em vista da differença notavel da respectiva altitude. A media annual alcança em toda a região os 20°, exceptuando apenas o extremo sul, da ilha de Santa Catharina em deante, e as estações situadas em grandes altitudes nas serras. Temperaturas abaixo de zero foram observadas apenas na estação do Italiaya. Do cabo Frio para norte a temperatura do mez mais frio é de 18° e mais. A amplitude annual fica abaixo de 5° de Espirito Santo para norte, ao passo que dahi para sul sobe lentamente até quasi 9°; em todo o caso é menor que os valores observados no planalto.

A salubridade, comparada com a da região precedente, deixa muito a desejar, grassando em grandes trechos a opilação e febres perniciosas.

Potamographia. As precipitações copiosas e o declive elevado serão as razões principaes do grande numero dos cursos d'agua no Litoral. Destes, porém, relativamente poucos alcançam uma extensão de 500 km, sendo o mais notavel delles o São Francisco; a proximidade do oceano e a inclinação do planalto para oeste explicam sobejamente serem quasi todos apenas cursos pequenos, para não dizer insignificantes. Por isso e tambem por causa das muitas cachoeiras o seu valor para a navegação é diminuto, estando sua importancia quasi exclusivamente em regarem as terras, alimentarem as hydraulicas e, por seus fortes desniveis, as usinas electricas das cidades do Litoral. Foram elles tambem os que em periodos geologicos anteriores destruíram no sul da região, em Santa

²⁷⁾ Utilissima publicação esta, devida aos esforços incessantes do dr. J. de Sampaio Ferraz, director clarividente da Meteorologia do Brasil.

Catharina, a capa das rochas permo-triassicas que cobriam a serra do Mar, cortando-a em tantas partes quantas foram os rios.

Quanto á densidade potamographica nota-se uma grande differença entre as duas zonas do Litoral, sendo ella na segunda muito mais elevada do que na primeira. Onde a zona granitica se approxima immediatamente do oceano, deixando lugar apenas para uma estreitissima praia, vemos um numero extraordinario de rios, arroios e sangas cahir no mar; no litoral de São Paulo ²⁸⁾ contam-se no pequeno trecho entre a ponta da Trindade e Caraguatuba nada menos de 235 cursos d'agua, e na ilha de São Sebastião 169! Onde, porém, a planicie arenosa da praia se alarga, escasseiam singularmente; assim não será exaggero affirmar que aos 130 km que medeiam entre Laguna e a barra do Mampituba, não cabem duas duzias de cursos d'agua.

Esta differença notavel tem duas causas. Primeiro o solo summamente permeavel como é o da planicie arenosa; conforme as pesquisas de Belgrand conta-se na bacia do rio Eure, formada de arenitos, um curso para 143 km², na região do Morvan, porém, toda ella de terrenos graniticos, um curso já para cada 3,3 km².²⁹⁾ Mas no nosso caso particular entra como causa principal a genese da planicie litoral. Pois boa parte desta zona baixa e arenosa é obra do mar, cujas ondas antigamente embatiam immediatamente nas elevações rochosas, como ainda hoje acontece em largos trechos do litoral. Quando então, deante da costa rochosa, aos poucos se extendia mais e mais uma praia arenosa, todos os cursos, cujos eixos prolongados se cortavam, reuniram-se num só; e mesmo que os eixos dos cursos primitivos fossem parallelos entre si, bastava ser um delles obrigado pelas dunas a correr ao longo da praia, como acontece tantas vezes (Mampituba, Araranguá, São Mathheus, etc.), para este capturar um ou mais dos cursos vizinhos. Diga-se de passagem que em certas circumstancias tambem uma lagôa pode desempenhar o papel de collecter de aguas correntes.

Não ha duvida de qte do modo acima descripto se formaram o Mampituba, o Araranguá e o Tubarão, i. é, pela reunião de um grande numero de rios outrora independentes, mas que agora apparecem como tributarios dos cursos mencionados. Em escala menor e por isso, quiçá, mais claramente, este phenomeno se observa, onde deante de uma costa

²⁸⁾ Comissão Geogr. e Geol. do Estado de São Paulo, mappa confido na publicação — Exploração do Litoral. 1.ª secção, Cidade de Santos á fronteira do Estado de Rio de Janeiro. 1915.

²⁹⁾ Dr. H. Gravelius — Flusskunde — 1914, pag. 15.

em geral rochosa se formaram de distancia em distancia pequenas praias; neste respeito são muito instructivos os já citados mappas da Commissão Geographica e Geologica de São Paulo.

A *Flora* desta zona é inteiramente tropical e subtropical, não vingando aqui vegetaes que exigem um inverno bem pronunciado de temperaturas baixas, como por exemplo o trigo.

Grande parte do litoral está ainda coberta daquella soberba matta virgem que fazia obstupescer os descobridores e primeiros colonizadores. O eminente scientista dr. Olympio de Fonseca caracteriza-a da seguinte maneira:³⁰⁾ — O aspecto geral da floresta equatorial é, até certo ponto, conservado nas florestas tropicaes e subtropicaes; mas na expressão feliz de M. C. Hardy (*An Introduction to plant Geography*), nestas tudo está reduzido em determinada escala, o numero e a altura das arvores, as dimensões das folhas, o numero de especies representadas. Com poucas excepções, as arvores são mais baixas, de copa mais espalhada e menos regular, ramificação mais baixa, grupadas mais separadamente umas das outras. As folhas são menores, semi-coriaceas, de um verde mais claro. As flores são pouco conspicuas. Os espaços entre as arvores são maiores e occupados por sub-matta densa em que figuram, ao lado de arbustos e arvores pequenas, numerosos felos arborescentes, pequenas palmeiras e bambús.

Tanto sobre as mattas, a vegetação caracteristica do Litoral. Onde esta região apparecem campos, serão todos de origem secundaria, i. é causados pela intervenção do homem.

Os Productos Mineraes desta região são relativamente de pouca importancia: carvão de pedra nas camadas permianas no sul de Santa Catharina, areia monazitica no leste do Rio de Janeiro, em Espirito Santo e no sul da Bahia; kerozene, respectivamente schistos betuminosos em alguns pontos, como em Camamú e Alagôas; ainda ha jazidas de ferro excellente em Santa Catharina, não sendo, porém, por ora conhecida a sua possânça.

A *Criação de Gado* é insignificante em comparação com a da região precedente, visando ella em boa parte (Rio de Janeiro e Santa Catharina) sobretudo a producção de lacticinios. São o Planalto e a Campanha que provêm o Litoral de carne.

Producção vegetal. Desde o seculo do descobrimento a producção vegetal tem sido caracteristica da região do Litoral, e pode-se dizer affoutamente, tambem o será para todo o futuro. A feracidade espantosa do seu solo e o seu excellente

³⁰⁾ Diccionario Historico, Geogr. e Ethnogr. do Brasil, *Introdução Geral*, 1.^o volume, pg. 222.

clima predestinaram-na a fornecer todos os productos vegetaes das zonas tropicaes e subtropicaes, excepção feita de pouquissimos, como a borracha da hevea, arvore esta que requer o clima especial da Amazonia.

Embora pertençam ao passado os bellos tempos em que os engenhos do Litoral proviam de assucar todo o mercado europeu, é esta região ainda o primeiro producteur daquella materia na America do Sul; quanto ao cacau disputa o primeiro lugar á republica do Equador e á costa de Guiné; e, se já houve tempo em que o café da „Ilha“ (a saber de Santa Catharina) alcançava as cotações mais altas no estrangeiro, não se percebe porque esta producção tambem no futuro deveria ficar neste estado de absoluta insignificancia, em que a deixaram cahir o desleixo e a pratica rotineira do caboclo.

Abstrahindo do factor humano, ha tão pouco razão alguma que possa impedir o imitar-se no Litoral o exemplo dado pelo Rio Grande do Sul, passando dentro de poucos annos de importador de arroz a exportador desta producto, que conta entre os da primeira necessidade. Da mesma maneira o Litoral poderia enviar á Europa e aos paizes platinos todas aquellas frutas que ora desconhecem ou recebem de outras regiões: Bananas, laranjas, abacaxis, abacates, cocos, etc. Outra fonte de riqueza seria a exploração racional da máttá virgem, a qual poderia fornecer não só ao mercado interior, senão tambem exterior toda a sorte de madeiras finas para moveis e os fins especiaes das industrias modernas.

Existem no Litoral varios centros de *industria fabril*, a saber, além dum dos mais importantes do Brasil, o Districto Federal, ainda os de segunda plana em Pernambuco e Bahia, e muitos outros de terceira ordem. Explica-se isso pela facilidade de intercambio com as outras partes tanto do proprio litoral como do paiz inteiro, e pelo facto de o litoral ser a região da mais antiga colonização e a mais bem povoada.

Meios de comunicação. Ha um grande numero de portos entre bons e mediocres, figurando entre os primeiros um dos mais excellentes do mundo, a inegualavel Guanabara. Haveria mais ainda, se todos os ancoradouros bons e abrigados fossem ou pudessem ser aproveitados para portos, por exemplo o de Porto Bello em Santa Catharina.³¹⁾

No que toca a estradas de rodagem e vias ferreas, a situação não é a mesma em toda a região. A parte meridional

³¹⁾ Pois ancoradouro e porto não são uma e a mesma cousa, como se poderia julgar pelo que escrevem certos autores, quando tratam dos muitos portos excellentes do Brasil; „porto“ é uma noção da geographia economica, „ancoradouro“ da geographia morphologica.

tem sido bastante olvidado pelos poderes publicos; as estradas que existem, na grande maioria são de penetração, servindo ao commercio do planalto; apenas de Bahia para norte prevalecem as vias longitudinaes. Em Santa Catharina, por exemplo temos no litoral quatro nucleos com o respectivo „hinterland“ (Laguna, Florianopolis, Itajahy, Joinville) que estão em comunicação entre si quasi só pelo caminho maritimo.

Numa publicação já citada ³²⁾ lê-se o seguinte sobre a situação do litoral paulista: — Quem, como nós, acompanha com entusiasmo o progresso vertiginoso do nosso Estado; quem conhece as excellentes estradas de rodagem que servem bairros, villas e cidades; as estradas de ferro que, com suas arterias colosaes e suas inumeras ramificações, o cortam em todas as direcções, levando o progresso, a prosperidade e a riqueza por toda a parte, fica naturalmente entristecido, ao ver esta orla de terreno, apertado entre a serra e o mar, longa mais de 30 leguas, completamente separada de convívio, abandonada, sem commercio; sem lavoura quasi, por falta absoluta de caminhos e de outro meio de transporte, a não ser o de canoas, que, sómente, podem sahir dos portos quando o mar o permite, e de um ou dois vapores costeiros, que empreendem algumas viagens mensaes.

Não ha duvida, na economia do Brasil inteiro o Litoral exerce o papel importantissimo de intermediario entre o paiz e o estrangeiro, contendo os emporios do nosso commercio exterior para o qual as vias de penetração são indispensaveis; mas sobre esta funcção se não deve esquecer que o Litoral tem existencia, vida e interesses proprios.

A *População* absoluta talvez fique um pouco atraz da do planalto meridional, podendo ella ser avaliada em 11 milhões approximadamente, um terço, portanto, da população total do paiz; a relativa, porém, é a mais alta de todas as regiões, a saber uns 28 por km², quer dizer, pouco menos que a metade da de paizes europeus, como Portugal e a França.

Ao lado da raça branca avulta a negra, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, ao passo que a indigena é representada apenas por diminuta fracção. Entre a população branca ha relativamente poucos não lusos, formando em Santa Catharina teutos e italos elevada porcentagem da população total. A capital federal fica fóra de consideração, pois sua população tem, como a de todos os grandes emporios maritimos, caracter cosmopolita, sendo ella talvez a cidade menos brasileira entre os grandes centros do paiz.

³²⁾ Exploração do Litoral, pela Comm. Geogr. e Geol. de São Paulo, pg. 1.

Pelo menos do Rio de Janeiro para sul, e abstrahindo do elemento immigrantista de Santa Catharina, a população do Litoral offerece um aspecto lastimavel, contrastando singularmente com a da metade septentrional da região. Depauperado pela ankylostomose e pelas febres, anemico, vivendo em choupanas miseraveis, sem a minima hygiene domiciliar e individual, mal alimentado, pobre até a miseria, abandonado pelo governo, analphabeta, sem recursos nem aspirações de melhorar a sua situação — eis o typo que não é raro encontrar nestas paragens.

Finalizando: não ha duvida de que o Litoral pertença áquellas zonas que H. J. Fleure na sua classificação das regiões humanas denomina regiões de abundancia, nas quaes — as arvores fructíferas, as colheitas abundantes e faceis de obter, a suavidade do clima permitem ao homem contar sem diffi-culdade com algo mais do que seria necessario para a sua subsistencia. Estas regiões podem differir entre si, segundo as modalidades do clima, epoca das chuvas, intensidade do calor, etc.; mas todas ellas se caracterizam pelo facto de que desde tempos remotos, ou desde o momento que uma raça forte se apodera dellas, se convertem em regiões, onde o bem-estar augmenta. Se esse bem-estar resultante está amplamente repartido, a população dispõe de tempo sufficiente, para consagrar-o ao intellectualismo, á esthetica, ao civismo. Estas regiões de bem-estar e belleza attraem naturalmente os habitantes de outras regiões, donde resulta que sua historia seja uma lista de invasões e conquistas, na qual os invasores apparecem geralmente como uma aristocracia dirigente. Assim os mandchús na China, os radjputes no Hindostão e os patricios em Roma —

Oxalá aqui esta raça forte seja a brasileira, que não uma outra, como já receíaram alguns, vendo a incuria, com que são tratadas estas terras fertilissimas!

V. Região Uruguayo-brasileira

A segunda das regiões secundarias do Brasil comprehende a metade meridional do estado do Rio Grande do Sul, com uma area de approximadamente 150.000 km², sendo ella separada do planalto meridional pela linha dos rios Jacuhy-Ijuhy. Denominei-a uruguayo-brasileira, para indicar que nella já se notam fortes concordancias com a Banda Oriental, no relevo, clima, vegetação e modalidades de vida, de modo que exhibe todos os caracteristicos duma fronteira, duma zona de contacto e de transição, na qual se mesclam e combinam caracteres heterogeneos.

Quanto á *constituição geologica e morphologica* é simples prolongamento da Banda Oriental, mostrando no noroeste rochas permianas e escombros de triassicas, no centro crystallinas (granitos, gnaiss, schistos crystallinos, etc.), no leste terrenos arenosos do cenozoico. Apenas em consequencia dum facto historico pertence hoje a dois paizes differentes o que geologicamente é um unico; foi a occupação tardia e hesitante que fez perder o territorio da republica Oriental para o Brasil, ou então metade do Rio Grande para os povos platinos.

Na planicie permo-triassica da Campanha apresentam-se como formas caracteristicas do *relevo* os morros tabulares de arenito e as lombas suaves das coxilhas; na zona do azoico, embora seja em geral um planalto (peneplain) levemente ondulado, não faltam formas mais energicas, como valles alcantilados de rios, serras de feitio bizarro, que, sendo constituidas por rochas mais duras, resistiram á acção destruidora da agua e do ar; a planicie cenozoica do litoral distingue-se por sua chateza desoladora e inexpressiva.

O *clima* differe bastante do das outras regiões brasileiras. Abstrahindo da zona situada entre os rios Ijuhy e Ibicuhy, que recebe 1740 mm de chuva annual, as precipitações são menos copiosas do que no Planalto Meridional, a saber: 1440 mm na Campanha, 1335 mm na zona do azoico, e 1270 no litoral, valores estes que combinam perfeitamente com os observados nos departamentos vizinhos da Banda Oriental. Aqui como na região de que ora tratamos, as chuvas estão distribuidas com visivel egualdade sobre o anno inteiro. A Campanha se assemelha, quanto ao regimen das precipitações, aos pampas, por mostrar uma densidade pluviomerica bastante alta, pelo que ás vezes soffre ora de inundações, ora de seccas desastrosas, embora estas nem de longe se possam comparar com as do NE.

A temperatura move-se em redor da media annual de 17°, e entre a maxima media de 29° no mez mais quente e a minima media de 7° no mez mais frio; a minima absoluta, — 5°, foi observada em Santa Victoria e Livramento, a dita maxima de 42,6° em Alegrete (19/1/17); nunca, que eu saiba, uma estação meteorologica do Brasil registrou um valor mais alto ou sequer egual. A amplitude media é de 12° na Campanha, de 10° no resto da região. As geadas são frequentes na Campahna, 25 na media annual, diminuindo para leste, com 16 no centro e 12 no litoral; nem é raridade encontrar numa manhã de inverno um campo pantanoso coberto de uma tenue camada de gelo. Hospede desagradavel é o vento minuano,

vindo dos pampas, frio e vehemente e trazendo não raras vezes chuvisqueiro impertinente.³³⁾

Potamographia. Abstrahindo do litoral, onde os rios por pouco são substituídos por lagoas, a rede potamographica desta região deve ser qualificada de densa, sobretudo na zona central do fundamento crystallino. As duas bacias, a oriental (aceanica) e a occidental (do Uruguay), estão separadas por estreita faixa de terras, ás vezes pantanosas, como acontece entre o Vaccacahy dum lado, e o Cacequi e Ibicuihy doutro lado, de modo que a coxilha Grande, que apparece nos mappas como divisa d'aguas, é mais invenção dos cartographos do que realidade.³⁴⁾ Esta particularidade das duas bacias clama pela execução do plano ideado já pelo immortal Duque de Caxias, quando presidente do Rio Grande, a saber, a ligação do Uruguay com a lagôa dos Patos por meio dum canal entre o Ibicuihy e o Jacuihy.

A região neocenica, toda ella obra das forças constructoras do oceano, está coberta de innumeradas lagôas, entre as quaes a dos Patos, com 9000 km² a maior de todo o continente sulamericano, egualando sua area quasi a metade do estado de Sergipe.

Flora. E' certo que na zona das rochas crystallinas ha mattas virgens, por exemplo, nas serras do Herval e dos Tapes, assim como tambem em outras partes ao longo de rios, para não falar dos numerosos capões, os quaes, aliás, diminuem para o sudoeste da região. Todavia o que caracteriza a região uruguayo-brasileira, são os seus campos limpos. Não faltando mediocres, pode-se, todavia, dizer que são os melhores do paiz inteiro. Verdade é que em grande parte já se não encontram em seu estado nativo, senão notavelmente melhorados pelos esforços intelligentes dos fazendeiros.

Quanto ao mais, indica tambem a flora constituir a metade meridional do Rio Grande uma região á parte, sendo numerosos os vegetaes proprios das outras regiões que nella já se não encontram. Para falar só de arvores, a araucaria não passa além da linha do rio Jacuihy; nem, segundo von Ihering,³⁵⁾ o anilão, aranhão, caroba, carapicho, casca de

³³⁾ Informações pormenorizadas sobre este assumpto podem ser encontradas na serie de artigos sobre o clima riograndense, que estamos publicando na Egatea, órgão da Escola de Engenharia de Porto Alegre.

³⁴⁾ O mesmo vale de outra coxilha Grande, a qual fica mais para norte, e a que se attribue o papel de separar as aguas dos rios Uruguay e Jacuihy; é mera phantasia, como espero poder provar em outro artigo.

³⁵⁾ Annuario do Rio Grande do Sul, de Graciano de Azambuja, vol. VIII. pg. 164.

tatú, coração de negro, caparé, diamante, farinha secca, grapeapunha, olho de pomba, pata de boi, piuva, piquiá, quassia e tapia. Descem apenas até a serra do Herval: angico, cabriuva, pé preto ou tabaco, couro, tajuva, e outras; até a serra dos Tapes: os cedros, cangerana, ipé, açouta-cavallo, batinga, catiguá, guajuvira, herba matte, a palmeira uricana, e outras.

—Por outro lado, diz o ciltado autor, é certo que existem nos campos do sul do Rio Grande numerosas arvores ou arbustos que, como sarandis, tala, molho, etc., abundam no Rio da Prata e produzem uma mistura curiosa da vegetação tropical do Brasil com plantas da Patagonia. Assim o genero berberis, commum na Patagonia, aqui está representado pelo Espinho de São João (b. glaucescens), e creio que temos tambem uma especie de colletia, genero caracteristico da Patagonia. —

Facto semelhante, aliás, se observa quanto á fauna. O mico, por exemplo, não passa além da linha Jacuhy—Ijuhy, ao passo que os bugios avançam ainda até o Camaquã; a anta, a paca e a cutia apparecem ainda na serra dos Tapes. Doutro lado penetram nesta região famílias oriundas dos pampas, por exemplo, a seriema e o nhandú. No sul von Ihering encontrou duas lagartixas (iguanida liolaemus occipitalis Boul. e saccodeira azurea F. Müller) que pertencem a um grupo muito espalhado na Argentina e no Chile.³⁶)

Productos mineraes. Apesar de os productos mineraes não constituirem o lastro principal da economia desta região, é todavia um delles de summa relevancia não só para todo o Rio Grande, senão para o paiz inteiro, a saber o carvão de pedra. As suas jazidas cingem num vasto semi-circulo a zona crystallina ao nordeste, norte e sudoeste, sendo a principal a de São Jeronymo que fornece uns $\frac{4}{5}$ de todo o carvão nacional. Em segunda e terceira plana apparecem minas de ouro, cobre e estanho, todas ellas na zona crystallina.

Productos vegetaes. Um bom seculo atraz esta região já exportou trigo para Portugal, e hoje ainda os terrenos arenosos do litoral fornecem remessas avultadas de cebolas para os outros estados do Brasil. Ao longo do Jacuhy encontra-se um dos centros principaes da cultura de arroz. Além disso ha ainda pequena lavoura em toda a região, embora menos no oeste, e até algumas colonias ao pé das serras do Herval e dos Tapes. Todavia a agricultura quasi que desaparece ao

³⁶) Anuario citado, 1897, pg. 120.

lado da criação de gado, de modo que nas cidades do oeste o proprio feijão deixa de fazer parte ordinaria do „mênu“ diario.

De certo isso não é um estado normal nem estavel, e forçosamente hão de surgir em redór dos nueleos da população estabelecimentos agricolas, para prover a região de viveres vegetaes; pois a terra é fertil e a venda certa. Mas dahi até querer transformar boa parte dos campos em trigaes, como alguns sonham, vae um grande passo. O trigo pode ser cultivado com enorme vantagem no Planalto Meridional; a região, porém, de que ora tratamos, foi feita para ser a classica terra da criação de gado. Pois em todo o Brasil se não encontram campos como estes, em terreno excellente, mas que em grande parte dá apenas para campos de criação, devido á pouca espessura da terra aravel sobre a rocha viva.

Criação de gado. Sobretudo na Campanha e na zona, situada ao norte do Ibicuihy a criação de gado não só tomou proporções as maiores dentro dos limites do Brasil, mas tambem já se tornou verdadeira arte, fazendo surgir estabelecimentos que não encontram eguaes no paiz inteiro. Ha fazendas que contam 20.000 de cabeças de gado vaccum e outras com centenas de milhares de gado lanigero, i. é, segundo as declarações dos proprietarios, sendo sabido que estas por razões obvias sempre ficam por uns 20% abaixo da realidade. No que toca á qualidade do gado, basta dizer que cerca de $\frac{3}{4}$ partes do gado vaccum estão cruzadas com raças superiores, principalmente Hereford e Durham. E' esta região a que provê de carne secca boa parte do paiz, e envia para o estrangeiro carne congelada em quantidades que augmentam de anno para anno. uma palavra: esta região com razão pode ser caracterizada como matadouro do Brasil. Diga-se de passagem que a mesma fornece tambem a maior parte das remontas para o nosso exercito.

Industria fabril. Neste respeito sobresaee, como é natural, a produção de derivados da industria pastoril, como sejam: velas, sabonetes, adubos, e, sobretudo, couros e fabricados de couro; cada vigesimo brasileiro usa calçados riograndenses, sendo a ultima industria localizada principalmente em Novo Hamburgo e arredóres. Porto Alegre é centro, e um dos mais importantes do paiz inteiro, duma industria mais universal, sobresaando a de tecidos.

Vias de comunicação. A metade meridional do Rio Grande do Sul é uma das regiões mais bem providas de vias ferreas, graças á sua importancia strategica, embora se deva

dizer que algumas dellas, devido á sua direcção perpendicular com relação aos limites, drenam grande parte do commercio para a Banda Oriental, ou antes, para o porto de Montevideo. A construcção de estradas de rodagem não encontra difficuldades notaveis, pelo contrario, a lomba larga duma coxilha muitas vezes offerece um passavel caminho natural que dispensa a construcção de custosas obras d'arte.

População. A região uruguayo-brasileira contará mais ou menos um milhão de habitantes, o que dá uma densidade de 7 approximadamente. Abstrahindo dos nucleos coloniaes, situados quasi todos na periphéria, e não tomando em conta as grandes cidades que sempre attraem representantes de todos os grupos ethnicos existentes no paiz, toda esta região é habitada por lusobrasileiros, mestiçados naturalmente mais ou menos com o indigena.

Não é, porém, o lusobrasileiro do resto do paiz; é o gaúcho, typo este notavelmente differenciado daquelle por tres factores. Primeiro e em grau menor, por sua mescla particular com os aborígenes; eram elles em pequena parte os indomaveis charruas e minuanos, e na grande maioria os altivos guaranis, os quaes, podemos dizer, eram e tambem se consideravam entre as outras tribus indias, o que entre os brancos são o anglo-saxões. Dahi a innata altivez do gaúcho que por ninguem e seja quem for, se „deixa pisar no poncho“. O segundo factor é o facto, pouco apreciado que eu saiba, de os primeiros colonos não terem sido portuguezes do continente, senão açoritas, quer dizer, uma mescla do luso com o flamengo; pois não ha duvida de que o espirito de independencia que caracteriza o gaúcho e é contrabalançado apenas pela propensão para o caudilhismo, herdado do iberico, em não pequeno grau se deve ao quinhão de sangue flamengo que rola nas veias do gaúcho. Acresce, terceiro, a notavel fusão que nesta região se operou entre o oriental castelhano e o colono açorita, facto este que, sobretudo na Campanha, ainda perdura e que influenciou notavelmente da differenciação tanto do homem como da lingua.

Realmente, vae uma enorme distancia do „jeca tatú“ do resto do paiz ao gaúcho riograndense; a cultura de ambos, abstrahindo da classe abastada, é rudimentar, no gaúcho com a especialidade de elle viver como aggregado, i. é como membro dum clan. Mas entre a meia barbaria de ambos ha differença de ser a do primeiro inactiva, a do segundo summamente activa.

Eis como um autor conhecido descreve a vida do gaúcho:³⁷⁾ — Fazer-se obedecer por um cavallo, em apparencia indomavel e que gasta forças e energias para lançal-o fóra da sella, sem jamais o conseguir; prender um touro feroz na alça de um laço; fazer tombar um outro emmaranhado nas pernas pela meíada de uma boliadeira; reunir centenas de touros bravios em um rodeio e penetrar com o seu cavallo, altivo, nessa arena terrivel, em que os touros quaes feras demonstram a sua ira, envolvendo-se em poeira escavada raivosamente e atirada aos ares pelas patas e pelas guampas; desprender do pescoço o poncho-palla, tomal-o garbosamente na mão direita e com elle, acenando, separar do rodeio os touros que lhe convem para diversos misteres; reunir ainda, em uma tropa, centenas de novilhos bravios, fazel-os preceder de uma quadrilha de baguaes e conduzir a tropa em viagem de muitas leguas para as xarqueadas; fazer a ronda durante a sesteada e á noite para que o gado não dispare; sustar a disparada de uma tropa assustada pelo latir imprudente de um cão, ou pelo zumbido produzido pelo esvoaçar de uma perdiz ou de uma codorna; fazer voltear a ponta de gado, obrigando-a a caprichoso remoinho, batendo as guampas; na sesteada laçar um novillo pelas guampas, derrubal-o com um tiro de pialo, sangral-o, carneal-o, tirar o matambre, e dar aos piões, afim de espetar junto ao brazeiro, as costellas atravessadas por uma vara de pau, para fazer o assado de espelo; lançar sobre as brazas um pedaço de carne preso ao couro para que este lhe sirva de caçarola para o preparo do churrasco de couro, e, quando ambos estiverem a ponto e depois de borrifados com salmoura, acocorar-se junto do brazeiro, apoiado, a principio, nos dedos dos pés, que têm para contrapeso a roseta das chilenas, e depois descançar nos calcanhares; sacar da guaiaca afiada faca para com a sua lamina decepar o assado e com a ponta aguçada atirar na bocca a farinha de mandioca; lubrificar posteriormente a garganta com o vinho ou aguardente sorvida pelo bico do borracho; esquentar o corpo com o chimarrão e, depois de tudo isso, resomnar sobre os arreios, tendo o lombilho para travesseiro e os pellegos e cochonilho para colchão; finalmente, todos os outros misteres inherentes a uma estancia e que se apresentam cheios de perigos e de incommodos; vencel-os e realizal-os á risca, eis o grande prazer, eis o orgulho, eis a felicidade do gaúcho, que absolutamente não cogita que em todo esse arduo trabalho tem sempre a sua vida em grande risco.

³⁷⁾ Ernesto Lassance Cunha — O Rio Grande do Sul —, 1908, pg. 25.

Retirar o gaúcho da estância, descalçar-lhe as botas de couro branco, ornamentadas por pesadas chilenas de prata, despir-lhe a bombacha, desabotoar da cintura a guaiaca de onde pendem a afiada faca escondida em bainha de prata e as pistolas; desenlaçar-lhe do pescoço o grande lenço de seda amarrado por nó corrediço; tirar-lhe dos hombros o palla de lã, de sobre a cabeça o chapéu de feltro com abas largas e do pulso do braço direito a alça que suspende o rebenque; substituir-lhe, finalmente, esta original toilette por outra de corteção e obrigar-o a passar um mez nas ruas de uma cidade, importa em condemnal-o á morte pela nostalgia.

E assim não pode deixar de ser, uma vez que o trabalho do gaúcho riograndense não exclue idades.

O gury, desde que as pernas cheguem para abarcar o lombo do cavallo, toma o petiço pelas guias do barbicacho, abre dois dedos do pé esquerdo, fixa-se nos joelhos da mão esquerda do animal, e em salto rapido escancha-se no pellego descuidadosamente atirado sobre o lombo do cavallo e vae a galope em direcção ao potreiro remontar para a mangueira os matungos de serviço e as vaccas mansas leiteiras.

A' proporção que crescem em idade e tamanho, vão espontanea e instinctivamente se incumbindo de serviços mais arduos e perigosos, e assim continua a vida até que o extremo da velhice os impeça de levantar a perna esquerda até á altura em que está suspenso do lombilho o estribo de meia-picaria.

Quando ahí chega, poucos dias lhe restam da vida. —

VI. Grão Chaco Brasileiro

A ultima, a menor e a menos importante das regiões naturaes do Brasil é a planície do Alto Paraguay e de seus tributarios, o Grão Chaco brasileiro. E' um antigo golfo do mar, sendo seu solo constituido por sedimentos quaternarios. Medirá uns 120.000 km² a area incluída pela cota de 100 m e menos. Para norte e leste segue uma faixa de terras de 100—200 m de altitude e de largura variavel, e pouco mais adeante a escarpa do planalto brasileiro, o qual ao sul do rio Aquidauana se approxima bastante do Paraguay.

Clima. A altura pluviometrica regula por 1200—1300 mm, cahindo cerca de $\frac{4}{5}$ das chuvas no semestre de outubro a março. A temperatura media orça pelos 25°, tendo sido observada tanto a maxima absoluta de 41° como a dita minima de 0,8° em Corumbá. Durante o periodo de observação (1912

a 1917)³⁸⁾ não se verificaram geadas. A media da humidade relativa é muito alta, a saber de 80,4% em Corumbá e de 89,3% em São Luiz de Cáceres; a ultima estação apresenta em todos os mezes de novembro a junho o valor espantoso de 90% e mais. Muito incommodas são as rapidas mudanças da temperatura que se observam quando o vento de repente de norte para sul e vice versa. Febres perniciosas tornam o clima bastante insalubre para os habitantes e sobretudo para os forasteiros.

Potamographia. O rio que dá a esta região tudo o que possui de vida propria e de importancia para o paiz, é o Paraguay, razão esta porque a denominação de baixada do Alto Paraguay é mais que uma simples designação geographica. As cabeceiras daquelle rio e de seus primeiros affluentes, situadas todas ellas no planalto, demoram a pouca distancia de outras, pertencentes á bacia amazonica. Vejamos como autor abalizado descreve o Paraguay, typico rio de baixada.³⁹⁾

— Abaixo das altas nascentes, o Paraguay corre por um terreno pantanoso, na base do chapadão, formando lagões coalhados de vegetação aquatica. Aqui e acolá collinas estreitam-lhe o curso, mas começa logo a vasta planicie que em tempos remotos foi um lago e ainda conserva em parte esse caracteristico. Por occasião das enchentes, que elevam de 10 a 11 m o nivel do Paraguay e dos seus affluentes, a massa d'aguas superabundante, com ilhas fluctuantes e archipelagos de aguapés, derrama-se á direita e á esquerda, formando um mar temporario que se estende a perder de vista e se prolonga em banhados, dos quaes emergem moitas de ervas e arbustos, e onde se erguem em certos lugares monticulos artificiaes, lugares de abrigo dos indios de outrora durante as enchentes. Os primeiros viajantes hespanhoes que perecorreram a região deram o nome de lago Xarayes a esta baixada onde se esparham as aguas quasi dormentes dos braços principaes do Paraguay. Este lago tem de extensão cerca de 600 kilometros de sul a norte, entre as boccas do Jaurú e as collinas chamadas Fecho dos Morros, e em certos pontos chega a 250 kilometros de largura; elle não é permanente, como outr'ora se pensou, mas ha em qualquer epocha do anno trechos alagados, que os indios designam com o nome muito acertado de bahias, porque são as bahias de um antigo mar que hoje está meio secco. A maior parte destas lagoas está em comunicação constante com o Paraguay, já por furos lateraes,

³⁸⁾ Estas e todas as indicações climatologicas foram tiradas do já citado Boletim de Normaes.

³⁹⁾ Elisée Reclus — Estados Unidos do Brasil —, traducção por B. F. Ramiz Galvão, 1900, pg. 388.

já por largos canaes; taes são os lagos de Uberaba, Gaíba, Mandioré, Cáceres, onde pullulam jacarés aos milheiros. Entre estes lagos secundarios, uns não contêm sinão agua doce trazida pela inundação fluvial; outros, antigas cavidades outr'ora occupadas por agua do mar, conservam no fundo de seus leitos camadas salinas que dão ao liquido um sabor salgado. Campos extensos, cobertos de ricas alluviões, deram nascimento a mattas cerradas, e o agricultor pode alli obter maravilhosas colheitas; outras terras, cobertas de areias estereis, não tem sinão plantas rasteiras ou raro arvoredos; as ricas minas de crystaes salinos são melancolicos desertos sem vegetação e sem agua. Em certos trechos despovoados, a passagem é das mais custosas; uma fina crosta esconde tremedais de lama salgada, nos quaes o viajante corre o risco de atolar-se.

No centro da depressão do valle, o Paraguay une-se ao Cuyabá, que vem engrossado pelas aguas do São Lourenço; este ultimo é tambem chamado dos Porrudos, em recordação dos indios que vestiam uma especie de sacco para escapar do dente afiado das piranhas vorazes na travessia dos rios. A horizontalidade do terreno impede que o confluente se conserve em um leito regular; as aguas, escapado por ambos os lados, ramificam-se num labyrintho de rios e falsos rios, no meio dos quaes se eleva o cabeço uniformemente arborizado do monte Caracará. Os ramos lateraes seguem por entre as zonas pantanosas até a confluencia do Taquary e do Miranda que descem das montanhas do leste. —

Vegetação. A maior parte da região está coberta de campos pantanosos e de cerradões, existindo mattas extensas nos seus confins para leste e norte, nas elevações e ao longo dos rios. Embora a maior parte dos vegetaes pertença á flora tropical do Brasil, ha tambem especies que immigraram do sul; ao lado do quebracho ha a *Victoria regia*, denominada aqui „forno d'agua“. Interessantes são as palmeiras cipós, tendo já apparecido um exemplar que media 200 m de comprimento com a grossura de 1 cm.

Productos. Particular desta região é a ipecacuanha ou poaia, cuja raiz fornece a emetina, vomitivo de summo valor medicinal; cresce nas mattas do Alto Jaurú, ao pé da „serra“⁴⁰⁾ dos Parecis, desde o Guaporé até o Paraguay. A vida do poaieiro não é facil; pois as emanações da raiz causam no principio affecções especiaes, tonturas, vomitos, dores de cabeça, febres, e só aos poucos o organismo se acostuma ás novas condições de vida.

40) Esta „serra“ é tão sómente a escarpa do planalto brasileiro.

A industria principal, porém, é por ora a criação de gado bovino, mas cujos processos são ainda bastante primitivos. Nos terrenos alagadiços desenvolveu-se um typo particular de gado, a chamada raça pantaneira ou cuyabana, de chifres curtos e finos, de cor castanha ou preta pardacenta com partes mais claras no dorso; é gado muito bravio que facilmente se alça quando principia a estação secca.

Mas ha outra industria, para a qual esta região está predestinada como talvez nenhuma outra do paiz inteiro: a do arroz. Clima e topographia exigem-na. Como mercados deste precioso producto estão indicados, além do local, os paizes platinos, com os quaes possui a facillima comunicação por meio do rio Paraguay.

População. A população orçará por uns 50.000 habitantes, sendo, portanto, a densidade 0,4 mais ou menos. Compõe-se dos tres grupos ethnicos do Brasil: brancos em boa parte mestiçados, pretos e indios, estes, pouco numerosos, quasi todos aldeiaados.

Meios de comunicação. Abstrahindo da via ferrea de Corumbá a São Paulo, não ha estradas. O que 45 annos atraz escreveu João Severiano da Fonseca,⁴¹⁾ vale ainda hoje em dia, a saber: — Actualmente as chamadas estradas ou caminhos entre os povoados nada mais são do que simples seguimentos de rumos conhecidos, direcções que todos procuram e todos sabem, muitas não estando assignaladas pelo mais ligeiro trilho, pelo menor indicio de transito. Mas sabe-se que essa é a direcção: por ahi deve seguir o caminho. Quando é chegado o tempo propicio ás viagens, está o terreno livre de tropeços e de uma planura admiravel. O solo é ordinariamente de uma mistura de silica e argilla, á que tambem frequentemente se ajunta o elemento calcareo; si o trilho é frequentado quando o terreno ainda está encharcado e embebido de agua, facilmente se vão formando atoleiros e maus passos, que difficultam o transito e fazem o desespero dos viajores. Secco o solo, como a frequencia é rara, as pégadas que os animaes deixam fundamente moldadas nessa massa tomam a consistencia de pedra, e por suas escabrosidades e asperiza das arestas tornam-se o desespero dos peões, e um grande mal para as cavalgaduras e cargueiros, que nellas se estropiam. Chegada a quadra invernosa, inunda-se rapidamente; viaja-se ainda a rumos, mas com a differença agora, de que é em canoas e não a cavallo ou a pé. —

O melhor meio de comunicação e muitas vezes o unico é a navegação no Paraguay e seus affluentes, que mantem um serviço regular até Cuyabá e São Luiz de Cáceres.

⁴¹⁾ Viagem ao redór do Brasil — 1880, pg. 46.

E' esta excellente rede fluvial que por ora dá alguma importancia a esta região; não fosse ella, e a baixada do Alto Paraguay seria o que o resto do Grão Chaco Boreal, um deserto deshabitado de campos e cerradões pantanosos.

Resumamos. O Brasil pode ser dividido em seis regiões naturaes, tres das quaes primarias, e secundarias as restantes; como notas caracteristicas podem ser indicadas estas:

1 — Amazonia: planicie e planalto; temperatura media elevada, de amplitude minima; grande abundancia de chuva e agua corrente; immensa vegetação florestal; industria extractiva de borracha; criação de gado e agricultura insignificante; o homem dominado ainda pela natureza.

2 — Região das caatingas; planalto; temperatura media elevada, com amplitude pequena; precipitações mediocres, distribuidas sobre poucos mezes, summamente irregulares, donde provém o flagello das seccas; rios intermitentes; flora xerophila de caatingas e cerradões; agricultura e pastoreio.

3 — Planalto Meridional: planalto; temperatura media menos alta, amplitude maior (differença entre verão e inverno); precipitações regulares até abundantes; vegetação florestal e, principalmente, campestre; riquezas mineraes, sobretudo de ferro; criação de gado, agricultura e Industria extractiva de herva matte.

4 — Litoral: planicie e serras; temperatura elevada, com amplitude regular; chuva abundante; rios perennes; vegetação florestal; agricultura.

5 — Região Uruguayo-brasileira: planicie e planalto; temperatura media menos alta, com amplitude bastante grande, dahi differença notavel entre verão e inverno; chuva abundante durante todo o anno; vegetação campestre, com especies estrangeiras; criação de gado.

6 — Planicie do Alto Paraguay: planicie pantanosa; temperatura media e humidade relativa elevada; chuvas regulares, repartidas sobre alguns mezes; rios perennes e sujeitos a grandes differenças de nivel; vegetação campestre e florestal, especies estrangeiras; criação de gado.

P. Geraldo José Pauwels S. J.

69

Archivo particular do capitão Joaquim Gonçalves da Silva¹⁾

Cartas de Bento Gonçalves da Silva e seus irmãos

I

Meu Pay e S.^{or} Pelo Cap.^m Bello recebi asua de 30 de Agosto: e con a ciencia della meofereci a d.^o S.^{or} Bello p.^a servillo em tudo q.^{to} esteje nopossivel das m.^{as} poses. Eu p.^r via do Ten.^{te} Ricardo escrevi a V. m.^{ce} logo que chegarão as nosas Tropas a esta Villa, nesta ocazião não ha novidades que seposão dar, como op.^{or} he omano J.^e elle melhor lhe dirá eusseguirei as m.^{as} cartas combrevid.^e e de tudo lhedarei p.^{to}. Eu não meeide esqueser do negro Alfayate, logo que caminhem astropas p.^a diante, não sou m.^o extenso pellas m.^{tas} ocupasoens que tenho dedia, enoite, Sua Nora serecomd.^a m.^{to} e m.^{to} a Vm.^{co}, elhe agradece omimo (em nome desua Neta Perpetua) das arreaiadas eserrecomenda m.^{to} atodas asmanas, agradecendo ahuã q. não sei qual he outro mimo que fes sua Sobr.^a em.^a f.^a

E eu cheio de gosto sup.^{co} a meu Pay melance sua Bensão, pois sou seu filho obediente. Bento. (sem data).

II

Meu Pay e Snr. Hoje mesmo me retiro p.^a Cisplatina, vim aeste lugar, e cheguei the avilla do Rio Gr.^{de} trazendo com-migo D. Maria Ramires; m.^{er} do prizioneiro, o Cor.^{el} Ign.^{co} Oribe, e estimei esta ocazião p.^a vir aeste lugar, e sinto não meser posivel opoder ver avm.^{co} cuja vista mesera de muito prazer, e cortentam.^{to}, e espero em Deos, debrevem.^{te} p.^r remedio a

1) Pertence ao Estado este precioso archivo e foi por nós encontrado entre os papeis avulsos da secção de historia e geographia do Archivo Publico. Devidamente organizado, encontra-se presentemente recolhido ao Muséo Julio de Castilhos, repartição a que foi annexada aquella secção por decreto recentemente baixado pelo governo do Estado.

tantos máles, q. vão ocorrendo: Thé aminha saida daquele lugar q. foi no dia 9 do p. p. não tinham os Patrias bolido na m.^a Estancia, e Deos permita não se lembrem diso, eu não paro nam.^{ma} minha Estancia, e sim, na de D. Jozé Ramires, q. hé pegada aminha, e ahi estou junto com a familia de d.^o Ramires, edeq.^m tenho recebido emensos benefisios, eq.^m tem feito consevar os meos intereses e emtudo semeter respeitado: eu conheso orisco q. ali estou correndo sem embargo de prometim.^{tos} q. acctualm.^{te} me estão fazendo, que aserem sincéros poderei salvarme, emquanto ás nosas forsas não cobrirem aquelle ponto como estava antes da chegada de semilhante Barbasena q. antes nunca tivese vindo aesta Provincia. Estimo asua saude, e q. selembre delansarme asua benção, e de dispor de seu Filho m.^{to} obde. Manoel. (Sem data).

III

S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pai e S.^{or}. O portador desta he o mandu q. leva o gado de Thomas Fran.^{co} oqual não esta m.^{to} bom tanto na gurdura como no tamanho porem como meo irmão João não me dice q. ceo gado não meagrada eu não apartace por hesa he a rezão q. vai algum gado bas.^{te} m.^{to} pequeno como eu o foce arefugar emtão não hia o gado de nenhum porq. o gado he pecimo notamanho e algum gr.^{de} q. não apanharõse pelo campo acaso evão 120 Rezes portodas não cedederençarão as nosas porq. o mesmo M.^{el} Garcia não quis Vm.^{ce} veja emtão la as nosas q. forão. Resp.^{to} aos piaens omandu lhe dira q.^{to} Ganharão etanbem lhe dira daforma q. estaogado. Eideestimar q. Vm.^{ce} esteja logrando huma perfeita saude p.^a napoce dela lansarme asuha Santa bensão De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. Vm.^{ce} não rrepare no papel não ha outro nocasião. (Sem data).

IV

S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pay e S.^{or} Recebi do patrão dacanóa quatro centos alqueires de sal i este leva 160 Coiros nad.^a canóa e juntam.^{te} 1413 Xifres i 3 taxos p.^a ceconporem: ehum surrão demarmelos passados. Heoq. seme ofreece dizer a vm.^{ce}. Eide estimar q. Vm.^{ce} logre filiz saude em comp.^a de todas as manas p.^a com ela melançar asua bensão. E sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obidiente Bento. Hoje primr.^o de Fevr.^o de 1806 a.^s.

V

S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da Silva. Meu Pay e Snr. nodia Domingo q. Secontão 9 de Fevr.^o cheguei a esta Fazenda com

felis viagem D.^s lovado, epelo Mandú mandei a Vm.^{ce} 455 rezes p.^a xarquiar ep.^r não emmagrecer m.^{to} o gado naxarquizada mandei dizer avm.^{ce} q. cortacem o dito gado aomeio eq. meu Irmão M.^{el} Matace ametade pois logo fazia seguir outra tropa de maior numero oq. não aconteceu assim p.^r q. antes dechegar no Rio negro teve o Castilhano húa desparada enão ficarão senão sento e trinta etantos e eu mepuz de marcha p.^a cá edeixeí o Comp.^o valente p.^a ver se mais com vagar negocia algum gado q. pelas estancias perto ja não há gados bom como Vm.^{ce} vera noque la foi, o Eufrazio leva sento e 37 rezes caso Vm.^{ce} precise de matalas ja pode mandar p.^a a Xarquiadã. Espero de separar os rodeios nesta Fazd.^a ever como esta ogado para fazer avm.^{ce} avizo ou eu mesmo ir athe la, enão meponho nestes dias jade marcha emrezão dehir md.^{ar} fazer hua mangueira no campo da guarda p.^a secorer o gado the meado da Coresma querendo vm.^{ce} q. assim seja, e quero de novo por os olhos nestas Fazendas pois não pencei q. por tampoco tempo achaze tantas novidade.^{es} e apr.^a he q. não sei qual foi o motivo q.ouve p.^a Vm.^{ce} mandar chamar o Bento tendo eu deixado entregue edetreminado oq. sedevia fazer e tudo venho achar pelo contrario oq. mais sinto he estar a Cavalhada esbandalhada emfim tudo sehade conpor com favor de D.^s e agora conheço q. não poso dar hú paso fora sebem q. ja Vm.^{ce} tem em comendado aoutro q. bote os olhos nestas coizas, eu so oq. digo avm.^{ce} he q. athe aqui tenho cuidado como minha. Amim medizem q. nese rodeio q. . . . fundo . . . gordos. Caso assim seja penço podera seaproveitar algum gado p.^a hir ja oq. dovido por não estar ogado bom p.^r cauza das m.^{tas} agoas eom.^{to} mosquito q. ha &. Meu Pay se eu p.^a com vm.^{ce} tenho algum valim.^{to} dezejo saber quais forão os motivos ecauzas do Bento hir p.^a la evm.^{ce} querer mandar-lhe sentar praça eu sempre fico com algum disgosto sobre estas coizas, a cauza he p.^r q. elle desde pequeno tem estado com migo efico nadesconfiança deq. Vm.^{ce} dira q. p.^r estar com migo tem secariado com toda aliberdade, eu so digo avm.^{ce} q. se elle tem crime oq. Ignoro vm.^{ce} como Pay o Castigue eomande p.^a cá p.^a meajudar nestas fazendas epode vm.^{ce} estar no conhecim.^{to} q. he hú dos f.^{os} q. sabe oq. he trabalhar e Cuidar noq. se emcarrega, e eu sem elle não poso estar nem hú dia etalves asua hida p.^a la fose p.^r scopor a algúa coiza abeneficio da Fazenda Heide estimar Vm.^{ce} esteja logrando felis saude em comp.^a dem.^{as} Irmãs eq. D.^s N. S.^r og.^e p.^r m.^{tos} a.^s Hoje 9 de Fevr.^o de 1806 a.^s Devm.^{ce} Filho m.^{to} obed.^{ee} João. Vm.^{ce} ascite L.^{as} da Fran.^{ca} edetodos desta caza e eu ofaco avm.^{ce} emp.^{arr} La falei com meu Irmão Antonio ediseme ja tinha escrito avm.^{ce} emq.^{to} aos Campos q. herão p.^a o Ten.^e M.^{el} Lopes ja tinha perdido as esperanças deopovoar,

elle ja estava noseu campo elãobem pose emhú p.^a
 o Bento q. devaluto.

VI

Meu Pay e S.^{or} Pellotas 19 d'Ma Motivo de
 negocio metroce a este lugar de onde volto nestes dois dias p.^r
 dar-lhe noticias fasso esta, estimando Vm.^{ce} esteje de saude.
 Eu sua nora, e Netos ficamos sem novid.^e José Felix
 p.^r quanto me segura Vm.^{ce} tem porção de eu me
 parece asertado q. Vm.^{ce} envie p.^a o Serrito, que alli sera bem
; pois quando eu della sahi estava o á 4\$ r.^s
 e amais inferior a 3\$200, e a vista disto não sedes-
 cuide emande toda aprosão que puder. Eu Paraguai
 que sequeizece p.^a esse lugar, ep.^r isso não mandei,
 Nestes 2 ou 3 mezes entrego am.^a Estancia ao Mano M.^{el} afim
 de arranjar os meus particulares pela Frontr.^a eide
 rezolver o meu negocio onde deve ser, eseeas coizas não suse-
 garem pertendo ir p.^a ese lugar; pois isto anda m.^{to}, revoltó,
 thé mesmo nesta Capita . . . e eu não deixo de temer algum
 funesto acontecim.^{to}, de que eu dezejo fugir.

Estimo sua Saude, eque me lanse a suabenção Devm.^{ce}
 Filho obediente. Bento.

VII

S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da Sliva. Meu Pay e S.^{or} Op.^r
 desta he omandu q. leva 153 Rezes enão vam as duzentas por
 rezão deos Cavallos estarem deforma q. não alcansão humarez
 delão magros q. estão q. parece apanhar este gado suprirão
 os cavallos demeo irmão João eporaqui não ha quem cejuste
 nos ceos Cavallos. Dou-lhe p.^{te} q. os touros q. estão empasto-
 reio não estão capazes deviajar ee Vm.^{ce} quizer q. na atourada
 p.^a o Mathias so ceceapanharem pelo campo q. os q. estão
 empastoreio estão incapazes dehirem eee Vm.^{ce} quizer q. va
 mais gado pode mandar justar por la gente nos ceos cavallos
 q. os da faz.^{da} soxegarão para os negros emfim omandu lhe
 dirá daforma emq. estão os cavallos. Heoq. cemeoferece dizer
 a Vm.^{ce} Eide estimar asua boa saude p.^a na pose dela lan-
 sarme asua benção. Sou de Vm.^{ce} Filho m.^{to} ob.^e Bento. Hoje
 3 de Junho de 1806 a.^s

VIII

Snr. Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pay e S.^{or} R.^{bi} asua
 carta emcam.^o estando pasando opaso com ogado q. apartei
 das fazd.^{as} heop.^{or} he o Frn.^{co} Cor.^a evão 137 rezes euvoudar
 principio apanhar mas cebem q. os cavallos estão inteiram.^{te}
 mortos em.^{to} pocajente porq. estão todos os escravos occupados

com os gados do pastoreio nas duas mangueiras porem mehirei Remediando damelhor forma q. puder. Os camaradas q. vão natropa trabalharão nos cavallos da fazenda o Fran.^{co} Cor.^a 16 dias opião dod.^o Cor.^a 4 d.^s humpihã q. haivai 11 d.^s opreço não digo porq. eu não fui q. os justei idehoje pordiante comessão atrabalhar nos ceos cavallos. R.^{bi} 44^o e meia depois de 1.^o. Eide estimar q. Vm.^{ce} esteje logrando feliz saude p.^a napose dela lansarme asua benção. De Vm.^{ce} filho m.^{to} ob.^e Bento. Hoje 19 de junho de 1806.

IX

Snr. Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pay e S.^{or} R.^{bi} ade-vm.^{ce} q. conduzio omeo irmão M.^{el} o q.^l não leva o gado em Rezão deestar m.^{to} magro e juntam.^{te} os cavallos ep.^r esa Razão não leva od.^o gado. o gado do pastoreio jalarguei iestou parando Rodeio ad.^o gado todos os dias etem morido m.^{to} gado enão sepode aapanhar mais gado porq. os cavallos estão m.^{to} magro esesepuxa mais por eles não oinverno, não digo mais nada porq. atinta não sepode escrever com ela. Eide estimar q. esta axevm.^{ce} logrando feliz saude p.^a na pose dela lansarme as.^a S.^{ta} benção. Sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} ob.^e Bento. 4 de Agosto de 1806.

X

Snr. Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pay e S.^{or} R.^{bi} ade Vm.^{ce} conduzida pelo Ciriaco doq. estimei m.^{to} pelacerteza deq. Vm.^{ce} esta logrando feliz saude, pois am.^a he boa Deus Louvado. Op.^{or} desta he o Fran.^{co} Corr.^a o qual mepedio o d.^{ro} do tempo q. tem trabalhado este anno aqui nesta Faz.^{da} ecomo eu não o tenho o invio p.^a Vm.^{ce} lhe dar od.^o d.^{ro} q. São 14\$980 rs. não Somando os dias q. foi com atropa ehemais hum ceu pião q. são 5 dias cada hum nos ceus cavallos. Aresp.^{to}ao gado q. ceandava pastorejando já emhuma carta q. lhe escrevi pelo meu irmão Manoel lhe mandava dizer q. o ando parando rodeio dedois emdois dias cebem q. com m.^{ta} falta de cavallos, as eguas terça fr.^a douprincipio amarcas o q. já o não tenho feito por não ter tido marca porem mandei compor as q. estavam aqui Vm.^{ce} mande fazer marcas emande omais breve q. puder pois ham.^{ta} falta delas. Vm.^{ce} não sedesquide de mandar ropas p.^a os negros pois estão m.^{to} nuns tanto fas pequenos como gr.^{des} estão deforma q. tem xegado aficarem duros defrio pelo campo couza q. nunca succedeo, se Vm.^{ce} puder mandar pelo p.^{or} huma camiza ecerola p.^a mim não cerá máo pois já tenho bem falta delas. Heoq. ceme oferece dizer a Vm.^{ce} apeteço açua boa saude eq. me lance asua Santa bensão. Sou De VM.^{ce} fiho m.^{to} ob.^{te} Bento. Hoje 25 de Agosto de 1806 a.^s

XI

Meu Pay e S.^{or} esta ço cerge para saber da sua saude ede tudo q.^{to} lhe pertence, q. am.^a the ofaser desta he boa Deos louvado; O p.^{or} desta leva 288 Rezes como Vm.^{ce} verá na carta q. vai de meo irmão João, eu nõ pude contar às rezes alheias q. vão, Vm.^{ce} farao favor de as matar por p.^r acentos todas, eremeterme p.^a cedescantar com os q. devem gados afazd.^a, p.^r q. eles logo me preguntam q.^{tos} foram, p.^r esa rezão quero saber, dos camaradas q. vam, na ultima tropa, heq. ceade mandar a conta dos dias, q. tem trabalhado, eecto hum moço João q. trabalha aqui nos cavallos da fazd.^a doze dias ecomeça amenha nos ceos cavalos, ahi vai mais um dos meninos que quer humas varas de pano de algodão, Vm.^{ce} mande me a cartuxeira ea mola q. diz meo irmão M.^{el} esta na estancia; Heoq. ceme oferece lhe dizer nesta ocasião eq. D.^s o G.^e p.^r m.^s A.^s p.^a q. napoce dela me lance asua bensão q. sou D.v.m.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. — Hoje opr.^o de Abril de 1808.

XII

Meu Pay e S.^{or} estimo q. esta haxe Vm.^{ce} desfrotando perfeita saude, q. am.^a athe o fazer desta he boa Deos Lovado. O portador desa, he o S.^{or} João An.^{to} da S.^a Sog.^{to} q. vai de propio a falar com Vm.^{ce} digo aleva esta carta a Vm.^{ce}, ihe p.^a Vm.^{ce} arumar hum conta q. José Pereira deve aothio Jeronimo Meir.^{es} q. he de trinta eséis mil r.^s isto lhepeço he p.^r q. od.^o José Pereira esta trabalhando com tres escravos nomato, digonacerea ecomo Vm.^{ce} talves ja sabera, e p.^r q. othio Jeronimo lhe mandou pedir i dr.^o e como não tem me pede m.^{to} encarecidam.^{te} q. arume ao d.^o thio Jer.^{mo} e Como eu ojustei p.^a o d.^o trabalho: com os escravos, tanto p.^r ele ser m.^{to} trabalhador como p.^r estar afetivo com agente no mato p.^r q. eu não poço parar nomato m.^{to} tempo p.^r andar cempre com jente parando os rodeos, eacim como tambem elle tem m.^{ta} inteligencia p.^a o d.^o cerv.^o epara as derubadas, em fim Vm.^{ce} fale com meo irmão João q. ele lhe dira melhor isto, espero em Vm.^{ce} não aja falta nesta Vm.^{ce} arume othio Germ.^o emande hú recibo pelo p.^{or} p.^a eu mostrar o d.^o J.^e Per.^a em como esta pago, Acerca nestes par de dias xega no paso daguarda. Em fim vou indo com violencia p.^a diante ispero nomes de Dezembro dar fim a d.^a cerca, Vm.^{ce} veja cepode mandar alguma jente p.^a andar mais depreça o cerv.^o he oq.^{to} ceme oferece lhe dizer nesta ocasião eq. Deos o G.^e p.^r m.^s a.^s p.^a q. napoce dela me lance asua bensão q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. Hoje 2 de 8br.^o de 1808 a.^s

XIII

Meu Pay e Snr. Rbi. asua carta daq.¹ tive grande gosto pella serteza dasua boa saude, evejo oq.¹ Vm.^{ce} me dis resp.^{to} asoltura do pardo Gabriel doq. fico m.^{to} agradecido a Vm.^{ce}. Vejo oq. Vm.^{ce} me dis resp.^{to} aeu não ter lhe escrito dando p.^{te} das oitenta e quatro, varas de panno de Algodão, he serto q. não, porem foi p.^r q. não tinha recebido oseo bilhete em q. vinha a conta do panno, e agora depois q. recebo esta heq. preguntei ao P.^e se Vm.^{ce} metinha escrito, efoi quando ele memostrou o seo bilhete emq. vejo q. vierão as 84 v.^{as}, pois quando o Cunhado do mandu xego eu estava na guarda p.^r ese motivo hé q. não lhe dei p.^{te}, segunda feira se D.^s for servido dou principio apanhar gado na guarda, sebem q. lá inda está o gado magro, porem eide apanhar lá oq. poder afim de ver seconpleto as trezentas rezes q. Vm.^{ce} ordena q. vão, oq. eide fazer toda aforsa afim deq. va gado bom, completando nos Rodejos todos espero q. Vm.^{ce} esteja logrando feliz saude q. am.^a The ofazer desta he boa D.^s Lovado, sebem q. mevejo atormentado dos dentes, q. são tantas as dores q. não tenho socego hum só dia, pois nem posso comer quazinada, p.^r q. me doem todos, os dentes, esenão tiver milhoras não terei outro remedio sinão ir the la p.^a tirar todos, heoq. semeoferece dizer a Vm.^{ce}, D.^s G.^e a Vm.^{ce} p.^r m.^s a.^s p.^a meu amparo. De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. Hoje 10 de M.^{co} de 1809.

XIV

Meu Pay e Snr. O p.^{or} desta he Ant.^o Pires o q.¹ leva 301 Rez apartadas nos rodejos p.^r q. comecei na Guarda iem dois dias q. apahei gado, podia apartar as trezentas Rezes, pois tinha melhor de trezentos Bois, porem tão magros q. so apartei 50 etantos, emfim o gado lá esta tão magro q. tam cedo não cepode apartar gado nos termos, ep.^a completar atropa parei todos os rodejos. Euno Mes de Abril pertendo ir p.^a trazer gente p.^a no pr.^o de Mayo comesar aserca do paso p.^a baixo, epertendo levar huma tropa q. hequando poderá ir outra, Vm.^{ce} mandeme dizer se quer q. eu leve ou não. do papel, encluso verá Vm.^{ce} otenpo q. agente trabalha nos cavallos da faz.^a e de hoje começo nos seos cavalos. Vai omoleque Fran.^{co} Ména p.^a cequar debobas, pois cá janão cepode curar ecadaves vai apior. O p.^{or} disme q. quartirar humas fazendas noporto v.^a cevestir Vm.^{ce} pode lhedar porq. ceelle ficar restando vem pagar em cerviço, poiselle volta p.^a cá ehe bom camarada p.^a o Campo. Eeu fico apartando o Gado da faz.^{ta} q. veio na corrida do Fagundes; Heoq. ceme oferece lhe. dizer nesta ocazião. Estimo q. Vm.^{ce} esteje logrando felis saude p.^a na posse dela me lance asua bensão q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. Hoje 21 de M.^{co} de 1809 a.^s

XV

S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Meu Pay e S.^{or} no dia 21 do prez.^e xegarão de fora 385 Rezes enão me tinhão feito havizo p.^r ter xovido m.^{to} enão ter hido canoa p.^a esa villa rezão p.^r q. mando doiz escravos q. he o Faustino e outro, p.^a q. Vm.^{ce} venha ou mande haonde estão as forças pois não ha huma fora p.^a alguns pihoens q. tenho justo e tambem os pihoens q. viherão na tropa estão dezesperados p.^r sehirem embora e q. querem receber oseudnr.^o se asim Vm.^{ce} deprovidencias, eu haqui fico mandando matar, ese ontem já sematou . . . algumas, Vm.^{ce} fasa voltar os negros oge. Nada mais tenho q. lhe dizer nesta carta a Vm.^{ce} L.^{cas} ha mana Maria heo Cunhado Ign.^{co} heide estimar q. esta axe Vm.^{ce} logrando felis saude p.^a q. na poce della me lance asua benção De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento. hoje 23 de M.^{co} de 1809.

XVI

Meu Pay e Snr., p.^r ter p.^{or} certo p.^a esa Xarquiada como he amana Fran.^{ca}, não quero dextr de lhe dar noticias m.^{as} q. Deos lovado fico com saude. Partecipo a Vm.^{ce} em Como agora acabo dereceber hum recado do Pr.^o Theodoro, filho do Cap.^m Victoriano emq. me diz não querer q. eu entre no potreiro do Cural Velho edis q. pertence od.^o potreiro ao Thio Victoriano, eacim Vm.^{ce} mandeme dizer oq.^{to} antes aq.^m pertence pois não quero ter duvidas com ninguem, p.^r q. cepertence aelles emão he precizo tirar os animais q. andão la, afim denão ter duvidas com ninguem. Dezejo asua boa saude, eq. me lance asua bensão q. sou De Vm.^{ce} Filho obediente Bento. Hoje 29de M.^{co} de 1809.

No verso dessa carta lê-se: P.^{la} tua carta de 29 domez pasado me faxes ver orecao q. temandou teu Primo Theodoro, emq. diz q. não quer q. euentre nem mais mecirva dopotr.^o docurral velho, oque elle agora obra devia ceter praticado com elle porem como estou ca longe não seioq. p.^r lá vai, mandalhe dizer q. esepotr.^o q. E meu equo quando elle qr.^a fazer opuzição aeste meudizer que aqui Eq. odevedy q. q.^{do} elle naceo q. ja o Duro estava de pose della equo haa-vinteetantos a.^s oconprei, eq. m.^{tos} ann.^s antes delle eseu Pay ter pose neses campos emq. hoje está q. ja o Duro nelle tinha pose edominio eq. seelle q.^r venha re . . . pose de 50 a.^s p.^a se entroduzir agora q. venha com osseos titulos emostrar aq.^{tos} a.^s oesta pucuiando, osanim.^s q. la andão e deve retirarrem, emandailhe dizer que eu he q. não qr.^o q. meentre-maisnelle ese p.^r acazo elleentrar a carnar com tres testemunhas q. isto presenceiem de minha p.^{te}

(Não tem assignatura e deve ser a copia da resposta á carta acima.)

XVII

Meu Pay e Snr. Como vim a Revista no Sarg.^{to} Mor. M.^{el} Alz. p.^r orde em q. tivedele d.^o S.^{er}, quis xegaraesta xarquiada falar com Vm.^{ce}, ecomo menão poso demorar p.^r q. não vim p.^a hiso, Fasoesta a Vm.^{ce} p.^a manifestar a Vm.^{ce} aq. vim, primeiro p.^a saber da sua saude, e depois a dizer a Vm.^{ce} q. he m.^{to} preciso q. venha logo ogado q. hé gordo em Camaquam p.^r q. quero compareserla dagoarda q. héxegado otempo, enãoposo contenuar ad.^a serca sem q. venha o d.^o Gado. Vm.^{ce} veja sedescobre p.^r la algum parceiro p.^a levantar as paredes da caza do Duro digo, da Estansia q. foi do Duro lhe falta o pedr.^o Visto aq. Vm.^{ce} quer q. seacabe, Agora João eme diz q. Espirito Santo, p.^r q. tem gado desta Estansia p.^a mātār the hese tempo, easim logo depois Comesos aapanhar, e todo oq. ouver gordo pertendo trazer. Heoq. se me oferese lhe dizer nesta ocazião eq. D.^s o G.^e p.^r m.^s a.^s p.^a meu amparo, eentretanto Vm.^{ce} mequeira lansar asua benção q. sou DE VM.^{ce} Filho ob.^e Bento. Xarquiada 9 de Mayo de 1809.

XVIII

Meu Pay e Snr. Xeguei aesta sua caza com feliz viagem Deos Louvado, Donde fico de saude, epronto p.^a receber as suas ordens. Dolhe p.^{te} em como mandei a J.^e Per.^a huma carta p.^a elle vir, esegir p.^a oporto ielle respondeume, como Vm.^{ce} vera nacarta incluza easim rogo a Vm.^{ce} queira mandar odr.^o q. celhe deve, q. são trinta mil rs., isto espero q. Vm.^{ce} mande pelo mano Boaventura q. he op.^{or} desta, emq.^{to} aserca cempre ceade fazer, avista da carta do d.^o J.^e Per.^a, não apude intender, porem com celhe pagar fica tudo arumado. Tenho andado marcando as Eguas, ecapando Touros, ealguma jente ja esta cortando madeira p.^a aserca, e não demoro ameter toda ajente p.^a a d.^a cerca.

Vm.^{ce} veja cepode dar aomano Ventura 50 pregos cai-brares q. elle imprestou p.^a acaza. Doulhe p.^{te} em como nos matos de Camaquam ha gr.^{de} prosoens de jente tirando madeiras, e nos matos q. pertensem a Vm.^{ce}, e não so tiram madeiras, como também carnearão e fizerão outras coizas mais. Como lhe poderá dizer omano Zeca e asim Vm.^{ce} veja como hadeser isto..... Madeiras. ese Vm.^{ce} não tirar alguma ordem p.^a q. eles não continuem, tera gr.^{de} prejuizo, não so nos matos como no gado, heoq. ceme oferece lhe dizer nesta ocazião, e domais tudo lhe darei p.^{te}; D.^s G.^e a Vm.^{ce} p.^r m.^s a.^s p.^a naposse deles melanse asua bensão, q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} ob.^e Bento. Estansia 7 de Agosto de 1809 a.^s

XIX

Meu Pay e Snr., p. ter portador certo p.^a hesa Vila, não quero deixar delhe dar noticias minhas, e juntam.^e saber da sua saude, q. heoq. mais lhe apeteço, com muitas felicidades. Acompanha com op.^{or} desta, onegro Fran.^{co} da Praya q. vai p.^a cecurar, de Bobas, pois tem ceespalhado cemelhante molestia, p.^r toda ap.^{te}, desta Costa, ealem disso as molestias p.^r cá, ção m.^{tas}. O cerviço dacerca vaice continuando, tudo q. cepassar lhe darei p.^e, tenho escrito algumas cartas, epenso Vm.^{ce} não terá recebido, p.^r q. não tenho tido reposta, a Casa está celevantando asparedes, de pedra, epenso p.^r todo este Mes the metade do outro, ficarem asparedes acabadas. Heoq. ceme oferece, diserlhe nesta ocasião, e q. D.^s o G.^e p.^r m.^s a.^s p.^a meu amparo, q. sou De V. M.^{ce} Filho obediente Bento. Hoje 14 de 7br.^o de 1809.

XX

Meu Pay e Snr. O P.^r desta e pr.^o Juca; ao q.¹ celhe deve 25300, de cerviço, q. elle emais dois camaradas vencerão no cerviço da cerca dacosta do Juanico, eforão justos p.^r impleitada, elle dis q. q.^r a venda p.^a cevestir, eacim Vm.^{ce} poderá dar oq. celhedeve., ouem fazenda ounoq. lhefor mais favoravel; pois elle p.^a lavai edezejo q. Vm.^{ce} oarume. Heoq. ceme oferece dizer a Vm.^{ce}, eq. D.^s G.^e p.^r m.^s a. p.^a meu amparo, q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obd.^o Bento. 24 de fevr.^o de 1810.

XXI

Meu Pay e S.^{or} O P.^{or} desta o S.^{or} Fran.^{co} Cabral q. agora ce vai recolhendo p.^a sua caza com algumas melhoras da cornada q. levou encluzo remeto aconta dos dias q. trabalharão os camaradas do d.^o Cabral, antes decomesar a corrida na mangueira de jagoarão trabalharão 5 peçoas 6 dias, na corrida trabalharão sete dias nos cavallos da fazenda 7 peçoas. Heoq. ceme oferece dizer a Vm.^{ce} nesta ocasião, eq. D.^s lhe G.^e como lhedes.^a seu Filho M.^{to} obediente Bento. Hoje 5 de M.^{co} de 1810 a.^s

XXII

Snr. Cap.^m Joaq.^m Glz da S.^a Jagoaráo 12 de M.^{co} de 1811. Meu Pay e Snr. Depois q. aqui recebi hua carta sua oq. m.^{to} estimo pela sua saude. Aminha demora neste lugar ... cauza da repetição q. tive domeu costumado emcomodo da inchação q. me sobrevem ao rosto, porem bom notado com remedios q. me tem dado hú prez. . . deste hugar o qual dis ser esta molestia uma fica curada eme não ade tornar a repetir oq. D.^s permita, asim aconteça, eainda nestes tres dias tomar mais dés, ou onze dias remedios aplicados m.^{mo} Le.^{do} contra umores. Ontem pelas ...

da manhã com boa felisid.^e a Faustina ... a luz
 menino, deve Vm.^{ce} contar com mais este neto. Fico na deleg.^{ca}
 aver aparelha de m.^{to} merecom.^{da} p.^a asua
 O mano comigo ajudando a sustentar aquele sitio
 se conserva; alivra decarne já se acha ali a.....
 tudo o mais m.^{to} caro, a semana pasada ... Lecor se apresen-
 tou na frente de dois mil homens de Cavalaria adar batalha,
 ou amilhor dizer ese aparato, eles fizerão reunir q.^{tas} guardas
 e outras dispersas q. tinham, neste mumento. Demetrio
 Ribr.^o com 600 soldados de cavalaria entrou os Tala-
 veras tinham depozitado porsão de gado e Cavalhada, q. tudo
 surpreendeu deichando aelles sem hua rez eunicam.^{te} com al-
 guns Cavalos q. tinham montados e quando elles conheseirão
 este emgano mandarão esquadroens aver se embarasavão a
 saída das porem não fizerão nada apesar de averem
 somatarão os Cavalos adois de Fortuozo
 e este trose hú Cap.^m da patria elles enove soldados
 talaveras fes ver o Lecor querem embarcar
 q. não querem outros p.^r temerem não os devem ou
 adegradalos p.^a alguma Ilha dezerta estas correm aqui
 p.^r sertas p.^r pessoas q. estão delá evai aporse monte
 vidéo em hua desgrasada e tudo o mais p.^r aqui em
 m.^{to} se Estimo asua saude eq. D.^s o g.^e p.^r m.^s efelizes
 annos. Faustina m.^{to} recom.^{da} avm.^{ce} eu egualm.^{te} ofaso
 p.^r sêr De Vm.^{ce} Filho m.^{to} ob.^{de} Manoel.

XXIII

Meu Pai e S.^{or} Cheguei áestê acampam.^t do Bajé com felis
 viagem D.^s louvado, enão fui p.^a ooutro p.^r q. em caminho tive
 noticia q. a Culuna dele vinha p.^a este, como defato, q. ontem
 chegou o S.^{or} G.^{or} com 700 etantos homens eôs Dragoens, e
 Baetas, p.^r estes 15 dias chegam segundo oq. Diz o S.^{or} G.^{or},
 eq. logo q. chegue marxamos p.^a Monte Vedio. Vindo o Senhor
 G.^{or} em Marcha viherão-lhe-ce apresentar 70 etantos Espanhois,
 e 2 Tenentes Coroneis, hum Major, 2 Tenentes, hum Padre,
 hum frade, estes todos corridos dos de Bonósaires, ou para
 melhor dizer depois deprezioneiros levantaramce, edepois de
 aver mortes dep.^{te} ap.^{te}, tomarão as Armas aos de Bonos Aires
 esevierão imhora, porem só com aropa do Corpo. Estimo a
 Sua saude eq. me lance asua benção q. sou De Vm.^{ce} F.^o m.^{to}
 obediente Bento. Bajé 15 d Junho de 1811.

XXIV

Meu Pay e Snr. Fazenda do Paraizo 23 de 9br.^o d' 1811.
 Vindo eu em diligencia a Costa de Camacuam, não quiz
 deixar de chegar a esta caza p.^a falar com Vm.^{ce} porem
 tive ainfelid.^e de não encontrar a Vm.^{ce} chegava ep.^r

q. me dise omano P.^e q. Vm.^{ce} chegava deontem thé oje ainda medemorei afim dever se Vm.^{ce} chegava, ecomo ando com pressa não poso esperar maiz; pois nodia 12 de Dezbr.^o eide meachâr em Maldonado, efoi a Ordem q. derão-me q.^{do} delá sahi, eainda vou pello Rio Gr.^{de} p.^a levar humas coizas q. o G.^{or} manda ir p.^a hodia 17 de Dezbr.^o q. se arumão as Tropaz, em d.^o M.^don.^{do}. Por oraz estamos todos paradoz, emd.^o M.^donado, poiz q.^{do} ali cheguemos já o Vice Rey de M.^{te} Vedio tinha feito hum tratado de Conpustura com os de Bonoz aires, ed.^o Vice Rey acuzo seonoço Gen.^{al} p.^a não se marxar dali p.^a diante elogo depois leste troce varios editaiz inpreçoiz em M.^{te} Vedio, elogo fez publicar, onde vinha q. dizia q. os Espanhoiz q. pegarão em Armaz contra o Governo de Fernando 7.^o ficvão perdoadoz, eq. serecolhecem a suaz cazaz easim como o Eizercito Portuguez deveráce regresar Tranquilam.^{te}, segundo a ordem do Seu Monarca; porem onoso G.^{or} q. não tem ainda esta ordem nada tem feito, esuponho q. só com rezulta da Corte he q. saberemos q.ⁱ he o noço destino, q.^{do} eu sahi de M.^donado tinha chegado hum Espanhol de M.^{te} Vedio q. dezia q. dentro dapraça avia 2 partidoz, hum deq. focem as nosas tropas outro q. não, e agora depois q. eu cheguei no Rio Gr.^{de}, chegou huma carta do Major Joze Maria, em que dizia estava o Vice Rey de M.^{te} Vedio peloz m.^{mos}, p.^r cauza dos 2 partidos q. fica o Partido major Isto suponho ser verd.^s tanto pela noticia q. corria, como p.^r d.^o Major ser sogeito de todo o conceito, emfim ha m.^{ta} manha, o G.^{or} q. vejo p.^a M.^donado, Mandou Com.^{des} p.^a todaz as vilas e Freguezias daquele Comando, eonoso G.^{or} não selhedeudiço sosim p.^a S. Thereza não quis q. focce, dizendo q. aquela furta-leza foi derotada peloz portenhos, eq. elle amandou compor e meter jente sua, eq. não precisava de Com.^{de} Espanhol, doq. ficou m.^{to} zangado o d.^o G.^{or} Espanhol, edeu p.^{te} a Iliul ²⁾ emfim não sepode intendersemelhantex coizas, m.^{to} sinto não falar com Vm.^{ce} p.^a lhe dizer outras coizas mais q. setem pasado. Estimo meu Pay tenha logrado feliz saude, e q. D.^s noço S.^{or} o G.^e p.^a meu amparo e q.^r lançarme asua benção, q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obediente Bento.

XXV

Meu Pay e Snr. Rio Grande 12 de 7br.^o de 1812. Por ter portador serto p.^a ese lugar como he o Braga faço esta asaber dasua saude q. am.^a the o fazer desta heboa D.^s Louvado. Eu vim aesta Vila enpregar mil etantos pezos fortes q. adquiri p.^{or} meu negocio, evou daqui p.^a o Cerro Largo; onde esta

2) Xavier Elio.

D. Felipe, ep.^r todos o Mes de 8br.^o pertendo meter 3000 rezes de criar q. tenho tratado a destostoens, q. venho aganhar nelas 1 Conto etanto ejatenho comprado epago od.^o gado, se Vm.^{co} quizer algum gado de criar pode fazerme avizo p.^r todo o Mes de Novembro, eu jaeide estar dezucupado, eopoderei remeter de Dezbr.^o p.^a diante, querendo Vm.^{ce} façame avizo contempo. Pello m.^{mo} portador remeto a Vm.^{ce} hum Papel As noticias dos acontecim.^{tos} do Sarg.^{to} Mor Maneco, nadam.^s tenho que dizer a Vm.^{ce} nesta ocasião. L.^{cas} atodos os manos, eparentes, e Vm.^{ce} rogolhe meqr.^a lançar asua benção, q. sou — De Vm.^{ce} Filho obd.^e Bento. —

XXVI

Meu Pay e Snr. Estimó q. esta ache a Vm.^{ce} desfrutando asaude q.^e lhe dezeja hum f.^o am.^{te} O portador desta lhe poderá dizer dos meos pasos ieste he Joze Cardozo Colares, hum So-geito q.^e infelizm.^{te} perdeo oseu Barco no sitio de Montevideo etendo eu protegido este infeliz desde aquelle lugar enão tendo conhecim.^{to} nesã Villa: rogo a Vm.^{ce} lhe porpocione huma caza onde pare, ejuntam.^{te} incaminhalo, narepresentasão q.^e elle q.^r fazer a S. Ex.^{ma} proporcionandolhe hum dos melhores letrados que haja, p.^a e algum dr.^o q. p.^a ese feito nesecite que eu serei responsavel. Antes Vm.^{ce} dandolhe p.^{te} dam.^a chegada de Bonos Aires epenso Vm.^{ce} seria dandolhe ded.^a carta, eu estou me aprontando p.^a ir tomar asua bensão, q. sometem inpedido os transtornos domeu negocio, enão isquisim.^{to}, pois não me esqueserei de hum pai que medeu oser de-homem, e a D.^s meu querido Pay, e me priva deser m.^s estenço Lanse a sua bensão aseu filho Obediente. Bento. Serro Largo 12 de Fever.^o de 1814 a.^s

XXVII

Meu Pay e S.^{or} Depois delantoz desgostos que tenho tido nestes destinos: quais forão os que pasei quando sufri ogo-verno, ou de baicho do governo dos Insurgentes: agora sim cheio degosto, icom omeu espirito sucegado p.^r verme entre os meos i ja livre daquelles despotas, de que dou grasas ao Altissimo: faso esta a Vm.^{ce} dandolhe p.^{te} que eu e sua nora i Neta, ficamos logrando deperfeita saude, eprontos p.^a receber as suas Ordens. Estimarei q.^e Vm.^{ce}, itodos os manos, logrem saude. Eu estou aqui com negocio de fazendas, e Bebidas, itão-bem comprei huma Estancia por 30 mil Cruzados, dando 12 avista, iomais apagam.^{tos}, ifico de pose della, tendo d.^a Est.^a 15 mil rezes, cavalos carretas, 2 Escravos, &. Estou m.^{to} bem visto com todos os Chefes p.^r q. logro Estimassão de todos. Estimarei Vm.^{ce} fasame recomendado, ou me recom.^{de} ao S.^{or} Gen.^{al} que hade vir, com q.^m não tenho conhecim.^{to} Sevm.^{ce}

selhe oferecer algum p.^{or} p.^a este destino, agora poderei cumprir com suas ordens; p.^r q. ja não estou de baicho do governo dos malvados insurgentes, q.^m não medeixavão cumprir com os meos deveres

Estou alguma coiza inpenhado com Antiqueira; porem em dois anos pertendo ficar livre de divida se D.^s quizer. Eu e sua nora, eneta nos recomendamos a Vm.^{ce} iom.^{mo} a todos os manos, evm.^{ce} lance sua bensão a seu Filho obediente Bento. Cerro Largo 4 de 7br.^o de 1816.

XXVIII

Meu Pay e S.^{or} Serro Largo 26 de 8br.^o de 1816. O Cap.^m Theodio Joze da Silva lezado em trezentas patácas dodr.^o que recebeu da Junta esupoem ser p.^r (talvez) receber, pezos p.^r patacoens, igualm.^{te} lhe vierão afaltar mais cento eoitentta reis, que dis d.^o S.^{or} serem os cobres que o Almocharife achou demaiz, ecomo hefacil saber sefoi ahi oengano, logo que sede balanso ao Cofre: rogo á Vm.^{ce} haja dever se-seemcontra d.^a q.^{ta} demaiz, iem cujo cazo espero que Vm.^{ce} me fasa avizo, fazendo o que posa pella sua parte afim de que este meu am.^o não tenha sem.^e prejuizo. Estimo Vm.^{ce} e mais manos sehachem de saude, emande como for de seu gosto aseu Filho obediente Bento. P. S. Por conduto do Cap.^m Bello escrevia Vm.^{ce}, com.^{mo} pelo mano J.^e enão deicharei de ofazer todas as vezes q. tenha por porsão &.

XXIX

Meu Pay e S.^{or} O portador desta he o mano João q. vai aoseu xamado resp.^{to} ao Arrendamento, eaeste resp.^{to} o que elle fizer eu dou p.^r bem feito, ficando Vm.^{ce} serto que amim mefás mais conta um trato que elle me propôz do p.^{lo} arrendam.^{to} em que elle p.^r m.^{tos} principios deve ter p.^{te} na preferencia do referido arrendam.^{to}, ieu emteresando com elle m.^{ta} conta me fas, pella cauza de eu não poder estar ao cuidado dellas. Eu já escrevi p.^{lo} mano Ign.^{co} evm.^{ce} não lhe fasa ver oque nesta digo afim deelle não sezangar; pois não he p.^r mim que des-faso otrato com elle mais sim p.^r que hovece algumas Deficuld.^{es} como lhe fará ver omano João. Vm.^{ce} detodos os modos comte com os dois contos de r.^s na mão do Affonso. Estimo sua saude, e que D.^s nosso S.^{or} o G.^e como lhe dezeja o seu Filho obed.^e Bento. Camacuam 19 de 8br.^o d' 1817.

XXX

Meu Pay e S.^{or} R.^o Gr.^{de} 1.^o de 9br.^o de 1817. Pelo mano João escrevi avm.^{ce}, e agora pelo Correio fasso esta fazendolhe ver que amenham sigo p.^a a Frontr.^a, onde andão algumas novid.^{es} deenemigos, Segundo p.^r aqui se falla. Vm.^{ce} conte

com os dois Contos de reis em Caza de João Francisco Vieira Braga filho, e Companhia nesta Villa, que de serto serão entregues a s/o. Dezejo aresposta da que remeti pelo mano João. Estimo S. Saude e mande neste que he De vm.^{ce} Filho obed.^{te} Bento.

XXXI

Meu Pai e S.^{or} Acampam.^{to} no Potr.^o do Francisquinho 7 de Dezbr.^o de 1817. Acabo de receber asua Carta, em.^{to} estimo p.^r ter noticias suas. Vm.^{ce} não me culpe escrever com pressa p.^r que justam.^{te} estou demarcha deste Acampam.^{to} p.^a a Campanha, aver se concigo atacar o Acampam.^{to} do Cap.^m Bonifacio, que está do outro lado do Arroio Cordoves, em outro Arroio chamado das Canhas, com 150, adozenten homens, sendo esta a Benguarda de Fruto Ribr.^o, que está acampado na Barra do Ji nopasso dos Toiros. Eu levo sento evinte homens, iespero sorprendellos, se D.^s não mandar ocontrario. Não há novid.^e nesta Frontr.^a e do que rezultar nomeu regresso lhe participarei. áprssa hem.^{ta} estou p.^a montar a Cavallo. Lanceme asua bensão, eme recom.^{de} as manas, eque roguem a D.^s pella boa felici.^e de todos que me acompanhão, em.^a De vm.^{ce} Filho obd.^e Bento.

XXXII

Meu Pay e S.^{or} Piratinim 2 Janr.^o de 1818. O portador desta he O R.^{do} S.^{or} P.^e Jennezio, Quadjutor desta Fregz.^a Sog.^{to} m.^{to} dam.^a amizade, edigno detodo omerecim.^{to} pellas suas boas qualidades. Espero que Vm.^{ce} lhefranqueie acaza, etudo q.^{ta} lhe seja preciso, serto de que eu abonarei qualq.^r q.^{ta} que Vm.^{ce} lhede em cazo de que a elle lhe seja preciso, etodo obeneficio que Vm.^{ce} lhe fizer o aceito como amim proprio. Pelo meu camarada Bento Estevão recebi asua em.^{to} estimei p.^r saber Vm.^{ce} pasa bem. Nada lhedigo de novid.^{es} p.^r q.^e não ashai, hoje sigo p.^a o Camq.^m enomeu regresso lhe escreverei. Sua Nora Serrecom.^{da} m.^{to} avm.^{ce}, com.^{mo} fasso eu, pedindo-lhe lanceme Sua Benção. De sseu Filho obediente. Bento.

XXXIII

Meu pay e S.^{or} Ervalez 19 de Janr.^o de 1818. Pella Copia incluza verá Vm.^{ce} o ataque que nodia 16 do Corr.^{te} dei ahuma Partida de 150 homens emque foi m.^{to} Felix, grasas ao Altisimo am.^{ma} Copia espero Vm.^{ce} mostre aomano Ign.^{co}, pois isto m.^{mo} lhe digo naque lhe escrevo, p.^r que me não hé posivel dar comprem.^{to} atanta escrita, em hum lugar tão falto de proporçoens q. hé este: eter que dar p.^{te} atodos os Com.^{dos} da Frontr.^a das novid.^{es} da Camp.^a Munto pouco negocio tenho feito, p.^r ter que atender aos inimigos. Nesta ocazião sehaça

omeu am.^o T.^e Ign.^{co} de Olivr.^a neste Acampam.^{to} baleado na asão, eameham eegue p.^a o Serrito que bem nos fará chegar. Este Oficial me pede haja de em penharme com Vm.^{ce} afim de Cobrar os Seos Soldos espero que Vm.^{ce} proteja ao Procurador de d.^o T.^e que hé M.^{el} da Silva Maya. Inda fico nestas emediasoens em observasão dehuma Partida que p.^r aqui anda aver se abato, eq.^{do} não eide ver se faso algum negocio nam.^a retirada. Estimo sua saude e mande como for de seu gosto aq.^m sepreza ser De vm.^{ce} Filho obediente Bento.

P. S. Meu Paynãõ fasa ver ao S.^{or} Marquez que eu lhe mandei Copia doseu Officio; pois isto faso avm.^{ce} em confianssa.

XXXIV

Meu Pay e S.^{or} Jaguarão 28 de Fevr.^o de 1818. Por ter estado lhe agora asua espera, edo T.^e João Pedro, não tenho mandado este proprio que he meu Tent.^o, e agora sendo denovam.^{te} chamado do Ex.^{mo} S.^{or} G.^{al} Pinto, p.^a hir com a m.^a comp.^a a Devizão delle, e vendo que não tenho tido resposta sobre os embargos dos gados, me determinei mandar o d.^o T.^e com hum officio ao Ex.^{mo} Sr. Marques dando-lhe p.^{to} que seja chamado pello d.^o G.^{al} Pinto em viando repostas que tenho dado. Od.^o meu Ten.^{te} tão-bem encarregado de requerer ao S.^{or} Marquez a Suspensão dos embarques, espero que meu Pay oem caminhe, lhe supra com oque lhe for precizo, elle poderá instruir á Vm.^{ce} tudo q.^{to} p.^r aqui sepasa, assim como tão-bem resp.^{to} aos embarques, ep.^r iso escuzo aqui relatar. Eu escrevo nesta ocaz.^{am} ameo Guinhado Ign.^{co} sobre adesconfiansa que elle tem deque eu o exclui do negocio. Estimo sua saude emande a seu f.^o obediente. Bento.

XXXV

Meu Pay e S.^r Acampam.^{to} 20 de Abr.^l de 1818. Com data de 15 do Corr.^e enviei a vm.^{ce} naq.^l lhe mandava entregar huma remessa p.^a o S.^r Marquez, eagora seme oferece outro emcomodo como vm.^{ce} verá no recrim.^{to} que vai junto acarta p.^a S. Ex.^a vai aberta p.^a vm.^{ce} ver, eentregar lacrada, esenão estiverem boens os recrim.^{tos} vm.^{ce} mande fazer outros p.^a apresentar; pois já vai oexpirito do que quero dizer, o que dezejo he que seja oembarque inda que despenda q.^l q.^r q.^{ta} Eu bem vejo oq.^{to} lhe em comodo; porem alida em que estou assim permite visto as intrigas, emá fé com que o Felis sempre obra commigo. O portador lhedirá om.^s que se oferece aeste resp.^{to}. Lance sua benção ao Filho ob.^e Bento P. S. Quero huma L.^{ca} do S.^{or} Marquez, p.^a meter o gado dam.^a est.^a que ofelis sem hessa não q.^r que eu meta. evenha sem falta.

XXXVI

Meu Pay e S.^{or} Serrito 4 de Maio de 1818. O portador desta he o Pardo Jeronimo Anastacio, que vai a hessa Villa onde tem hum f.^o prezo d.^o f.^o he Dezertor da Legião do R. S. ebastante pervergo; porem elle como Pai, e homem debem, se empenha pella Sultura e livram.^{to} de seu f.^o pecolhe árogar o haja de favorecello no que lhe for posivel afim deque este infelis Pay comsiga alguma arumassão. Ontem me recolhi do Chuy onde está o T.^e General Marquez aq.^m fui falar, depois que recebi asua Carta que acompanhava a do Sr. Lourenço poderá dizer que resp.^{to} ao dizerem a ir eu tinha metido grande numero de Gados que não tinham sido em bargados, que se outras que eu pago ao preço de 12\$800 r.^s p.^r cada rez, eque se for percizo eu justificarme que estou pronto e nada mais poço dizer aese resp.^{to} Estimo sua sande, emande nese seu Filho obd.^e Bento. P. S. Mais nada digo p.^r que nestes 8 dias eide escreverlhe com.^{as} miudeza, não ha novid.^e p.^r oraz de M.^{te} Vid.^o nada se das Colunas.

XXXVII

Meu Pay e S.^{or} Piratenim 12 de Maio de 1818. O portador desta hé o Pr.^o Fran.^{co} Per.^a Barbosa, que leva hum recrim.^{to} e docum.^{tos} aneixos ao m.^{mo} recrim.^{to} p.^a apresentar o Ex.^{mo} S.^r Marquez esendo este recrim.^{to}, do R.^{do} Vigario desta freguezia, eser justa m.^{te} verd.^e tudo q.^{to} elle nelle diz edem.^a ávm.^{ce} sendo elle meu intimo am.^o aq.^m sou obr.^o, espero que Vm.^{ce} se empenhe nobom despaxo, como sefoce coiza sua, ou m.^a, O d.^o Recrim.^{to} vai remetido áoprocador do d.^o R.^{do} Vigario, cujo procurador hé Fran.^{co} Glz. Carneiro, aqu.^m Vm.^{ce} suprirá com q.¹ q.^r quantia q. p.^a am.^{ma} de pendencia seja precizo. q. p.^r tudo me obr.^o eserto de q. Vm.^{ce} fará q.^{to} estiver da sua p.^{te} conto Serto com obom despaxo, ácreditando Vm.^{ce} que tem grande empénho nisto, tanto pella justiça que acompanha od.^o R.^{do}, como pellaz m.^{tas} obrigaçoens que lhe devo. Pelo Mano Jozé que aquiestá, eque sai amenham lhe escreverei sobre outros particulares. Estimo sua saude e mande aq.^m he De Vm.^{ce} F.^o obediente Bento.

XXXVIII

Meu Pay e S.^{or} Piratinim 14 de Maio de 1818. O portador desta he o Mano Jozé aq.^m emtrego outra Carta p.^a Lourenço Maria em resposta dehuma que pello Sold.^a Benito recebi em que medezia que avião dito a Vm.^{ce} que heu tinha metido m.^{to} gado que não tinha sido embargado, e que eu lhe dicece o que sentia a este resp.^{to} Logo que recebi ad.^{ta} carta de Lourenço Mendes eade Vm.^{ce} Marxei p.^a onde está o Ten.^{te} General

Marquez, comefeito m arumei bem com elle, efiquei p.^r oras livre de Marchar p.^a aquella frontr.^a ao que elle logo me atendeu avista dos poderozos motivos que lhe propuz.

Meu Pay tenho grande necessid.^e de hir ahi Vm.^{ce} me conceguice huma L.^{ca} do S.^r Marquez p.^a eu poder hir, isto espero com todo oempenho. Thé agora não tenho tido reposta das cartas que pello Sold.^o Cipriano escrevi a V. M.^{ce}, e a Sua Ex.^a, com as quais acompanhavão seis mil cruzados p.^a S. Ex.^a, e quatro p.^a João pedro, etenho sido bast.^e p.^r não ter tido reposta aeste resp.^{to} Já mandei pedir a Vm.^{ce} que me mande huma L.^{ca} do S.^r Marquez p.^a eu meter o Gado da m.^a Estancia que não poço fazer sem ella, e assim vai cipaçando otempo enada tenha feito ep.^r hisso espero com amaior brevid.^e L.^{ca}, inda que se pague hum propio. Deinimigos não ha novidade e tudo está socegado nesta Frontr.^a Nada m.^s tenho que dizer p.^r oras. Estimo asua saude, elance sua benção em seu Filho obediente Bento. —

XXXIX

Meu Pay e S.^r Acampam.^{to} 5 de J.^o de 1818. Porter portador serto p.^a hessa Villa, como he o am.^o João Ant.^o Miz., lhe fasso esta fazendolhe ver, q.^e pello mano Jozé, já lhe escrevi pedindolhe Licença, p.^a hir ahessa Capital, eagora com mais nececid.^a, p.^r q.^e aqui tenho hum recrim.^{to} de Bento Lopez, para eu informar cujo recrim.^{to} he omaiz insultante q. vm.^{ce} pode imaginar, eque me toca na honra, ep.^r este motivo eu quero justificar-me, eproceder contra od.^o Lopez. Emfim meu Pay as intrigas são muitas contra mim, ep.^r tudo isto me hé preciso hir ahessa Capital, ep.^r isso espero p.^r todos os modos a L.^{ca} Estou de Partida p.^a Chuy, onde está o G.^{al} Marquez, ecreio que hirei sem jente, p.^r que não há Paizanos, que queirão hir p.^a aquella Frontr.^a Segundo noticias Artigas seaproxima p.^a esta Frontr.^a ejá sehaxa na Costa do R.^o Negro com 2000 hom.^s hapressa hem.^{ta} mandeme a L.^{ca} e Lance sua bensão aseu f.^o obed.^e Bento.

(R.^{da} em 12 de Julho do d.^o a.)

XL

Meu Pay e S.^{or} Bajé 28 de Julho de 1818. Por ter P.^{or} serto para esa Faz.^{da} como hé o M.^{el} Garcia vou adar noticias m.^{as} q. D.^s Louvado fico de saude. Quando daqui ja sahimos deste acampam.^{to} escrevi a Vm.^{ce} onde lhe dava algumas noticias, eagora denovam.^{te} digolhe q. a 6 dias q. me apartei da tropa de Cavalaria q. o Joaq.^m troce do Serro Largo o ja do pé do Serro largo e ando emdeleg.^a de tirar Cavallos dos Espanhois p.^a condução da m.^{ma} tropa evimo aqui refazer-me de

jente q. foi ordem q. tivemos do S.^{or} G.^{or} e aminam saio daqui e segundo as voltas q. tenho de dar p.^r estes 12 ou mais dias he q. poderemos estar com a Culuna; q. faço alcançar p.^a la do Serro largo segundo a preça q. o Sr. G.^{or} mostrar. A Infantaria S. Thereza e dizem q. lá nos avemos juntar p.^a marxar p.^a Monte Vedido, emfim não afirmo isto, seouver p.^{or} depois de alcançar a Culuna lhe darei noticias doq. sepassar, omano Antonio eo Mano Ventura andão de saude evão na Culuna. Estimo asua saude eq. me lance asua benção q. sou De Vm.^{ce} Filho m.^{to} obd.^e Bento.

XL I

Meu Pay e S.^r R.^{bi} adevm.^{ce} de 14 de Julho, em.^{to} estimo vm.^{ce} ja seachar bom da molestia q. padecia e D.^s lheqr.^a continuar com boa saude por m.^{tos} annos; Logo q. vm.^{ce} seacha de todo comvalecido m.^{to} dez.^o Vm.^{ce} dé the ca húa chegada; Emq.^{to} ao cuid.^o das Faz.^{das} pode vm.^{ce} estar descansado; Plantarãose 17½ alq.^s de trigo enão se plantou mais p.^r não haver este m.^{mo} comprei em.^{to} rui e não quis comprar mais p.^r arecear perderse assim como tem acontecido os mais an.^s Logo q. haja p.^{or} escreverei ao Bento fazendo ver oq. vm.^{ce} nasua merecomenda apezar deq. Jozé Soares p.^{or} desta me dis elesahia com 200 homes atacar o Cap.^m Bunifacio, as cartas p.^a o Boaventura logo as fis seguir. Nada mais digo p.^r q. op.^{or} esta com m.^{ta} preça. Dezejo asua boa saude eq. D.^s N. S.^r og.^e comolhedez.^a este q. he Devm.^{ce} F.^o obed.^e João. Julho 29 de 1818.

XLII

Meu Pay e S.^{or} Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a Guarda do Timbo 5 de Agosto d' 1818. Pello Mullato Eufrazio recebi asua ultima Carta com aq.¹ acompanhava a Licença para eu hir á hessa Capital, em ocaz.^{am} que estava eu de marcha p.^a avançar ao Acampam.^{to} das Canhas Comandado pello Cap.^m Fran.^{co} Antonio em cujo avance fui m.^{to} feliz como Vm.^{ce} verá pella Cópia dap.^{te} que dei ao Brigadr.^o Felix, que incluzo remeto. O portador desta hé omeu Alferes, nosso parente, que vai conduzindo o Cap.^m Prizioneiro, espero que Vm.^{ce} o hospede em Caza, como se foçe eu proprio. Tenho a rogarlhe haja de fazer todo obem que lhe for poeivel a od.^o Cap.^m prizioneiro poiz he hum sogeito este assumpto a o Cap.^m João Pedro afim de conseguir que o referido prezioneiro volte p.^a esta G.^{da} ficando u obr.^o pella sua pessoa; espero que Vm.^{ce} e João Pedro farão com que elle venha com om.^{mo} meu Alf.^{es} esobre este p.^{ar} descanso. Pello Mullato Eufrazio, que tão-bem o vou despaxar p.^a hessa depois de amanham lhe remeto o Conto de Reis que Vm.^{ce} me pede oque não tenho feito thé agora p.^r ter saido p.^a fora como asima

dice Alicença p.^a eu hir amandei ao G.^{al} Marques, mas creio elle não me deixa hir, e assim eu tenho Grande dezejo defalar a o S.^r Marquez ethé não lhoposso levar aremessa sem eu hir, pois nada tenho cobrado dos dr.^{os} dos Gados embargados, esó na mão de hum sogeito estão seis contos de rs.

Sofro grande prejuizo p.^r todos os principios, e principalm.^{te} se o S.^r Marquez vai p.^a o R.^o sem eu lhe falar, e assim tão bem escrevo a João Pedro p.^a que pello primeiro proprio seguro me venha melhor Licença sem que esta seja p.^a o G.^{al} Marques ma conceder. Meu Pay não creia que eu estou mal com o G.^{al} Marq.^s; antes d'elle não me deixar hir, he p.^r que conhece afalta que faso nesta Frontr.^a O Serurgião Bap.^{ta} se amanhã apagar-me, e assim espero osó orecibo d'elle que lhe remeti, que deve vir pello portador esobre este não precisa m.^s ordem de S. Ex.^a Resp.^{to} a Cobrança do tal Sog.^{to} q. deve ao seu recomendado, sou adizer-lhe que se poderá cobrar se vier huma ordem p.^a repentinam.^{te} tudo que elle tem, isto com m.^{to} segredo. apesar deque ficou de remetermo e como elle foi p.^a Bagé não lhedou solusão, epode ser que elle já otenha remetido. Estimo sua saude ede tudo q.^{to} lhe pertence, equeira Lançar sua benção a seu Filho obd.^o Bento.

XLIII

Meu pay e S.^{or} S. Lourenço 10 de 7br.^o d' 1820. Honte ontem cheguei a esta Fazenda com sua Nora e hoje tencionava seguir p.^a essa, tanto p.^a ter ogosto de receber sua Abença, como p.^a ver sevm.^{ce} queria vir the este lugar p.^a ver m.^a fam.^a visto que ella daqui não pode pasar adiante p.^r se achar m.^{to} encomodada das viagens de Mar.

Não saio oje como asimdigo p.^r quanto á Mariquinha do-mano Costa esta a Morte, de hum ataque de garganta, e a mana, não quer que eu vá sem ver se ella declina melhoras, o que eu duvido m.^{to}, p.^r q.^{to} esta m.^{to} ida, emfim D.^s hé grande. Se meu Pay pudese chegar the cá m.^{to} estimaria, eprencipalm.^{te} sua Nora, e Netos que m.^{to} odesejão ver, não vierão p.^a outra couza, e quando não possa vir eu lá irei logo que medesocupe do que levo d.^o, emfim eu nestes 3 dias eide asair p.^a la se vm.^{ce} não vier, porem afam.^a fica aqui, eu eide ir pello Mano Boa-ventura, isto digo p.^{or} que se vm.^{ce} vier não nos des encontros. Nada m.^s digo p.^r que apressa hé m.^{ta} do p.^{or} q.^e vai buscar amana Antonia, p.^a ajudar á aestir a menina. Sou de vm.^{ce} Filho obediente. Bento.

XLIV

Meu Pay e Snr. Pellotas 26 de Março de 1822. Fás hoje 3 dias que cheguei aeste lugar de onde tenho de levar 40 mil

cruzados, p.^a dar p.^r huma grande Estancia que comprei sociedade com Boaventura Barcellos, do outro lado de Jaguarão, e compramos p.^r 90 mil cruzados, dando os 40 avista. Eupara aprontar os 20 mil Cruzados dam.^a p.^{te} foime preciso tirar 4 contos de reis avista, pago opremio p.^r 4 Mezes, e rogo ameu Pay, q. sep.^a este tenpo, ou antes mepuder dar alguma q.^{ta} sendo que lhe não Cauze detrim.^{to}, m.^{to} estimarei, epodendo ser vm.^{ce} poderá o p.^r na mão do Mano M.^{el}, que foi m.^{mo} q.^m me tirou ad.^a q.^{ta}, eque terei grande atrazo se tiver de pagar premio mais tenpo deq. oq. levão. Pello Criollo Dom.^{os}, p.^{or} desta soube q. Vm.^{ce} logra saude, o q. m.^{to} estimei. Sua Nora, e Netos ficarão de saude, e se recomendão saudozos, iesperamos avm.^{ce} quando for ao mano, p.^a sua Est.^a de fora, q.^o aqui compramos he pegada com am.^{ma}, eteremos o gosto de alli vermos todos juntos. Estimarei que vm.^{ce} continue a passar bem, eq. não sedemore em Porto All.^e que aquelle lugar pode ser que lhenão seja proveitoso p.^a a Saude, prencipalm.^{te} pello costume de vm.^{ce} estar no Campo a annos. Fará favor dar lembranças amana Maria, emais manos que p.^r ahi estiverem, e D.^s N. S.^r Guarde a Vm.^{ce} p.^r m.^{as}, lançando sua benção a Seu Filho obid. Bento.

XLV

Meu Pay e S.^{or} Acampam.^{to} em Caneloens 3 de Janr.^o de 1823. Porter portador p.^a eses lugares fasso esta participando-lhe q. estou de saude grasas a D.^s apezar dos trabalhos da Camp.^a &. Estimarei Vm.^{ce} tão bem goze saude, etudo q.^{to} lhe pertence. Eu me acho servindo nesta Coluna ao mando do Ex.^{mo} Sr. G.^{al} Lecór, e nestes 4 ou 5 dias marchamos á apertar o citio a Monte Vid.^o visto que os Talaveiras não que-rem inbarcar, ejá nos achando com 3\$ homens, e inda se espera mais forças. Aforça do inimigo hé apenas de 1600 i se eles não esivessem dentro da Prasa de pressá tinhamos esta Provincia em Paz. Acanpanha está em Sucego enão temos p.^r oras mais inimigos, veziveis, q. os Talaveiras e alguns Espanhoes q. estão com eles, todos juntos nada valem, emfim D.^s queira não seja preciso sangue; pois me he bast.^e sencível bapter nos com os nossos Irmãos. Hé oq. p.^r oras tenho a dizer avm.^{ce} suplicandolhe me lance sua benção, eque me recomende atodos os manos, eq. roguem a D.^s pella m.^a saude p.^a tornalos aver, ea vm.^{ce} de q.^m Sou Filho obediente Bento. —

Cartas diversas

XLVI

Meu f.º João. Serve esta departecipar queja estou descansado dos cuidados que eutinha dograndeperigo emq. eucontenplava teu Irmão Bento, pois o Ex.º Sr. Marquez dealegrete logo qteveaparticipação deestartomado o Serro Largo logo me mandou dizer por hum ordenança, q. estivesse eudescansado respeito ameof.º: pois currião aqui huas noticias dadas do riogr.º p.º Fran.º de Paula q. os castilhanos otinhão matado este omotivo domeo cuidado Dame reposta dogado q. o Coito ficou dereceber das custas do Duro. O cavallo douradilho q. teu irmão Antonio medeo foi furtado da Xarquiada deteu cunhado Ignacio esegundo o avizo q. mefez teu Irmão Antonio ested.º cavallo nacapella onde seacha teu Irmão P.º Roberto, furtado por Manoel da Costa morador nad.ª capella, pela Salla do Governo foi officio ao Com.º Pinto para sertirado eemtregue ao P.º ou aof.º dofalecido T.º Coronel Antonio Roiz., bomseraq. teu Irmão mande ao P.º marcas esignaes ded.º cavallo. Dez.º saver q.ºs alqr.ºs detrigo seplantarão ,eq. medes noticias desa faz.ª &. D.º teg.ºe comobem Te deseja teu Pay Joaq.ºm Glz. da Silva. Porto alegre 30 de Agosto de 1816.

XLVII

Meu filho João. Porto Alegre 22 de 7br.º de 1816. Ontem pelo Manoel Duraens teescrevi queixandome da falta denoticias tuas poistendoescrito varias cartas anenhuma medavas resposta, eindanesta q. recebo p.º mão devoso Thio Dom.ºs q. hoie p.º noiteserecolheu nestacaza menão falas em recebim.º denenhua, eu largam.ºe teescrevi pelo capitão Bello enão levou menos deduas efalves q. as não deixase p.º D. Ilena, dedonde aribou p.ª tras eseeas não deixou forão parar ao Serro Largo comasq. hião p.ª teu Irmão Bento vejoq. medizes respeito as mulas mansas seeuastivesevendido jateavia deterfeito participaçã seouvercomprador aellas não percas ocaz.ºm deas venderes, equerosevão pegandoemoutras p.ª seirem amansando poremdas mais novas p.ª não custarentanto adumarem: Dis me tú, q. o carapina comeraq.ºs galinhas avião noCristal tomara saver p.º q. motivo senão crião bastantes avendo abundancia de milho etambem q.ºm cuide nesa criação. Ficociente da quantidade de plantação gesta feita detrigo. D.º seq.ª lembradesemim pois a dois ann.º q. tem curido a Sr.ª felicid.º bem contra mim q.º q. não ajafalencia emseirlabrando terras na Gordo p.ª sepoder p.ª o anno aumentar aplantação, vejo oq. medizes tambem desestarfeita amaração das egoas, eq. tens tirado couros dellas p.ª o Bute aprovo esarezulção epodes continuar principalmente

tudoq.^{to} por velho, ematreiras eavize aos vizinhos q. quero ocampo limpo ealguns q.asnã tirem sendo acarenciadas nã meos campos matãose edonselhe outras desas q. dizes trocas porem fazendo pr.^o aos donos ciente diso p.^a q. nã venhão dizendo q. jaq. lhos matarão q. lhas ondepagarem adr.^o

Tambem fico ciente do interesse q. medizes fizestes come se Sugeito Serrador D.^s gr.^a q. esaconta q. ellefas saia certa do conto acadahum q. em Lugar deser conto der.^s fique em contos de estorias etalves saia com milhor Lucro qeu porq. eusenpre eidevir oporas Linhas de caza indaq. ellevenha apagametade das despesas, dezejarei que senão tirem eses dois escravos desa Lida, eq. senão empregueso em serrar, mas tambem em todas as mais madeiras q seprecizarem p.^a construçois de Casas, e sendoprecizo algum galpão p.^a serecolherem dos tenpos q. se fasa &. Dezejarei q. se fasahua boaplantação de milho, efeijão, eq. mevenha algum notempo premitido de Dezbr.^o Emq.^{to} a Copeaq. mepedes do Inventario de tua Avo vereise poso apañhar em saindoria pois a 18 dias q. mevejo privado de huas malditas q. tanto metem amufinado. Nã percas tempo em aproveitares indaotenpo fresco p.^a as marcações dogado circapando o resto dos touros, epoupar tudo oq. for carnições q. aqui jase não save vender qualq.^r rez menos de 4\$ r.^s esinco. Diga aos.^r Dom.^{os} q. jase acabou aquele tempo de asados gordos comeouro etodos os dias huez. Emq.^{to} aos dichotes q medizes não tedevem dar abalo; Tumedizes q.^{tos} cavallos queres que emtregues ao Manjor eudezejava senão deçenhum, vede sepodes empaliar iso dizendo q. meescrevestes eq. eutenão mandei dizerecouza nenhũa porem se vires o cazomalparado dai ao menos vinte como poderes q. agoratusdo geme, podeis dizer q. eucadei dinr.^o p.^a ajuda daguerra q. não deinada nempertendo porem podevir algum aldragante atirar cavallos eseestiverpeor p.^r iso bomseradarse alguns como couza tua. Heq.^{to} me Lembro dizerte nesta ocaz.^m L.^{cas} acom.^e e Netos e D.^s osg.^{de} como Tedez.^a teu Pay Joaq.^m Glz. da S.^a Ap.^{or} tariap.^a Eufrazo so emindo a Palacio eq. eide ver se apañho &.

XLVIII

Meu f.^o João. Porto Alegre 25 de 7br.^o de 1817. Serve esta de participar que em consequencia da tua carta nãso dispendi a importância dos papeis docazamet.^o de Anna Maria Joaquina, como tambem omãis q. da conta em luza verás q. tudo feficacaregado em conta. Eu estou soaespera q. chegue o Bragansa para lhe emtregar o Lugar q. ocupo de Tizoureiro pois alcansou de Sua Magestade o Lugar por hum decreto, enão deixa de me fazer algum transtorno em razão de terjadado palavra ateu Irmão Bento delhe arendar a fazenda p.^a meter p.^a

ca os seos gados e como não tenho certeza de quando chegarad.^o Bragança dezeraria q. tú concluises amarcção p.^a eup.^r ella poder firmar omeo calculo, e sepudeses chegar ateca estimaria isobemp.^a se fazer hum inventario detudo q.^{to} ouuer nesa faz.^{da} ep.^a ver os escravos q. eide rezervar, não tenho noticia da Ser-raria não sei se adevo reservar tambem emfim sepoderes vir estimarei isobem. Teu Irmão Bento não tem saidoja p.^r cauza dehú camaradaq. cahio combexigas, ep.^r elletedirei omais q. seme ofrecer. D.^s teg.^{de} comotedez.^a teu Pay Joaq.^m Glz.

XLIX

Por Ordem da Camara desta Capital, partisipo a Vm.^{ce}, q. S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor, p.^r Sua Carta Regia em datta de 14 de Mayo do Corr.^e anno foi Servido nominallo no Onrozro Cargo de Vereador da mesma Camara, p.^a servir o Corr.^e anno, do que se ACordem no m.^{mo} dar Posse aos mais Senhores Seos Parceiros, e na m.^{ma} no dia 24 do Corr.^e, pellas nove oras da manhã; e q. emq.^{to} a Vm.^{ce} eu o notificase p.^a vir q.^{to} antes, e sem aminima Demora prestar seo juram.^{to} e tomar Posse do d.^o Onrozro Cargo, V.^{to} onão poder fazer nod.^o dia, em razão da Sua ausencia oq. am.^{ma} Camara espera Vm.^{ce} faça. Deos o G.^o Porto Al.^o 21 de Julho de 1812. Sr. Capp.^m Joaq.^m Gonçalves da S.^a O Escr.^{am} da Camara Lour.^{co} Junior de Castro. *(Lê-se abaixo esta nota: Recebido p.^{to} pardo Eufrazio, em 23 de Ag.^{to} ded.^o anno.)*

L

Snr. João Glz. da Silva. Comp.^e é amigo do Cor.^{am} No dia 15 do Corr.^{te} cheguei aesta Sua Caza com Saude D.^s Louvado é eide estimar q. Vm.^{des} opassem damesma forma p.^a com ella mandar-me noq. for de seu agrado &. O Com.^a João Bap.^{ta} mandalhe Lembranças edis q. por Ant.^o M.^{et} lhe escreveo dizen-dolhe q. foce trazer huma Careta q. estava pronta a 4 mezes enão tem tido resposta é a outra ade fazer este inverno; Eu tratei com elle demandar por a Careta atte meados de outubro na Freg.^{za} aintregar ao Barboza deste Lado ep.^a hiso Ja pedy ao d.^o Barboza p.^a a Recolher etodos os Seus pertences éprecurey esta aRumassão interesado atrazer nella omeu catre e comoda q. tenho na Freg.^{za} e humas taboas depiquia p.^a fazer humas mezas selhe não agradar esta detreminação mandeme dizer p.^a mandar Suster esta e Seguirçe oq. Vm.^{ce} detreminar &. Sua avó Faleceo nodia 28 de Agosto eda Sua morte deu m.^{ta} satisfação aomundo por q. espirou Sentada e Com asua falla Serta éintelegivel esó aperdeo no instante q. espirou, neste mesmo dia faleceo Seu avó esó com adeferença demorer ella as 4 da tarde é elle depois do Sol posto foi sepultada namesma Sepulltura e

sefez ointero omais desente q. sepode conforme ella deixou no seu testamen.^{to} & epedio aos Filhos e Netos que se Lenbrasem dasua Alma epresepalmantes aquelles que naserão em Seus Brasos é herão seus afilhados &.

Sem.^a filha fas alguma manteiga q. memande q. quero mandalla ao Juis defora e eide fazer sahir omais tardar quinta feira se quizer alguma couza p.^a La têmo portador; Eu tenho q. falar com Vm.^{ce} sobre a factura de hum liatte q. meio tratei com interese com Vm.^{ce} porem sobre hiso avemos de falar q. he longa aconversa &. mandeme comprar 4 meios de solla do Curtume do Roza q. he p.^a 2 Lombilhos p.^a o Comp.^e Bap.^{ta} asuas botas agora sefazem eas do Chicão estão feitas &. Sou com Senserid.^e Devm.^{ce} Comp.^e e am.^o do Cor.^{am} Meirelles. La-geado 18 de 7br.^o d' 1814.

LI

Sr. Capp.^m Joaquim Glz. da Silva. Recebi a sua de vm."^o veijo oque medis respeito ao Seu pagam.^{to} ja dice avm."^o que não queria saber dos meos perjuizos enão acontece so p.^a com vm."^o senão p.^a osmais p.^a tanto fico m.^{to} obr.^o avm."^o pelo o Comprim.^{to} dasua easim trate vm."^o com ofran.^{co} duro coanto emeio trate os tres coartos trate oque vm."^o poder oqui quizer que eu so quero saber que vm."^o esta pago enão ponho embaraço em nada doque vm."^o fizer arespeio deca venda tudo dou por bem feito eesta mesma lheservira p.^a ofuturo onão negarei heoque semeofrece dizer avm."^o equedeos lhe de m.^{tas} felici.^s eque D.^s G.^e avm."^o m.^s a.^s De vm."^o M.^{to} venr. Sudito João Fagundes. Hoje 10 de Abril de 1815.

LII

Copia — Senhor. Diz o Cap.^m Joaquim Gonçalves da Silva, morador na Cap.^{ia} de São Pedro, q. havendo Requerido a V. Mag.^e pela Junta da R.^l Faz.^{da} daq.^{la} Cap.^{ia} o emprego de Thezoureiro geral, e Deputado da mesma Junta, q. seachava vago p.^r falecimento do Cap.^m Manoel Joze de Alencastro, como consta do Requerim.^{to} q. então fez, eseacha unido á Conta q. am.^{ma} Junta dirigio a este Real Erario em data do 1.^o de Julho de 1815 por motivo das contestações, q. naquella ocazião se suscitárão sobre a escolha enomeação do Sup.^e, ou de outros tres pertendentes q. Requerião om.^{mo} lugar, Dignou-se V. Mag.^e por despacho da Sobredita Junta de Faz.^{da} de 15 de Junho daquelle anno nomear ao Sup.^e p.^a servir interinam.^{to} o Referido emprego de Thezoureiro geral e Deputado della, sem vencim.^{to} de Ordenado ate Real Divizão, cujo emprego o Sup.^e aceitou p.^r obediencia, Recebendo logo os Reaes Cofres eprinciando a exercer todas as funcções proprias daquelle lugar no dia 20 do Sobredito mez sem Ordenado algum, por supor, q. dentro

do espaço detres, ou seis mezes poderia baixar a Suprema Divisão aeste respeito; mas acontecendo haver-se pasado quinze mezes, semq. p.^r este Real Erario cedidisse couza alguma sobre asua nomiação, eserventia; ao m.^{mo} tempo q. o Sup.^e continuava no exercicio daquelle Emprego sem Ordenado, e responsavel por todas e quaesquer faltas, ou enganos, q. succedesse haver nos Reaes Cofres existentes áseo cargo, soffrendo alem disto aprivação da administração das suas fazendas em q. teve muitos prejuizos, pela residencia, q. era obrigado afazer na Capital, rezolveo-se o Sup.^e afazer em 3 de Setembro de 1816 o requerim.^{to}, q. am.^{ma} Junta, por falta de authoridade p.^a deferir-lhe, levou á Real Presença de V. Mag.^e por este Real Erario em Officio de 6 do mesmo mez, e anno; no qual incluindo aq.^{te} requerim.^{to} informava tãobem sobre aconducta do Sup.^e, e dezempenho dos seus deveres accrescentando á esta sua informação, q. lhe parecia dever o Sup.^e a aver da Beneficencia de V. Mag.^e q. o houvesse de confirmar no emprego p.^a q. a Junta o tinha nomeado interinam.^{te} mandando-lhe V. Mag.^e pagar o respectivo Ordenado desde o dia dasua posse, como tudo hade constar do referido Officio, q. existe neste Real Erario. Mas quando, Augusto, e Real Senhor, o Sup.^e sepersuadio q. não so em atenção aos serviços, q. ja tinha feito a V. Mag.^e no longo espaço de quasi 50 annos naquella Capitania, mas ate pelo q. actualmente estava fazendo em virtude da nomeação daquelle Junta, mereceria aconfirmação do lugar de Thezoureiro geral e Deputado della, q. interinam.^e se achava servindo, succede ser despachado por Provisão deste R.^l Erario de 25 de Agosto de 1817 o Dezembargador da Relação da Bahia Luiz Correa Teixeira de Bragança, hum dos pertendentes, q. havião sido em Junho de 1815; o qual ainda depois de despachado, e por motivos de outras pertençoens, q. teve, se demorou nesta Corte ate Março de 1818, emq. partio echegou aquella Capitania, soffrendo p.^r essa razão o Sup.^e ainda mais ademora de oito mezes, contados da data daquelle Provisão até 20 de Abril de 1818, emq. o referido Dez.^{or} se apresentou, tomou posse, e recebeo do Sup.^e a Thezouraria geral; vindo por esse motivo ater servido o Sup.^e osobred.^o emprego desde 20 de Junho de 1815 até 20 de Abril de 1818, emq. decorrerão dois annos, e dez mezes, sem vencim.^{to} de Ordenado, ou Ajuda de Custo alguma, como tudo consta da Certidão incluza. E por q. p.^r hua parte não parece de justiça, q. sendo o Sup.^e interinam.^e nomeado p.^r aquella Junta sem vencim.^{to} de Ordenado, do qual elle não prescindio no requerim.^{to}, q. fez na ocasião da Vacatura do lugar, apezar de o ter aceitado p.^r obediencia, ep.^r julgar q. dentro delres, ouseis mezes se decidiria dasua aprovação, ou desaprovção; e por outra parte não sendo da

R.¹ Intenção de V. Mag.^e, q. tendo elle a responsabilidade dos Reaes Cofres daquella Cap.^{ia} eo encargo dehum Voto na Junta, onde foi Deputado pelo espaço de dois annos, e dez mezes, seja privado do Ordenado de 600\$000 por anno, q. competia ao dito lugar, muito principalmente p.^r não ter dependido delle a demora da decisão deste negocio, q. lhe occasionou muitos prejuizos nos seos bens pela falta da assistencia pessoal nas suas Fazendas por lhe ser indispensavel residir na Capital, onde existia am.^{ma} Junta, e Thesouraria geral, q. entregou sem desfalque algum: portanto: P. aV. Mag.^e, q. por Sua Real Beneficencia, e em atenção aos Serviços q. o Sup.^e tem feito pelo espaço de quazi 50 annos em diversos empregos, q. occupou, tanto Civis, como de Real Faz.^{da}, pelo q. acabou defazer em dois annos e dez mezes, q. servio de Thesoureiro geral, e Deputado daquella Junta; efinalmente por hua justa indemnização dos prejuizos, q. soffreo nos seos bens durante aserventia interina daquelle lugar, lhe faça V. Mag.^e a Graça de mandar pagar o Ordenado de 600\$000 p.^r anno, q. competia ao dito Emprego; desde o dia 20 de Junho de 1815, emq. principiou aservir, até 20 de Abril de 1818, em q. entregou ao seo successor a referida Thezouraria. E. R. M.

LIII

Joaquim Glz. da Silva, Capitão do Terço de Ordenças do Destrito de Camacuam Freguezia do Triunfo por sua Magestade. &. Por se achar vago o posto de Alferes da mesma Companhia, e ser percizo prove-lo: nomeyo para exercer o referido posto a João Glz. da Silva pornelle concorrerem os requizitos nessecarios; havendo-o assim por bem o Ill.^{mo} Senr. Capitão-mor Joze Francisco da Silveira Cazado. Destrito de Camacuam 15 de Agosto de 1818. Joaquim Glz. da Silva. Aprovo o Numaram.^{to} p.^r conhecer as Sircunstancias do Porposto. Havendo asim p.^r bem o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conde da Figueira Gov.^{or} e Cap.^m General desta Capitania. P.^{to} Al.^o 21 de 9br.^o de 1818. Joze Fran.^{co} da Silv.^a Cazado. Cap.^m Mor. —

LIV

Snr. Cap.^m Joaquim Glz. da S.^a Comp.^e e Am.^o Estimarey tenha pasado Com Saude eaproveitado o bom tempo que tem havido. Como la vejo o Preto de Thome Luis pela Est.^a acertificar que estamos de saude eo Comp.^o Ig.^{co} Ja, depé eque am.^{er} do João Viiera e elle não vierão afesta eque o Filho foi com S. Ex.^a p.^a a fronteira purico não entreguei a Carta. Tive ocazião de, tratar, Com Israel Soubre o trato que pertendia fazer Com Jose Ant.^o eo parecer que lhe dei, aFonco Per.^a

Chaves, Como Vera daminuta elle Soubre histo medis daria-mos 6 o 8 Contos eelle não quiz Seder, eme dis mais q. elle q.^r apartar 30 etantos Escravos deixando 132 velhos Pequenos e 40 e tantos demajor Valor Portanto Vm. Esta ea Vista disto fara o que melhor ver, e So no Valor do Campo he que Eu haxo pezado, ficando os Escravos a 175\$ r. hunz Por outro ogado a 3200 hum Por outro, tudo histo Esta Conforme mas, os Campos Matos e Cavallhada emais animais por 40 Contos hepezado. Seg.^{do} huma relação: que deu omesmo Ten.^e Coronel a Israel Portanto vos abatim.^{to} neste artigo. Estou enfazer negocio eso Espero resposta Sua, p.^a Saber Se devo hir onão, etoda ademora que for tendo he no augmento do Enverno emais Custozo eu fazer aranje. Sua Filha e Netas SereComenda Saudosa a Vm. Vaj a Carta de Ant.^o Caetano, Aqui fico asua ordem e D.^s a Vm. ... Porto Al.^e 3 de Majo 1819. Seu Am.^o e Comp.^e Jose da Costa Santos.

LV

Illm.^o Snr. Cap.^{am} Joaq.^m Glz. da Silva Reccebi oseu officio dattado de 30 de 7br.^o p.^o p.^o, bem como asua Carta de Sesmária, q. com esta lhe devolvo; ficando eu bastante intelligenciado, quaes são as divizas da Sua Sesmária, conforme são expreçadas nella, edeq. eu tenho tomado bastante conhecimento, pela parte que confronta com os Terrenos destinados p.^a Patrimonio da Capella de S. João, para em consequencia mepoder regular na demarcação q. devo fazer, naforma das ordens do Ex.^{mo} Gov.^o Provizorio desta Provincia. Não posso porem deixar de me admirar do q. V. S. me diz respeito ao Nós abaixo assignado, dos moradores do Destr.^o dadita Capela, para ser ademarcação feita, formando areferida Capela ponto central, da meia Legua em quadra: Julgo que V. S. não foi bem informado aeste respeito porq.^{to}, opapel por mim feito, eaprezentado aos ditos moradores pello encarregado do Com.^{do} da Capella, Joze Lemes, para saber se elles convinhão, ou não nisso, não houve para esse fim ordem algúa obrigativa, eaesse resp.^{to} posso afirmarlhe q. tenho am.^a conducta salva, oq. provarei na prezença do Ex.^{mo} Gov.^o Provizorio, quando me seja necessario responder, aqualquer representação q. alguem pertenda, contra omeu procedimento, nesta Comissão; para cujo fim eu desdeja me pertendo prevenir com documentos legaes. Hequanto semeofferece dizer a V. S. a q.^m D.^s G.^e m.^s a.^s Capela de S. João 3 de 8br.^o de 1822. Joze da S.^a Brandão M. Gr.^o

LVI

Dizemos nós abaixo assignados Herdeiros e Coherdeiros da fallecida D. Perpetua Meirelles da Costa Mulher de nosso Sogro e Pay o Capitão Joaquim Glz. da Silva que convimos e aprovamos a Venda que om.^{mo} pertende fazer de hua morada de Cazas terrea cita na Rua da Ponte da Villa de Porto Allegre a D. Maria Angelica da Silva sua filha e nossa Irman e Cunhada Viuva d'Ignacio Antonio dos Santos pello preço que se conventionarem por conhecermos a verdade elizura da ditta venda, eq. não nos he leziva: e para constar atodo o tempo de nossas vontades, econsentim.^{to}, eaprovação passamos o presente por nós assignados, epor nossas mulheres.

Porto Alegre 18 de Junho de 1822.

(Não tem assignatura alguma.)

LVII

Recebi do Mano João Glz. da S.^a e por conta de meo sogro o Snr. Cap.^m Joaq.^m Glz. da S.^a setenta e dois mil reis aconta do Premio de seis sentos mil reis é mocda corente q. a hele d.^o meo sogro enreguei e tratamos assim aver hoje 30 de Mayo de 1816. Boaventura José Senteno.



- 99 -

CACHOEIRA

Por Aurelio Porto

PARTE I

Territorio

CAPITULO I

Esboço geologico

Constituição geologica. Carvão do Irapúa. Observações do Prof. L. White. Capellinha e Minas das Flores. Concessão de Nogueira da Gama. Gaspar Rechsteiner. Insucesso da industrialização do carvão do Irapúa. Outros mineraes.

Geologicamente considerado o Municipio de Cachoeira pertence á idade permeana, talvez ao periodo de transição do carbonifero para o permeano.¹⁾

Ao norte e ao sul, justamente nos limites municipaes, o terreno antigo de estractificação foi cortado por duas erupções, sendo a do norte diabasica e a do sul granítica. A leste e a oeste é o seguimento dos terrenos estratificados.

E' precisamente no territorio comprehendido por este municipio que se deu o maior levantamento de estractificação carbonifera, isto é, onde se encontram os leitos de carvão mais á superficie. Dizemos levantamento, porque essa appproximação das camadas profundas para a superficie, parece ter sido devida ás de erupção do lado sul.

E' interessante o facto de ser o Municipio dividido pelo rio Jacuhy no ponto justamente do encontro do derrame da erupção do sul com a do norte, facto que determina as differenças de composição bem notaveis entre as terras da margem

1) O abalisado professor dr. Francisco R. Simch constatou em Cachoeira terrenos de formação miocena. *Noç. Elem. de Mineralogia e Geologia*. Acompanhando o mineralogista Van de Capelle observou o dr. Ramiro de Barcellos só na zona do Pequery, terrenos que comprehendem as cinco edades, isto é, desde as formações laurenciana, cambrica e a sillurica, até á dilluvial, ou sejam da primordial até a quaternaria. Alcides Cruz. *Municipio de Encruzilhada. Ann. R. Gr. do Sul. 1911.*

direita e as da esquerda desse rio, evidenciadas pela disparidade qualitativa dos campos entre uma e outra margem. Importa isso no valor das gramineas em favor da margem direita e no de outras famílias vegetaes em favor da margem esquerda.

E' entre Capané e Irapuá onde se encontram os afflora-mentos mais superficiaes das estratificações carboníferas; sendo, pois, que o leito do carvão denominado *Barro Branco* pelo prof. Ismael White que fica a 90 metros de profundidade na mina do Arroio dos Ratos, acha-se entre 15 e 20 metros nas proximidades do Irapuá, que divide este Municipio com o de Caçapava.

Da erupção diabásica encontram-se em Cachoeira muitos filetes estreitos que fenderam o carbonífero. Atravessando o Jacuhy, em varios pontos do Municipio, vêm-se esses cordões basálticos formando cachoeiras varias, como a *Itaipava*, *Fandango*, *Negra*, *Almas* e outras de menor monta.²⁾

Para o lado da erupção granítica, nas proximidades ou melhor nas abas da Serra do Herval, encontram-se veeiros de quartzo encastoados no granito, muitos delles contendo minerios de cobre e ouro.

O terreno estratificado tem todo uma ligeira inclinação que vem mergulhando, mais ou menos, de suéste para noro-éste, de modo que, quanto mais nos approximamos da Serra Geral, por onde correm os limites norte do Municipio, mais profundas estão as camadas estratificadas que evidentemente foram afogadas pelo derrame da diabase, derrame que se acha hoje em grande parte decomposto, formando as terras ferteis da região colonial e de toda a costa da Serra.

Verificam-se manchas de terreno calcareo para o lado da erupção granítica, algumas das quaes já são aproveitadas para a fabricação da cal; assim como na margem esquerda se encontram filetes de erupção diabásica, se acham filetes de quartzito e quartzo na margem direita.³⁾

Passando por São Jeronymo, onde actualmente se intensifica a sua exploração, o veio carbonífero conhecido como pertencente á serie do Tubarão, percorre em rumo de leste a oeste parte do Estado.

Atravessando o Municipio de Cachoeira mergulha para o norte e para nordeste e segue para leste, superficial, até en-

²⁾ Notam-se ainda no Pequery e no 1.º districto de Cachoeira levantamentos basálticos que são a continuação das cachoeiras que atravessam o Jacuhy. A Negra é de basalto linear, em prismas, quadrados e pedras de afiar. A do Fandango, que tem pelo lado de cima um cordão de basalto linear, é constituída de grés vermelho, duro.

³⁾ Aurelio Porto. *Rel. Estatística de Cachoeira. 1910.* Devesmos ao saudoso conterraneo dr. Ramiro de Barcellos os dados preciosos sobre que baseámos este estudo.

testar nos contrafortes graníticos de Caçapava, topando em alguns pontos com as jazidas calcareas que são ha longos annos ali exploradas.

Em Cachoeira, como já vimos, corta o veio carbonifero o 2.º districto, afflorando á superficie na sesmaria da *Capellinha*, e fazenda da familia Barcellos, proximidades do Irapuá, do qual tira o nome.

Chegando a esse rio todas as camadas carboniferas mergulham para baixo do nivel das aguas, sendo o mergulho rapido na direcção de noroeste. Em seguida tem essas camadas uma direcção geral oeste, conhecendo-se por exposições naturaes o seguimento dellas.⁴⁾

Para mostrar a continuidade do carvão explorado em S. Jeronymo dá o prof. Ismael White, em seu Relatorio, uma secção estudada pelo dr. Ramiro de Barcellos junto á sua fazenda, á margem do Irapuá, a 55 kilometros a sudoeste de Cachoeira e 200 de S. Jeronymo.

	Metros
1 — Grés maciço, grosseiro, cellular	6,10
2 — Grés conglomeratico	7,62
3 — Encoberto	10,67
4 — Schistos carbonosos (Treviso?)	1,52
5 — Grés maciço	4,57
6 — Schistos cinzentos	0,51
7 — Ardosia preta, laminas de carvão	1,22
Carvão e ardosia 0,63.....	} <i>S. Jeronymo</i>
8 — Carvão ardosia betuminosa e carvão 0,61	
Carvão com alguma ardosia 0,84	
9 — Argilla cinzenta, clara e branca	3,05
10 — Carvão ardosia preta, carvão perto do meio 0,76	} <i>S. Jeronymo</i>
Carvão e ardosia 0,81.....	
11 — Argilla cinzento escuro	1,07
12 — Grés maciço cinzento	6,10
13 — Schisto areento, <i>plantas fosseis</i>	0,76
14 — Ardosia preta e carvão Irapuá	0,91
15 — Argilla branco visivel	0,61
16 — Encoberto até o rio Irapuá	30,48

„E' muito provavel, acrescenta o dr. White, que os numeros 8, 9, 10 representem a camada de carvão de S. Jeronymo com a argilla que ali ha muito avolumada em espessura e tambem correspondem sem duvida á camada *Barro Branco* de

⁴⁾ L. C. White. *Rel. Com. Estudos das Minas de Carvão de pedra do Brasil*. Imp. Nac. 1908.

Santa Catharina. No numero 13 colligiram-se algumas plantas fosseis, entre as quaes o dr. David White relacionou as seguintes especies occorrendo no horizonte do *Carvão Irapuá*, designação do numero 14 *Glossopteris indica*, *Glossopteris browniana*, *Cardiocarpon barcellosum*, *Ottokaria ovalis*, etc."

Outra secção, perto da casa do dr. Ramiro de Barcellos, deu as seguintes medidas:

	Metros
1 — Encoberto desde a casa	6,10
2 — Grés aspero celular	9,14
3 — Conglomerato	6,10
4 — Schistos cinzentos e claros	3,05
5 — Schistos carbonosos (horizonte de Treviso)	2,44
6 — Grés	7,62
7 — Schistos	1,52
8 — Carvão com schistos pretos no tópe. S. Jeronymo superior	3,05
9 — Encoberto e argilla branca	3,05
10 — Carvão schistoso. S. Jeronymo inferior	1,05
11 — Argilla	1,07
12 — Grés	6,10
13 — Schistos areientos, plantas fósseis	0,15
14 — Conglomerato	0,30
15 — Schisto areiento, plantas fósseis	0,30
16 — Carvão Irapuá e schistos pretos	0,76

Em dous poços cavados a nordeste da casa do dr. Ramiro de Barcellos foram examinadas as camadas carboníferas, na profundidade de 130 pés abaixo do nivel da casa, dando os seguintes resultados:

	Metros
1 — Sólo etc.	1,83
2 — Grés	1,52
3 — Camadas areientas, schistosas	3,35
4 — Carvão e schisto escuro Irapuá	1,60
5 — Schisto até o fundo do poço	1,10
Total	8,40

„O carvão do fundo do poço, diz o dr. White, foi identificado ao horizonte do Irapuá, visto estar a 15,24 metros abaixo do tópe em que se encontrou uma camada de carvão, tendo praticamente a mesma espessura a 5,33 mts. ou 9,91 mts. mais alto e 3,35 mts. abaixo da base do que parece ser a camada superior da camada do carvão de S. Jeronymo. A porção superior aflóra na bocca do poço e abaixo desta e os 3,35 mts. de material que os separam.

Estes carvões estão muito alternados em ambos os poços, de modo que sua verdadeira qualidade não se pôde apreciar, mas, ambos contém uma grande quantidade de material schistoso."

Verificando os trabalhos procedidos pela exploração Nogueira da Gama, nas jazidas da Capellinha, esteve ali em 1883 o engenheiro dr. João Cordeiro da Graça. Dirigia os trabalhos o engenheiro Luiz de Campos que lhe prestou minuciosas informações.

Foram visitadas, em primeiro logar, as galerias que ficavam a cavalleiro de uma sanga, meia legua distante da estancia da Capellinha. Nessas galerias „as differentes camadas de carvão são perfeitamente horisontaes e não mostram augmento em todo o comprimento de 31 metros até a sua parte inferior; portanto, é de suppor que essas camadas sejam de uniforme grossura em grande distancia. Das quatro camadas denominadas:

1. ^a	camada de carvão	mts.	0,05	de grossura
2. ^a	"	"	0,15	" "
3. ^a	"	"	0,40	" "
4. ^a	"	"	0,30	" "

sómente a ultima parece-me realmente propria para extracção, não só porque uma camada de menos de 25 cm. de espessura não paga o custo do trabalho, nem mesmo na Europa, mas também porque as tres primeiras camadas assemelham-se mais a uma mistura de schisto betuminoso com laminas de carvão. A ultima camada a de numero 4, de 30 cm. de espessura, tem melhor apparencia, (de carvão) e não está misturada de schisto, entretanto as amostras que trouxe contém pyrites."

„As galerias de exploração são muito largas (3 a 3,40 mts.) e em relação á espessura do carvão bastante altas (1,60 mts.) acarretando grandes despezas e perda de tempo. As galerias principaes, tendo de conservar-se sempre abertas, teria sido sufficiente dar-lhes 1,75 a 2 metros de largura, o que de certo teria trazido economia de tempo e de dinheiro...⁵⁾

Em outras explorações que levou a effeito, na Mina das Flores, estudou o dr. Cordeiro da Graça minuciosamente os trabalhos realisados.

„A direita das supramencionadas galerias, na direcção NO, na extremidade da coxilha, apparece de novo o carvão no fundo de uma sanga e também emfrente na distancia de 200 metros, para éste ao lado da coxilha. Parece pertence elle a uma outra camada differente, contém menos pyrites e que-

⁵⁾ Francisco Ignacio Ferreira. *Dic. Geog. das Minas do Brasil. Imp. Nac. 1885.* Relatorio do dr. João Cordeiro da Graça.

bra-se em grandes pedaços chatos, pelo que é denominado carvão de tijolo. Esta camada tem uma espessura de 30 a 35 cm. inclinando-se fortemente para NO. Examinei em seguida os trabalhos situados cerca de $\frac{1}{4}$ de legua mais para oeste no percurso da mesma sanga. O carvão apparece na superficie da terra e no fundo da sanga. Muitas toneladas tem sido extrahidas para experiencias. O carvão é de melhor apparencia e a camada muito mais forte, cerca de 40 cm. Quero crer que se se abrisse um poço a distancia de 300 a 400 metros deste lugar na direcção sul, não só se encontraria carvão mais espesso, como de melhor aspecto e qualidade," informa o illustre engenheiro.

Dessas minas foi Cordeiro da Graça a outras, na estrada de Irapuá, direcção de oeste, a distancia de legua e meia das anteriores. O carvão é já de inferior qualidade em comparação com o das outras galerias, contendo maior mistura de linhite e schisto betuminoso. Como nos outros pontos de exploração o carvão apparece na superficie da terra, nos lados de uma sanga profunda. As galerias abertas tem 3 a 3,50 mts. de largura, e 1,50 a 1,75 de altura. A formação é a seguinte:

Terra vegetal	
Pedra de areia molle, amarella	
Pyrites de ferro e enxofre	0,05
Carvão	0,35
Schisto pardo	1,10

„O tecto ou céu desta galeria, diz Cordeiro da Graça, compõem-se de uma pedra de areia molle, amarella, provavelmente pertence ao terreno terciario, a qual acha-se separada do carvão unicamente por um forte e duro veio de pyrites de enxofre, de cerca de 5 cm. de espessura, abaixo do carvão encontra-se barro e schisto preto. Para dar conveniente altura a essas galerias leve-se necessidade de extrahir cerca de meio metro de pedra de areia amarella, (yellow sandstone), mas, seguiu-se um processo que me parece anti-economico. São tres as galerias abertas neste lugar, correndo parallellas umas ás outras, tendo de composição cerca de 30 metros."

Réza a tradição que o carvão da Capellinha foi descoberto em 1792 ou 1793 por um soldado portuguez, ferreiro de profissão, que experimentou o combustivel no Rio Pardo, participando a descoberta e o resultado da experiencia ao general Rafael Pinto Bandeira.⁶⁾

Data de 1876 a primeira exploração systematica do carvão do Irapuá, Mina das Flores, sita na sesmaria da Capellinha. Nesse anno pediu e obteve concessão para tal fim, Antonio

⁶⁾ F. I. Ferreira. *Dicc. cit.*

Augusto Nogueira da Gama, conforme decreto n.º 6354, de 11 de Outubro de 1876.⁷⁾ A concessão, feita só por dous annos, foi prorogada por Dec. n.º 7094, de 30 de Novembro de 1878.

Iniciados os trabalhos, a Nogueira da Gama se associa o engenheiro civil Gaspar Recksteiner, sendo-lhes concedida permissão para explorar as minas de carvão e outros mineraes existentes no 2.º districto do Municipio de Cachoeira.⁸⁾

A exploração foi feita em tres pontos differentes. Cerca de meia legua de estancia de Capellinha ficavam as primeiras galerias, junto a uma sanga funda onde ainda se vêem varios affloramentos superficiaes de carvão. Nesse local as galerias tinham 31 metros de comprimento, e foram abertas „sem economia desejavel“,⁹⁾ com a largura de 3 a 3,40mts. e altura de 1,60 mts. „acarretando grandes despezas e perda de tempo“,¹⁰⁾ pois era sufficiente, como observa Cordeiro da Graça, „dar-lhes 1,75 a 2 metros de largura, o que de certo teria trazido economia de tempo e de dinheiro.“

Mais adeante, beirando outra sanga, na extremidade de uma coxilha, foram feitas tambem varias experiencias, extra-ndo-se notavel quantidade de minerio, cuja qualidade e preço não compensavam os trabalhos e custo da extração. Ainda ahi, a ¼ de legua distante, foram levadas a effeito novas tentativas em manchas superficiaes de carvão que não deram resultados compensadores.

7) „A princeza Imperial Regente, em nome do Imperador. Attendendo ao que requereu Antonio Augusto Nogueira da Gama: Ha por bem conceder-lhe permissão, por dous annos, para explorar minas de carvão de pedra, ferro e outros metaes, na Sesmaria de Capellinha, Municipio de Cachoeira, Provincia do Rio Grande do Sul, sob as clausulas que com este baixam, assignadas por Thomaz José Coelho de Almeida, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretarrio de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, que assim o tenho entendido e faça executar. Palacio etc.“ Em dez clausulas attinentes á mineração era regulamentada a concessão, determinando-se o levantamento de plantas geologicas, topographicas, discripção das minas, condições de mineração e outras providencias. *Coll. Leis do Imperio, Vol. II. Parte II. 1876.*

8) O Dec. 8004, de 19 de Fevereiro de 1881, concede permissão a Gaspar Recksteiner e Antonio Augusto Nogueira da Gama, para explorar carvão de pedra e outros minerios no 2.º districto do Municipio de Cachoeira, dentro dos limites do mesmo districto, entre os arroios Irapuá e Pequery, onde está localisada a sesmaria da Capellinha. Essa concessão foi prorogada pelo dec. 8915, de 31 de Maio de 1883 e por elle permittido que os concessionarios estendessem a exploração a todo o municipio. Ainda em 1878 pedira privilegio para explorar essas minas Constantino José Ignacio Rodrigues, conforme se depreende de documentos existentes no *Arch. Municipal de Cachoeira*.

9) Alfredo Varella — *Rio Grande do Sul*.

10) F. I. Ferreira. *Dic. cit. Rel. dr. C. da Graça*.

As ultimas galerias estavam localizadas cerca de $1\frac{1}{2}$ leguas de distancia das primeiras, nas proximidades do rio Irapuá. Determinou essa localização maior facilidade de transporte. Ahi, como nas outras explorações, o carvão apparece á superficie nos córtes profundos de uma sanga que conflue no Irapuá. Foram abertas tres galerias parallellas com o comprimento de 30 metros e dimensões das outras já citadas.

Outro factor que concorreu para difficultar a industrialisação do carvão do Irapuá, „de má qualidade e sem importancia commercial“, ¹¹⁾ foi a falta de meios de transporte. As minas distavam do Irapuá mais de 20 kilometros, de estradas pessimas, quasi intransitaveis no inverno. O transporte era feito em quatro grandes carroças de 4 rodas, tiradas por muares, tendo cada carroça capacidade para uma tonelada de minerio. A distancia a percorrer do lugar do embarque á confluencia do Irapuá, no Jacuhy, era de seis leguas. Para aproveitar a via fluvial, dispendendo bastante, conseguiu a firma concessionaria melhorar as condições de navegabilidade do Irapuá, que dava em lanchas e chatas vasão ao producto quando as aguas não estavam muito baixas. Do passo do Seringa, no Jacuhy, era novamente transportado o carvão para Cachoeira, encarecendo assim extraordinariamente o seu custo.

Vendo a improficuidade de tantos esforços, em luta com as maiores difficuldades, sem esperanza de rehavér os avultados prejuizos decorrentes de uma pessima organisação, dissolveu-se a sociedade exploradora, restando hoje sómente o festemunho das galerias derrocadas, das ruinas que attestam uma iniciativa merecedora de melhores recompensas.

Oxalá voltem os cachoeirenses de novo os olhos e a actividade que os caracteriza para os thesouros incalculaveis que jazem no subsolo do Municipio, continuando assim as velhas tradições da terra cachoeirense que já teve tambem o seu cyclo de mineração, com a descoberta das lavras de Caçapava e São Sepé.

Coube a um escravo do tenente Antonio Pinto da Fontoura, ¹²⁾ de nome Antonio, a prioridade na descoberta do ouro, no Rio Grande do Sul.

Esse escravo viera de Minas Geraes, onde havia trabalhado em mineração. Em varias excursões que fizêra ás imediações do arroio do Salso, tributario do Santa Barbara, hoje divisa entre os municipios de Cachoeira e Caçapava, observara

¹¹⁾ I. White. *Rel. cit.*

¹²⁾ Antonio Pinto da Fontoura tinha uma sesmaria no Municipio de Cachoeira, como veremos adeante. E' descendente de uma familia illustre cuja historia genealogica é toda a historia do Rio Grande do Sul.

Antonio que o terreno banhado por esse arroio era em tudo semelhante ao das regiões auríferas de Minas. Sabedor do facto, determinou o tenente Antonio Pinto da Fontoura fossem feitas com o maior sigillo as experiencias, levando ao conhecimento do Governador Cabral da Camara, o resultado obtido, isto é, „uma porção de ouro em granitos e uns pedaços mais volumosos“.

Em auto lavrado em 30 de Abril de 1799, na Ouvidoria Geral, declarou o tenente Fontoura „que um seu escravo por nome Antonio, que tinha morado em Minas lhe dissera que todo o terreno que banha o arroio do Salso, indicava ter ouro, por ser a terra em tudo igual á que em Minas Geraes o produzia; querendo, elle tenente, ver si era isso caminho de fazer serviço a S. M., lhe permittira licença de o examinar, de modo que o fizesse com toda a cautella, sem ser visto nem suspeito, e que vindo o escravo lhe tornara, pedindo antes que o acompanhasse, o que fez dando-lhe outros dous escravos, e indo elle mesmo assistir para evitar todo o desvio; e que só em tirar terras das margens do arroio cada lavagem numa pequena escadella, nunca dava menos de cento e sessenta reis, outras ainda maiores e uma de seis oitavas, saindo da sobredita experiencia feita de uma só vez e a furtos o ouro que apresentava; que daqui se conhece o grande interesse que promete, o que bem se póde julgar certo pelo muito que produziu tão pequena fadiga; que o logar é toda a margem do arroio do Salso distante das terras castelhanas seis até dez leguas conforme a serpenteação do arroio e que sempre foi vóz vaga haver ouro por todos aquelles contornos.“¹³⁾

Mais tarde foram se tornando conhecidos os terrenos auríferos e as minas de ouro de lavagem existentes nos actuaes municipios de Caçapava e S. Sepé, o que fez affluir para esses logares grande numero de moradores de Cachoeira, que assim constituíram nucleos iniciaes de povoamento.

Alem do ouro que se encontra ao sul, quasi nas divisas com Caçapava, existem outros minerios no territorio cachoeirense, entre os quaes podemos notar, no Irapuá, o ferro oligisto, mais ou menos cristalizado, hematite de varias cores e outras especies de mineral de ferro, que não são menos importantes. Ha especialmente ferro magnetico contendo manganéz. Tem sido assignalada a existencia de cobre, antimonio sulphuretado, turfa e outros.

¹³⁾ Augusto Porto Alegre. Almanak da Villa de Porto Alegre. pg. 76, n.º 4.

CAPITULO II

Esboço geographico

O Jacuhy. Anotações historicas. Seu percurso em territorio cachoeirense. Cachoeiras. Denominações locaes. Ilhas. Affluentes do Jacuhy. Accidentes orographicos. O planalto. Os campos. As serras.

O Jacuhy vehicula o opulentissimo systema hydrographico que faz de Cachoeira uma das regiões mais férteis do Estado.. Percorrendo todo seu vasto territorio, distribue admiravelmente por todos os recantos a canalisação de seus affluentes que óra percórrem largos trechos sob o emmaranhado das mattas, óra se despenham em cachoeiras bellissimas dos desnivelamentos do planalto, óra serpenteiam pelos campos ligeiramente ondedados, óra, finalmente, se espraiam pelas varzeas extensas.

Coube ao Jacuhy, nos primeiros tempos da nossa vida historica, função saliente no desbravamento e povoamento do *hinterland* riograndense. Por essa via de penetração, como assignalam os mais antigos roteiros, subiram os pioneiros audazes que alargaram as nossas fronteiras, indo plantar em suas margens o reducto invencivel das armas brasileiras, — a *Tranqueira do Rio Pardo* — ponto de partida de todas as acções memoraveis que encheram um seculo da nossa historia.

Linde extrema do Brasil Meridional foi o Jacuhy o anteparo opposto ás invasões hespanholas, sempre contidas, em suas margens, pelo valor dos nossos antepassados que bastas vezes as tingiram com seu sangue generoso.

Apezar das denominações differentes que tem tido, facil se torna identifiical-o na cartographia antiga, depois da publicação dos mappas com que Rio Branco, pesquisador insigne, justificou nosso direito na questão litigiosa de Missões.

Os primeiros mappas assignalam o Jacuhy com o designativo do Rio Grande (*Iguacú*), mais tarde outros o indicam como Igahy, nome que subsiste ainda em um de seus tributarios, que nasce nas proximidades de Cruz Alta. Em mappa feito antes de 1760 já tem o nome actual de Jacuhy até a barra do Rio Pardo e dahi até Porto Alegre o de Guahyba.

Em documento official dirigido ao Vice Rey Luiz de Vasconcellos e Souza sobre demarcação de limites, em 27 de Janeiro de 1779, infórma Martinho de Mello e Castro que „o Rio Grande, e Jacui hé hum só Rio com diverços nomes: Entra no Mar do Brasil, a pouco mais de trinta e dous grãos ao Sul da Linha, e tomando o nome de Rio Grande de S. Pedro, se dirige,

ao Norte, formando a sobred.^a Lagoa dos Patos: Continua nessa direcção até porto alegre, e aqui volta p.^a o Continente, tomando o rumo do Oeste, e o nome de Goyaba, até o Rio Pardo, delle seguindo o mesmo rumo e já com o nome de Jacui, continua até a embocadura do Vacacai Guaçú. Neste sitio volta outra vez ao Norte e recebendo da parte do Continente as aguas dos pequenos rios Vacacai-mini, Ararica ¹⁴⁾ e outros tão insignificantes como elas, se dirige ao Leste a buscar as suas cabeceiras nos campos da Vaccaria.¹⁵⁾

„O Passo do Jacuhy alonga-se quasi 20 leguas da bocca do Rio Pardo; porem dahi, até o lugar onde conflue o mesmo Pardo, tem o nome de Gaiba, e com elle desagua na grande Lagoa de Viamão, situada á mão direita do Rio Grande, e do sitio da confluencia para cima, se denomina Jacuhí. As sumacas navegam por este rio até a bocca do Pardo, mas as canoas vógam adeante. Sua navegação é privativa dos Portuguezes, e um braço do mesmo Jacuhi que vem do Sudoeste até a sua fonte, tem servido de divisa interina entre os Portuguezes e os Indios Tapes. O passo do Jacuhí finalmente cobre as fortalezas do Rio Pardo, de S. Amaro e do Viamão.“¹⁶⁾

Contrariando essas informações que parecem ter origem no mappa a que alludimos, encontrámos varios documentos, adeante registrados, concessões de sesmarias, firmadas em datas posteriores, em que é dada ao Jacuhy além de Rio Pardo até as immedições do Vaccacahy a denominação de Guahyba (*Gaiba*), indicação respeitavel pela origem local donde provinha. A lei provincial n.º 107, de 3 de Dezembro de 1847, informa um estudioso da nossa historia ¹⁷⁾, ainda autorisava o Governo a mandar explorar o Guahyba, desde o municipio de Cruz Alta até emfrente á cidade de Cachoeira.

E' de suppor que o nome de Guahyba se estendesse até a fóz do Vaccacahy, pois que todos os documentos officiaes o designam pelo nome hodierno dahi para deante, como se verifica na correspondencia da demarcação de Gomes Freire, já em 1752.

Nasce o Jacuhy nas divisas de Cruz Alta e Palmeira, Coxilha das Quinas (Albardão) a 79,200 Kilometros ao norte da

¹⁴⁾ O Araricá a que nos teremos de referir varias vezes é o hodierno Jacuhysinho, braço oriental do Jacuhy que o recebe nas divisas entre Soledade e Passo Fundo, tendo origem nas proximidades do Matto Castelhana.

¹⁵⁾ Documentos interessantes para a Hist. e Cost. de S. Paulo. Vol. XXV. pg. 3.*

¹⁶⁾ Monsenhor Pizarro — *Memorias Historicas*. Vol. 9.* — pg. 230. n.º 20.

¹⁷⁾ Josino Santos Lima — *Jacuhy*. Almanak Ferreira Rodrigues. Anno 27 — 1915.

cidade de Cruz Alta, na altitude de 565 metros sobre o nível do Mar a 28°-9'-36" de latitude sul e 58°-20'-28" de longitude O de Greenwich. Despenha-se do alto da serra engrossado por afluentes dignos de nota entre os quaes á margem esquerda o *Jacuhysinho*, o *Serenno* e o *Lagoão*, e á direita, o *Lagoão*, o *Igahy*, o *Ivahy*, sendo já quando entra em territorio cachoeirense bastante volumoso.

Seu percurso no municipio é ao principio, de norte a sul, mas, pouco antes de receber o Vaccacahy, começa a pronunciar a curva que se torna rapida da latitude austral de 30° 1' 20" 55 e longitude oeste de 57° 47' 8" em que muda a direcção geral de Oeste a Leste até a fóz do Pequery onde deixa a região cachoeirense.

Ao entrar no Municipio, ao norte, pouco abaixo do arroio do *Gringo*, „o seu curso caudaloso já abranda“ e tendo encontrado arroios maiores que atravessaram a zona da matta virgem na vertente da Serra, dobrando para léste e engrossado pelo Vaccacahy, que vem da campanha, torna-se navegavel em Cachoeira¹⁸⁾ e nas aguas maximas até Santo Angelo, séde da Colonia *Agudo*, por pequenos vapores.

„Durante seu curso pelo declive da serra abaixo, e através da região florestal que como um archipelago está distribuida pela campanha e, mais proximo á costa da serra, o rio Jacuhy e seus afluentes são quasi inteiramente escavados nas mattas virgens continuas; os arroios devem ser considerados como arroios de matta que não raro deslisam por baixo de um tecto de folhagem fechada tecido de cipós, e seus leitos sulcam profundamente as camadas soltas de areia finissima, barro ou lodo, formando barrancos altos e ingremes. Na proximidade da serra a vegetação florestal estende-se de um arroio a outro sem solução de continuidade, atravessando os morros divisorios, e onde começa a varear é isso consequencia de cultura e derrubada, porque além das derrubadas para rôças, ha grande exportação de madeira pelo Jacuhy, até Porto Alegre.“¹⁹⁾

Sahindo do „territorio florestal continuo estreitam-se cada vez mais as mattas“ que acompanham o Jacuhy „até formarem um fecho de poucas especies de arvores“ e quando elle se aproxima de Cachoeira „fazendo volta para a campanha é emoldurado de uma matta de anteparo tão estreita que o rio, visto de um alto qualquer, parece uma alameda sinuosa através da planicie.“²⁰⁾ „Junto á cidade,“ continúa Lindman, „ha um

¹⁸⁾ Dr. C. A. M. Lindman. *A Vegetação no Rio Grande do Sul*. Trad. Alberto Löfgren. Porto Alegre. 1906.

¹⁹⁾ A. C. M. Lindman. Op. cit.

²⁰⁾ Idem.

barranco alto de rochas (grés vermelho molle, que quando mólle é viscoso; tambem os diques que tornam o rio caudaloso são de grés e melaphyro) e nestes lugares a vegetação arborescente á mais rara, de matta menor, mais secca e em parte uma caapuera bastante cortada."

No trecho que percorre o Jacuhy dentro do municipio existem varias cachoeiras, sendo algumas bem importantes. Conhecemos as seguintes, partindo do extremo norte em que tóca as nossas lindes: *Cascalho branco, Campo bonito, Ilha das pulgas, Tigre, Ignacio, Serro Chato, Jacintho, Mosquito, Sabão, Euzebio, Pesqueiro, Belisario, Palmas, Quebrabunda, Manjo-leira, Pau a pique, Jararaca, Byscaya, Itaipava, Beira campo, Itaipava dos Carvalhos, Carioca, Cachoeirinha, Amarra negro, Carioquinha, Itaipava grande, Aguas brancas, Itaipava das flores, Itaipava do Salço, Itaipavinha do Seringa, Cachoeira do Fandango, Alminhas, Almas e Cachoeira Negra.*

Ha tambem diversos locaes com denominação propria, conhecidos dos praticos do Jacuhy, dos quaes aqui assignalamos os mais importantes: *Rego da velha Chica*, apertado depois da barra do Vaccacahy, *Paredão dos Adornas, Apertado*, perto de São Lourenço, *porto e largo de São Lourenço, Graça e Isidoro*, poços, *Silvestre e Mudador*, locaes á margem direita, *Passo do Seringa, Canna verde*, local m. d. *Figueira*, local m. d. *Porto da Aldeia, Paredão do Cemiterio, Porto da Cachoeira, Buraco da Generosa*, (paredão da Xarqueada), *Porto e Bocaína da Xarqueada, Areal do Felisberto, Buraco do Cardoso, Cebolla*, (lageado).

Entre outras menores tem o Jacuhy as ilhas do *Euzebio, Furados e Carço*, esta ultima entre Butucarahy e Bexiga.

Serve o rio de limite, ao norte, entre os municipios de Cachoeria e Julio de Castilhos, e continuando em direcção norte-sul separa o 6.º dos 5.º e 4.º districtos, o 7.º do 4.º, e o 1.º do 4.º, 3.º e 2.º já quando pronunciada a curva que lhe muda a direcção geral oeste-leste.

Affluem ao Jacuhy, como já observámos de passagem, innumerous arroios e alguns rios já notaveis pelo volume de agua e extensão de percurso.

Pela margem esquerda, desde sua entrada, ao norte, no Municipio recebe o Jacuhy os seguintes tributarios:

Despraido. Nasce, bem como mais duas vertentes que se lançam no Jacuhy antes deste arroio, na Colonia Nova Bohemia que confina com a Colonia São Paulo, e nelle conflue proximo á Picada do Rio, linha colonial, depois de um percurso de poucos kilometros, engrossado por dous galhos principaes, vindos da direcção de sul a oeste e norte a oeste, respectivamente.

Arroio Grande. Tem suas principaes vertentes perto da estrada geral de Cachoeira a Soledade, dentro do Municipio, na serra que divide aguas ao Butucarahy e Jacuhy, tendo em suas nascentes o nome de *Arroio dos Allemães*. Depois de um pequeno percurso na direcção nordeste rumo para oeste, recebendo na margem esquerda dois outros arroios que tem suas nascentes, respectivamente, proximo ás vertentes do *Arroio dos Allemães* o primeiro e emfrente ao arroio *Conductor*, o segundo. Segue, então, dahi com a denominação de *Arroio Grande*, e atravessando a ex-colonina Santo Angelo, lança-se no Jacuhy depois de receber o arroio do *Engenho* e outro.

Firmino, pequeno arroio.

Caapuera, sanga.

Bôa Vista, sanga.

Arroio do Agudo. Nasce este arroio nas proximidades do Serro do Agudo, na ex-colônia Santo Angelo e desemboca no Jacuhy junto á séde dessa Colonia, depois de ter recebido um pequeno tributario occidental.

Cerro Chato Pequeno arroio que entra no Jacuhy, no nucleo colonial de que tira o nome.

Arroio da Porta Tem este consideravel tributario do Jacuhy sua principal vertente na serra que separa o 6.º do 7.º districto do Municipio de Cachoeira, correndo em direcção geral de norte a sul. Recebe á margem esquerda o *Contenda*, que tem suas vertentes no nucleo colonial Cortado, 7.º districto, e a *Sanga Funda*; á margem direita o *Paraíso*, que nasce na Serra, dentro da legua quadrada que constitue o patrimonio municipal e se lança no *Arroio da Porta*, abaixo da estrada de Santo Angelo; *Preguiça* que vem do alinhamento sul da ex-colônia Santo Angelo.

Barriga. Este arroio nasce na legua pertencente ao patrimonio municipal, *divortium aquarum* de varias bacias secundarias e se lança, de norte a sul, no Jacuhy, depois de receber, á margem direita, o *Canôa*.

Inferno. Conflue no Jacuhy, abaixo do Barriga.

Cesar. Tira o nome do proprietario de uma sesmaria ali concedida, Ignacio Xavier Cesar, e correndo de leste a oeste se lança no Jacuhy.

Taboão. Tem sua principal vertente nas proximidades da estancia da *Figueira*, e depois de uma curva de léste a oeste desce, rumando a sul, até receber o *Arroio da Pipa*, que tem suas nascentes um pouco acima da estrada geral, passando meia legua distante da ponte do *Taboão* e entra nesta pela margem direita uma legua acima da sua confluencia no Jacuhy.

Jacuhysinho. Pequeno tributario do Jacuhy que nasce em terras do 7.º districto municipal.

Sanga Funda. Nasce perto do local denominado *Tres Vendas* e corre, dividindo, em todo seu percurso de léste a oeste, o 1.º do 7.º districto.

Mata-tres. Pequena sanga que entra no Jacuhy perto do *Passo de São Lourenço*.

Arroio Ferreira. Tem este arroio como affluente o *Luiza*. Passa o *Ferreira* junto á estação da *Viação Ferrea* a que dá o nome, lançando-se no Jacuhy.

Passo da Areia. Pequeno arroio tributario do Jacuhy, junto á cidade de Cachoeira, limitando-a com a Varzea de N. Senhora.

Sanga da Ignez. Antigo arroio de *João de Souza*. Nasce nas immediações da cidade, desaguando no Jacuhy, perto do porto da Aldeia. Recebe pela m. d. a *Sanga da Porteira*.

Amorim. Tem este arroio as suas principaes vertentes na propriedade de Pedro Marques, recebendo um outro galho que vem do alto do Cemiterio Municipal. Depois de um percurso de poucos kilometros recebe o *Lavapés* que nasce no alto dos Loretos, atravessando a cidade a entroncar na *sanga da Micaela*. Recebe tambem a *Sanga das Pedras*, limite actual da zona urbana, e com a direcção geral de norte a sul entra no Jacuhy, separando a cidade da antiga Sesmaria do *Quartel mestre*.

Butucarahy. E' este rio o mais importante tributario do Jacuhy, em nosso Municipio, pela margem esquerda. Nasce nos campos do *Sobradinho*, nas proximidades da Picada, entre Cachoeira e Cima da Serra onde o planalto se denomina *Butucarahy*. Em seu percurso limita, a léste o territorio cachoeirense, em parte, lançando-se no Jacuhy, em direcção geral norte-sul. Dentro do Municipio tem como affluentes, pela margem direita: *Arroio do Conductor*, que nasce junto a estrada da Soledade, no 7.º districto de Cachoeira, recebendo algumas sangas á margem direita; *Arroio Branco* que tem como tributarios o *Arroio do Meio* e duas pequenas sangas. Nasce o *Arroio Branco* junto a legua patrimonial, lançando-se no Butucarahy, depois de atravessar o nucleo colonial *Serro Branco*, no 7.º districto; *Arroio Bonito*, que recebe á direita o *Eufrasio*, *Açouta cavallo* que conflue em seguida; *Arroio dos Cabraes* que vem da *Sesmaria da Figueira*; *Arroio da Forqueta* que banha a sesmaria da *Estancia Velha*; *Arroio do Bosque* que tem suas principaes vertentes, a do sul nas *Tres Vendas*, a do norte perto da *Estancia da Figueira*; *Arroio da Divisa* que separa o 1.º do 7.º districto municipal; *Arroio da Forqueta* que divide ao norte a antiga Sesmaria do *Quartel Mestre*. Pela margem esquerda recebe o Butucarahy o *Arroio Lindo*, *Arroio*

Grande, Sanga da Divisa e Arroio Faxinal que descem da Sessmaria do Pinheiro.

Beziga. Este arroio que dá seu nome á estação da Estrada de Ferro junto a qual passa, é no extremo leste o ultimo affluente do Jacuhy, em nosso Municipio, dividindo-o do de Rio Pardo, em cujo territorio nasce.

Pela margem direita tem o Jacuhy os seguintes affluentes que nelle se lançam dentro do Municipio de Cachoeira:

Pastor Branco. E' este arroio, no extremo norte o primeiro que se lança no Jacuhy, em terras do 5.º districto (*D. Francisca*). Nasce no municipio de Julio de Castilhos.

Sanga Funda. Pequena vertente.

Lageado da Felisberta. Serve a nordeste de limite ao nucleo colonial *Soturno*. Recebe pela m. d. o *Arroio do Bugre* o qual é engrossado em sua margem direita pelo *Pericó* que por sua vez canalisa pela margem direita as aguas do arroio *Saracura*.

Trombudo. Nasce no municipio de Julio de Castilhos e em Cachoeira atravessa as linhas coloniaes *Avila* e *Trombudo* e depois de receber um pequeno affluente pela m. d., fazendo uma curva pronunciada, entra no Jacuhy.

Serro Formoso. Pequeno arroio que nasce no 5.º districto.

Geringonça. Atravessa o nucleo *Soturno*, e as linhas *Formosa* e *Avila*. Recebe varios pequenos affluentes pela margem direita.

Soturno. Nasce na serra de São Martinho e recebe pela margem esquerda o *Ivorá* que tem a mesma origem, assim como o tributario deste, a margem direita, o *Santo Antonio*. Em seu inicio tem o nome de *Riacho*, sendo tambem conhecido pela designação de *Ribeirão das Pedras*. Recebe pela margem direita o *Arroio dos Mellos* que, engrossado pelo *Guarda-mór* nelle se lança junto ás terras de Felipe Adam e Pedro Gaspary. Pela margem esquerda, em territorio cachoeirense, recebe o *Lageado Grande* e a vertente do *Divisa*, alem de outros pequenos tributarios. Depois de correr pelo 5.º districto serve de limite á *D. Francisca*.

Arroio da Entrada. Nasce no 4.º districto.

Vaccacahy-mirim. Tem suas nascentes nas encostas da Serra de São Martinho por duas principaes vertentes denominadas *São Pedro* e *Santo Ignacio*. Tomando a direcção sul passa pelas gargantas da Serra do Pinhal até a altura da cidade de Santa Maria, onde toma para suêste, costeando ainda a Serra. Depois de receber diversos tributarios entra no Municipio de Cachoeira, nas immediações do *Arroio do Só*. Recebe pela margem esquerda, até entrar no Jacuhy, no 4.º districto, o arroio *Porteirinha* que nasce nas proximidades da ex-colônia

Silveira Martins, além de outras pequenas vertentes. Pela margem direita são-lhe tributarios o *Arroio do Só*, divisa entre Cachoeira e Santa Maria, *Restinga Secca*, *Estiva*, *Araçá* e outras pequenas sangas.

Vaccacahy. Nasce na Serra de *Itaberacué*, passa por São Gabriel e, depois de uma forte curva para nordeste, entra no Jacuhy, no Municipio de Cachoeira. Depois de receber varios affluentes, entre os quaes *Tapéra*, *Cannas*, *Mudador*, *Salsinho*, *São Jeronymo*, *Cambay*, *Cambaysinho*, *Tres passos*, etc. pela m. d. e *Ferreiros*, *Taquara* e *Arenal*, etc. pela m. e. entra em nosso Municipio nas proximidades da vertente sul do *Arroio do Só*, limitando o 4.º districto com o Municipio de São Sepé, até a fóz, do Santa Barbara. Antes deste recebe ainda o *São Sepé*. O *Santa Barbara* serve de divisa entre o nosso 3.º districto e São Sepé, recebe á direita o *Duraznal* e percorre esse districto cinco leguas aproximadamente até sua fóz no *Vaccacahy*, uma legua distante da confluencia deste ultimo no Jacuhy. O *Duraznal* que nasce no 3.º districto, nas divisas com Caçapava, percorre-o 5 leguas a rumo oeste-norte, recebendo uma sanga. A *Sanga da Porteira* nasce tambem no 3.º districto, lançando-se no *Santa Barbara* com 18 kilometros de curso.

Irapuá. Tem sua principal vertente nas proximidades do Serro do Martins (antiga Sesmaria de Francisco Martins), municipio de Caçapava. Recebe pela margem direita o arroio do *Passo da Guarda Velha* que nasce na sesmaria de Joaquim Severo; o *Irapuá do Caldeirão* que nasce nas proximidades do Cerro do Roque; o *Cadenas*, por dois galhos que têm respectivamente as nascentes a 300 e 400 metros de altitude, ambas nas proximidades da Serra do Camaquam, juntando-se pouco antes de sua confluencia no Irapuá; outra vertente que nasce da estrada que vae para Sant'Anna da Bôa Vista; *Irapuásinho* que nasce na Serra do Irapuá por dois galhos principaes a 325 metros de altitude, confluindo no Irapuá pouco abaixo do *Lageado* que entra pela margem esquerda; outro arroio, de confluencia pouco abaixo do *Pesqueiro do Machado*, *Arroio do Angico*, que nasce na Serra do Irapuá, a 200 metros de altitude; duas sangas e, finalmente a *Sanga do Capão do Leão*, nas proximidades da confluencia do Irapuá, no Jacuhy. Pela margem esquerda recebe o *Passo Grande*; o *Irapuásinho* que tem suas nascentes a 375 metros de altitude; o *Lageado* que é formado em suas nascentes pelos arroios *Salso* e *Moinho*, que nascem nas proximidades de Caçapava, e se lança no Irapuá junto ao *Rincão de Cyba*; *Pesqueiro do Machado*; *Arroio do Pesqueiro* que tem origem em duas vertentes; *Cambará*, que nasce no 3.º districto de Cachoeira correndo de oeste a leste

na extensão approximada de uma e meia legua; *Palma*, que nasce tambem no 3.º districto a que dá o nome, percorrendo-o na extensão de duas leguas e, vindo de leste, depois de fazer uma curva se lança no Irapuá. O Irapuá entra no Municipio pelo sul e depois de um curso de 15 leguas, se lança no Jacuhy. Limita o 2.º e 3.º districtos, percorrendo dentro deste ultimo oito leguas approximadamente

Laurentino. Pequena sanga.

Sanga da Divisa.

Capané. Este arroio é formado por dois galhos principais o *Capané* e o *Capanésinho*. Entre esses galhos foi a antiga Sesmaria do Sargento-mór José de Castro Moraes. Nasce o Capané nas proximidades do Serro do Partinoble a 175 metros de altitude, por duas vertentes, e corre de sul a norte depois de dez leguas de curso, confluindo com o *Capanésinho* na altitude de 75 metros, a 4 leguas antes de entrar no Jacuhy, nas immediações da fazenda de Sabino Pereira. Recebe o *Capané* dez pequenos tributarios de ambos os lados. O *Capanésinho* nasce nas proximidades da casa de Alvim Machado, depois de receber pequenas sangas entra no *Capané* com 9 leguas de curso. O *Capané* entra no Jacuhy nas proximidades do *Passo da Seringa*.

São Nicolau. Nasce no 2.º districto, na Fazenda das Pedras, e depois de receber algumas sangas, penetra no Jacuhy com 18 kilometros de curso.

Pequery. As cabeceiras do *Pequery* distam da Villa de Encruzilhada seis leguas ao poente. Não se póde determinar precisamente suas nascentes, pois grande é o numero de pequenos tributarios que o formam, derivando todos do norte da Serra que é o *divortium aquarum* do Jacuhy e Camaquam. Corre tortuosamente por entre ribanceiras umbrosas. Seu curso é de sueste para nordeste e desagua no Jacuhy quatro leguas ao occidente de Rio Pardo, depois de ter encorporado pela margem direita o copioso *Iruhy*, já quasi a despejar-se no Jacuhy. O *Iruhy* tem suas vertentes na Villa da Encruzilhada donde corre e são: a fonte do *Pedroso*, o arroio *Lavapés* e o arroio do *Rendinha*. As outras vertentes que o formam são: o *Arroio do Silva*, o *Aarão* o *Chanan* e o *Lageado*. Engrossado por estes e outros tributarios, segue seu curso em direcção de sul a noroeste, quando a sete leguas da villa de Encruzilhada recebe pela margem esquerda, pouco antes do passo geral por onde crusa a estrada de Cachoeira, o *Arroio das Palmas* que tem origem na parte occidental do *Serro Partido* e corre a rumo sul-norte, recolhendo pela esquerda uma vertente que sáe do banhado da Serra que corre entre *Pequery* e *Iruhy* e a qual chamam coxilha ou serra do *Pequery*. Ao

juntar-se com o *Iruhy* o *Arroio das Palmas* traz a direcção de O. E.²¹⁾ O *Pequery*, *Iruhy* e *Palmas* servem-nos de limites com os Municipios de Rio Pardo e Encruzilhada, a léste. O *Pequery* tem no Municipio doze leguas de curso o *Iruhy* duas e o *Palmas* tambem duas.

A cidade de Cachoeira occupa o centro de uma vasta planicie de pastagens, limitada por montanhas ao sul e ao norte.

Ao sul, distante, proximamente, cem kilometros erguem-se as cristas irregulares das serras varias que ali se ramificam, apresentando grandes differenças de altitude e correndo em direcção de oeste a leste.

Dá-se impropriamente a essas elevações os nomes de serras de *Encruzilhada* e *Caçapava* quando são conhecidas por nomes differentes, conforme certas circumstancias de lugar, nomes de moradores ou de cursos d'agua.²²⁾

Temos a Serra de *Santaninha* ou *Quintana*; a oeste são de largos annos conhecidas as serras do *Irapuá*. A léste correm os contrafortes da serra do *Pequery*. Outras elevações tem as denominações locaes de serras das *Nascentes*, dos *Rosas*, dos *Prestes* e dos *Ferreiras*, etc.

„Ao norte, na distancia de 50 kilometros, elevam-se os contornos do planalto que de longe semelham uma serra,²³⁾ a denominada *Serra Geral* que vem do municipio do Rio Pardo donde tem a designação de *Butucarahy*, nome que ainda conserva, em parte no de Cachoeira. Recortando, ao longe, o horizonte avulta a fralda do planalto, no meio do qual um taboleiro, o *Morro do Butucarahy*, levanta-se em destaque. Em territorio cachoeirense tem tambem o planalto o nome de *Serra do Jacuhy*. Entre outros de menos importancia destacam-se, ao norte, na região colonial, os morros do *Agudo*, *Trombudo*, *Bonito*, *Formoso*, etc. e ao sul os cerros do *Partinoble* (350 m.), *Morro Grande* (250 m.). E' pequena a elevação ao sul, pois partindo da margem do Jacuhy, (*Passo do Seringa*) a 25 mts. de altitude chega-se ao extremo sul do Municipio com a cota de 150 a 175 m.

21) Alcides Cruz — *Municipio de Encruzilhada*. Anuario 1901.

22) Idem. *Op. cit.*

23) Lindman. *Op. cit.*

CAPITULO III

A Natureza

Na região das Serras. A matta virgem. Riqueza florestal. Os campos. Pastagens. Condições climatericas. Dados meteorológicos.

E' indscriptivel pela magestosa belleza que a caracteriza, a natureza cachoeirense. Quem percorre a região das serras, o vasto planalto que demora ao norte, tem, momento a momento, panoramas inéditos, cheios de tons maravilhosos, abertos ante os olhos deslumbrados.

Por toda a parte uma vida luxuriante de vegetação impressiona grandemente. A serra se ergue, quasi abrupta, em paredões cobertos de uma variedade infinita de familias vegetaes, como si fosse uma muralha verde cavada aos lados pelos golpes ciclopicos dos rios que a cortam.

Transposta a Serra, ora „fórma muros compridos,, mais ou menos a prumo, que em muitos lugares mostram os blócos avermelhados ou brancos do grés que os compõe, por exemplo na *Linha do Pellado* em Santo Angelo, óra o planalto avança em promontorios curtos, cortados a pique como escovas gigantesas ou tribunas salientes, por ex. na colonia Silveira Martins, todas cobertas, até em cima de matta virgem. O'ra encontram-se montes isolados logo abaixo da linha sinuosa da Serra, formando cones como p. ex. o bonito morro *Agudo* de Santo Angelo, tambem com os flancos cobertos de mattas e apenas o cume desnudado.“²⁴⁾

A's vezes um valle profundo, cortado entre escarpas, avulta, em baixo, o verde negro da folhagem, — estufa maravilhosa que „pela sua calma, humidade e calor“ desenvolve prodigiosa vegetação, comparavel ás mattas equatoriaes. O *Val Veneta*, em D. Francisca, o *Paraizo*, em Santo Angelo „podem ser contados entre os sitios florestaes mais pitorescos e mais maravilhoso do Brasil inteiro“ diz-nos Lindman, evocando saudosamente perspectivas que jámais se afastam

²⁴⁾ Lindman. „A vegetação no Rio Grande do Sul“. O dr. Lindman, celebre botanista sueco esteve em Cachoeira em 1893, nella se demorando duas semanas. Na ex-colonia Santo Angelo foi hospede do T.^{te} C.^o Paulo Magnus Helberg, seu compatriota. O livro do professor Lindman que jámais cansaremos de citar é um hymno entusiastico á natureza de Cachoeira, a par de um estudo profundo de scientista sobre a nossa vegetação. Nelle beberemos, sem nos cançar, os elementos que constituem este capitulo, valioso pelas transcripções que encerra.

dos nossos olhos e dos olhos dos que tiveram a ventura de contemplar essas maravilhas.

Pelas encostas dos vales, recortando-os em formas geométricas irregulares, com cores variegadas desde o verde escuro ao amarello de ouro, hoje, distendem-se as lavouras dos colonos, que transformam a terra, duma fertilidade assombrosa, em fontes inexauríveis de riqueza.

Lindman viu ainda, em nossa terra, a matta virgem. O seu primeiro contacto teve ao pé do *Arroio da Porta*. Os terrenos adjacentes a esse arroio „numa largura de varios kilometros é uma só matta continua que na vizinhança immediata do rio é tão alta, densa e rica em cipós, como nunca o foi mais a matta virgem; bignoniaceas (*Anemopegura*, *Pithecolobium*) ostentavam os seus longos festões de flores roseas e purpureas nas copas de arvores de 20 metros de altura“.

Em suas excursões se lhe deparou, depois, Val Veneta „fechado em semicirculo por escarpas cobertas de matta e com perto de 300 metros de alto; os estreitos caminhos para cavallo, que conduzem ao fundo deste valle são abertos nos flancos ingremes da Serra, e a descida se faz, por isso, ao longo de precipicios com incomparaveis vistas sobre os morros fronteiros, e por todos os lados circumda a exuberante vegetação da matta virgem.“

Antes, em Santo Angelo, na *Linha do Pellado*, em todas as elevações que a formam, vira o illustre naturalista o mesmo typo da matta virgem. E' uma pagina admiravel que deve ser aqui archivada. —

„A grande matta, neste logar me fôra indicada como primitiva, nunca queimada nem cortada, excepto no ponto em que se abrija uma picada de divisas, mas que agora já estava tapada. Passámos, primeiro, numas baixadas sombrias (*sangas*), onde uns correjos de corrente forte serpeiam nos seus sulcos estreitos por entre blócos de pedra e lages cobertas de *Marchantieae* (*Dumortiera hirsuta* Sw) *Hymenophylleae* (*Trichomanes fontanum* Lindm. e *hymenoides* Hedvv.) e outras. Baixadas assim são habitadas especialmente por uma rica vegetação de samambaias fortes e de grandes frondes de *Polypodiaceae*, entre as quaes nota-se principalmente uma especie arborescente, *Hemitelia setosa* Metten. (com tronco de 10 metros de altura e 1 decimetro de grossura e frondes de 2 metros), e mais a amarellada *Asplenium umcronatum* Presl., pauperima em chlorophyla, vivendo como epiphyta, de folhas compridas e muito estreitas. Onde começava a subida, apresentava-se logo a mais rica e magestosa matta virgem. Um verde esmeraldino, exuberante e atravessado pelos raios solares, que aqui não eram excluidos por uma abobada continua de folhas,

testemunhava um desenvolvimento prodigioso, com grande circulação de seiva. O humus do sólo era ás vezes tão fôfo que os pés entravam nelle profundamente, e cheio de pedras soltas que provavelmente pouco a pouco se tinham desprendido das rochas do alto da serra, com buracos profundos entre os muitos troncos cahidos e em decomposição. Por vezes tinhamos de parar na subida, quando o caminho feito a facão por entre galhos e arbustos desembocava em frente de algum tronco colossal tombado, grosso e decomposto demais para ser galgado, mas ainda duro e humido de mais para ser cortado. E' admissivel que taes arvores gigantescas nestes lugares ingremes tenham cahido pelo proprio peso varrendo na queda toda vegetação inferior e produzindo clareiras que deprêssa se encham com a taquara pequena e com os cipós de crescimento rapido. Um alto *umbú* (*Phytolacca*) de 15 centímetros de diametro, tinha um tronco tão molle que com um só golpe de facão foi cortado. A attenção se conserva constantemente tensa pela variação da folhagem, porque não sómente as folhas da vegetação inferior como tambem as das arvores altas variam muito em coloração e fórma, o que, por causa do forte declive, fica sempre diante dos olhos. Assim, p. ex. as bellas folhas multidigitadas do „ipé“ *Tecoma* (*Bignoniaceae*), da „tarumã“ *Vitex* (*Verbenaceae*) e da „paineira“ *Bombax* (*Bombaceae*); as folhas compostas de pares, mas que periodicamente augmentam na extremidade, do „cedro“ *Cedrela* e da „canjerana“ *Caluaba*, e outras da familia *Meliaceae*; as folhas finas, verde claras (de forma das do *Fraxinus*) da „mamica de cadella“ *Lanthoxylon* ou *Fágara* (*Rutaceae*), caracterisadas pelos aculeos em forma de verrugas immensas nos grossos troncos; a folhagem opaco-pardacenta do „louro“ *Cordia hypoleuca*, A. D. C. os brótos argento-tormentosas, herbaceos e grandifolios do „fumo bravo“, *Salanum auriculatum* Ait., as copas escuras, azuladas e moveis de algumas *Mimosea* com folhas compostas de foliolos finissimos, por ex. „angico“ *Piptadenia rigida* Bth. e „timbauva“ *Enterolobium timbouva* Mart. e seus parentes com foliolos maiores, mais fortes e glaucos por baixo: „cabriuva“ *Myracarpus frondosus* Allem. (*Sophoreae*) e „guarapiapunha“ *Apuleia precox* Mart. (*Cesalpineeae*), duas das mais estimadas madeiras brasileiras. Os cipós apresentam folhas cordiformes de varios matizes. Entre as arvores pequenas e de tamanho medio que pertencem á vegetação inferior a *Actinosternon concolor* Müll. Arg. é muito abundante. — Chegados ao alto, que era o alvo da excursão do dia, encontrámos terreno plano onde algumas das antigas picadas pareciam estar mais bem conservadas do que em baixo, mas a matta tornou-se mais escura e monotona e a vista era interceptada pela vegetação

mais uniforme e densa, predominando uma matta mediana de *Actinosternon* e arvores semelhantes com a vegetação costumada naquella altura formada de *Psychotriae*. Aqui, em cima, repetiam-se mais ou menos as mesmas condições que as já mencionadas a respeito das mattas pequenas em terreno plano e secco. Acima deste taboleiro elevava-se outro menor e apenas poucos metros mais alto e sem matta; porque o seu terreno secco e rochoso estava coberto de uma só moita densa e quasi impenetravel de uma especie subarbusciva de *Senecio* (?) do tamanho de um homem, e mais uma especie de taquary, ambos com ramos mui resistentes; as formas arborescentes estavam representadas por palmeiras destacadas da especie *Cocos Romanzofiana*, Cham. geralmente encontrada nas mattas virgens. A matta tinha, pois, acabado quasi bruscamente. O terraço rochoso onde eu estava era o ponto mais alto, exposto ao calor ardente do sol. Para um lado cahia em forma de muro contra o valle em baixo e dominava uma vista immensa sobre campos illuminados pelo sol e caapões azulados.“

E' incalculavel a riqueza florestal de Cachoeira, apesar da derrubada impiedosa que ha largos annos se faz. Temos toda a sorte de madeiras, de que nos dá ideia, só num pequenino recanto da matta, a penna magistral do sabio succco. Felizmente, agora, passa por nossa terra um sopro de vida nova que alimenta iniciativas felizes, entre as quaes, mister é que se destaque a replantação das florestas e a transformação de campos safaros em mattas densas de eucalyptos.

A colonisação, a par das vantagens incontestaveis que trouxe á economia do Rio Grande, tem sido a maior destruidora dessa riqueza fabulosa que a natureza prodiga nos legou. Cada colono, especialmente o italiano, que se radica á terra, deixa atraz um rasto de derrubadas devastadoras, de queimadas a esmo, como si esse patrimonio colossal que destróe não representasse o maior de todos os valores.

Cachoeira não escapou á essa lei fatal que preside os destinos da nossa colonisação. Felizmente, porém, ainda temos largos depositos poupados á sanha destruidora.

Entre as madeiras existentes em nossas mattas, contámos:

Angicos, branco e vermelho, *Piptadenia rigida* Beuth. (f. *Mimoseae*); Araçá-peba *Psidium arboreum* Vell. (*Myrtaceae*), servindo a madeira para moveis de luxo, portas, canôas, etc., dá lenha de grande poder calorifero, as cascas tem até 35% de tanino, especial para curtir; Araçá do campo, *Psidium sp.* (*Myrtaceae*), para esteios, cabos de ferramenta etc. tendo a

resistencia de 735 kilogr. por centimetro quadrado, as cascas fornecem cortim; Amarelho, *Terminalia australis* Camb. (Combretaceae); Açotita cavallo, *Luhea divaricata* Mart. (Tiliaceae); Aroeira branca, *Lythroeia brasiliensis*, Mart. (Anacardiaceae) tem applicação em vigas, esteios, a casca para cortume, peso especifico 0,841; Aroeira vermelha, *Schimes molle* L. (Anacardiaceae) excellente para obras internas e externas, hydraulicas etc., contém as cascas 40% de tanino, com applicações therapeuticas, peso especifico 1209 a 1267; Araticum, *Anona sylvatica*. St. Kil. (Anonaceae) esculptura, pasta de papel, cordoaria, etc., as cascas e fructos tem virtudes therapeuticas; Batinga *Eugenia uruguayensis* Camb. (Myrtaceae), utilizada em varas para lanchões, mastros, linhas, lanças de carro, etc.; Butiazeiro, *Cocos coronata* Mart. (Palmae); Branquilho, *Sebastiania Klotschiana* Müll. (Euphorbiaceae); Cedro *Cedrela fissilis* Vel. (Meliaceae) magnifica madeira para marcenaria, obras de entalhe, torno, construcção naval, dormentes, obras expostas ao ar, util á medicina, contendo tanino as cascas servem para curtir, grande arvore até 16 metros de altura e 1 de diametro, peso especifico 515; Canella catunguda, *Nectandra leucothyrsus* Mess. (Laureaceae) madeira para vigas, taboado etc.; Canella amarella, *Nectandra nitidula* Nees. (Laureaceae) marcenaria, obras internas e externas, construcção naval, etc.; Canella preta, *Oreodaphne pulchella* Nees. (Laureaceae), taboado e obras immersas; Canella do brejo *Nectandra* sp. (Laureaceae), especial para carpintaria; Canella sabão, *Nectandra* sp. (Laureaceae) empregada em canôas, carros de bois, marcenaria, etc. Canella de vado, *Actinosternon lanceolatus* Sald. (Euphorbiaceae), carpintaria e obras internas e externas, contém tanino, o succo lacteo produz borracha; Cangerana, *Cabalea globerrima* A. Juss. (Meliaceae) applicada na perfumaria esculptura, torno, marcenaria, etc. as cascas contém tanino, o cortex tem applicações therapeuticas; Cambará *Moquinia polymorpha* D. C. (Compositae); Coentrilho, *Xantoxylon hiemale* St. Hil. (Rutaceae); Cabreuva *Myracarpus frondosus* Fr. All. (Papilionaceae) carros de luxo, marcenaria fina, massas de carretas, rodas d'agua, dormentes de primeira classe, hydraulica, applicações medicinaes; Cocão *Entheroxylon Pelleterianum* St. Hil. (Linaceae) moveis, taboado, etc. Coronilho *Scutia buxifolia* Reiss (Ranaceae); Carvalho, *Rophala Leterophylla* Pohl. (Protaceae), mobilias, carpintaria, obras internas e externas etc.; Cotia (?); Ceibo (corticeira do matto) *Erythrina falcata* Benth. (Leguminosae), marcenaria; Coqueiro (gerivá) *Cocos Romanzofficiena* Cham, (Palmae); Carvalhinho; Catinguá, *Trichilia apiana* Dutra, (Meliaceae), marcenaria e obras internas em geral; Chalchal (Fructa de pombo); *Allophylus edulis* Radk.

(Sapindaceae); Caviola, *Jacarandá, michranta* Cham. (Bignoniaceae), cepas de tamancos, colheres, ripas e outros objectos; Caroba preta *Jacarandá obvata* Cham. (Bignoniaceae) taboado de fôrro, portas, com applicações therapeuticas; Cerejeira, *Phyllocalyx laevigatus* Berg. (Myrtaceae), cabos de ferramentas e outros misteres; Camboim *Amlomyrcia spherocarpa* B. (Myrtaceae), madeira resistente, especial para lenha; Capororôca *Myrsine umbellata* Mart. (Myrsineae); Cynamomo, *Melia azedarach* L. (Meliaceae); Eucalypto, de todas as qualidades, de que se fazem largas plantações; *Figueira, Oreopanax* sp. (Araliaceae); *Figueira do inferno, Datura stramonio* L. (Solanaceae); *Figueira do matto, Ficus subtriplinervia* Mart. (Ulmaceae), para canôas, taboado, gamellas etc.; Fumo bravo, *Solanum auriculatum* Cut. (Solanaceae); Guarapiapunha, *Apuleia piaeox* Mart. (Caesalpineae), tirantes, uso interno etc.; Guasupira; Guassatunga, *Cascatia parvifolia* (Bixaceae) com grandes applicações therapeuticas, as flores produzem mel; Goibeira, *Terminalia acuminata* Fr. Allem. applica-se em construccões civis; Guabijú, *Eugenia pungens* Berg. (Myrtaceae); Guajuvira *Patagonula americana* L. (Borragineae); Grão de Gallo, *Cordia Grandifolia* A. D. C. (Cordiaceae) carpintaria, pasta de papel, etc.; Guamirim; Guabiroba do matto, *Campomanesia Klotzchiana* Berg. (Myrtaceae) mercenaria, caibros, cabos de ferramenta, as cascas para cortim; Guabiroba do campo, *Campomanesia martiana* Berg., mesmas applicações da precedente; Herva-matte, *Ilex domestica* Reiss. (Ilicineae) explorada ao norte do municipio; Herva cidreira, *Melissa officinalis* L. (Labiadeae), empregada na therapeutica; Hervas medicinaes, ha todas as especies encontradas nas mattas mais ricas, que longo fôra ennumerar; Ipê pardo, *Tecoma rigida* Dutra, (Bignoniaceae) Ipê preto, *Tecoma ipê* Mart. (Bignoniaceae) com diversas applicações inclusive mortalias para cigarros; Ingá, *Inga marginata* Wild (Mimoseae) Louro, branco e preto, *Cordia hypolenca* D. C. (Cordiaceae); Lorangeira do matto, *Actinosternon concolor* Müll. (Duphorbiaceae); Maria molle, *Alchornea iricurana* Cars. (Euphorbiaceae) caixoteria, obras internas, pasta de papel, empregam-se as cinzas para sabão; Murta, *Eugenia cisplatensis* Camb. (Myrtaceae) para vigas, caibros, esteios, etc.; Maricá *Mimosa sepitaria* Benth., para moirões, muito usado em cercas; Mata-olho *Licuma sellowii* A. D. C. (Sapateae); Mamica de cadella, *Xantoxylon rhoifolium* (Rutaceae); Marmelleiro do matto, *Ruprechtia virarú* Criseb. (Polignoniaceae), cabos de ferramenta, pequenos objectos etc.; Pinho do matto, *Plodocarpus sellowii* Klotzch (Taxaceae) canôas, mastros de navios, remos, cascas para cortume, etc.; Paineira Bombax (Bombaceae) Pão de leite, Pitan-

gueira *Atenocalyx pitanga* Berg. (Myrtaceae); Páo ferro; Sarandy, *Pyllanthus Sellowianus* Müll. (Euphorbiaceae); Cincho *Soroceae illicifolia* Miq. (Urticaceae); Tajuba, *Maclura Xanthoxylum* Endl. (Urticaceae); Tarumã, *Vitex montevidensis* Cham. (Verbenaceae) taboado, vigas, etc.; Timbaúva *Enterolobium timbauva* Mart. (Mimoseae); Uvaia, *Eugenia cabelludo* Kj. (Myrtaceae); Umbú, *Picunia dioica* Moq. (Phytolacaceae); Vime; Velludilho, *Guettarda uruguayensis* Gaertl.,²⁵⁾ além de muitas outras.

Descendo o planalto, para o sul, estendem-se, no Município, largos taboleiros de planícies de pastagens abundantes, aproveitadas há quasi dois seculos para a criação do gado. Hoje a agricultura, invadindo essa zona secularmente criadora, aproveitou as varzeas extensas que circundam o Jacuhy e seus afluentes para as lavouras intensivas de arroz, que fizeram de Cachoeira a região mais productora desse cereal, no paiz.

Os campos tiveram nova vida. Ha por toda a parte um desdobramento de actividades incalculaveis, e a terra opulenta, fecunda, se transforma em caudaes inexhauriveis de riqueza. O arroz fez prodigios.²⁶⁾ Remoçou a velha feição da terra natal, americanizando o criador antigo que, emballado na rede, á hora da canicula, chuchurreava o chimarrão amigo, enquanto o boi, no pago verde, crescia á lei da natureza. Nessa transformação foi envolvida a industria pastoril. Em todos es campos comprehendendo, emfim, que a evolução se impunha, os nossos criadores seleccionam os velhos typos crioulos, com mestiçagem de alto sangue.

Os campos de Cachoeira, observa o Prof. Lindman, „são em parte horisontaes e em parte ondulados, por suaves ele-

²⁵⁾ Esta relação das madeiras existentes em nossas mattas, incompleta, foi-nos fornecida por diversas pessoas conhecedoras da riqueza florestal de Cachoeira, tendo um mostruario dellas figurado na exposição de Turim. Serviram-nos de subsidio para a classificação: *Catalogo de Dendrologia*. Exp. Nac. 1908. *As arvores do Rio Grande do Sul*. Dr. João Dutra. *Annuarios* 1902 a 1908. *Botanica* — G. Minssen. *Annuario* 1913.

²⁶⁾ „Cachoeira reivindica com orgulho a gloria de ter sido o berço da cultura do arroz, no Rio Grande do Sul. Iniciou-a Gaspar Barreto illustre chefe federalista, seguindo-se-lhe Sabino Pereira da Silva, fazendeiro no 2.º districto, que primeiro irrigou, com represas, os campos cultivados. João Jorge Krieger, grande organização de trabalhador, hoje fallecido, associou-se, após, com Jorge Francke, inaugurando a primeira plantação em larga escala irrigada já, por bombas, conforme hoje se pratica. Aguas do *Capané*, afluente do Jacuhy, teve a moderna cultura do arroz por baptismo.“ Aurelio Porto — *Feitoria do Linho Canhamo*. Rev. Com. Ind. Rio G. do Sul. N.º 7 — 1919.

vações e baixadas. Parecem, por isso, como divididos em immensas quadras com superficie levemente convexa; e as linhas divisorias dessas convexidades são muitas vezes marcadas por uma estreita fita de matia, ou, pelo menos, por uma densa vegetação de moitas ao longo das maiores depressões, mais ou menos humidas. A terra é em geral composta de barro vermelho e fino. Em muitos logares, porem, é substituída, por terra cinzenta, areenta e misturada de humus. Aqui e acolá os campos são cortados por sangas (leito de correços ou ribeirões) de alguns metros de profundidade, correndo em curvas fortes. As paredes destas sangas são quasi a prumo, e nellas encontram-se muitas vezes, no barro, pequenos seixos de silica. No fundo, que em geral é de areia fina, havia no verão (Janeiro e Fevereiro) apenas insignificantes filetes dagua." E acrescenta que a inclinação dos campos contra o Jacuhy, de Rio Pardo até Santa Maria,²⁷⁾ é de $\frac{1}{2}$ por mil. Os campos são de uma riqueza botanica admiravel, encontrando-se grande porção de especies em mistura variegada, sendo notaveis muitos typos „singulares e methamorphoseados“, formando pastagens densas, cobertas de vegetação uniforme. Ha nesses taboleiros de verdura, de quando em quando, uma vegetação arborescente que quebra a monotonia da pay-sagem. São pequenos grupos de arbustos dessiminados aqui e acolá, ou caapões baixos, que occupam alguns metros quadrados ou enchem as depressões do terreno, trepando pelas paredes dos barrancos.

O illustre botanico encontra certa identidade entre os campos de Cachoeira e os de Porto Alegre, Tapes e Pyratinim, frisando, porem, a differença de predominarem nos nossos as gramineas em maior quantidade do que nos outros acima mencionados, "razão porque os campos de Cachoeira são menos subarbustivos do que por exemplo os môrros dos arredores de Porto Alegre, e da campanha em torno de Pyratinim." Examinando os campos nos arredores da cidade, deparam-se-lhe ahi „verdadeiros grammados, densos, macios e vistosos, qualidades essas devidas a algumas gramineas pequenas e perennes — especialmente entre todas o *Paspalum notatum* Flügge." Esses grammados continuam, se estendem por toda a parte. Na estrada que vae para Santo Angelo, ainda predominam. Visitando outros logares, onde não existe transito, observa ainda as mesmas formações mais variadas, então, „pela mis-

²⁷⁾ Rio Pardo, 53 metros acima do nivel do mar, Cachoeira, 66 Kilometros para oeste, 102 mts. de altitude (72,59 determinou o dr. Manoel Pereira Reys) Santa Maria, 114 Kilometros a oeste de Cachoeira, 146 metros acima do nivel do mar.

tura com especies, tambem baixas, de flores brilhantes (entomophilas), tornando-se assim um campo subarbustivo."

A fertilidade do solo, nos terrenos baixos provém do systema fluvial do Jacuhy que transporta os detritos das formação de melaphyro e serpentina com as quaes está em communicação. E em virtude dessa fertilidade prevê Lindman que „quando a necessidade, com o augmento da população, se tornar mais imperiosa, certamente os campos ou pastagens ao redor de Cachoeira, Santa Maria e outras villas e cidades da campanha, transformar-se-ão em lavouras de cereaes e vinhedos." Os campos das margens do Jacuhy não são inferiores „em qualidade de terra ás regiões florestaes que se vão transformando em colonias agricolas de européus."

Constata o sabio naturalista serem os nossos campos mais ricos de familias vegetativas que os de Porto Alegre, apresentando mesmo exemplares superiores, e cita „diversas formas deitadas formando tapete"... plantas baixas com caules rigidos, folhas lanceoladas ou ablongas com flores brancas e insignificantes em aglomerações; *Verbena* hervas baixinhas, espalhadas, ou subarbustos, com flores brilhantes; *Amarantaceae* *Scoparia* e outras. Mais ou menos erectas (parte em folhas em roseta); *Nothoscordon* (*Allium*) varias especies, *Cypello gracilis*, e uma infinidade de outras especies e familias. Gramineas, juncos e cyperaceas, de que conta trinta qualidades. Esses exemplares são communs aos campos de Porto Alegre e de Cachoeira. Mais do que naquelles, porém, dá-nos a lista que aqui prazerosamente inserimos:

„*Calydorea campestre* Bak., Indeeae, planta de cebolla com corolla stelliforme, azul-roxa, tem analogia com as Sisyrinchias que florescem mais cedo; *Sonidium bicolor* St. Hil. Violaceae, herva pequena, debil, com flores grandes, solitarias, azul-violaceas; *Zornia diphylla* Pers. *Stylosanthes guyanensis* Sw. *Acuan virgata* Med. Leguminoseae, especies fracas com pouca folhagem, no habitus approximando-se ás gramineas; *Polygala*, hervas pequenas, erectas e fracas, com flores avermelhadas ou brancas, dispostas em cachos ou espigas, por ex. *P. Adenophylla* St. Hil. *brasiliensis* L., extraaxillaris Chod., especies de *Cuphea*; especies de *Oxalis*; especies de *Baccharis* (Secção Discolores), arbustos anões com folhas muito juntas e geralmente cinzento-tormentosas por baixo (habitus de *Rosmarinus*); especies de *Chaptalia*, Compositas, com pedunculo aphylo e folhas reunidas em roseta, largas e branco-tormentosas por baixo (analogia a *Hieracium sabulosorum* Dahlst); especies de *Lucilia*, Compositae, pequeninas foliosas, mais ou

menos cinzento-tormentosas; *Acanthaceae*, especies pequenas, acaulescentes com pequena roseta foliar e flores grandes, solitarias; *Labiatae* por ex. especies de *Glechon*, subarbusto de poucos decímetros de altura, tormentosos e com folhas pequenas applicadas; *Verbenaceae*; *Rubiaceae* por ex. *Borreria* e *Spennacoce*, especies deitadas e ascendentes."

A posição geographica de Cachoeira, determinada em 1874, pelo Dr. Manuel Pereira Reis é a seguinte: Lat. S. 30° 2' 55" Long. O. do Meridiano de Greenwich: em arco, 52° 50' 42". Em tempo 3^h 21^m 23^s. Altitude 72,59 metros.

Até 1912 era escasso e quasi nullo o material meteorologico de que podiamos dispôr para o estudo comparativo do nosso clima, havendo unicamente dados esparsos que colligimos em trabalho já publicado em 1911.²⁸⁾ Felizmente daquelle anno para cá tem funcionado com regularidade o *Posto Meteorologico*, cujas observações, publicadas nos *Relatorios de Estatistica* do Municipio, nos servirão de base para a determinação das condições climatericas da Cachoeira.

Tres periodos, distanciados entre si nos pôdem elucidar com suas médias significativas. O primeiro 1891-1892 fornece-nos, quanto á temperatura a media de 19,°1 sendo para o primeiro anno 18,°9 e para o segundo 19,°4. O outro periodo, tambem de dois annos, 1902-1903 dá-nos a média de 18,°4, respectivamente, 19° e 17,°4. O terceiro, cujos dados são completos, o quinquennio de 1912 a 1916, nos fornece em média a temperatura de 19,°2. Vemos, assim, que esse lapso de tempo, pelos dados conhecidos, está entre as medias de 18,°4 e 19,°2, que bem attestam a amenidade do nosso clima.

Deter-nos-emos sómente nas observações do ultimo periodo, cujo resumo será adiante inserto.

Como assignalámos a média da temperatura desse quinquennio é de 19,°2 que se approxima da dos periodos anteriores.

Para um estudo comparativo aqui consignámos os dados médios e extremos desses annos, comparados com outros elementos necessarios á determinação do clima:

²⁸⁾ *Relatorio de Estatistica* — cit.

Annos	Pressão a 0º m/m	Temperaturas			Pressão do vapor m/m	Grão hygrom. m/m	Nebulosidade 0 a 1°	Numero de vezes que soprou cada vento								Chuva m/m	Evaporação m/m	Insolação poros	Numeros de dias de					
		Max. abs.	Min. abs.	Media				Norte	Nordeste	Este	Sueste	Sul	Sudoeste	Oeste	Noroeste				Calmas	Chuva	Trovoada	Nevoeiro	Claros	Encobertos
1912	758,2	37,6	—2,5	18,9	12,0	70,5	4,7	15	369	27	21	2	39	18	75	532	1453 2	1193,1	2493,5	89	22	12	117	81
1913	756,3	36,4	0,2	19,4	12,5	72,2	4,5	36	414	66	37	6	40	52	65	378	1249 1	910,3	2291,5	97	10	38	110	89
1914	755,5	38,4	1,0	20,3	13,8	77,1	5,5	26	146	112	16	6	11	88	48	629	2653,1	819,3	207,3	123	16	64	74	113
1915	756,4	39,3	0,7	19,3	13,3	76,7	4,7	31	174	103	14	4	3	80	42	644	1951,3	902,4	2203,9	107	30	58	114	96
1916	756,4	38,4	—0,8	18,5	12,2	76,6	4,2	113	183	65	9	15	5	70	77	507	1427,4	984,4	2307,2	110	27	22	137	86

Vemos, nesse quadro, elementos bem significativos para o estudo do nosso clima. A pressão athmosphérica oscilla entre 758,2 em 1912 e 755,5. A temperatura média entre os extremos de 18,5 em 1916 e 20,3 em 1914, dá a média observada de 19,2. O vento predominante é o nordeste que soprou 1286 vezes salientando-se o anno de 1913 com 414 vezes, e 1914 com o minimo de 146 vezes. Vem em seguida o vento este sendo o de menor actuação o do sul. Foi assáz chuvoso o anno de 1914 que registra 2653,1 m/m de precipitação, compensando assim a menor quantidade de chuva do anno anterior. 1914 dá-nos 123 dias de chuva, contra 89 de 1912. Das maximas e minimas absolutas cabe á maior a Dezembro de 1915, cuja maxima foi de 39,3 que não mais se reproduz em outros annos, com excepção do mesmo mez de 1890 em que foi de 39,2. A minima, jámais observada, coube a Julho de 1912 —2,5. Os mezes de Junho e Julho de 1916, porém, accusam as temperaturas médias mais baixas com 9,9 e 9,6 respectivamente.

CAPITULO IV

Divisão Administrativa

Os limites da Freguezia de Cachoeira em 1779. O Alvará de 26 de Abril de 1819. As capellas filiaes. O Código de 1830. Nova divisão administrativa. Conflictos de jurisdição territorial. São Sepé, Soledade e São Martinho. Organização municipal sob o regimen republicano. Divisão actual.

Com a criação da capella curada de Santo Angelo, no Rio Pardo, em 15 de Dezembro de 1762, ficámos fazendo parte integrante da circumscripção da mesma até que, por ordem do Governador da Capitania José Marcelino de Figueiredo, foi erécta a Freguezia de N. S. da Conceição de Cachoeira, em 10 de Julho de 1779, marcando-se-lhe as respectivas divisas.

Partiam estas do Jacuhy pelo arroio que fica a oeste da da barra do Pequery e que tem suas nascentes perto do lugar denominado Cruz Alta do Rio Pardo, por uma canhada na estrada geral, aquem do capão da Cruz Alta, junto á mesma, seguindo a mesma canhada para a parte da Serra, e della, pelas sangas e arroios depois conhecidos por divisas das freguezias de Rio Pardo e Cachoeira, e da outra parte da estrada pela estancia da Guardinha e no Jacuhy e alem deste pelo Pequery, desde sua fóz.

Eram os seguintes os limites da freguezia em 1809:

„Com a freguezia de Rio Pardo, desde a Serra Geral de Butucarahy, correndo rumo a Estrada Geral na Cruz Alta, e seguindo a Estancia denominada da Goardinha, que pertence a esta Freguezia the o rio Gaiba deste lado, e do outro lado do dito Rio the o Rio Piquiry desde sua fóz the sua principal vertente (he esta mesma divisa do Rio Piquiri, que serve de limite com a capela de Santa Barbara da Encruzilhada). Com a capela curada de Caçapava pelos Matos denominados de Caçapava seguindo pelas pontas destes ao nascente e por hum galho do arroio Irapohá, que desagoa no Irapohá Grande e que divide as estancias de Joaquim Severo de Mendonça e de Fernando de Freitas the suas cabeceiras e por um galho que vai a Coxilha, e descendo por ella a ponta de Piquiri e por este abaixo the sua foz no Jacui. E pella outra ponta dos ditos Matos a poente the ao arroio Santa Barbara, seguindo este the suas cabeceiras donde nasce huã coxilha que se encaminha the as pontas de São Sepé e seguindo este abaixo the as pontas dos Matos de São João, dali cortando a rumo de Vacacahy por entre as estancias dos finados José Glz. de Freitas e Antonio Glz. da Cunha. Com a capela de Santa Maria da Bocca do Monte, sua filial, pelo arroio do Sol (Só, actualmente) entre os dois Vacacahys grande e merim seguindo este pela Serra, e aquelle the chegar a húa vertente que vem do mesmo e que divide o campo de José Cardoso com Agapito da Silva.“

Com mais detalhe, em outro lugar, procuraremos determinar esas divisas, mal delineadas e imprecisas, consoante os poucos conhecimentos geographicos da época. Só fazemos notar que, desde os primeiros momentos de existencia relativamente autonoma, nos pertenceu a região comprehendida entre Cruz Alta do Rio Pardo e rio Butucarahy que, mais tarde, pela divisão de 1819, foi adjudicada a Rio Pardo. Retificamos assim, em parte, trabalho já publicado,²⁹⁾ que aqui aproveitamos, modificando-o á luz de documentos de que só tivemos conhecimento após sua publicação.

Pouco a pouco, como veremos adiante, esses mesmos limites traçados para a Freguezia foram se estendendo para sul e para oeste, pela integração feita, palmo a palmo, do vasto territorio cachoeirense. Fronteira, no extremo sul da colonia portugueza, alargada pelo heroismo inexcédível da nossa gente, difficil seria acompanhar as raias conquistadas pelo sangue sempre generoso dos integradores da Patria.

²⁹⁾ Aurelio Porto. — *Relatorio de Estatistica do Municipio de Cachoeira*. 1912.

Já tínhamos tocado os limites extremos, que são os do actual Estado, quando em 5 de Agosto de 1820, deu-se execução ao Alvará de 26 de Abril de 1819 que creava a Villa Nova de São João de Cachoeira.

Comprehendia a Villa extensa região que, segundo documento da epocha,³⁰⁾ era calculada em 648 leguas quadradas ou 216 sesmarias de 3 leguas de comprimento por 1 de largura.

Confinava o Municipio a leste o Rio Butucarahy ³¹⁾ desde sua fóz no Jacuhy, subindo por aquelle rio á Serra Geral, que ao norte lhe servia de divisa até o logar em que é ella atravessada pelo rio Toropy, perto da picada de São Vicente; descendo o Toropy entrava no rio Santa Maria, indo por este á sua fóz no Uruguay, dahi a barra do Quarahy pelo qual subia á sua principal vertente na coxilha de Sant'Anna que lhe limitava; em continuação buscava a primeira vertente do Ponche Verde a desaguar no Santa Maria, e por este até a barra do Jaguary, pelo qual, se dirigindo á principal vertente, passava pelo Marco Hespanhol, Coxilha da Demarcação e, entrando na que divide aguas ao Camaquam e Jacuhy tomava as nascentes do Pequery pelo qual descendo ao Jacuhy, ia ao ponto inicial.

Dentro desse perimetro havia já algumas povoações que se tornaram, com a denominação de *Capéllas Filiaes*, dependentes administrativamente da Villa de Cachoeira.

Comprehendia a região delimitada os actuaes municipios de Cachoeira, Santa Maria, Caçapava, São Sepé, São Gabriel, Rosario, Livramento, Alegrete, Quarahy e Uruguayana, Bagé, e parte dos de Julio de Castilhos, S. Vicente, Lavras e D. Pedrito.

³⁰⁾ „As Devisas que acho mais Apropriadas para a Villa da Cachoeira são as seguintes. Pelo Norte com a Serra Geral e Devisas da Villa de São Luiz athé onde o Rio Toropy dezagoa em o Rio Bicohy servindo estes dous Rios de Devisa pello Oeste athé onde dezagoa o arroyo Jagoary que lhe fica servindo de Devisa pello sul junto com a coxilha que deve as aguas de Camaquam e Jacuhy. Pello Leste com as Devisas que a Freg.^a está deposse. Ou Alias pello Arroyo Butucarahy e o Arroyo Pequery, formando estas Devisas uma figura coadrilatera em regular, tendo no seo menor comprimento trinta e ceis legoas pouco mais ou menos e na sua menor largura dezoito legoas prefazendo huma Area Superficial p.^a mais de 648 legoas quadradas ou 216 Sismarias de trez legoas de comprido sobre huma de largo. — José de Lima Dourão e Vizeu.“

³¹⁾ Lemites da Villa da Cachoeira, Pello L.^s Este devidese com o Arroio Butucarahy, thé a sua entrada na Serra Geral, pella qual se divide pello Norte thé o logar onde he atravessado pello Arroio Toropy, emediato a picada de S. Vicente, q' lemita a Villa de S. Luiz dos Povos Orientaes de Missões, pello O Este com o dito Toropy thé a sua reu-nião no Rio Santa Maria, thé a entrada deste Rio no caudalozo Uruguay pello qual segue a devisa the encontrar o Rio Quarahy q' tambem serve de devisa the a Coxilha de Santa Anna onde tem origem a sua

Existiam em 1820 sómente as povoações de Santa Maria, Caçapava, São Gabriel, Livramento e Alegrete que constituíram até 1857 a primeira e 1831 as outras parte integrante do Municipio de Cachoeira. São Sepé, fundado mais tarde, ainda o foi em territorio cachoeirense. Pela incorporação da Provincia Cisplatina ao Brasil, ficou tambem annexado a Cachoeira o vasto territorio comprehendido entre os rios Quarahy e Arapehy, approximadamente de 78.000 kilometros quadrados. Pormenorizando, adiante, estudaremos, em parte especial, as *Capellas Filiaes*.

A mais antiga divisão administrativa do Municipio de Cachoeira data de 15 de Novembro de 1827. Por ella é o territorio cachoeirense dividido em 10 districtos, assim discriminados:

1.º *Cachoeira*, comprehendendo a Villa.

2.º *São Nicolau*, a antiga Aldeia, junto á Villa.

3.º *Cruz Alta*, actualmente pertencente ao Rio Pardo, e que historicamente nos pertence desde a primeira divisão territorial em 1779. A annexação a Cachoeira, contrariando as disposições do Alvará de 26 de Abril de 1819 que fixava nossos limites com Rio Pardo, pelo rio Butucarahy, se fizera a pedido dos moradores desse districto para os quaes havia mais facilidade de communicações com a séde do nosso Municipio.

4.º e 5.º — *Pequery* e *Irapuá*, tendo por divisas o Pequery, Jacuhy, Irapuá, Caçapava e Encruzilhada por uma linha que, partindo do Irapuá se dirigia ao Capané e Pequery, pelas fazendas de Antonio Florence e Viuva Perpetua.

6.º *São Lourenço (Palma)* que, correspondendo com modificações para menos ao 3.º districto, tinha por limites o Irapuá, Jacuhy, Santa Barbara e se dividia em seguida, contornando a fazenda do tenente Ricardo José de Magalhães pertencente a Caçapava, desta ultima capella.

maior vert.º, seguindo ad.ª Coxilha pela qual se deve pelo sul the encontrar a prim.ª vertente do Arroio Ponxe, e por este pequeno Arroio abaixo entrando em o Rio Santa Maria, Galho p.ª do mencionado Ibicuhy, the encontrar a barra do Arroio Jagoary: por este acima servindo-lhe de Divisa a sua p.ª vert.º q' nasce do pé do Marco Hespanhol establecido na demarcação de lemites, atravessando a coxilha da dita demarcação, p.ª entrar na q' deve agoas a Jacuy e Icabuam seguindo p.ª esta a p.ª vert.º do Ar.º Pequery que serve de divisa, entrando no já citado Jacuy the a barra do Ar.º Butucaray que fica servindo de lemites a d.ª Villa e a de N. S. do Rosario do Rio Pardo, tendo no seo maior comprim.º desta Freguezia da Caxoeira a margem Oriental do Rio Uruguay 80 legoas Portuguezas, e na sua maior largura 35 ou 40." *Arch. Mun. de Cachoeira*.

7.º *São Raphael*. — Entre a margem esquerda da Santa Barbara, Vaccacahy Grande, margem direita do São Sepé e Caçapava pela estancia do alferes Raymundo da Silveira.

8.º *Formigueiro*, limitado pelos rios São Sepé, Vaccacahy Grande até o boqueirão que entra para o rincão das Vaccas-gordas.

9.º *Estiva*, hoje 4.º e 5.º districtos, entre os rios Jacuhy, Vaccacahy Grande, Arroio do Só e costa da Serra.

10.º *Aguas mornas*, cuja região hoje pertence ao 6.º e 7.º e parte ao 1.º districto, encaixado entre o Amorim, Butucarahy, Jacuhy, São Lourenço, seguindo pelos *Enforcados* até a costa da Serra Geral.³²⁾

Dando execução ao Código de 1830, recém decretado, em 24 de Outubro de 1831 foi modificada a anterior divisão administrativa, consoante a nova divisão judiciaria que a lei estabelecia.

Com a numeração de 1.º districto subsiste o da Villa que abrange a Aldeia de *São Nicolau*. O das *Aguas Mornas*, 10.º da divisão acima passa a 2.º com as mesmas confrontações. O 3.º do *Pequery*, 4.º da *Palma*, 5.º de *São Raphael*, 6.º do *Formigueiro*, 7.º da *Estiva* continuam os mesmos só se differenciando quanto á numeração anterior, ora alterada.

O de *Cruz Alta* voltou ao municipio de Rio Pardo. Infructíferas foram as diligencias de seus moradores para conseguir que continuasse esse districto a pertencer a Cachoeira.

³²⁾ Esses districtos estavam subdivididos em quartelões por esta forma: *Districto da Villa* — 1.º quartelão comprehende os fogos que se acham da casa de José Pereira da Silva até ás de João José Alvares e destas ás do capitão mór Manoel Carvalho da Silva e capitão José Raymundo da Cunha e meias aguas de Antonio Luiz Rodrigues, finalizando nos primeiros indicados. 2.º quartelão comprehende os fogos que se acham ao Armazem de N. Senhora até a casa de Roque Franco de Godoy, seguindo o arroio das Pedras e passo do Amorim e deste á casa de D. Florinda. 3.º quartelão, comprehende os fogos que se acham por toda frente sul da Travessa dos Peccados Mortaes até o Lava-pés. 4.º quartelão comprehende os fogos que se acham da casa de Antonio José de Almada e cadeia e rua Santo Antonio até a casa de Ricardo Vieira de Azevedo. 5.º quartelão comprehende os fogos que se acham da casa de José Marques pela Travessa do Quartel, e de Santos Martins dando volta pelo passo geral até a casa de D. Maria Coutinho. *Districto da Aldeia de São Nicolau do Jacuhy*. Um quartelão comprehendendo os fogos da mesma Aldeia. Com excepção dos districtos da *Cruz Alta*, *Coxilha*, *São Lourenço* e *Aguas Mornas* que tinham dois quartelões, os outros mais só tinham um quartelão.

Dous annos depois, em 12 de Novembro de 1833 faz-se nova divisão administrativa sempre acompanhada pela judiciaria. Esse acto restringe a tres o numero de districtos. Com pequenas variantes foi essa divisão mantida por muitos annos. Ficaram assim esses districtos.

1.º *Cachoeira*. Entre Jacuhy e Butucarahy contra a Serra, ou pouco mais do que os actuaes 1.º e 6.º e 7.º districtos.

2.º *Pequery*. Desde a barra do rio Pequery, no Jacuhy, pelo dito Pequery até sua principal vertente entre o campo de Francisco José da Silva Moura e Bento Ferreira Bicca e deste seguindo a coxilha com cahidas á principal vertente do galho do Irapuá, que divide o campo de Joaquim Severo Fialho com Cesario José Fiuza, a entrar no Irapuá grande e por este abaixo até encontrar a divisa com o curato de Caçapava pela qual segue a buscar o arroio Santa Barbara e, por este abaixo até sua confluencia no Jacuhy; correspondendo aos actuaes 2.º e 3.º districtos para mais nas divisas com Caçapava, posteriormente modificadas.

3.º *São Raphael*. Territorio da margem esquerda do Santa Barbara, desde sua confluencia no Vaccacahy; por aquelle acima até as divisas de Caçapava já mencionadas, seguindo por ellas a encontrar o Vaccacahy grande e dahi com o curato de Santa Maria pelo *Arroio do Só* contra a Serra Geral e desta ao Jacuhy; região hoje pertencente em parte a São Sepé, e aos 4.º e 5.º districtos do Municipio de Cachoeira.

Até então só encorporara a Villa vastos dominios que tendiam para o desagregamento com a municipalisação dos territorios visinhos que lhe prestavam vassalagem administrativa, judicial e espiritual.³³⁾ Era chegada a hora de levar o seu contingente territorial para a constituição de suas ex-capellas.

O dec. de 25 de Outubro de 1831 que creou o Municipio de Caçapava desannexando, ao mesmo tempo, com excepção de Santa Maria, as mais capellas da Villa de Cachoeira, sem consultar os precedentes historicos, o vinculo que ligava centenas de habitantes, desde a phase inicial da nossa vida admi-

³³⁾ Alegrete e Sant'Anna do Livramento pertenciam á circumscripção ecclesiastica de São Borja conforme decisão do Provisor Vigário Geral de 8 de Março de 1816 e administrativamente á Cachoeira. Bagé e Camaquã faziam parte da circumscripção ecclesiastica de Cachoeira. O curato de Santa Maria por ordem da autoridade ecclesiastica, estendeu suas divisas, abrangendo-os aos curatos de S. João e S. Miguel de Missões, attendendo ao pedido dos moradores dos ditos curatos, até a distancia de 12 leguas a Noroeste, contadas do centro do curato de Santa Maria.

nistrativa á sua velha séde, desprendeou, em beneficio da nova Villa, uma parte do territorio cachoeirense.

Devido aos successos que ensanguentaram o Rio Grande por um largo decennio, pautado pelos actos mais valorosos da nossa vida de povo varonil, não foi dado cumprimento ao citado decreto, na parte que mandava fossem os limites de Caçapava com Cachoeira por uma linha que partindo das vertentes do Pequery, donde descia pela margem esquerda até a altura da estancia da *Capellinha* seguisse dahi até á barra, no Vaccacahy, do São Sepé. Não convinha mesmo aos interesses do Municipio dar cumprimento a esse decreto e assim passaram-se 16 annos exercendo Cachoeira seu predominio nessa região.

Em 1847, normalisada a vida, já iniciando seus primeiros giros a engrenagem municipal, reclamou Caçapava a execução ao decreto de 31, tratando de reivindicar de facto a posse desse territorio que lhe fora adjudicado. Os municipios prejudicados e a municipalidade se dirigiram aos poderes publicos representando, já tarde, contra o absurdo desse decreto que vinha desagregar, sem razão plausivel, parte integrante do nosso territorio, depois de aceitação tacita, por 16 annos, das antigas divisas, pela Villa de Caçapava. Travado o conflicto de jurisdição territorial, foi em 1847 resolvido definitivamente pelo Presidente da Provincia que tornou effectivo, com ganho de causa para Caçapava, o decreto de 1831.

Quatro annos depois era compensado, em prejuizo de Rio Pardo, a perda soffrida. Por lei 205, de 20 de Outubro de 1851 foi annexado ao 1.º districto o territorio que partindo da fóz do Arroio Bexiga, no rio Jacuhy por elle remonta até junto de um capão situado proximo á casa de Vicente do Canto, de cujo capão segue pela estrada real que conduz á ponte do Butucarahy e pela margem esquerda deste continúa pelas antigas divisas. Fazia parte esse territorio do districto de Cruz Alta que, como já vimos, historicamente e de facto, já nos pertencera.

No mesmo anno, por lei n.º 239 de 9 de Dezembro, que marcou as divisas definitivas de Ene cruzilhada, foram modificadas ao sul, no 2.º districto, as nossas fronteiras. Passaram áquelle municipio os campos de Bento Ferreira Bicca, herdeiros de João de Vargas e os serros de Maria Pinto, até então pertencentes a esse districto, que ficou limitado ao sul por uma linha que partindo da estrada se dirige á Guarda Velha do Pequery e, remontando esse arroio seguia pela vertente que atravessa o campo que foi do fallecido Antonio Gonçalves e dahi pelos campos acima citados a encontrar um arroio que desagua em um dos galhos do Irapuá.

Ficavam assim a leste e sul traçadas as nossas fronteiras com Rio Pardo, na parte septentrional do Jacuhy, e com Encruzilhada e Caçapava.

Com a criação da Freguezia de São Sepé, lei n.º 452 de 4 de Janeiro de 1860, nada soffremos, por continuarem as mesmas linhas divisorias então existentes entre Cachoeira e Caçapava.

Só dezeseis annos mais tarde outra desannexação territorial veio modificar a sudoeste a configuração do Municipio. Determinou-a a lei 1029, de 19 de Abril de 1876 que, elevando São Sepé á categoria de Villa descreveu-lhe os limites. Constituiu-se ella da região comprehendida entre a margem esquerda do Santa Barbara e a direita do Vacacahy grande.

Desfalcado o 3.º districto da nesga de terra comprehendida entre aquellas linhas divisorias, mudou de denominação, a qual pertencia a região de que fôra despojado, passando a intitular-se *Estiva*, ou mais propriamente *Restinga Secca*, que ainda hoje conserva com a numeração de 4.º.

Com as necessidades decorrentes do seu povoamento e consequente difficuldade de bem attender ás exigencias do serviço, devido á vastidão dos districtos, ia-se tornando preciso subdividil-os, providencia que iniciou a lei 1234, de 31 de Maio de 1880, creando o 4.º districto, desmembrado do 2.º de que fazia parte. O territorio do novo districto ficou assignado entre os rios Irapuá, Jacuhy, Vaccacahy, Santa Barbara e divisas de Caçapava, já conhecidas. Correspondia elle ao actual terceiro.

Por acto 101, de 24 de Julho do mesmo anno, são annexadas á Colonia Santo Angelo que, administrativamente, fazia parte do 1.º districto, as terras devolutas que lhe ficavam fronteiras, enfeixadas entre a margem direita do Jacuhy, e esquerda do Soturno, pertencentes ao então 3.º districto. Determinou isso a necessidade de ampliar a Colonia Santo Angelo, pequena já para conter a população industriosa que a habitava. Esse acto, porem, foi, quatro annos mais tarde, revogado pelo de n.º 10, de 23 de Fevereiro de 1884, deixando o Governo á iniciativa propria a tarefa da colonisação daquelle territorio.

Indecisas e desconhecidas eram as divisas ao norte com Soledade e São Martinho. Attendendo á necessidade que se fazia sentir de delimital-as, baixou a lei n.º 1289, de 4 de Maio de 1881, traçando precisas linhas de demarcação intermunicipal. Desapparece dahi em diante a antiga divisão — *costa*

da serra —, dando lugar á fixação de limites menos vagos, pelo conhecimento mais accentuado da região. De Soledade ficamos separados, por uma linha que, partindo do marco collocado á margem esquerda do Jacuhy e pertencente ao praso colonial n.º 81, extremidade septentrional da Colonia Santo Angelo, se dirigia pela divisa que pelo lado do sul limita a posse legitimada de Joaquim Pinto e outros, até á extremidade da mesma e deste ponto a rumo do nascente em uma só linha recta até á margem direita do Butucarahy. Com S. Martinho a linha divisoria sahia da ilha dos *Furados*, sita no Jacuhy, emfrente ao lote colonial n.º 79 da colonia Santo Angelo em uma recta ao ponto de confluencia do arroio do *Bugre* e Sanga da *Felisberta*, e deste ponto igualmente em linha recta ao rumo do poente, até encontrar a margem esquerda do arroio *Soturno*; por este arroio aguas abaixo, até o ponto onde existe, á sua margem direita, o marco que indica a quina sueste das terras de matto pertencentes á familia dos *Mellos*: em seguida por este arroio, aguas acima, acompanhando as divisas das terras de Gaspar José de Freitas e seguindo por estas ultimas até á margem esquerda do arroio denominado *Guada-mór*.

Em 1886, por acto de 16 de Março que creava o 4.º districto policial de Santa Maria, foram alteradas, com São Martinho, essas divisas. Impugnada logo pela Camara, essa decisão foi revogada, por acto de Agosto do mesmo anno, pelas razões em que se fundava o direito de Cachoeira.

Proclamada a Republica, abre-se uma outra phase historica de reorganisação territorial para o nosso Municipio que passa por grandes modificações, tendentes a melhora-lo em sentido administrativo.

Assim é que o Acto 344, de 19 de Abril de 1891 divide a enorme extensão de territorio que era o 1.º districto, creando os 5.º, 6.º e 7.º daquelle desmembrados.

Foram estes:

5.º *Santo Angelo* que, em suas linhas geraes, estava encaixado entre Soledade ao norte, Jacuhy a oeste, arroio *Barriga* ao sul, estrada geral da Soledade á Cachoeira, a leste.

6.º *Serro Branco*, cujos pontos cardeaes eram Soledade ao norte, estrada geral da Soledade á Cachoeira a oeste, 1.º districto ao sul e rio Butucarahy a léste.

7.º *D. Francisca*, que tinha ao norte São Martinho, a oeste Santa Maria, ao sul o arroio Soturno e a léste o Jacuhy.

Ainda em 1891, por acto de 25 de Maio, foi integrada ao Municipio parte importante que constituia o 2.º quarfeirão do

5.º districto do municipio de Rio Pardo. Dilatando mais suas fronteiras, a léste, o 2.º districto, já bem extenso, incorporou a faixa territorial comprehendida entre o arroio *Palmas*, *Iruhy* até sua fóz no *Pequery*.

Dois mezes depois, no mesmo dia em que era promulgado o Codigo Constitucional do Estado, a 14 de Julho, por dois actos de n.ºs 607 e 617, o Governo mandou, ao crear Villa Rica, dar-lhe grande pedaço do nosso actual 5.º districto e adjudicar á Cachoeira, com a numeração de 8.º, o 3.º districto de São Sepé.

O primeiro desses actos, como se deprehende da simples enunciação destes dados historicos da nossa vida administrativa, era iniquo, não consultando o interesse colectivo de uma população laboriosa que desde longo tempo estava integrada ao nosso meio por laços indestructiveis. Em 1820 ao delinearem-se os primeiros contórnos do territorio cachoeirense essa região começara a fazer parte delle. Em redór iam-se organizando novos municipios e ella jámais fôra tocada num palmo de terra. Respeitara-a, como já vimos, a lei 1289. Depois de se congregar em sua área uma população laboriosa e densa, por um simples acto, de ultima hora, destruía-se de momento todo um passado historico, quebrava-se um liame de solidariedade social, politica e administrativa, causando não pequenos prejuizos a quem só solicitava paz e ordem para usufruir os proventos de um trabalho honrado e assiduo.

O segundo acto, attendendo ás solicitações constantes dos moradores do Formigueiro, que desejavam novamente pertencer a este Municipio, do qual aquella região fôra desagregada em 1876, mandava encorporar á Cachoeira o territorio limitado pelo São Sepé e Vaccacahy. Esse acto foi revogado pelo de 11 de Julho de 1892, por motivos de ordem politica, voltando de novo o Municipio a ter só 7 districtos.

Não estava solucionada ainda a questão de limites que litigavamos com Villa Rica. O Acto 607, a que já nos referimos, desmembrava do então 7.º districto da Cachoeira (actual 5.º) o vasto territorio que demora á direita do Jacuhy, entre os arroios do *Bugre*, ao norte, *Serro Formoso*, ao sul, Jacuhy a léste e Soturno a oeste. Comprehendia essa faixa, que tinha proximamente dois terços do districto, a feracissima região ao norte de *D. Francisca*, constante dos nucleos *Linha Avila*, *Trombudo* e *Formoso*, centros de população agricola de grande importancia productora para o Municipio.

Como já vimos anteriormente era indiscutivel o nosso direito e legitima a não annuencia em acatar esse acto que vinha

ferir profundamente os nossos fóros administrativos. Assim o comprehendem os moradores daquella zona e os poderes municipaes que se tornaram perante o Presidente do Estado, portavóz de justas reclamações.

Depois de annos consecutivos, na troca de correspondencia, na exposição de razões, de conferencias entre os intendentes de Cachoeira e Villa Rica, da apresentação, parte a parte, de novas linhas divisorias e da repulsa, por parte dos moradores dali em ficarem sob a jurisdição de Villa Rica, chegando até a resultar „uma funda e inextinguivel animosidade, cujos graves consequencias a ninguem era dado prever“,³⁴⁾ foi o caso entregue ao Juizo arbitral do Sr. Desembargador André da Rocha, pelos conselhos dos dous municipios.

Seu laudo de 22 de Novembro de 1905, como era dado prever, fundamentado em solidas razões, esteiado no direito, optou pela segunda proposta apresentada pelo Intendente de Cachoeira determinada pelo aspecto physico do terreno, dando a parte da Serra para Julio de Castilhos (Villa Rica) e a mais baixa, á direita do Jacuhy, onde demoram as linhas *Avila*, *Trombudo* e *Formoso*, para Cachoeira.

Homologado esse laudo por decreto n.º 846, de 22 de Dezembro do mesmo anno, ficaram determinadas as nossas divisas com Julio de Castilhos por uma linha que partindo do marco collocado na margem direita do Jacuhy, proximo á ilha do *Euzebio*, vá encontrar perpendicularmente a linha n.º 9, seguindo dahi confunde-se com a mesma linha n.º 9 em direcção ao sul até encontrar a linha F. e continúa por essa linha F. formando angulo recto em direcção a outra, e passando ao sul da povoação Nova Treviso a encontrar a margem esquerda do arroio *Sótuno*.

A ultima divisão administrativa do Municipio foi feita em 7 de Setembro de 1892, com a promulgação da Lei Organica, que pautou as primeiras linhas da nossa vida autonoma.

São conservados os mesmos sete districtos, mantidas as anteriores divisas, só diversificando quanto á numeração, consentanea com a ordem natural dos districtos. Com a ultima organização ficaram elles constituídos, em seus traços geraes:

1.º *Cachoeira*, encaixado entre Bexiga e Butucarahy a léste, 7.º ao norte, e Jacuhy (4.º e 3.º) a oeste, 2.º ao sul.

³⁴⁾ *Archivo Municipal* de Cachoeira. *Doc. relativos a questão de limites*. Alem dos documentos desse Archivo nos forneceram subsidios para este trabalho, o Archivo da Delegacia Fiscal, em Porto Alegre, *Indice Geral das Leis Provinciaes*. Collecção de *Leis e Actos* da Provincia e do Estado do Rio Grande do Sul.

2.º *Pequery*, entre o Iruhy, Pequery, (Rio Pardo e Encruzilhada) a léste, Jacuhy (1.º) ao norte, Irapuá (3.º) a oeste, Encruzilhada ao sul.

3.º *Palma*, (antigo 4.º), tendo a léste o Irapuá, (2.º) ao norte o Jacuhy e Vaccacahy (1.º e 4.º) a oeste o Santa Barbara (São Sepé) e ao sul Caçapava.

4.º *Restinga Secca*, (antigo 3.º) que se circumscreve entre Jacuhy a léste (1.º e 7.º), Soturno (5.º) ao norte, Santa Maria a oeste e Vaccacahy (São Sepé) ao sul.

5.º *D. Francisca*, (antigo 7.º) que tem por pontos cardeaes o Jacuhy (6.º) a léste, Julio de Castilhos ao norte, Santa Maria a oeste e Soturno (4.º) ao sul.

6.º *Santo Angelo*, (antigo 5.º) enquadrado entre o 7.º a léste, Soledade ao norte, Jacuhy (5.º) a oeste arroio Barriga (7.º) ao sul.

7.º *Serro Branco*, (antigo 6.º) entre Butucarahy, (Rio Pardo) a léste, Soledade ao norte, 6.º a oeste e 1.º ao sul.

Fructuoso Rivera e Bento Manoel

(Archivo do general João de Deus Martins)

I

Estas linhas obedecem a um conceito, adquirido atravez do estudo da vida bem assignalada destes dois personagens, posto que de nacionalidade diversa, serviram, porem, sob uma mesma bandeira, por algum tempo. Conceituo-os semelhantes, de caracteres homologos: igualmente ousados, bravos, astuciosos na arte de guerrilheiros solertes e paralelamente versateis ás bandeiras que arvoravam com a mesma inconstancia que as substituiam. Obedecendo á ordem chronologica do al-candoramento de ambos, *in primo loco* refiro-me a Rivera ou a *Don Frutos*, popular nome do animoso caudilho uruguayo, creador do *sintillo colorado*, como o general don Manuel Oribe foi do *blanco*, distinctivos de facções tam extremadas a ponto de serem inconciliaveis. Diz moderno auctor, que essa divisão partidaria é tam funda que seria menos difficil conciliar russos e japonezes que a *blancos* e *colorados*. Dama da *elite* uruguayo detendo-se á frente de um retrato de gauchito de má cara, exclamou: *No me rio, aunque eso meresca esa figura, porque acaso sea uno de los mios*. Basilisio Saraiva, brasileiro nato, mas coronel colorado, *no se quitó del pescuezo el pañuelo colorado* com a morte do irmão, o guapo Apparicio Saraiva, general blanco. Rivera tinha nove annos menos que Bento Manoel, mas a historia já nol-o apresenta em destaque, quando o seu digno competidor apenas iniciava a sua celebridade. De facto, em 1811 já se assignala Rivera no cerco ás forças realistas da Hespanha, em Montevideo, como segundo do invicto José Gervasio Artigas „El Protector“. Em seguida á capitulação dessa praça, occorrida em 1813, Artigas rompeu com o governo de Buenos Aires e na guerra encarniçada que a esse rompimento se seguio, Rivera tomou maior destaque, triumphando em „Guaiabos“, que decidiu a contenda, obrigando os argentinos a evacuarem Montevideo e o Directorio de Buenos Aires a desistir de suas pretensões de dominio da Banda Oriental. Em 1816 pôz Artigas a Rivera á testa de dois mil combatentes

para ir tolher o passo do exercitito do general Lecor; sendo a 19 de Novembro desse anno totalmente desfeito em „India Muerta“ pela vanguarda daquelle general, ao mando do brigadeiro Araujo Corrêa. Nesse feito de armas já era Rivera coronel e apenas tinha vinte e cinco annos de idade, e Bento Manoel, se nelle tomou parte, foi como tenente, que era então a sua patente. Solano Lopez, de execranda memoria, implacavel algôz de um povo viril, aos vinte e cinco ou vinte e sete annos de idade, transpunha em 1845 o extenso Paraná, pelo Itapúa, á frente de um exercito de uns vinte mil homens, que o seu genitor, Carlos Antonio Lopez, lhe confiára para conter o dictador rioplatino, Juan Manuel Rosas, em suas pretensões imperialistas. Occupada Montevideo em 1817 pelo exercito de Lecor, seguiu-se um trabalho de sapa, movido pela ambiciosa princesa hespanhola, dona Carlota, mulher de João VI, visando a conversão em provincia luso-brasileira desse Estado Oriental, cuja independencia permanecia todavia em balanço, isto é, em duvida. E, como se sabe, „aguas revueltas, ganancia de los pescadores“. Firmando-se no antecedente de ser irmã de Fernando VII, rei da Hespanha e ex-prisioneiro de Napoleão I, dona Carlota se suppunha com direito á partilha das colonias hespanholas desta parte da America. Foi afinal conseguida essa conversão, mas depois da nossa emancipação politica, pelo que foi esse Estado incorporado ao Brasil sob o denominação de Provincia Cisplatina. Do proprio nome se apura que a incorporação não se realizou a geral contento: os acontecimentos que d'ahi decorreram, deram-lhe ephemera duração. Rivera, sentindo mallogrados os planos, que trabalharam-lhe a rebeldia em que incorreu para com o „Protector“ e aconselhado pelo Cabildo de Montevideo, adheriu, enrolando a bandeira, que com pulso firme vinha hasteando, para desfraldar o auri-verde pendão, sob o qual prometteu, em solemne juramento, servir, se conduzir com effectiva lealdade! D'est'arte foi elle incluído no exercito brasileiro no posto de coronel e com o nome de Fructuoso *Ribeiro*. Occorreu isto lá pelo anno de 1822 ou 1823, certo, porém, que antevesperas de novo desvio. Promovido a brigadeiro por decreto de 12 de Outubro (dia assignalado para os americanos) de 1824, reafirmou Fructuoso *Ribeiro* a sua adhesão, em documento solemne a Pedro I dirigido. Estavam, pois, sob a mesma bandeira os dois insignes competidores do arroio de Chapicuy, em 1818, e do Grande, em 1817. Dá-se a invasão dos trinta e tres orientaes, chefiada por Juan Antonio Lavalleja e Fructuoso *Ribeiro* recebe ordens terminantes para marchar contra os insurgentes: sae da Colonia do Sacramento, acompanhado de pequena escolta para reunir as tropas espalhadas por toda a campanha e com ellas ir ao encontro

de Lavalleja, que se achava em *Puerto de las Vacas*, o que não conseguiu *realisar por ter sido cercado e aprisionado* no dia seguinte, pelos insurgentes. *Ribeiro*, conhecedor perfeito da campanha uruguaya, seu mais popular caudilho depois de Artigas, já afeito guerrilheiro, pois a sua actuação no genero, vinha de quatorze annos preteritos, cercado e aprisionado por trinta e poucos compatriotas — é bôa!

Estê seu apparente eclipse teve ephemera duração, não lhe quadrou a sombra ou penumbra a que — espontanea sua — se submetera; de prompto emerge á evidencia para novamente enfrentar-se com o seu agora ex-homonymo e camarada de armas Bento Manoel Ribeiro, já tenente-coronel. Sigam-lo neste seu novo desvio — desliga-se de Artigas por ambição e calculos falidos estes, passa ao serviço do Brasil, a cujo exercito é incorporado no posto de coronel —. Inicia as suas operações de guerra, pondo em cêrco Mercedes, que o valente Barão do Cerro Largo obriga-o a levantar; perseguido pelo seu esforçado adversario, Bento Manoel, é por elle desfeito em *Coquimbo*, a 4 de Setembro de 1825, cinco mezes depois de lhe haver o general Lecor enviado, como general brasileiro, a combater o insurgente Lavalleja e os seus trinta e dois companheiros, pelos quacs foi *cercado e aprisionado*. Vinte dias depois, Rivera surprehende no *Rincon de las Galliñas*, os coroneis José Luiz Menna Barreto e Jeronymo Gomes Jardim e os bate completamente, morrendo aquelle heroicamente, porque recusou se render. A 12 de Outubro daquelle anno, Rivera impõe aos coroneis Bento Manoel e Bento Gonçalves total derrota no arroio *Sarandy*. Este feito de armas passou á historia com o pomposo nome de *Batalha do Sarandy*. Forçoso é dizer que Bento Manoel ahi não se conduziu na altura dos seus comprovados precedentes de triumphador até mesmo nas mais criticas situações; dormitou, não ha duvida, e a critica sente-se impotente a estabelecer uma explicação da sua conducta, que satisfaça. O general Osorio, descrevendo esse feito de armas, que elle remette para a cathedra dos combates e não das batalhas, onde se achou já como official, diz, entre outras cousas, que Rivera foi *completamente* (o grypho é meu) surprehendido na margem esquerda do arroio *Sarandy*, tendo apenas 500 homens montados, ao passo que Bento Manoel tinha 1400 combatentes ás suas ordens. Porque não o desbaratou, pergunto: Porque teve emergencia de mudar cavallos? Entretanto o inimigo, tomado de surpresa, teve tempo de libertar-se della, tomar cavallos e pôr em linha de combate o duplo da força brasileira! O resultado foi o total desbarato da columna de Bento Manoel, que deixou uns 500 mortos no campo e igual numero de prisioneiros ás mãos do

inimigo. Ah! que é certo o proverbio — quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre. Em seguida desta acção, Rivera incide em novo desvio: abandona a revolução, libertadora de sua patria, por desavenças com Lavalleya, seu promotor, e vae se apresentar a Estanislau Lopez, senhor feudal da provincia de Santa Fé. Este abre-lhe os braços e o protege na empresa de se apossar das Missões brasileiras, onde effectivamente penetrou em Abril de 1828. Que falle o Conego Gay a respeito, em sua „Historia da Republica Jesuitica do Paraguay“. Páginas 286 a 288: Rivera, vindo de Entre-Rios, transpõe o Uruguay em Sant'Anna, um pouco abaixo da barra do Ibicuy, este no passo do Mariano Pinto, onde desbarata uma guarda brasileira de 25 homens, e segue apressadamente para Missões, apenas com 160 homens, 100 indios charruas e 60 gauchos. Em S. Borja estam os coroneis Joaquim Antonio de Alencastro, commandante da fronteira das Missões, e João José Palmeiro, á testa de 700 homens optimamente equipados, a fora destacamentos parciaes que se achavam em outros pontos. Com a noticia da invasão de Rivera, Alencastro ¹⁾ tomou o caminho da Cruz Alta e seguiu para Porto Alegre; Palmeiro com as tropas de seu commando, tomou o mesmo caminho e veio se postar em Botucarahy, deste lado do Jacuhy;²⁾ e o administrador geral dos povos, tenente coronel Manoel da Silva Pereira do Lago, foi ter ao Passo Fundo com algumas familias.“ Como se vê, deu-se geral debandada a simples noticia da invasão do caudilho Rivera, á frente de 160. homens! Continúa Gay: „Não encontrando resistencia, a seu bel prazer tomou Rivera conta das sete Missões Orientaes. Incorporou homens validos ás suas tropas, formou com as familias um enorme comboio, carregou sessenta e tantas carretas com armamento, alfaias, santos e sinos das egrejas (obra piedosa dos laboriosos ignacianos); fez arrebanhar vinte mil rezes das propriedades dos povos, toda a cavallhada que poudes conseguir e, finalmente, levantou toda a população indiatica dos sete Povos.³⁾ Com tam

¹⁾ Este Snr. Alencastro me parece ser o proprio prisioneiro de Rivera, com 450 ou 500 seus commandados, na pretendida Batalha do arroio Sarandy, occorrida tres annos antes. Era, por conseguinte, gato escaldado.

²⁾ Faz-me lembrar este Snr. coronel um celebrizado Quadrado, que por aqui houve. Desafiado por um cavalheiro a quem molestára com as suas costumadas bregeirices, aceitou, elegendo a espada para o duello. A hora emprasada dirigia-se aquelle para o lugar do encontro, quando avistou Quadrado no ultimo andar da casa em que morava, com a espada pelo punho presa a uma córdia de alguns palmos de comprimento, dizendo-lhe: Prompto, faça jogo! A distancia em que se veio situar do seu adversario, Rivera, este sr. coronel, era um pouquinho mais estirado, uma centena de leguas, apenas.

A terceira nota não encontramos no original. (N. R.)

copioso e espoliado *botin*, retirou-se a salvamento, sem o menor embaraço, sem hostilidade de especie alguma, para a sua patria. Bento Manoel estava por essa occasião em Alegrete, á testa de numerosa força; não embaraçou a retirada de Rivera quando ardiam officiaes e praças sob as suas ordens, por atacar o caudilho invasor; somente depois e quando elle já ia além daquella cidade, tratou Bento Manoel de lhe tomar a dianteira em Toropasso, mas, segundo narração de officiaes que se acharam presentes (debaixo de cuja responsabilidade fez o Conego Gay esta exposição), deteve-se, satisfazendo-se com umas vaccas magras, que o rapinador uruguayo lhe mandou, para municiá-las ás suas tropas.

Assim, livremente, transpôz elle a linha divisoria com tudo que arrebatára ás Missões e mais umas sessenta mil rezes que tomou a fazendeiros riograndenses de entre Quarahy e Ibicuy Grande. “E’ uma pagina bem triste esta da nossa historia, que emmudece a respeito do que succedeu aos officiaes que, dispondo de forças cinco vezes superiores, abandonaram ásaduncas garras de *Don Frutos*, sem um unico cartucho queimarem, a sorte dos sete Povos das Missões, obra inestimavel, obra piedosa dos esforçados ignacianos! Desgraçadamente eram mortos na lide guerreira Cerro-Largo e outros, e alquebrado pelos annos Chagas Santos. Verdade é que restava o primeiro entre elles, o arrojado Bento Manoel Ribeiro, mas a amisade, em crise mais de uma vez, o conteve no castigo exemplar que podera ter infligido ao audaz rapinador das nossas fazendas. Uma california, que annos depois teve o seu revide e cuja historia melhor seria contada pelo não menos audaz Moringue, se vivo fosse. De 1835 em diante empenha-se *Don Frutos* em novas luctas, tendo por unico theatro a sua propria patria, cujos altos destinos gerira de 1830 a principio daquelle anno, que passou o governo ao general Manoel Oribe, personagem por si creado. De posse Oribe do governo, manifestou desde logo, insuflado pelo irrequieto dictador rioplatino, Juan Manuel de Rozas, tendencias dictatoriaes; donde as luctas em que andou Rivera com sorte varia: Victorioso em Palmas e Paysandú em 1838, derrotado no Arroio Grande, em 1842, e, tres annos mais tarde, em „India Muerta“, por Urquiza: nessa mesma „India Muerta“ em que fôra desfeito pela Vanguarda do general Lecor, em 1816. Urgido a emigrar, aqui aportava, sempre acolhido amistosamente, cavalheirosamente pelo seu digno competidor em passadas luctas. Pretendeu Rivera immiscuir-se na revolução riograndense, ora protegendo os revolucionarios, ora offerecendo ao general Caxias cavallos e todo outro auxilio que de si dependesse, ora ensinuando-se como mediador entre o dito general e os revolucionarios. A tudo

Caxias oppôz indeclinavel excusa, porque bem sabia com que intenção eram feitos taes offerecimentos. Conseguiu Rivera ainda ascender ao poder da sua patria, como membro de um triumvirato; sendo este o ultimo serviço que lhe prestou, porque falleceu em Cerro-Largo, com 63 annos de idade, em 1854, no alto posto de brigadeiro general. O historiador Dom Deodoro Pascual diz a seu respeito, o seguinte: Este homem, em quem se resume a historia do Uruguay até o seu fallecimento em Cerro-Largo, é por muitos incriminado de inconsequente e desatinado; outros admiram-n'o pela sua generosidade e philantropia: estes elevam-n'o até ás estrellas como typo de patriotismo e de bisarria militar; aquelles maculam-lhe o character. Os que fizeram fortuna a sua custa estimam-n'o unico homem capaz em seu tempo, de governar os seus compatriotas; os que não conseguiram vantagens do seu governo, reputam-n'o açoitado do seu paiz. Os orientaes em geral, respeitam a sua memoria, posto reconheçam suas fragilidades; os argentinos em particular, lhe têm aversão, mesmo depois de morto. Por fim, uns e outros não se assertam em o que realmente foi Rivera; no bem e no mal que praticou, e até depois da morte, não se lhe faz justiça. Não obstante, é innegavel que este caudilho desde 1817 até 1854, exerceu maior ou menor influencia na extraordinaria historia do seu paiz; seu ascendente não teria durado tanto se não houvesse de sua parte algum merito." Algum, não, mas, positivamente, meritos elevados, não communs; comprova-os a sua alcandora actuação, que terminou justamente com a sua existencia objectiva. Não foi um filho da fortuna, porque revezes teve muitos,, mas sim dos proprios esforços, foi sempre um forte luctador; a sua pertinacia não soube o que foi desmaio: dos proprios insucessos como que lograva estimulos para proseguir luctando. Foi um abnegado no serviço da sua patria, objecto constante da sua bisarra actuação: um valoroso privilegiado, um contumaz; entretanto, teve . . . fragilidades! Era humano.

II

Coube a Bento Manoel ser o primeiro general feito pela regencia em nome do adolescente imperador: Decreto de 14 de Novembro de 1836. Nasceu em Sorocaba em 1783 e verificou praça em 1.º de Dezembro de 1800. Promovido a tenente em 1813, a capitão graduado em 1817, a effectivo em 1818, a major neste mesmo anno, a tenente coronel em 1820, a coronel graduado em 1823, a effectivo em 1826 e a brigadeiro em 1836. Algu-

mas destas promoções foram por distincção. Veio para a provincia creio que em 1810; ferido em combate occorrido entre os annos de 1811 e 1812. A' frente de 60 milicianos atacou Paysandú em 1811, desfez a força que ahi estava, cujo chefe pereceu na acção. Em outubro de 1816 com o capitão Machado Bittencourt e 80 homens de cavallaria, derrotou em Ibirocai a vanguarda de Artigas de 200 combatentes. No combate de Carumbé, a 27 daquelle mez e anno, onde foi derrotado Artigas pelo general Oliveira Alves, tomou parte com distincção. Na batalha de Catalã, ferida a 4 de Janeiro de 1817, tomou parte com tal distincção que lhe valeu a graduação de capitão. A 7 de Setembro do mesmo anno, o capitão Bento Manoel bate em Belem uma força de Artigas, commandada pelo famoso chefe Verdun, que ficou seu prisioneiro. Por este feito foi promovido á effectividade de capitão, por carta regia de 12 de Março de 1818. Ao lado do seu aguerrido chefe, general João de Deus Menna Barreto vence em Abril do mesmo anno, no Guabijú, ao Cabecilha Aranda. A 20 de Maio, ainda do mesmo anno, triumphou brillantemente: no arroio da China do chefe Aguiar, correntino ou entreriano, alliado de Artigas; põe em retirada o famoso Ramires, tambem seu alliado; toma ao inimigo prisioneiros, armamento, inclusive quatro canhões, cavalladas e arraza-lhes as baterias que embaraçavam a navegação da flotilha portugueza, que operava no rio Uruguay. Por esta acção da sua inabalavel ousadia e tambem pela de Guabijú, foi promovido a major por carta regia de 24 de Junho do mesmo anno. A 4 de Julho de 1818 sorprehende em Queguay-Chico, a Artigas e derrota-o completamente, tomando-lhe prisionero o seu letrado, seu assessor intellectual, Miguel Barero, que remette ao general Lecor, que o conserva prisioneiro. Edita o auctor uruguayo, Santiago Rollo, que esta surpresa foi immediatamente neutralisada por Fructuoso Rivera, que horas depois infligia total derrota a Bento Manoel, e, mais, que já antes tivera Rivera dois encontros com Bento Manoel: um pela manhã e outro pela tarde do dia 14 de Junho, no primeiro teve que operar retirada Rivera, mas que no segundo derrotou completamente o chefe brasileiro; que esses encontros foram no arroio Chapicuy, departamento de Paysandú. Em o seguinte anno de 1819 parte Bento Manoel em busca do seu digno competidor, o já celebrisado coronel Frutuoso Rivera, que se achava acampado no „Arroio Grande“, e ahi impõe-lhe séria derrota, fonzendo-lhe muitos mortos e tomando-lhe numerosos prisioneiros, armamento e cavalladas. O decreto de 1.º de Março de 1820 promoveu-o a tenente coronel por distincção. A batalha de Tacuarembó, ferida em Janeiro deste ultimo anno, foi o golpe de graça vibrado no famoso Artigas, que em seguida

emigrou para Entre-Rios e depois para o Paraguay, onde asylo solicitou do dictador Francia, que o confinou no remoto Curuguaty, donde vinte annos depois o libertou Carlos Antonio Lopez, successor de Francia. Substituiu-o Rivera, seu afanoso rival no protectorado ao povo oriental. A independencia veio encontrar Bento Manoel no posto de tenente coronel e já celebrisado como guerrilheiro audaz. O decreto de 12 de Outubro de 1823 promoveu-o a coronel graduado. A revolução de 1825, que deu origem a independencia da Banda Oriental, deparou a Bento Manoel ensejo de novamente se medir com o seu competidor Rivera, que, encorporado ao exercito brasileiro como coronel, sendo mais tarde promovido a brigadeiro, bandeou-se para os revolucionarios, quando com ordens terminantes do general Lecor, partio a combater os mesmos. Acampado junto ao arroio Coquimbo, Bento Manoel sae furtivamente em a noite de 2 de Setembro de 1825 e ao amanhecer de 4 bate a vanguarda de Rivera, a quem horas depois derrota completamente nas proximidades do Aguila. Dá-se a pretendida batalha do Sarandy, a 12 de Outubro do mesmo anno e os dois Bentos são totalmente batidos por Fruto Rivera. A conducta de Bento Manoel neste combate, em que commandou em chefe, dá margem a reparos. A pedido do illustre dr. Paranhos do Rio Branco, o inclyto general Osorio fez uma descripção desse combate. Entre outras cousas, diz o valente general: Aos primeiros raios da manhã de 12 de Outubro, passamos o arroio Sarandy, da margem direita para a esquerda, onde a $\frac{1}{4}$ de legua acima do passo, acampado estava o inimigo. Tinha em alarme somente 500 homens montados, o mais estava a pé, e foi *completamente* sorprendido. Em terminologia de guerra, sorpresa equivale a derrota, no caso teria sido completa. Ou o experimentado general equivocou-se, tomando breve desaperccebimento por completa sorpresa, tanto que o inimigo teve tempo de tomar cavallos, montar e pôr em linha de combate o duplo da força brasileira, ou não occorreu isto e o general reportou-se, á realidade objectiva; e, por conseguinte, não tem explicação a derrota de Bento Manoel, que no campo da acção deixou cerca de 500 mortos e numero igual de prisioneiros em poder do inimigo. Dormitára, vacillára, talvez, dando assim tempo ao inimigo de, desembaraçando-se do seu desaperccebimento, se apparelhar para o combate? E' pouco provavel isto um chefe já tam habituado á guerra. Mas se sorprendesse completamente o inimigo, segundo o depoimento do general Osorio, porque não o esmagou? Tinha elle 500 homens apenas em alarme, quando o chefe brasileiro tinha em forma 1411 combatentes, segundo o mesmo general Osorio, que nesse combate se achou, já como official. Entretanto actividade e in-

alterabilidade foram attributos em destaque de Bento Manoel: não se explica o seu insuccesso ahi. Por decreto de 9 de Maio de 1826 foi Bento Manoel promovido a effectividade do posto de coronel. A 20 de Fevereiro de 1827 dá-se a batalha do Passo do Rosario, na qual não tomou parte Bento Manoel, que distanciado ficára do seu theatro, á testa de 1100 homens, *optima-mente* montados, segundo o conceito do general em chefe, Barbacena, a seis leguas, na estimação deste, e a nove na do general Osorio. Em carta ao general Cunha Mattos diz Barbacena: quando ouvio os primeiros tiros de artilharia, não quiz seguir o exemplo de Dessaire (isto é *rumo do canhão*, como modernamente se diz). Aquelle coronel (Bento Manoel), tendo a sua gente montada em cavallos *magnificos*, nem veio ao campo da batalha, nem se deu ao incommodo de procurar o exercito, que o veio encontrar no terceiro dia, *tranquillamente* acampado na estancia do coronel Carneiro, a dez leguas do campo da batalha. Os qualificativos que griphei são de Barbacena. A respeito refere o seguinte o general Osorio: a razão porque Bento Manoel não se reuniu ao exercito na batalha de 20 de Fevereiro deve ser, principalmente, explicada pela distancia que ha do Passo da Victoria ao do Rosario, que consta, talvez, de 9 leguas brasileiras. Como se vê, o general Osorio não affirma estas nove leguas, as consigna sob consta, precedendo o dubitativo — talvez —, donde mais ou menos se equivalem esta e a distancia estimada por Barbacena. Demais estavam os cavallarios de Bento Manoel montados em cavallos magnificos e assim deveria de ser, porque superabundavam por esses tempos, de intensiva faina campeira. Bem as poderia ter vencido Bento Manoel em poucas horas.

O tenente coronel José d'Abreu annos antes, em 1816, venceu em brevissimo tempo, á testa de 800 homens, as 50 leguas que o separavam de S. Borja, em afflictivo sitio por Andresito Artigas, a quem obrigou levantar o mesmo e a transpor desfeito o rio Uruguay. O mesmo activo chefe gaúcho, com infantaria, venceu em 8 horas, apenas, as doze leguas do Arapahy, onde concluiu com o desbarato de Artigas, a Catalã, assegurando ahi a victoria das forças brasileiras, de 4 de Janeiro de 1817, poucos mezes depois do seu brilhante feito de S. Borja. Seis ou nove leguas teriam sido vencidas em poucas horas se Bento Manoel tivesse querido, se immediatamente se tivesse posto em marcha a *rumo do canhão*. Farei a este respeito alguns detalhes. A cavallaria desses aureos tempos, arma de que exclusivamente constava a columna do experimentado chefe, era perfeitamente *ligeira*, a sua principal propriedade tactica — a velocidade — imponente! Em competencia com

essa famosa cavallaria da luta de secção, que operou *raids* admiráveis, ou com a desses famosos cossacos, certo, por sem duvida alguma, levar-lhes-ia a palma. Preliminarmente assegurarei que o gaúcho riograndense desses tempos, era infundível no desempenho do porte a cavallo, na segurança e dextresa do seu governo, e na sua sobriedade. Ha cem annos atraz nossos campos de pastagens eram muito mais fortes, de pastos finos, oleócos, que melhor nutriam os seus rebanhos, muito mais numerosos que hoje em dia: os campos são nutridos pelos proprios rebanhos, que lhes restituem o vigor em especie; são como o solo das mattas que se revigora á acção das arvores, que nutre; são ricos de *humus*, mercê da propria vegetação. Ainda então não estava generalizada a pratica insensata das grandes queimadas periodicas — Euclýdes Cunha diz que o proprio homem que promove os desertos —; queimadas que excicam o solo, defraudando-lhe o vigor, a força viva, donde uma vegetação pobre de substancia nutritiva, endurecida, que, á acção solar, torna um aspecto lenhoso. O animal difficilmente digere um tal pasto, que positivamente enfraquece-o, empobrecendo-lhe o sangue. A sua deformação, a abundancia das crinas e da cola, e a dilatação do ventre, resultam de uma tal alimentação. As correntes que irrigam o solo riograndense aos quatro pontos cardeaes, eram por esses tempos emolduradas de densas mattas, que desappareceram á acção de destruidora acha! Bem pouco conhecidas eram então as seccas, que effeitos semelhantes aos das grandes e frequentes queimadas, produzem. A animalada equina, por exemplo, era muito outra, sobre ser superabundante, mercê da lide campeira, intensissima em toda extensão do gaúcho territorio. Não se reduziam a cavalloos senão potros de completa formação, verdadeiros *urcos*, na giria patricia; os *guachos* eram desconhecidos; o gaúcho incidiria em desprimo ante a propria consciencia, se se preoccupasse em reduzi-los á domesticidade, isto é, a animal de sua montada. Sobrio em tudo o homem gaúcho de antanho: no vestir, no arreamento do cavallo e na alimentação; aos primeiros albores do dia, partia para a faina campeira, cheia de lances perigosissimos e em que donos, filhos, assalariados e famulos se confundiam num mesmo labor, com um churrasco, ligeiramente passado ás brazas do fogão gaúcho, de ordinario de tiras de coronilha ou de *nhandubai*, de que haviam mattas nas margens dos nossos rios, nomeadamente do Uruguay. Nessa lida permanecia horas a fio, lésto, contente; lida nimiamente de feição a desenvolver-lhe o physico, a aguçar-lhe a visão e elasticidade apropriar-lhe aos membros. Ainda não existiam os aramados, que, á medida que cüsteiam os rebanhos, pessoal campeiro reduzem: com

elles o potro já nasce redomão e o terneiro, outr'ora de papada cahida e que mal sentia ao pescoço o laço do gaúcho, em *surdos* corcóvos e berros se desfazia, já nasce tambeiro! O gaúcho desses tempos é hoje destronado monarcha, que a vida com difficuldade arrasta, em torno dos povoados! A cavallaria de Bento Manoel era integralmente de gaúchos de bôa lei, como elle, posto que sorocabano, gaúcho foi entre os mais gaúchos: tanto lhe sabia uma cama macia como a de caronas estendidas no adorso de uma coxilha. Léve, nimiamente aligera a sua cavallaria teria vencido, em horas, a distancia que a separára do theatro da batalha. Não o fez, talvez preferindo ser Grouchy a imitar Dessaix, no conceito caustico do general Barbacena. Substituido Bento Manoel em Dezembro de 1834 no commando da guarnição e fronteira de Rio Pardo, por um seu desaffectedo, o tenente coronel de 2.^a linha, José Antonio Martins, mezes depois adheria á revolução, reunindo-se a Bento Gonçalves, promotor da mesma. Diz-se que em nada influio a sua substituição neste passo e que apenas transitoria contrariedade lhe creou.

O dr. Marciano Pereira, substituto do dr. Fernandes Braga, promotor da substituição de Bento Manoel, nomeou este commandante interino das armas, previo accordo com os revolucionarios. Mezes depois voltava Bento Manoel á legalidade, a convite da Camara Municipal do Rio Grande, para prestigiar o governo do dr. Araujo Ribeiro, pelo centro nomeado presidente da provincia. Eis, em synthese, o motivo do regresso do valoroso chefe. Em acto seguido publicou elle o seguinte: „O commandante das armas está demasiadamente ao facto dos manejos do partido republicano (que ainda não existia) e dos meios que emprega, e mais certo ainda das desgraças que acompanharão a separação da provincia e firme nos principios que proclamou depois do *memoravel dia 20 de Setembro*, em desempenho da sua palavra, *solemnemente* reconhece a legitima autoridade do Ex.^{mo} Sr. Presidente, dr. José d'Araujo Ribeiro.“

Bento Manoel assim se expressava em 30 de Dezembro de 1835, tres mezes depois do movimento revolucionario contra o governo do dr. Braga, tambem autoridade da especie da do dr. Ribeiro; e então partido algum republicano existia e nem os revolucionarios cogitavam da separação da provincia da communhão brasileira: coagidos pelo centro reaccionario, crearam aquelle e cogitaram desta, porém mais tarde. Foi no combate do Seival, ferido em Setembro ou Novembro de 1836 que Netto, que ahi venceu, levantou a bandeira republicana, continuando a revolução sob este aspecto até o seu desfecho,

nove annos depois. Forçoso me é dizer, que o regresso do coronel Bento Manoel á legalidade, sob que pretexto fosse, foi precipitado: a 1.º de Janeiro de 1836, bem poucos mezes depois de se ter reunido a Bento Gonçalves, contra elle já se batia no arroio dos Ratos, onde a sorte das armas lhe foi adversa, vendose obrigado a emprehender precipitada retirada! Precalço, talvez, da sua instabilidade. Em sua ordem do dia de 26 de Julho do mesmo anno, chamou a Bento Gonçalves de *traidor, chefe dos anarchistas*: eis um trecho della. „O comm.º das armas (Bento Manoel já havia logrado a effectividade deste cargo, mediante interferencia do presidente Araujo Ribeiro) sabendo o perigo em que estaveis, acompanhado dos bravos que tantas vezes se têm coberto de louros e tanto trabalhado em pról da patria, *da distancia de mais de 50 leguas, correu a soccorrer-vos, e no dia 24 já se achava á vista.* A 20 de Fevereiro de 1827 quedou-se *tranquillamente*, em 24 de Julho de 1836, em que annos mais de idade tinha, *correu!* Pelo combate da ilha do Fanfa, occorrido a 4 de Outubro de 1836 e onde foi feito prisioneiro o *traidor* Bento Gonçalves, teve Bento Manoel os bordados de general. Desgostára-lhe sobremodo a substituição do dr. Araujo Ribeiro pelo general Antero de Brito, tambem riograndense e veterano, com assignalados serviços á mesma patria, objecto dos ardimentos de Bento Manoel. Não lhe foi dado sopitar os seus desgostos, tanto que prêssa deu-se em scientificar ao novo presidente que, por doente, não podia continuar no commando das armas. Respondeu-lhe Antero que o passasse ao official mais graduado, enviando em seguida para o Rio a sua demissão; acompanhada de considerações, que desabonavam a Bento Manoel; o que, parece, mais escorvou-lhe o desgosto, levando-lhe a pratica de um acto, cujos corollarios immediatos foram o vituperio e a animadaversão do partido prejudicado, no presente, e o receio do lado favorecido, no futuro. Quando Rivera passou da legalidade brasileira a que solemnemente promettera servir com lealdade, para a revolução chefiada por Lavalleja, este o acolheu, porém, com reservas! Confiou, mas desconfiando. Rivera não se podia conformar em ser o segundo da sua patria: á dignidade de comm.º em chefe das suas forças armadas, pretendia reunir a de protector do governo civil; em Bento Manoel penso que a mesma pretensão trabalhava-lhe a alma invicta. E Antero de Brito era seu superior, sênão em patente, mas em antiguidade: um assignalado camarada de passadas luctas. A regencia, nomeando-o presidente da provincia convulsionada, teve em vista entregal-a a um homem capaz de conceber planos de guerra e á revolução dominar exclusivamente pelo influxo das armas.

Coagido por Oribe para aqui emigrou Rivera, diligenciando logo concertar um auxilio mutuo com o seu antigo emulo nas armas: ora extremado rival, ora amigo bem chegado. Foi Bento Manoel, escorvado, o primeiro a pol-o em pratica: detido aqui Rivera por Antero, a instancias de Oribe, um ou dois dias depois, partia para a campanha. Ao transpor o passo do Itapevy, no municipio de Caçapava, é, a 23 de Maio de 1837, inopinadamente preso por Bento Manoel; a sua surpresa parece ter cedido o lugar a de ver ao lado do seu aprisionador, o caudilho uruguayo, que preso deixára na capital. A sua prisão foi ultimada, prévia sciencia e annuncio de Netto, Canabarro e João Antonio, chefes dessa revolução, que Bento Manoel, havia pouco, increpára com requinte. Conserva Antero em refem de Bento Gonçalves, *o traidor*, preso nos carceres da Bahia. Estava, pois, Bento Manoel novamente encorporado á revolução, agora com feição republicana. Manda a historia dos acontecimentos que eu consigne, que a revolução tomou enórme empulso com a sua volta ás suas fileiras: as estonteantes victorias de Caçapava e de Rio Pardo, de breve sequencia, attestam-no. Livre Bento Gonçalves, a esforços de amigos, regressa, assume a direcção da revolução, de que era chefe nato, e expede a patente de general do exercito republicano, a Bento Manoel! E' nomeado presidente da provincia e comm.º das armas, o marechal Antonio Elseario; anno e meio depois, não tendo a sua direcção correspondido á expectativa do regente, que o nomeára no presupposto de promptos e decisivos resultados, tendo mais bem tomado incremento o movimento revolucionario, resolveu o mesmo regente dar-lhe substituto na pessoa do general Soares de Andréa, como elle nascido em Portugal e engenheiro militar: occorreu isto em Junho de 1840. Entrementes deshouve-se Bento Manoel com Bento Gonçalves, de quem pretendia competencia na republica: abandona a sua causa e da campanha, onde se achava, escreveu a Andréa pedindo amnistia, para si e mais alguns amigos seus. Foi-lh'a deferida, mas em segredo, conforme exigia o impetrante; porque, segundo declarava, não lhe convinha manifestar-se desde logo divorciado da revolução. Tinha a concessão a clausula de Bento Manoel residir fora do paiz; com a qual se conformou, indo residir em Montevideo.

De Montevideo se transportou ao Rio de Janeiro a pretexto de pessoalmente agradecer ao imperador a amnistia obtida. Interim proseguia intensa a lucta nas campinas riograndenses, apesar da successão, com pequenos intervallos, dos delegados do centro: ora civis, ora militares.

Em boa hora, porém, accordou o governo imperial na nomeação do immortal Caxias, para presidente e comm.º em

chefe do exercito da provincia. O experiente general, diz o conselheiro Alencar Araripe, não despreza nenhum elemento de vantagens, e procurou se entender com Bento Manoel, cujo prestimo assaz importava, já pelos seus dotes de guerra naquella especial campanha, já pelas suas relações de fam.^a e pelo conceito entre os habitantes da campanha, geralmente conhecidos pela denominação de gaúchos. Cumpre-me observar, em louvor da verdade historica, que esse conceito achava-se um tanto decahido: as causas se offerecem. Prosegue o conselheiro Araripe: Bento Manoel entrou em relação com o Barão de Caxias, que, ao chamal-o a si, escreveu em 12 de Outubro de 1842, dirigindo-se ao ministro da guerra, na Corte, o seguinte: Eu julgo como V. Ex.^a impolitico o dar commando a Bento Manoel e muito menos antes delle ter dado prova de sua conducta; porem creio tambem que elle me vae ser muito util, supprindo-me naquillo que me falta, que é o conhecimento pratico do terreno, e com suas relações na campanha espero obter mais alguma gente de cavallaria e cavallos. Eis como Bento Manoel reentrava nas fileiras da legalidade e na confiança do Governo Imperial“. O auctor dos seus traços biographicos, o extincto distincto cap.^m Pretextato Maciel, a quem me tenho referido, fecha-os assim: „Se durante a sua longa e atribulada vida publica faltas commetteu — Errare Humanum est — quando fôr imparcialmente escripta a nossa historia militar, estamos certos de que ella fornecerá poderócos argumentos para que essas faltas sejam relevadas e o seu nome perfeitamente conservado entre os dos generaes brasileiros que assignalados serviços prestaram a nossa patria — no campo da honra — que por varias vezes tingiu com o seu sangue.“ Aquella causal não devera ter sido empregada, consoante a sua expressão dubitativa: Bento Manoel commetteu faltas e bem graves!

Evidentes do proprio enunciado a seu respeito; da sua transformação já decorreu tempo sufficiente para o juiso imparcial a respeito: todas as paixões perturbadoras de semelhante juiso, estão extinctas; os traços, a que me venho referindo, já são echos dessa historia imparcial, para a qual appella o distincto escriptor militar. Documentos da maior authenticidade perpetuados ficaram para que ninguem se illuda. Entretanto essas faltas foram todas bisarramente resgatadas! Compulsadas *vis-a-vis* dos seus relevantes serviços esmanecidas apagadas por completo ficam. Mas não é isto — que já passou em julgado — que me prende a attenção. Mas sim a apreciação da sua conducta publica, parallelamente a do seu emulo, general Fructuoso Rivera: lobrigo-lhes pontos de contacto, traços semelhantes. Creio isto ter apurado no decorrer

da exposição fundamentada que veio de fazer, e poder concluir: Que espiritos tam fortes, tam aquinhoados de raro valor; inalteraveis mesmo ante as mais criticas ou apremiantes situações, e como que dos proprios insuccessos sérios, que experimentaram, estímulos, animo, coragem logravam para erectilmente proseguir lutando, tiveram, é pena, senão identicas, mas mui parecidas fragilidades!

NOTA: Parelthesis, pontos, reticencias e sublinhas são proprias do auctor destas linhas.

Tiradentes

Conferencia civica realisada no salão de honra da Associação Christã de Moços de Porto Alegre, na noite de 21 de abril de 1926, a convite da respectiva directoria, por João Maia.

Sr. presidente, ex.^{mas} senhoras, meus senhores!

Depois de haver moldado, com as suas mãos divinas, a terra toda, deu-a o archi-insigne artifice ao homem, egresso da sua graça, para eterna morada e theatro da laboriosidade a que fôra condemnado. Affirma-o a sabedoria biblica. O que não nos revelou, porém, a Escripura Sagrada, foi que mesmo egregio factor de mundos, na sua clemencia sem fronteiras e na sua bondade immensuravel, ao mesmo tempo que punia a creatura rebellada, privando-a das delicias paradisiacas, reservava-lhe paternalmente um vasto e maravilhoso recanto planetario que lhe servisse de seguro refugio contra as desventuras assoladoras dos outros continentes — quando comprimida entre as decepções, as iniquidades, as tyrantias e outros males que as civilisações engendram para infelicitar os povos. Essa região maravilhosa e surpreendente — era a America.

Até, porém, que se desbravassem as asperesas das veredas destinadas a ser trilhadas pela Humanidade soffredora e que o Novo Mundo se deparasse, na plenitude de sua grandeza, a Terra de Promissão das turbas transbordantes de outras paragens do planeta — que noite tragica houve que vencer-se! Aqui era a aventura sinistra, a pirataria, o banditismo inaudito dos Pizarro e dos Cortez, abatendo com ferocidade incrível e innominavel iconoclastia civilisações millenarias, para satisfação de cupidos desejos insaciaveis. Ali erigia-se a chacina em elemento de proselitismo e penetração, extinguindo-se a ferro e fogo populações inteiras e indefesas, para a consecução plena de objectivos gananciosos repugnantes. De sorte que, quando começaram a surgir no continente novo as gerações mestiçadas — resultante da mészcla de alienigenas e naturaes — o sentimento do odio aos exploradores da terra natalicia installou-se-lhes desde logo nos peitos, de parceria com a idéa de independencia a trabalhar-lhes os cerebros.

Foi quando emergiram, do seio conturbado das massas soffredoras, para vingal-as, para oppôr, diques á exploração systematisada, para proporcionar-lhes patrias, as figuras representativas de Felippe Camarão, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Bolivar, Sarmiento e tantas outras. O regimen a que Portugal, como a Hespanha, submettia as suas colonias, era de iniquidade e arrocho, de crueldade e saque. Semelhante systema — pondera eminente historiador — devia logo produzir os fructos que são naturaes a todos os despotismos: fructos que são sempre como certos venenos, que fazem bem ou que pelo menos operam reacções proficuas no organismo, mas que devem ser em seguida expellidos ou neutralizados, sob pena de determinarem a morte. Bastaria recordar os horrores que soffreram em tres seculos os povos americanos, para explicar-se toda essa infinita série de lutas que tem custado a organização definitiva das nacionalidades deste continente.“

Como nas demais colonias, na America, o ideal de Patria abrasava as gentes nativas. E como si acaso a repulsa do holandez, as revoltas de Beckman, dos mascates de Pernambuco e de Felippe dos Santos não fossem outros tantos padrões affirmativos da aspiração brasileira em marcha para a implantação da Patria de seu sonhar mais rutilo, ao bruxolear do seculo XVIII irrompe na historia a tragedia da „Inconfidencia Mineira“, cujo desfecho vale pelo Tabor da transfiguração ascencional de Tiradentes.

E', pois, de Tiradentes que me vou occupar, no dia gloriosamente evocativo do martyrologio que lhe descerrou as portas da immortalidade. A noticia da independencia da America do Norte, realisada após tremenda e triumphante guerra, a 4 de julho de 1776, teve uma repercussão vehementissima no espirito culto de alguns brasileiros. O academico Vidal Barbosa, que por esse tempo estudava na França e se tomou de vivo entusiasmo patriotico ao vêr constituida a primeira nacionalidade americana, sob o regimen republicano, ideou desde logo a libertação do Brasil, sob igual systema politico. Ao chegar a Minas Geraes, encontrou o povo a gemer sob os desmandos do governador Luiz da Cunha Menezes, sendo vice-rei do Brasil Luiz de Vasconcellos e Souza.

A idéa redemptora foi logo abraçada pelos principaes personagens da capitania e um nucleo de eleição propoz-se a pôl-a em pratica. Compunham-n'o: coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa e desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, notaveis poetas; os respeitaveis sa-

cerdotes José Carlos Corrêa de Toledo, vigário de S. José e José da Silva Oliveira Rolim, tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, tenente-coronel Domingos de Abreu Vieira e o alferes de cavallaria José Joaquim da Silva Xavier — o „Tiradentes“, alcunha que lhe vinha da habilidade com que elle tirava e collocava dentes, e que apparece como o principal personagem, pelo grande enthusiasmo que ligou a essa causa e por legar o seu nome com a corôa de martyr á conspiração. O descontentamento que na occasião lavrava na capitania era descommunal. „Em virtude do mau cumprimento da lei que mandava cobrar a quinta parte do ouro extrahido das minas, foi-se accumulando este imposto a tal ponto, que chegou a attingir o quinto a mais de setecentas arrobas. Os conjurados, prevalecendo-se desta circumstancia, espalharam que o capitão-general ia proceder á cobrança dos atrasados, o que se tornava impossivel, sob pena de ficar tudo reduzido á ultima miseria. Os conjurados procederam, nos seus planos de revolta, sem a reserva necessaria áquelles tempos; e em suas reuniões lembraram proclamar em Minas uma republica, em cuja bandeira seria pintado um indio quebrando grilhões e com a legenda: „libertas quae sera tamen“ („liberdade ainda que tardia“). Tiradentes, que era muito religioso, lembrou antes um triangulo, como symbolo da Santissima Trindade. O dia combinado para o rompimento da revolução seria o mesmo em que fosse lançada a derrama.

Tiradentes poz-se logo em campo, numa laboriosa e indiscreta campanha destinada a fazer adeptos. Era o alferes Xavier, no dizer de um historiador, homem de animo deliberado e cheio de enthusiasmo patriótico; porém indiscreto e destituído de instrucção e não podendo pesar os grandes riscos de sua propaganda pelo pouco alcance de seu entendimento, procurava fazer partidarios por toda parte, sem distincção de lugar e de pessoas; ia para o Rio de Janeiro fallando do levante, nas estradas, nos pousos, na Côrte a muitas pessoas a quem não conhecia, nem podia contar com a sua coparticipação e segredo; e sendo elle incauto e sem doutrina, suas convicções eram cegas, afferradas e immutaveis, e menos habil de todos para a comprehensão e execução de um plano de governo, tornou-se tão saliente que foi tido como chefe do levante e classificado como cabeça, o que se vê dos innumerados autos de perguntas do iniquo e barbaro processo de inconfidencia. Elle era, porém, como que um predestinado para offerecer a vida em holocausto á causa da liberdade, e para que a sua figura de apostolo mais avultasse na historia da Patria, não lhe faltou um Judas que o traisse miseravelmente e cujo nome não é

sem accentuada repugnancia que aqui deixo graphado: Joaquim Silverio dos Reis.

Não sei si já houve quem tentasse a reabilitação dessa figura tôrva e sinistra, que a trôco da relevação da divida contrahida para com o Estado, delatou impellindo-o para o patibulo, o pioneiro maximo da independencia do Brasil. Certo, não serei eu que me admire de uma tal façanha, quando já tenho lido, mais penalizado da insania do que tomado de indignação pelos pretensos rehabilitadores, artigos tendentes a defender o mostruoso Iscariotes que conspurcou o beijo — a expressão supremamente bella da ternura e do affecto — selando com elle, na face de Jesus, que uma noite de vigilia amargurante tornára de mortal lividez, — a mais ignominiosa das traições.

O intrepido brasileiro foi preso na cidade do Rio de Janeiro, no dia 6 de maio de 1789, havendo-se refugiado em casa de Domingos Fernandes, á rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias. Encarceraram-n'o em um dos segredos da fortaleza da ilha das Cobras, onde se conservava carregado de ferros e privado de toda e qualquer communicação.

No primeiro auto de perguntas declarou seu nome, ser filho de Domingos da Silva dos Santos e Antonia da Encarnação Xavier, solteiro e de 41 annos de idade. Confessou que sabia do levante, que foi elle quem ideou tudo, sem que nenhuma outra pessoa a movesse, nem lhe inspirasse cousa alguma. Como se vê, em tão dura contingencia Tiradentes manteve-se imperterritito, intimerato, bello, na altura da missão apostolica que se impuzera, arrostando sósinho, com um heroismo inaudito, a sanha formidavel do despotismo delirante, offerecendo o peito á enorme avalanche de responsabilidades que a todos os conjurados cabia por parelho, com abnegação e desprendimento só comparaveis á coragem, á convicção e ao desprezo da propria vida com que os christãos dos primeiros tempos marchavam para as fogueiras ou ao encontro das fêras esfomeadas, abrazados na Fé Nova da Redempção. O andamento deste moroso e enredado processo durou dois annos.

Todos os conjurados foram condemnados á pena ultima, porém tiveram essa pena commutada em desterro — á excepção de Tiradentes, cuja vida o sanguinario tribunal e o governo da miseranda rainha d. Maria I faziam questão que se exterminasse na forca, para escarmento de quantos, futuramente, ousassem fazer do Brasil uma Patria livre. Quanto ao supplicio de Tiradentes, que o descreva, por nós, o historiador João Ribeiro:

„Na manhã de 21 de abril entrou na sua cella o algoz para vestir-lhe a alva, e ao despedir-se dizia o martyr que o seu Redemptor morrera por elle tambem nú. A cidade estava apparelhada como para uma grande festa em honra á divindade do governo supremo. Aos sons marciaes das fanfarras saíram de todos os quarteis os regimentos da guarnição, luzidios, com os uniformes maiores; seis regimentos e duas companhias de cavallaria que em tropel corriam a cidade, guardada agora momentaneamente pelos auxiliares. No campo da Lampadosa erguia-se o lugubre patibulo, alto, sobre vinte degraus, destinado ao memoravel exemplo. Na frente da cadeia publica organisou-se a procissão em acto declarado funebre, com a Irmandade da Misericordia e a sua collegiada, e o esquadrão de cavalheiros da guarda do vice-rei. Saiu o reu, que foi posto entre os religiosos que iam para confortal-o e o clero e as irmandades, guardadas pela cavallaria.

„Tiradentes tinha as faces abrasadas, caminhava apressado e intrepido e monologava com o crucifixo que trazia na mão e á altura dos olhos. Nunca se vira tanta constancia e tamanha consolação! Ao prestito juntou-se a turba dos curiosos, e, avolumando a multidão, era mister que de vez em quando dois cavalleiros a destroçassem. Pelas 11 horas do dia, que fôra de sol descoberto e ardente, entrou na larga praça, por um dos angulos que faziam os regimentos postados em triangulo, o reu como todo o acompanhamento. Subiu ligeiramente os degraus, sem desviar os olhos do crucifixo que trazia, e serenamente pediu ao carrasco que não demorasse, e abreviasse o supplicio. O guardião do convento de Santo Antonio, imprudentemente, por mal entendida caridade, ou por não saber conter talvez o seu zelo demasiado, tomou a palavra admoestou a curiosidade do povo, sem todavia esquecer o elogio da clemencia real.

„Depois do credo, a um fremito de angustia da multidão, viu-se cair suspenso das traves o cadaver do martyr. Foi profunda a impressão no povo, que apertado e numerosissimo em todo o campo, abalára para ver o abominavel espectaculo. As janellas apinhavam-se de gente e nas ruas e praças era impossivel o movimento. As pessoas mais delicadas, comludo haviam desde a vespera abandonado a cidade, para não testemunhar a execução.“

E assim terminou, com a execução de Tiradentes, o assassinato de Claudio Manoel da Costa entre as grades de sua prisão — homicidio nefando que os prepostos de d. Maria I pretenderam fazer passar por suicidio — e o desterro dos seus companheiros de conjura, a tragedia historica da „Incon-

fidencia Mineira". Como ouvistes, ex.^{mas} senhoras, meus senhores, essa conjuração, — preambulo de um drama mutilado — no conceito de Sylvio Romero, não passou de um sonho de patriotas, antes horrorroso pesadelo propicio a mais uma eclosão da ferocidade do governo despotico e immoral de uma rainha desvairada. Effectivamente, que esperar, de fecundo e viavel, de uma conspiração urdida por poetas, sacerdotes e magistrados, — os primeiros empolgados pelo extase adora-tivo das ternas eleitas de seus corações, os segundos entregues espiritualmente ás funções cultuaes de seu sagrado ministerio, os ultimos enreductados nas suas bibliothecas, de todo entre-gues á interpretação e applicação das leis draconianas que um reino de além mar, sempre iracundo e algoz, lhes impunha com severidade extrema?

Que sasonados frutos aguardar da expansão de uma trama revolucionaria apregoada pelos caminhos, nos pousos, nas casas de negocio, em toda parte, emfim? Sabeis de que elementos de acção suppunham dispr os conspiradores para enfrentar as tropas regulares da tyrannia e derrubar o governo truculento que os opprimia com o confisco de todas as liber-dades, e exacções rapinantes? — Com algumas centenas de miseros captivos, entregues á labuta exhaustiva da mineração. . . Convenhamos, portanto, em que o mallogro do plano revolu-cionario que levou Tiradentes ao patibulo esboçara-se desde logo, ao plasmar-se na concepção dos patriotas mineiros: nasceu morta a conspiração generosa. Não morreu, porém, a idéa redemptora do povo brasileiro; o seu expoente maximo vive na memoria da posteridade, nimbado de luz inextinguivel, e evocal-o, como estamos fazendo aqui, nesta hora solemne da historia patria, equivale a dar uma lição de civismo aos moços, pondo diante de suas vistas, ávidas de saber, a figura excep-cionalmente modelar de um homem que tudo arrostando para levar avante a victoria de uma idéa; que soube affrontar, sem que um só musculo da face lhe tremesse na hora extrema de en-frentar o patibulo, a consequencia tragica da sua firmesa no decisivo cumprimento do dever, — acontecesse o que acontecesse.

Foi em vão que a tyrannia o suppliciou, fazendo conduzir a sua cabeça para Villa Rica, abandonando seus quartos nos sitios onde se realisaram as reuniões conspirantes, confiscando seus bens, demolindo sua casa, erigindo um padrão infamante na área que ella occupára, declarando infames seus descen-dentes. Certo, a ninguem será dado deter-se, piedosamente, diante de uma nesga de terra brasileira e lêr, como se lia nos

epitaphios dos athenientes mortos em defesa de seu torrão natal: „Caminhante! Ide e dizei a quem encontrardes, que nesta sepultura descansam os restos de um defensor da Patria“. Enthronisado, porém, no coração de cada brasileiro; vinculado á consciencia collectiva da própria nacionalidade, o nome do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, não teme um confronto com os das tredas creaturas repulsivas cujos despojos poderão descansar em régios e sumptuosos pantheons — porém cujas memorias, envoltas na mais densa tréva, jazem abysmados sob o peso cyclopico da execração postera, cobertas de maldições, eternamente chumbadas ao opprobrio.

Disse.
